



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FÁTIMA ANTERO MACHADO

ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA



**25ª SEMANA DE ENFERMAGEM
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
05 a 07 de julho de 2023**

**Crato
2023**

EXPEDIENTE

ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

ISSN 2358-9957

2023

Instituição promotora: Universidade Regional do Cariri – URCA

Organização dos Anais: Prof. Dr. Valterlúcio dos Santos Sales

Discente Luanna Áquila Rodrigues Duarte

Discente Gerliane Figueira Leite

Discente Bianca Fernandes Marcelino

Ilustração da capa: Israel de Lima Florentino

Periodicidade: Anual

Universidade Regional do Cariri – URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161 – Departamento de Enfermagem

Campus Pimenta

CEP: 63105-000

Crato-CE

COMISSÃO ORGANIZADORA DA SENURCA 2023

Comissão Executiva de Organização

Profa. Dra. Cinthia Gondim Pereira Calou (Presidente)
Presidente discente Maria Idelânia Simplício de Lima
Discente Marta Carol Taveira da Silva
Discente Mariane Ribeiro Lopes

Subcomissão Secretaria

Profa. Dra. Sarah de Lima Pinto (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa (Vice-coordenadora docente)
Discente Cássia Rafaela Pereira Lima
Discente Antonio William Modesto de Oliveira
Discente Maria Luiza Peixoto Brito
Discente Larisse Beserra Luna
Discente Jéssica Stefany de Siqueira Oliveira

Subcomissão Científica

Prof. Dr. Valterlúcio dos Santos Sales (Coordenador docente)
Profa. Me. Ana Paula Agostinho Alencar (Vice-coordenadora docente)
Profa. Dra. Gláucia Margarida Bezerra Bispo (Colaboradora docente)
Discente Luanna Áquila Rodrigues Duarte
Discente Gerliane Filgueira Leite
Discente Bianca Fernandes Marcelino

Subcomissão de Infraestrutura

Profa. Dra. Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Francisca Valéria Soares de Araújo Pinho (Vice-coordenadora docente)
Discente Tamires Soares Inacio
Discente Maria Joedna Ferreira Monteiro
Discente Luciana do Nascimento Farias
Discente Maria Gabriela Izidio Rodrigues
Discente Maria Letícia de Moura Leandro
Discente Suzana Fideles dos Santos

Subcomissão de Divulgação

Profa. Dra. Maria de Fátima Vasques Monteiro (Coordenadora docente)
Profa. Esp. Arlete de Sá Barreto (Vice-coordenadora docente)
Discente Ana Cristina Henrique de Souza
Discente Larissa Ellen de Souza Oliveira
Discente Leticia Matos Sousa

Subcomissão Social e Cultural

Prof. Dr. Joseph Dimas de Oliveira (Coordenador docente)
Discente Hildania Alves Pereira de Moraes
Discente Myrtys Dayanne Eufrazio da Silva
Discente Alzenir Rosa Viana

Subcomissão de Monitoria

Profa. Dra. Gleice Adriana Gonçalves Araújo (Coordenadora docente)
Discente Josênaria Bezerra da Silva
Discente Damiana Galdino Viana
Discente Kauanny Vitoria dos Santos

Subcomissão de Patrocínio e Logística Digital

Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Maria Nizete Tavares Alves (Vice-coordenadora docente)
Discente Damiana Galdino Viana
Discente Marta Carol Taveira da Silva
Discente Alzenir Rosa Viana
Discente Maria Letícia de Moura Leandro
Discente Suzana Fideles dos Santos
Discente Gerliane Filgueira Leite
Discente Antonio William Modesto de Oliveira
Discente Ana Cristina Henrique de Souza
Discente Larissa Ellen de Souza Oliveira

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS SENURCA 2023

Docentes avaliadores

Ana Maria Parente Garcia Alencar
Ana Paula Agostinho Alencar
Antonio Germane Alves Pinto
Célide Juliana de Oliveira
Cinthia Gondim Pereira Calou
Felice Teles Lira dos Santos Moreira
Francisca Juliana Grangeiro Martins
Francisca Valéria Soares de Araújo Pinho
Gláucia Margarida Bezerra Bispo
Grayce Alencar Albuquerque
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Kelly Fernanda Silva Santana
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva
Kenya Waléria de Siqueira Coêlho Lisboa
Maria Nizete Tavares Alves
Natália Pinheiro Fabricio Formiga
Sarah de Lima Pinto
Sheron Maria Silva Santos
Woneska Rodrigues Pinheiro

Mestrandos e residentes avaliadores

Ana Karoline Alves da Silva
Beatriz de Castro Magalhães
Milena Silva Ferreira
Ozeias Pereira de Oliveira
Samires Soares de Oliveira
Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra
Simony de Freitas Lavor
Rogênia Rocha Nascimento
Taciane Raquel Gomes do Carmo

APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (SEURCA) é um evento anual do Curso de Graduação de Enfermagem, que acompanha a rica e crescente trajetória do curso, desde sua criação, em 1998, completando 25 edições ininterruptas. O evento é promovido pelo Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem, com colaboração da Coordenação e Departamento de Enfermagem desta IES.

Dessa maneira, a **25ª Semana de Enfermagem da URCA** aconteceu no período de 5 a 7 de julho de 2023, no campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri em Crato.

O evento englobou atividades científicas e discussões relevantes em torno da temática **Valorização do trabalho em Enfermagem com desenvolvimento sustentável e bem viver**, com reflexões atreladas às adversidades e superações de nossa profissão.

Para comemorar o decreto do fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 5 de maio de 2023 e as bodas de prata da SEURCA, enfim voltamos à modalidade presencial, com a qualidade de sempre. O evento englobou minicursos, conferências e mesas redondas, além da publicação dos resumos em anais com ISSN e a apresentação dos trabalhos científicos.

Mesmo assim, após mais de 3 anos de pandemia, não devemos baixar a guarda diante da covid-19. A Enfermagem é uma classe que constitui o maior componente da força de trabalho em saúde, contribuiu e ainda contribui muito na linha de frente e é essencial no fortalecimento de ações de prevenção e promoção da saúde, como a orientação sobre as medidas de saúde adequadas e o incentivo à vacinação.

À medida que luta no campo assistencial, a Enfermagem busca consolidar conquistas, fomentar pesquisas no meio acadêmico e discutir a deliberação de políticas públicas em saúde, pois acreditamos que fortalecer e valorizar a prática da Enfermagem, alicerçada em preceitos éticos, técnicos e científicos, representa um ganho para toda a sociedade.

EIXO

GESTÃO E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM

001: VINCULAÇÃO DE MULHERES GESTANTES EM MATERNIDADES E HOSPITAIS COM LEITOS OBSTÉTRICOS NA REGIÃO DO CARIRI – CE

Gislaine da Silva Rocha¹

Maria de Fátima Vasques Monteiro²

Maria Nizete Tavares Alves³

Ana Beatriz Alves de Oliveira⁴

Lorena Farias Rodrigues Correia⁵

Angélica Giliane Soares dos Santos⁶

A assistência pré-natal é essencial para a redução de riscos, prevenção de doenças e promoção da saúde do binômio mãe-bebê, proporcionando cuidado com manejo adequado contribuindo na redução da mortalidade materna- infantil. A vinculação da gestante desde o pré-natal ao local em que será realizado o parto é uma das diretrizes que compõem a Rede Materno Infantil. Avinculação deve ser estabelecida via encaminhamento por profissional que assiste ao pré-natal da gestante. A Rede de Atenção à Saúde promove a integração das ações e serviços de saúde para possibilitar uma atenção eficiente e de qualidade em todos os pontos de atenção, com foco na satisfação dos usuários e melhoria dos indicadores de morbimortalidade materno-infantil, tendo como ponto de atenção as Unidades Básicas de Saúde, onde situam a Equipe de Saúde da Família como porta prioritária de entrada das gestantes no SUS. Objetiva-se descrever a construção e elaboração de um protocolo de vinculação de mulheres gestantes à maternidade da Região de Saúde do Cariri. Estudo de abordagem qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência em que são pontuados aspectos vivenciados pelos autores na construção e elaboração de um protocolo de vinculação a gestante no período de abril a junho de 2023 por docentes, residentes, bolsistas da Universidade Regional do Cariri e técnicos da Superintendência Regional de Saúde. Realizou-se reuniões de planejamento, divisão de atividades e socialização do levantamento bibliográfico e estruturação do formato. Em seguida foi elaborado no Google Forms um questionário com questões fechadas sobre a situação de vinculação das gestantes, aplicados com diretores clínicos e/ou enfermeiros, aos hospitais com leitos obstétricos e maternidades da região. Dando continuidade construiu-se o fluxo de atendimento na rede e o fluxograma das gestantes. Conclui-se com a elaboração do documento que será apresentado e discutido entre os representantes do Comitê de Governança e para a Comissão Intergestores Regional Cariri. A construção desse protocolo contribuiu para a organização da RAS visto que a região tem como prioridade sanitária a redução da mortalidade materno infantil com foco na Rede Materno Infantil, e que a articulação e comunicação entre os pontos da rede, fortalece a linha de cuidado a mulher no período gravídico puerperal.

Descritores: Gestante, pré-natal, rede de atenção, protocolo.

¹ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica. Membro da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Email: gislaine.rocha@urca.br

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação. Doutora em Ciências da Saúde. Professora efetiva do Departamento de Enfermagem URCA. Email: fatima.monteiro@urca.br

³ Enfermeira. Professora efetiva do Departamento de Enfermagem URCA. Email: Nizete.tavares@urca.br

⁴ Enfermeira e residente pela URCA. Email: alvesanabeatriz322@gmail.com

⁵ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem URCA. Bolsista PROEX. Membro do projeto de extensão aleitamento materno na comunidade. Email: lorena.farias@urca.br

⁶ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do Projeto de Extensão sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Membro da liga Integrasaúde. Email: angelicagiliane@gmail.com

002: EVIDÊNCIAS E IMPACTOS DA DUPLA JORNADA DE TRABALHO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria Letícia de Oliveira Silva¹

Aline da Silva Ribeiro²

Ana Lais Pereira Castro³

Maria Catarina Xavier de Barros⁴

Mariane Ribeiro Lopes⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

Jornada de trabalho é definida como o tempo em que o profissional permanece à disposição do órgão empregador para realização de determinadas atividades previamente acordadas. Assim, para a assistência de enfermagem e a atuação da profissão dentro de vários cenários, é possível inferir que a jornada de trabalho pode apresentar exaustiva, colocando em prova as capacidades fisiológicas do profissional para manter uma boa qualidade de vida e a segurança do paciente assistido. Diante disso, tem-se como objetivo evidenciar os impactos da jornada múltipla na qualidade de vida do profissional de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, com realização da busca dos descritores "Jornada de trabalho" AND "cuidado de enfermagem" nas bases de dados LILACS, SCIELO e BVS, onde foram considerados o título, resumo, objetivos e leitura de texto na íntegra para a seleção da amostra final. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos com acesso gratuito, escritos em inglês, português ou espanhol e publicados dentro do recorte temporal de cinco anos, sendo excluídos trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações. Dos 21 trabalhos encontrados relacionados com o problema do estudo, 11 artigos foram selecionados. Foi observado que a renda é um dos principais motivos para a necessidade de ter mais de um emprego e que os turnos noturnos têm mais impacto do que os diurnos, por ter a capacidade de interferir no ciclo circadiano. Em relação a demanda de trabalho, o enfermeiro é uma das peças-chave para o bom funcionamento da unidade, sendo, contudo, muito mais vulnerável ao estresse e esgotamento. Nota-se que a fadiga resultante da jornada múltipla de trabalho pode levar a um aumento do risco de lesões ocupacionais e acidentes, e que a dupla jornada pode dificultar no equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, resultando em menos tempo para descanso, lazer e relacionamentos familiares. Por fim, a falta de descanso adequado e o estresse associado à jornada múltipla de trabalho podem contribuir para problemas de saúde, como distúrbios do sono, doenças cardiovasculares e problemas psicológicos. Portanto, evidencia-se que jornadas excessivas de trabalho têm impactos negativos tanto para a assistência à saúde e segurança dos pacientes, quanto para a qualidade de vida dos próprios profissionais.

Descritores: Jornada de trabalho; Cuidados de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Exposição ao risco.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem PET URCA. Email: marialeticia.oliveira@urca.br.

² Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas e da Liga Acadêmica sobre Saúde Mental. Bolsista do PET URCA. Email: aline.ribeiro@urca.br.

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do PET URCA. Email: lais.castro@urca.br.

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular. Bolsista do PET URCA. Email: catarina.xavier.barros@urca.br.

⁵ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular. Bolsista do PET URCA. Email: mariane.ribeiro@urca.br.

⁶ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem URCA. Doutora em Ciências da Saúde. Tutora do PET/Enfermagem. E-mail: gevcyenf.ga@gmail.com.

003: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO CUMPRIMENTO DAS METAS DO PREVINE BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiza Amanda Gonçalves de Souza¹

Cicera Emanuele do Monte Simão²

Anna Clara Silva Torres³

Inês Dolores Teles de Figueiredo⁴

Geanne Maria Costa Torres⁵

A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina e classificada em incontinência urinária de esforço, incontinência urinária de urgência e incontinência mista. Na avaliação dos pacientes, o diário vesical tem se mostrado eficaz para a identificação de qual tipo de IU o paciente apresenta. Porém, ainda há o preenchimento errôneo ou o não preenchimento do diário vesical, dificultando as orientações do enfermeiro estomaterapeuta. Desse modo objetiva-se relatar a experiência sobre a eficácia no uso do diário vesical para os pacientes com IU. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo. A coleta de dados foi realizada em maio de 2021 no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante a avaliação de pessoas com incontinência urinária. A estratégia utilizada foi: orientação do uso diário vesical no âmbito domiciliar quantificando a quantidade de perda de urina e a ingestão de água. Assim, destacam-se dois resultados que favoreceram a escolha do tratamento e a evolução dos pacientes, após a implementação da estratégia citadas anteriormente. O primeiro resultou na identificação de qual tipo de incontinência urinária o paciente apresentava; já o segundo apresentou a quantidade de líquidos que ele deve ingerir, levando em consideração a perda de água através da urina, a cada 24 horas. O uso correto do diário pode ajudar na adesão ao tratamento, impedir as possíveis complicações e promover o desenvolvimento da autonomia do paciente, mostrando o quanto o diário vesical é essencial na escolha de qual tratamento o paciente irá precisar, seja eletroestimulação ou biofeedback. Nos pacientes que não fizeram o preenchimento, houve dificuldades para identificar o tipo de IU, a medida da ingestão de água e outros líquidos e o quanto de urina eles perdiam. Dessa forma, observa-se que o diário miccional é um método investigativo simples, de baixo custo benefício e eficaz, que repercute positivamente na identificação da IU e em qual o melhor tipo de tratamento para o paciente.

Descritores: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Financiamento dos Sistemas de Saúde.

¹ Enfermeira, pós graduanda em saúde pública com ênfase em saúde da família, atuante em ESF na cidade de Abaiara, membro do grupo de pesquisa GPCLIN. E-mail: raiza.amanda@urca.br

² Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEAO. Residente em enfermagem obstétrica e membro do grupo de pesquisa GPCLIN. E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

³ Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário Paraíso (UNIFAP). Membro do grupo de pesquisa GPCLIN. E-mail: annaclaratorresfal@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Membro do grupo de pesquisa GPCLIN. E-mail: ines.teles@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira efetiva da Estratégia Saúde da Família do município de Salitre. . E-mail: cgeanne@gmail.com

004: RELATO DE EXPERIÊNCIA: COLÓQUIO SOBRE A CAMPANHA NURSING NOW NO CONTEXTO DA COVID-19

Vaneska Hellen Campos Araruna¹

Gerliane Filgueira Leite²

Manoel Mateus Xavier do Nascimento³

Maria Érica Pietra Gomes Alves⁴

Hildânia Alves Pereira de Moraes⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

A Enfermagem permanece subvalorizada em muitos aspectos, principalmente nos processos relacionados a tomada de decisões em saúde. Com o surgimento da pandemia pelo SARS-CoV-2, apesar do papel da enfermagem ficar em evidência pela mídia, aumentaram as situações de adoecimento e risco de vida devido a Covid-19, em decorrência das condições de trabalho precarizadas, urgindo a necessidade de valorização da enfermagem. Nessa perspectiva, com o objetivo de empoderar os profissionais de enfermagem, o Conselho Internacional de Enfermeiras, a Organização Mundial de Saúde e o *All Party Parliamentary Group on Global Health* do Reino Unido lançaram a Campanha *Nursing Now* (Enfermagem Agora), devendo essa campanha ser expandida para fortalecimento. Com isso, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por bolsistas de um Programa de Educação Tutoria sobre um Colóquio que teve como tema a “Campanha *Nursing Now* no contexto da Covid-19”. Trata-se de um relato de experiência acerca de um Colóquio. O referido colóquio ocorreu no formato remoto através da plataforma *google meet*, em decorrência dos indicadores da pandemia da Covid-19. Houve um total de 39 inscritos e seis trabalhos científicos apresentados. Foram realizadas quatro oficinas e duas apresentações culturais. As oficinas contaram com participação ativa dos inscritos e abordaram os seguintes temas: “2020 *Nursing Now*” e a “Valorização da Enfermagem no Contexto da Covid-19”. Durante o fala dos participantes sobressaíram os questionamentos voltados para o principal objetivo da campanha, como essa surgiu e como poderá contribuir para a valorização da enfermagem. Os principais eixos temáticos abordados nos trabalhos científicos, foram a atuação do enfermeiro na pandemia da Covid-19 e a relevância da campanha *Nursing Now* para a enfermagem. Os resultados desse relato comprovam a importância da existência de eventos científicos e de extensão universitária e do envolvimento dos discentes nessas atividades, principalmente para valorização da enfermagem. A participação de profissionais de enfermagem e de estudantes em eventos permite o contato com a sociedade nos diversos contextos sociais e conhecimento em inúmeras áreas.

Descritores: SARS-CoV-2; Profissionais de Enfermagem; Fortalecimento Organizacional.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular. Bolsista Programa de Educação Tutorial Enfermagem (PET URCA). Email: vaneska.hellen@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET URCA. Email: gerliane.filgueira@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista do PET URCA. Email: matheus.xavier@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação de Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e Adolescente. Bolsista do PET URCA. Email: pietra.gomes@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação de Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular. Bolsista do PET URCA. Email: hildania.morais@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: grayce.alencar@urca.br

EIXO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

005: ABORDAGEM DE ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Agnis Fernandes Feitosa¹

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva²

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode ser diagnosticado desde a primeira infância. Esse transtorno afeta a socialização, a comunicação verbal e não-verbal e o comportamento do indivíduo. Diante disso, é imprescindível a atuação da enfermagem frente à percepção quando há suspeita desse transtorno, uma vez que são os profissionais que os familiares possuem contato primeiramente. Dessa forma, é necessário conhecimento das características da patologia para um diagnóstico efetivo e tratamento precoce. Objetiva-se evidenciar através da literatura a assistência de enfermagem frente à criança com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma revisão da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados MEDLINE e LILACS, no mês de novembro, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2017 a 2022, disponíveis para acesso na íntegra, em português e que estivessem de acordo com a temática e objetivo do estudo. Como critério de exclusão: artigos não disponíveis para acesso, repetidos e/ou que não se enquadram ao objetivo proposto. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano AND para formular a estratégia de busca: Transtorno do Espectro Autista AND Cuidados de Enfermagem, Transtorno Autístico AND Cuidados de Enfermagem. Foram identificados quatorze artigos que, após leitura e análise criteriosa dos títulos e resumos, somente cinco artigos compuseram amostra final. As análises dos cinco artigos demonstraram que os enfermeiros na atenção primária quando conhecem o transtorno, conseguem melhorar lacunas como apoio aos familiares, uma vez que há melhora da comunicação com a criança e o estímulo do cuidado pessoal e interação social. Nesse âmbito, em crianças já diagnosticadas, conseguem paulatinamente melhorar a comunicação e habilidades como o desenvolvimento do autocuidado. Em casos ainda não diagnosticados uma das formas de reconhecer é através das consultas de puericultura, pois há chances dos marcos do desenvolvimento descritos na caderneta da criança não serem atingidos cronologicamente. Por esses parâmetros, o enfermeiro se torna coautor para identificação do Espectro Autista. Conclui-se que, o diagnóstico precoce melhora as chances de assegurar o desenvolvimento infantil e para que isso ocorra o profissional deve adquirir conhecimento e capacitação sobre o transtorno para uma efetiva assistência diante da situação.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Cuidados de Enfermagem; Transtorno Autístico.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: agnis.fernandes@urca.br

² Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: kely.silva@urca.br

006: INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PESQUISA PRÉ-CLÍNICA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Alexandre Cordeiro Rodrigues¹

Andreza Gysllaynny Delmondes Saraiva²

Beatriz de Sá Barreto Vieira³

Luis Rafael Leite Sampaio⁴

A pesquisa científica tem auxiliado no desenvolvimento da Enfermagem baseada em evidências, e a iniciação científica é uma modalidade que promove essa relação. A pesquisa pré-clínica, por sua vez, poderá ser uma importante ferramenta na formação em enfermagem ao aproximar o seu desenvolvimento nos conhecimentos propostos pelo curso. Diante disso, esse trabalho busca relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na iniciação científica com a pesquisa pré-clínica no Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas da Universidade Regional do Cariri (LATIF/URCA). Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base na vivência de acadêmicos em enfermagem na pesquisa pré-clínica proporcionada pelo LATIF/URCA, durante o período de janeiro a junho de 2023. A pesquisa pré-clínica teve como objetivo o desenvolvimento de uma membrana bioativa para o tratamento de feridas crônicas. Durante o processo de pesquisa, os bolsistas foram responsáveis por extrair matéria-prima para a sua composição. No decorrer da pesquisa, foram realizadas preparações de medicamentos, como a estreptozotocina, para induzir a diabetes mellitus nos modelos animais utilizados, além disso foram utilizados anestésicos que permitiu treinar técnicas de diluição e preparação de medicamentos, possibilitando aos estudantes adquirirem habilidades práticas nesse contexto. Durante a fase pré-clínica foi possível avaliar as lesões e seus aspectos clínicos, o que contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento sobre o tratamento de feridas crônicas. Além de proporcionar a oportunidade para os estudantes se envolverem na escrita científica, compartilhando os resultados e contribuindo para o avanço do conhecimento nessa área. A iniciação científica com pesquisa pré-clínica no LATIF tem sido uma experiência valiosa para os acadêmicos de enfermagem. Essa abordagem além de permitir a validação de habilidades em cálculo e preparação de medicamentos, também garante o aprendizado sobre avaliação de feridas. Essa vivência contribui para o aprimoramento da formação em Enfermagem, fornecendo aos estudantes experiência prática e embasada em evidências. Portanto, investir na iniciação científica com pesquisa pré-clínica é de extrema importância para o avanço da profissão, fornecendo a base necessária para os futuros enfermeiros atuarem de maneira eficaz e embasada cientificamente no cuidado aos pacientes.

Descritores: Cuidados em Enfermagem; Ciências da saúde; Enfermagem baseada em evidências.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF/URCA) Bolsista BPI/FUNCAP. E-mail: alexandre.cordeiro@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do LATIF/URCA Bolsista BPI/FUNCAP. E-mail: andreza.delmondes@urca.br

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do LATIF/URCA Bolsista BPI/FUNCAP. E-mail: beatriz.desabarreto@urca.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor adjunto da URCA. Líder do LATIF/URCA. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomatoterapia da URCA. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

007: COLETA DE DADOS NA PESQUISA AVALIATIVA NORMATIVA: RELATO DAS OBSERVAÇÕES NA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

Amanda da Costa Sousa¹

Mariane Ribeiro Lopes²

Beatriz dos Santos Nascimento³

Ana Camila Gonçalves Leonel⁴

Antonia Elizangela Alves Moreira⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

A pesquisa avaliativa normativa busca a partir de questionários ou observações a adequação de serviços de saúde, consequências do comportamento ou fenômeno de interesse e seus efeitos. Sendo a hipertensão arterial uma doença de alta prevalência, a medida dos níveis pressóricos de forma eficiente é uma importante informação para o acompanhamento terapêutico de usuários nos serviços de saúde. Objetivou-se relatar a vivência em coleta de dados observacionais para avaliação da aferição da pressão arterial realizada nas Unidades Básicas de Saúde de um município da região do Cariri. Trata-se de um relato de experiência da coleta de dados desenvolvida para o desenvolvimento de uma pesquisa de avaliação normativa de iniciação científica, ocorrida em janeiro/2023 em 13 Unidades Básicas de Saúde de um município caririense do Ceará. A coleta de dados foi executada nas etapas: (1) apresentação da pesquisa ao enfermeiro da unidade e agendamento da coleta de dados; (2) Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo funcionário responsável pela aferição da pressão arterial e esclarecimento de dúvidas; (3) observação da execução do procedimento de aferição da pressão arterial com preenchimento do instrumento de coleta de dados (checklist com os passos de aferição da pressão arterial) condutor da observação e comparação com o padrão-ouro recomendado pelo Ministério da Saúde. A vivência foi enriquecedora no desenvolvimento de pesquisas, objetivo da iniciação científica, e contou com facilidades (boa receptividade e aceitação da bolsista/pesquisadora na maioria dos serviços) e dificuldades (distância geográfica; organização do atendimento às pessoas com hipertensão por livre demanda, o que exigia repetidas visitas a mesma unidade de saúde). A vivência da pesquisa avaliativa com observação não participante, mesmo com dificuldades, possibilitou a inserção da bolsista/pesquisadora no ambiente de atuação profissional e o amadurecimento científico pela coleta de dados e desenvolvimento de uma pesquisa que permitiu comparar a assistência ofertada às normas do Ministério da Saúde no que se refere ao procedimento da aferição da pressão arterial de qualidade para a segurança do paciente.

Descritores: Hipertensão Arterial; Aferição da Pressão Arterial; Segurança do Paciente; Estudo de Avaliação.

Apoio/Auxílio Financeiro: Programa de bolsas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artístico-Cultural do PIBIC-URCA/FECOP (Fundo Estadual de Combate à Pobreza).

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Email: amanda.scosta@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: mariane.ribeiro@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: beatriz.santos@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE URCA). Email: anacamila.leonel@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestranda do PMAE URCA. Email: elizangela.moreira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA.

008:SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS USUÁRIOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Ana Cristina Henrique de Souza¹

Josênaria Bezerra da Silva²

Helvis Eduardo Oliveira da Silva³

Aline Rany Jorvino da Costa⁴

Cicero Damon Carvalho de Alencar⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

A vulnerabilidade social é um conceito multidimensional que se refere à condição de um indivíduo ou grupo em situação de fragilidade, que os tornam expostos a riscos significativos e níveis de desagregação social. Nesse contexto, o enfermeiro, dentro do processo de cuidar em saúde, precisa dispor de uma visão integral e humanista para uma maior efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se descrever na literatura científica os saberes e práticas de enfermagem no cuidado aos usuários em situação de vulnerabilidade. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, realizado no mês de junho de 2023. Utilizando para pesquisa dos artigos as bases de dados LILACS, PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde, com os seguintes descritores em Ciências da Saúde: Enfermeiros; Vulnerabilidade Social; Cuidado de enfermagem. Os critérios de inclusão foram: Textos disponíveis na íntegra, escritos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, resultando em 12 artigos. Excluiu-se aqueles que não apresentavam relações com a temática e duplicados. Após a leitura dos artigos por título e resumo foram escolhidos para a amostra final 4 artigos. Com base nos estudos encontrados evidenciaram-se a visão do enfermeiro sobre o cuidado aos usuários em situação de vulnerabilidade, os quais enfatizaram que para ter um bom gerenciamento deve-se conhecer as especificidades do território em que se trabalha, o qual se modifica de acordo com as vulnerabilidades existentes em cada cenário. Outro fator importante mencionado está na necessidade de aproximação do enfermeiro aos usuários adstritos com a finalidade de proporcionar um conhecimento dos aspectos sociais, econômicos, culturais, que podem influenciar no processo de saúde-doença. Além disso, para um processo de efetivação dos cuidados de enfermagem aos grupos vulneráveis é necessária uma abordagem biomédico- Psicosocial, bem como uma compreensão mais ampla do processo de adoecimento e promoção da saúde. Ademais, o enfermeiro, diante de indivíduos em vulnerabilidade social, utiliza vários instrumentos no seu processo de trabalho, com uma visão direcionada para um planejamento estratégico e atuante por parte da equipe multiprofissional. Diante dos estudos analisados pode-se inferir que é necessário que os enfermeiros tenham uma visão ampliada da necessidade de acolher e proporcionar um cuidado mais humanizado e integral aos indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Descritores: Enfermeiros; Vulnerabilidade Social; Cuidado de enfermagem.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: anacristina.henrique@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de iniciação científica Email: josemaria.berrezadasilva@urca.br

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Membro do GPCLIN E-mail: helvis.eduardo@urca.br

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de iniciação científica. Email: aline.rany@urca.br

⁵ Enfermeiro. Membro do GPCLIN. Email: damon.alencar@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPCLIN E-mail: germane.pinto@urca.br

009: UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DADOR NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

Ana Paula da Silva Gonçalves¹

Isabella Lins da Silva²

Francisco Costa de Sousa³

Larissa Ellen de Souza Oliveira⁴

Maria Rita Santos de Deus Silveira⁵

Eglídia Carla Figueirêdo Vidal⁶

Recomendações internacionais e nacionais orientam para o que deve e o que não deve ser feito no processo do parto e nascimento, incluindo os Métodos Não Farmacológicos (MNF) para alívio da dor como estratégia assistencial para oferecer uma experiência de parto positiva. O objetivo deste trabalho é analisar a utilização dos MNF para alívio da dor no trabalho de parto e parto. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, a partir dos dados do Projeto de Iniciação Científica PIBIC/URCA/FECOP, “Métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição”. A pesquisa foi realizada de maio de 2022 a janeiro de 2023, no setor de obstetrícia do Hospital e maternidade São Camilo em Crato-CE, referência loco regional. A população foi composta por puérperas que apresentaram parto vaginal ou cesárea, que utilizaram os MNF no trabalho de parto ou parto e com no mínimo 12 horas pós-parto, excluindo-se mulheres com limitação de comunicação, complicações na condição clínica que as impedissem de responder ao formulário de pesquisa, e desfecho do parto com filho natimorto. A amostra foi do tipo probabilística simples, resultando em 269 puérperas, com base nos partos vaginais ocorridos no primeiro semestre de 2022. A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2022, por meio da aplicação de dois questionários adaptados, a beira leito no alojamento conjunto, com duração média de 20 minutos. Os dados coletados foram armazenados e analisados no SPSS/24.0. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e discutidos de acordo com a literatura pertinente ao tema. Nessa pesquisa, observou-se que, das 269 mulheres, 114 (42,7%) utilizaram algum método e 153 (57,3%) não fizeram uso de nenhum. A prevalência na utilização dos MNF foi as mudanças de posição, sendo utilizada por 65 (57,0%) mulheres e o segundo método mais utilizado foi as técnicas de respiração, que foi utilizada por 63 (55,3%) puérperas. O terceiro mais utilizado foi a hidroterapia, a qual foi utilizada por 60 (52,6%) mulheres. Outro método bastante utilizado foi a massagem manual, cuja frequência foi de 41 mulheres (35,9%). Os métodos menos utilizados foram massagem com aparelhos e musicoterapia, apresentado o uso por 1 (0,9%) mulher e 2 (1,8%) mulheres, respectivamente. Conclui-se como fundamental garantir o acesso aos MNF de alívio da dor durante o processo de parturição, de forma a proporcionar uma experiência de parto mais positiva.

Palavras-chave: Dor do parto. Trabalho de Parto. Enfermagem Obstétrica.

¹ Universidade Regional do Cariri: anapaula.silva@urca.br

² Universidade Regional do Cariri: isabela.lins@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri: francisco.costa@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri: larissa.ellen@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri: mariarita.silveira@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri

010: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA GESTANTES E PUÉRPERAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Raiane Alencar Tranquilino¹

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha²

Liliane Araújo Silva³

Grayce Alencar Albuquerque⁴

A violência contra mulher é amplamente sub-reconhecida e sub-tratada como um problema de saúde pública. Tal fenômeno acontece nas diversas fases de sua vida, com episódios de agressões que podem ser iniciados ou aumentados na gestação e puerpério. A partir do vínculo entre usuárias e profissionais enfermeiros da Atenção Primária à Saúde durante consultas nesta fase reprodutiva, é possível intervir no agravo, evitando vitimização. Objetivou-se identificar estratégias adotadas pelos enfermeiros para o enfrentamento da violência contra gestantes e puérperas no cotidiano de trabalho na Atenção Básica. Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado entre março e maio de 2023 através de entrevista semiestruturada, com enfermeiros das cidades do Crato e Juazeiro do Norte-Ceará. A análise dos dados foi efetuada pelo processamento dos dados no programa *Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº 5.934.372. Participaram 16 enfermeiras com faixa etária entre 28 e 52 anos, ensino superior completo com especialização e mestrado, casadas, com até três filhos e renda mensal individual entre 3 e 5 salários. Destaca-se como algumas estratégias, ainda que pontuais, adotadas pelos enfermeiros para o enfrentamento da violência contra gestantes e puérperas no seu cotidiano de trabalho: conversa e escuta no pré-natal através de orientação para que as mulheres façam a denúncia, encorajando-as diante da situação de violência; atividades de educação em saúde na unidade de saúde e escolas, oficinas com grupo de gestante e deixar o ambiente da consulta aberto para que as mulheres fiquem à vontade para relatos e criação de uma relação confiante. No entanto, alguns participantes não adotam estratégias por falta de capacitação. Evidenciou-se que os enfermeiros adotam estratégias no enfrentamento da violência contra gestantes e puérperas ainda de forma limitada, uma vez que o enfrentamento deste agravo necessita da introdução de protocolo na assistência de pré-natal que contemple a especificidade da violência neste grupo vulnerável, educação permanente e ações intersectoriais que garantam o cumprimento da Política Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.

Descritores: Estratégias; Enfermeiros de Saúde da Família; Violência doméstica; Gravidez; Puerpério.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: anaraiane.alencar@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica. Email: delmair.mluna@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica. Email: liliane.araujo@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente efetivada URCA. Líder do GPESGDI.

011: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO BRINCAR E DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

Angélica Giliane Soares dos Santos¹

Jonas Vitor de Araújo Silva²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Gislaine da Silva Rocha⁴

Joseph Dimas de Oliveira⁵

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

O brincar é uma das atividades mais importante para criança, uma vez que contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, social e emocional, estimula a habilidade e criatividade, favorece a expressão de sentimentos, prepara a criança para o futuro imediato e tardio. A hospitalização provoca na criança situações traumáticas e estressantes, uma forma de diminuir esse sofrimento é incluindo na sistematização da assistência em enfermagem e na rotina hospitalar o brincar, a brincadeira e o uso do brinquedo terapêutico (BT) durante a hospitalização infantil. O estudo tem como objetivo evidenciar através da literatura científica, a importância da assistência de enfermagem na prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. Utilizando-se os descritores: Assistência de enfermagem, brincar e brinquedo terapêutico, cruzados pelo operador Booleano AND. Adotou-se como critérios de inclusão artigos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e como critérios de exclusão artigos duplicados e que não se encaixavam no tema proposto. Obteve-se um total de 20 artigos e após filtragem um total de 7 artigos atenderam ao objetivo do estudo. Os resultados obtidos constatam que o brincar com uso de brinquedo terapêutico (BT) deve ser utilizado pelo enfermeiro durante a assistência à criança hospitalizada para assim facilitar a interação, comunicação e expressão de sentimentos, como também ajudar no enfrentamento da hospitalização e nos procedimentos. Utilizando brincadeira que simula situações hospitalares com explicações sobre os procedimentos que deve ser submetida, assim minimiza o medo, choro, ansiedade, estresse além de favorecer a compreensão. Conclui-se que, o brincar e o brinquedo terapêutico são instrumentos que devem ser incluídos na assistência de enfermagem para o enfrentamento da hospitalização, auxilia na recuperação e no processo de melhora do tratamento, uma vez que, favorecem à criança lidar com dificuldades, além de serem forma de comunicação e fornecem confiança entre o profissional e a criança.

Descritores: Assistência de enfermagem; Brincar; Brinquedo terapêutico.

Apoio/Auxílio Financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (bolsa PROEX).

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do projeto de extensão da Sistematização da assistência de enfermagem à criança no contexto brincar, brincadeira e brinquedo terapêutico. Email: angelicagiliane@gmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Monitor da disciplina de práticas integrativas. Email: jonasvitor789@gmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da URCA. Bolsista do projeto de extensão aleitamento materno na comunidade. Email: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da URCA. Bolsista de Iniciação Científica. Email: gislaine.rocha@urca.br

⁵ Enfermeiro. Brinquedista pela Associação Brasileira de Brinquedotecas e LEGO terapeuta. Docente da área de Enfermagem em Saúde da Criança no curso de Enfermagem URCA. Email: joseph.oliveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: fatima.monteiro@urca.br

012: O ESTUDO DA NEUROCIÊNCIAS PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio William Modesto de Oliveira¹

Larissa Ellen de Souza Oliveira²

Valterlúcio dos Santos Sales³

Kenya Waléria de Siqueira Coêlho Lisboa⁴

Dentro do contexto hospitalar, as patologias neurológicas são doenças complexas do sistema nervoso, podendo ocorrer disfunções encefálicas, na medula espinhal e nervos periféricos. No mundo inteiro, mais de um bilhão de pessoas são acometidas por lesões neurológicas, sendo muitas vezes, sequelas irreversíveis, necessitando de uma maior atenção. Levando em consideração este cenário, é essencial que ocorra a promoção de um debate sobre a complexidade anatômica e funcional do sistema nervoso, entre profissionais e discentes de enfermagem para que haja desenvolvimento intelectual, acadêmico e social, garantindo que seja prestado um excelente atendimento ao paciente com base no processo de Enfermagem. Nessa perspectiva, a ação educativa da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociências - LIENEURO, foi desenvolvida com o objetivo de ofertar a compreensão para membros da liga e ouvintes de como as doenças atuam e prejudicam o funcionamento do sistema nervoso. Com a compreensão desses estudos, torna-se necessária a busca por um cuidado de enfermagem eficiente e que possa melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos. Trata-se de um relato de experiência sobre um encontro ofertado pela LIENEURO, mediado por professores que compõem a liga acadêmica. A ação educativa ocorreu na Universidade Regional do Cariri no mês de agosto de 2022, na qual foi abordado um aprofundamento a respeito do sistema nervoso e a neuroplasticidade cerebral, evidenciando como as conexões neurais são capazes de alterar as estruturas e funções do cérebro, devido ao seu potencial em moldar-se mediante estímulos e experiências. Como abordagem metodológica, foi feita a exposição dialogada do assunto e foram trazidas imagens que pudessem levar a uma melhor compreensão do assunto, além de momentos onde foram esclarecidas as dúvidas dos discentes e ouvintes presentes. Com a realização deste encontro educativo, percebeu-se o quanto necessário são os estudos acadêmicos voltados para a neurociências, além da pertinência na busca da autonomia e domínio no assunto entre os discentes. Além disso, foi observado que o momento contribuiu para que os estudos sobre neurociências pudessem ser mais buscados pelos discentes presentes e aplicados na prática de seu cuidado para com os pacientes. Assim, foi possível perceber que o estudo das neurociências pode ser um grande aliado nos cuidados de enfermagem em pacientes com patologias neurológicas.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde; Enfermagem; Neurociências; Sistema Nervoso.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar e da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Monitor da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Email: william.modesto@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias do SUS, da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia, da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Bolsista do Laboratório de Práticas e Habilidades de Enfermagem. Email: larissa.ellen@urca.br

³ Enfermeiro. Doutor em Neurologia e Neurociências. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociências. Email: valterlucio.sales@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociências. Email: kenya.lisboa@urca.br

013: NÍVEL DE SEGURANÇA NA TÉCNICA DE AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Beatriz dos Santos Nascimento¹

Amanda da Costa Sousa²

Amanda Sousa Rodrigues³

Ana Camila Gonçalves Leonel⁴

Antônia Elizangela Alves Moreira⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

Hipertensão arterial sistêmica (HAS) ocorre quando a pressão arterial sistólica (PAS) \geq 140 mmHg e a pressão arterial diastólica (PAD) \geq 90 mmHg, podendo causar danos aos vasos sanguíneos, rins, coração e cérebro. Assim, a mensuração da pressão arterial é uma ação necessária ao bom monitoramento e acompanhamento no tratamento daqueles que a possui. Objetivou-se descrever as fragilidades na técnica de aferição da pressão arterial em usuários com hipertensão acompanhados na atenção primária, na cidade de Crato-CE. Trata-se de um estudo descritivo que usou a observação não participante para a coleta de dados. Para tanto foi utilizado o roteiro de verificação de pressão arterial das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia¹. Foram realizadas observações de aferições de pressão em 22 unidades básicas de saúde da cidade, entre os meses de maio e junho de 2023 e analisadas pela estatística descritiva. Este estudo tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº XXXX. Todas as aferições foram realizadas por profissionais de sexo feminino e de nível técnico; nenhuma das vezes se certificaram se o paciente tinha esvaziado a bexiga ou praticado exercícios físicos na última hora ou ingerido bebidas alcoólicas ou caféina ou fumado nos 30 minutos antes da aferição da pressão arterial. Apenas 13% não posicionaram os usuários adequadamente. Todas as aferições foram realizadas em ambiente calmo, silencioso e confortável, destes 72% foram na sala de triagem específica para esse fim. Conclui-se as fragilidades observadas estavam foram: falta de orientações relevantes ao preparo do paciente para aferição da pressão arterial, que podem interferir na medida acurada do sinal vital e consequentemente interferir na segurança dos usuários, pois, o posicionamento inadequado do paciente (posição dos membros superiores e inferiores, apoios e altura do braço), ambientes inadequados (ruidosos e com distrações ou intensa movimentação) atrapalham a medida do nível da pressão arterial. Um risco clínico que pode subestimar ou superestimar medidas que podem resultar em condutas equivocadas, colocando os usuários em risco. Merece maior atenção o preparo e orientação dos profissionais, para mitigar os riscos clínicos decorrentes da inadequação da aferição da pressão arterial, melhorando a eficácia e a implementação do cuidado.

Descritores: Hipertensão Arterial; Atenção primária; Segurança do Paciente.

Apoio/Auxílio Financeiro: Programa de bolsas de Iniciação Científica PIBIC-URCA/FECOP (Fundo Estadual de Combate à Pobreza).

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de IC. Email: beatriz.santos@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. amanda.scosta@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro GPESAH. Bolsista de IC amanda.rodrigues@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PMAE). Email: anacamila.leonel@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestranda do PMAE. Email: elizangela.moreira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: emiliana.gomes@urca.br

014: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Bianca Fernandes Marcelino¹

Joana Silva Nuvens²

Milton Lucas Pereira dos Santos³

Maria Sheila Nunes Bernardo⁴

Woneska Rodrigues Pinheiro⁵

Por meio da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) o enfermeiro pode promover a sua assistência com qualidade e planejamento, condições essas primordiais em qualquer ação deste profissional. Não há dúvidas que a SAE sendo um método científico é indispensável para a promoção de ações eficazes na assistência, em relação a parada cardiorrespiratória (PCR) isso se mostra vital, pois, através da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) o enfermeiro efetua manobras que exigem preparação e uma coordenação adequada para a reversão do quadro de pacientes que necessitam de atendimento imediato. Objetivou-se, identificar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente em parada cardiorrespiratória (PCR). Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de junho de 2023, feita na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDEF. Utilizou-se como descritores: “cuidados de enfermagem”, “parada cardiorrespiratória” e “enfermagem”, para operacionalização da pesquisa, utilizou-se o operador booleano AND, onde foram encontrados 912 estudos, após leitura dos títulos e resumos foram selecionados 88 artigos, dos quais apenas 12 atendiam ao objetivo. Os critérios de inclusão foram: estudos nos idiomas inglês, português e espanhol e dos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: estudos que não se adequavam a temática. Observou-se que os profissionais de enfermagem atuam na identificação da PCR, acionamento do serviço de emergência, realização de manobras de RCP, conexão do monitor cardíaco, análise da resposta do paciente aos esforços de ressuscitação, administração de fluidos intravenosos, nas demandas fisiológicas dos pacientes, ou seja, atuam na identificação, planejamento, interpretação e avaliação. No entanto, os estudos apontam dificuldades na utilização da SAE por parte dos profissionais, entre eles: a coleta dos dados, identificação de forma precoce da PCR, no planejamento das ações e na realização dos procedimentos com qualidade, tornando necessário o desenvolvimento de capacitações, como forma de prestar uma assistência segura e eficaz. Fazendo uso de estudos nas bases de dados mencionadas, conclui-se que há uma defasagem em relação a utilização do processo de enfermagem criado justamente para ajudar no atendimento rápido e eficaz do enfermeiro. Os resultados demonstram haver a dificuldade do enfermeiro no planejamento e a real necessidade do estudo sobre a SAE para a aprimoração da técnica de reversão da PCR.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Parada cardiorrespiratória; Enfermagem.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: bianca.fernandes@urca.br

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde. Email: joana.nuvens@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde. Email: lucas.pereira@urca.br

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde. Email: sheila.bernardo@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde. Líder do APH na Comunidade. Email: woneska.rodrigues@urca.br

015: *GOLDEN HOUR*: DESAFIOS EXPERIENCIADOS NA ASSISTÊNCIA RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO

Camila da Silva Pereira¹

Kamila de Castro Morais²

Hyllary Silva Mota³

Cicera Emanuele do Monte Simão⁴

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁵

Dayanne Rakelly de Oliveira⁶

A *Golden Hour* também conhecida como “hora dourada” representa o momento oportuno na primeira hora de vida do recém-nascido para fortalecer vínculos, minimizar riscos e possibilitar sucesso na amamentação. Altamente recomendada e reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, a amamentação na primeira hora de vida é um importante componente à saúde do conceito, podendo reduzir em 22% a mortalidade neonatal causadas por infecções, sendo amplamente incentivada sua adesão nas rotinas hospitalares. Objetivou-se relatar a experiência de uma residente em enfermagem obstétrica acerca dos desafios enfrentados na assistência com incentivo a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira, residente em enfermagem obstétrica, em setor obstétrico de uma instituição pública de saúde de nível secundário, referência dos municípios consorciados de saúde, localizada geograficamente na microrregião Cariri, mesorregião do Sul Cearense, no período de abril a maio de 2023. Como resultados, identificou-se, principalmente, que após a assistência ao parto vaginal e nascimento ao se incentivar a amamentação na primeira hora algumas puérperas assistidas, por vezes, acabam tendo resistência a essa prática pela desinformação acerca dos benefícios, receio acerca do bico mamário, cansaço materno, referir não possuir leite ou pouca adesão do recém-nascido à mama. Outros fatores implicantes foram vivenciados, como a pressa do serviço para os cuidados mediatos como pesagem, medição e vacinação, procedimentos que devem ser realizados após a primeira hora de vida. Nesse sentido, destaca-se a partir do exposto, que os desafios se concentraram na resistência e despreparo quanto a pega correta, desinformação materna quanto aos benefícios e fatores como pressa na continuidade dos procedimentos hospitalares. As dificuldades experienciadas sinalizam maior preparo e sensibilização dos profissionais que ofertam os cuidados neonatais diretos, bem como, a necessidade de um olhar cuidadoso e melhor articulação dos serviços pré-natal e maternidade com apoio à promoção e proteção ao aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento Materno; Enfermagem Obstétrica; Saúde Materno- Infantil.

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: camila.pereira@urca.br

² Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da URCA. E-mail: kamila.castromorais@urca.br

³ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da URCA. E-mail: hyllary.mota@urca.br

⁴ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pelo Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da URCA. E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora Adjunta da URCA. E-mail: rachel.barreto@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências Biológicas Bioquímica Toxicológica. Professora Adjunta da URCA. Crato, CE, Brasil. E-mail: dayanne.oliveira@urca.br

016: PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA DA URCA

Cicero Mateus Sousa¹

Larissa Ellen de Souza Oliveira²

Alcione Feitosa de Matos³

Maria Vitória Leite de Sousa⁴

Ana Cecília Pontes Ribeiro Moreira⁵

Dailon de Araújo Alves⁶

A educação em saúde, parte fundamental da prática de enfermagem, articula saberes técnicos, ambientais e comunitários com o objetivo de alcançar a todos os públicos e tornar popular o conceito de saúde. Por sua vez, a Estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que se concentra no cuidado de pessoas com estomias, feridas, incontinência fecal ou urinária. O estomaterapeuta desempenha um papel fundamental na assistência a esses indivíduos, fornecendo cuidados especializados, orientações para o paciente e sua família. Nesse ínterim, o ambulatório em estomaterapia, sendo um centro especializado, oferece uma série de benefícios para a promoção da educação em saúde. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por ligantes do Ambulatório. Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Para a realização das atividades de educação em saúde são utilizados os materiais: vídeos, panfletos e cartilhas educativas, com embasamento científico e de fácil compreensão, de modo que facilite o entendimento do público alvo. Foram percebidos resultados satisfatórios em relação as atividades desenvolvidas pelos discentes da Liga de Enfermagem em Estomaterapia (LAENFE), uma vez que foram capazes de oferecer aos usuários do serviço o conhecimento necessário para o enfrentamento adequado do tratamento e uma boa evolução. Além de promover confiança e autonomia. Deste modo, as ações de educação em saúde desenvolvidas no âmbito ambulatorial se confirmam como uma importante ferramenta adjuvante ao tratamento do usuário. Assim, é indubitável a necessidade de ações de educação em saúde para os pacientes atendidos no Ambulatório de Estomaterapia, por se tratarem de pessoas com necessidades não apenas de saúde física, mas também aspectos voltados a saúde mental, autoestima e autocuidado. O diálogo foi ferramenta essencial na educação em saúde, uma vez que permite aos graduandos e profissionais oferecerem uma escuta sensível às necessidades do paciente e fornece, assim, um embasamento para o planejamento das suas ações educativas futuras. Diante do exposto, é notória a contribuição da educação em saúde como parte da prática da enfermagem na melhora do prognóstico dos pacientes, partindo não apenas da expectativa de melhora do quadro clínico, como também, da qualidade de vida como um todo multifacetado, complexo e subjetivo, que deve ser construído lado a lado com o paciente, mediante sua realidade.

Descritores: Educação em Saúde; Estomaterapia; Enfermagem.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: cicero.mateus@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do Laboratório de Práticas e Habilidades de Enfermagem. Email: larissa.ellen@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: alcione.feitosadematos@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: vitoria.leite@urca.br

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: anacecilia.ribeiro@urca.br

⁶ Enfermeiro Estomaterapeuta. Mestre em Enfermagem. Especialista em saúde da Família e em estomaterapia. Enfermeiro estomaterapeuta no hospital municipal de Missão Velha (CE). Docente da faculdade Estácio – IDOMED. Pesquisador no programa institucional de bolsas de iniciação científica da Estácio. E-mail: dailon.araujo12@gmail.com

017: PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA SAUDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Darly Suyane Felix Silva¹

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra²

Grayce Alencar Albuquerque³

A Unidade Básica de Saúde é considerada a principal porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde, possibilitando a resolução de grande parte das necessidades apresentadas pela população, promovendo um cuidado de forma integral, através do desenvolvimento de programas e ações voltados para a comunidade, com intuito de realizar diagnóstico precoce e trabalhar na perspectiva de promoção de saúde e prevenção de agravos. Com isso, objetivou-se relatar a experiência de identificação do perfil clínico de pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde. O estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante os meses de março a junho do ano de 2023, na disciplina de estágio de supervisionado I, da Universidade Regional do Cariri- URCA, localizada no interior do Ceará. Com acadêmicos do curso de enfermagem do 9º semestre. Foram identificados uma média de oito atendimentos diários. A procura por atendimentos teve uma maior predominância do sexo feminino, na faixa etária reprodutiva, demonstrando que o principal perfil clínico dessas pacientes está relacionado às enfermidades do aparelho reprodutivo, proporcionando o aumento da demanda de exames citopatológicos. Além disso, destacou-se as consultas de pré-natal e planejamento familiar. Posteriormente, indentificou-se um número elevado de genitoras que compareceram a unidade básica de saúde para realização de puericultura, sendo identificado os principais agravos de acometimento à criança durante esse período de crescimento e desenvolvimento, como alergias, infecções respiratórias e intestinais. Foi observado, embora com baixa frequência, a presença de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *Mellitus*, o que aponta a necessidade da unidade básica de saúde em realizar a busca ativa para adesão desses pacientes, promovendo uma melhor assistência de saúde. Diante disso, torna-se importante que os profissionais envolvidos na atenção básica, como os enfermeiros, conhecer o perfil clínico dos pacientes para projetar as atividades educativas e identificar doenças que possivelmente necessitem de diagnóstico e tratamento, fazendo-se que situações relevantes como essas sejam experienciadas por profissionais de enfermagem ainda em formação, nos estágios supervisionados.

Descritores: Assistência de Saúde, Unidade Básica de Saúde , Enfermagem.

¹ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do projeto de extensão Uso da Mídia Social *INSTAGRAM* para Educação em Saúde Sobre COVID-19. Bolsista FECOP. E-mail: darly.felix@urca.br

² Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE-URCA), membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), e-mail: saskya.barros@urca.br.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Permanente do PMAE URCA e do Mestrado Profissional da RENASF URCA. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri. Líder do GPESGDI, Tutora do PET Enfermagem URCA. e-mail: grayce.alencar@urca.br.

018: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO E AMAMENTAÇÃO NO PUERPÉRIO IMEDIATO

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro¹

Marta Maria Martins Brazil²

Samuel da Silva Freitas³

Marta Carol Taveira da Silva⁴

Sarah Lais da Silva Rocha⁵

Eglídia Carla Figueiredo Vidal⁶

O aleitamento materno no puerpério imediato é vantajoso para o binômio mãe/filho. Há comprovação científica quanto aos seus benefícios no qual promove nutrição, redução da morbimortalidade infantil e proteção imunológica para o recém-nascido (RN) e para a nutriz, proteção contra doenças, como anemia puerperal, cânceres e entre outros. A amamentação é um processo imensamente dinâmico no qual estimula o desenvolvimento cognitivo do RN, entretanto, pode ser um desafio entre as puérperas, se tratando da pega e principalmente pelo achismo do seu leite materno ser insuficiente. Considera-se que a assistência ao aleitamento materno e amamentação são práticas voltadas para a enfermagem. Objetiva-se analisar a assistência de enfermagem quanto ao aleitamento materno e práticas da amamentação em mulheres no puerpério imediato. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2023. Feita através de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Utilizou-se os descritores: “Aleitamento materno”, “Puerpério”, “Enfermagem” e “amamentação” com o operador *booleano* AND. Foram encontrados 204 estudos e após a aplicação dos filtros de critérios de inclusão: Artigos publicados nos últimos 5 anos, linguagens em inglês, português e espanhol, artigos originais em texto completo, restaram 51 e após os critérios de exclusão, por incompatibilidade com o tema, restaram-se 24 estudos. Segundo os estudos, a assistência de enfermagem aparece mais frequentemente no manejo da amamentação e suporte quanto o aleitamento materno. Os principais achados foram: auxiliar e ensinar o posicionamento, a ordenha, a pega, os cuidados com os seios, esclarecer informação sobre a suficiência do seu leite e do processo de aprendizagem entre mãe e filho. Bem como, prevenir as complicações, como mastite, ingurgitamento e fissuras, que posteriormente há possibilidades dessas nutriz desistirem da amamentação precocemente. Ressaltar orientações no que concerne aos benefícios mãe/filho para garantir um aleitamento materno efetivo. Os cuidados de enfermagem têm grande importância no quesito de amparar e orientar a puérpera quanto a processo fisiológico pós-parto que é amamentar, com vista a cuidado integral nesse importante momento de adaptação materna e neonatal.

Descritores: Aleitamento materno; Puerpério; Enfermagem; Amamentação.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de iniciação científica. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do adulto em ambiente Hospitalar. Email: marta.brazil@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do adulto em ambiente hospitalar. Bolsista de iniciação científica. Email: samuel.freitas@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de IC. Email: marta.carol@urca.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidados e Gestão em Saúde. Email: sarahlais09@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPTSUS. Email: eglidia.vidal@urca.br

019: PÓS-GRADUAÇÃO E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ALUNOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emmily Petícia do Nascimento Sales¹

Valterlúcio dos Santos Sales²

Altay Alves Lino de Souza³

Nos últimos anos, vários estudos relataram níveis de bem-estar decrescentes entre estudantes de doutorado, que apresentam maior risco de sofrimento psíquico do que a população em geral. A realização de uma especialização *stricto sensu* é um desafio para os estudantes, pela carga de trabalho, responsabilidades, relações com mentores e o estresse pelo sucesso profissional. Estes fatores podem desencadear sintomas da ansiedade, depressão e outros transtornos mentais. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi verificar na literatura os principais desafios dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* e seus impactos sobre a saúde mental. Trata-se de uma revisão da literatura com a busca realizada em junho de 2023 na biblioteca virtual de saúde- BVS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde DECS: Educação de Pós-Graduação; Saúde mental, cruzados através do operador booleano AND. Na busca foram aplicados os filtros: “estudantes de doutoramento” e “mestrado”, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Foram incluídos os artigos disponíveis em texto completo e que se adequaram ao objetivo do estudo. A pesquisa foi composta por 84 artigos, que apontaram que os níveis de estresse e outros transtornos mentais estiveram presentes no ambiente de pós-graduação, mas que foram elevados após a pandemia da COVID19. Os desafios apontados pelos pós-graduandos perpassam várias camadas sociais, desde a incerteza financeira quanto ao recebimento de bolsas, o futuro profissional, sucateamento da pesquisa pela falta de estrutura para o desenvolvimento da pesquisa, volumes elevados de tempo dedicado ao trabalho, falta de apoio institucional, além de orientações precárias, por falta de tempo do orientador, ou por casos frequentes de assédio na academia. Estes eventos impactam não somente a produtividade do estudante, que muitas vezes desistem do programa de pós-graduação, mas também sua saúde mental, pela manifestação de sintomas de doenças como ansiedade e depressão, prejudicando de maneira direta o progresso da ciência. Diante deste cenário, é importante que as universidades estejam cientes das altas taxas de transtornos mentais e tomem medidas afetivas para melhorar a qualidade do ambiente acadêmico, não apenas com palestras e panfletos falando sobre a saúde mental, mas com apoio institucional para os indivíduos que apresentem sinais e sintomas, além de melhorar as condições de ensino e pesquisa para estes profissionais.

Descritores: Educação de Pós-Graduação, Saúde mental, Depressão, Ansiedade.

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Pesquisadora de Pós-doutorado Júnior/CNPq na Universidade de São Paulo (USP). Membro da Liga acadêmica em Neurociências (LIENEURO) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: emmily.peticia@gmail.com

² Enfermeiro. Doutor em Neurologia e Neurociências. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da LIENEURO URCA. Email: valterlucio.sales@urca.br

³ Psicólogo. Doutor em Psicologia Experimental. Docente no Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e da Escola de Comunicação e Artes da USP. Email: altavals@gmail.com

020: CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Barros Luciano¹

Adriana de Moraes Bezerra²

Célida Juliana de Oliveira³

A inserção de alunos em programas institucionais de iniciação científica possibilita diversas vivências que nem sempre são oportunizadas nas disciplinas da graduação. Dentre estas experiências destaca-se a possibilidade de acompanhar a produção e a tramitação de um projeto de pesquisa além de agregar o conhecimento da academia com a prática de enfermagem, em que o aluno passa a desenvolver um senso crítico sobre essa realidade. Objetiva-se descrever a experiência de uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem como bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica. Trata-se de um relato de experiência. A estudante iniciou suas atividades de iniciação científica na Universidade Regional do Cariri em meados de março de 2022, estendendo-se até a presente data. Dentre as atividades, a aluna foi inserida em um Grupo de Pesquisa da Instituição, com enfoque na saúde cardiovascular, participou de cursos formativos, eventos com submissões de trabalhos e realizou o processo de coleta de dados por meio de diferentes técnicas, possibilitando maior aproximação com a pesquisa, bem como contato e interação com a população atendida no contexto do Sistema Único de Saúde e suas realidades individuais. O início da coleta de dados foi a fase em que ocorreu o real encontro entre os fundamentos teóricos da pesquisa e sua constatação prática junto aos sujeitos envolvidos. Torna-se evidente que a iniciação científica resulta em uma formação mais qualificada, competente e hábil, já que são exigidas competências que geralmente não são ofertadas em sala de aula. Além disso, para a participação dos estudantes nos programas institucionais é preciso um rendimento satisfatório, exigindo ainda mais dedicação e disciplina. A inserção na iniciação científica vem sendo enriquecedora para o processo de formação acadêmica, estimulando a aprendizagem e a busca aprofundada e criteriosa por conhecimentos, resultando em maior maturidade frente às discussões científicas e, conseqüentemente, melhor desempenho acadêmico.

Descritores: Ensino; Aprendizagem; Enfermagem.

Apoio/Auxílio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/URCA

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: erica.barros@urca.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, Campus Iguatu. Membro do GPESCC. E-mail: adriana.bezerra@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, campus Crato. Líder do GPESCC. E-mail: celida.oliveira@urca.br

021: CARACTERÍSTICAS OBSTÉTRICAS DE PUÉRPERAS EM UMAMATERNIDADE DE REFERÊNCIA LOCORREGIONAL

Francisco Costa de Sousa¹

Ana Paula da Silva Gonçalves²

Larissa Ellen de Souza Oliveira³

Maria Rita Santos de Deus Silveira⁴

Isabella Lins da Silva⁵

Eglídia Carla Figueirêdo Vidal⁶

Objetivou-se identificar características obstétricas de puérperas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, a partir dos dados do Projeto de Iniciação Científica PIBIC/URCA/FECOP, “*Métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição*”. A pesquisa foi realizada no Hospital e maternidade São Camilo em Crato-CE, referência locorregional, Cariri-Ceará- Brasil. A população foi composta por puérperas pós-parto vaginal ou Cesário. A amostra, probabilística simples, foi de 269 puérperas, que estavam em alojamento conjunto. Os critérios de exclusão envolveram limitação de comunicação; complicações na condição clínica que as impedissem de responder ao formulário de pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2022, em entrevista junto ao leito, com duração média de 20 minutos, mediante formulários semiestruturado. O projeto foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa/nº5.746.872/2022. Os dados foram armazenados e analisados mediante uso do SPSS/24.0. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e discutidos de acordo com a literatura pertinente ao tema. Resultados: Nesta pesquisa, das 269 puérperas, 173 (64,3%) eram gestantes estratificadas como de risco habitual, cujo início do pré-natal foi precoce para 195 (74,1%) delas. Relacionado as consultas de pré-natal as mesmas iniciadas precocemente até a 12^a semana de gestação. 94 (34,7%) relataram a presença de alguma complicação durante a gestação, com predomínio de 50 (53,2%) síndromes hipertensivas e 25 (26,6%) diabetes gestacional. Quanto à IG na admissão houve maior frequência em 67 (24,9%) nascimentos com 38 semanas gestacionais. Ademais, 58 (21,5%) foram partos prematuros (37 semanas ou menos) e 210 (78,4%) foram partos a termo (de 37 a 41 semanas). Houve predominância de secundíparas e múltiparas 173 (64,3%) multigestas. Quanto ao tipo de parto, 180 (69,2%) tiveram cesariana enquanto 80 (30,8%) das puérperas tiveram partonormal. Quanto aos partos normais, observou-se que sua maioria, 59 (72,8%), foi assistida pelo profissional enfermeiro(a), seguido da atuação médica, na qual os(as) médicos(as) assistiram 20 (24,7%) partos normais. Conclui-se como fundamental conhecer as características das puérperas sob os cuidados da equipe da enfermagem e multiprofissional, de forma a direcionar protocolos de cuidados e individualizar a assistência na prática obstétrica.

Palavras-chave: Período Pós-parto. Puérperas. Maternidade. Enfermagem obstétrica.

Apoio/Auxílio Financeiro: Iniciação Científica PIBIC/URCA/FECOP

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica/URCA/PIBIC/FECOP/. Email: francisco.costa@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica/URCA/PIBIC/FECOP. Email: anapaula.silva@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do grupo de pesquisa e tecnologias do SUS, Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência em Enfermagem e Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Bolsista do Laboratório de Práticas e Habilidades de Enfermagem. Email: larissa.ellen@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de pesquisa em Clínica, Cuidado e Saúde. Membro do Projeto de Extensão: Proposta de Ambulatório Itinerante em Aleitamento Materno Urca. Email: mariorita.silveira@urca.br

⁵ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista da Liga Acadêmica em Sistematização da Assistência em Enfermagem. Email: linsisabela97@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do grupo de Pesquisa GPTSUS. Email: eglidia.vidal@urca.br

022: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Fágner de Andrade Gualberto¹

Rebeca Ferreira Nery²

Antônio Rony da Silva Pereira Rodrigues³

Rayssa do Nascimento Sousa⁴

A lesão por pressão, também conhecida como úlcera de decúbito ou escara, é uma ferida que ocorre como resultado da pressão prolongada sobre a pele, geralmente em áreas do corpo submetidas a dores, fricção e cisalhamento. Essas lesões podem afetar pacientes acamados, cadeirantes, idosos, pessoas com mobilidade reduzida ou com condições médicas crônicas. O estudo objetivou analisar na literatura científica quais os cuidados ofertados pela equipe de enfermagem ao paciente com lesão por pressão. Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa iniciou-se com a definição dos critérios de inclusão: estudos completos, disponíveis na íntegra, publicados em inglês, português ou espanhol, entre 2018 e 2023. Foram excluídos teses, dissertações, relatos de experiência. A coleta de dados foi realizada em junho de 2023 por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados bibliográficos especializada na área de Enfermagem (BDENF), com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Lesão por pressão, Cuidados de enfermagem e Cicatrização, junto ao operador *booleano AND*. Foram identificados 279 estudos, após a seleção, 18 estudos foram identificados para compor a revisão. Através deste estudo, foi possível observar que, os cuidados de enfermagem ao paciente com lesão por pressão, envolvem uma abordagem abrangente, considerando fatores como estagiário da ferida, condições de saúde do paciente, necessidades específicas e recomendações médicas. A equipe de enfermagem realiza uma avaliação inicial detalhada da lesão, verificando sua localização, tamanho, profundidade e características da pele ao redor. principais cuidados de enfermagem ao paciente com dor por pressão incluem a prevenção, implementando medidas para evitar o surgimento de novas lesões por pressão, como a mudança de posição regular, uso de superfícies adequadas para alívio de pressão e orientação sobre autocuidado. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na avaliação, tratamento, prevenção e educação do paciente e seus familiares, visando o cuidado integral e individualizado.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Cuidados de enfermagem; Cicatrização.

¹ Discente. Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte. Email: cajhf346@gmail.com.

² Discente. Faculdade São Francisco da Paraíba. Email: rebecafnery@outlook.com.

³ Discente. Universidade Estadual do Ceará. Email: ronny346silva@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Universidade Estadual do Piauí. Email: raissasousa82@gmail.com

023: OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: UMA OLHAR NA LITERATURA

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹

Fernanda Silva Alencar²

Luanne Monteiro Bacurau do Vale³

Rafael da Silva Lima⁴

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) é notificada sobre a existência de um novo vírus produtor de infecções em seres humanos, que se tratava do novo coronavírus ou SARS-cov-2, agente etiológico da doença do coronavírus (COVID-19). Com o avanço da doença e números crescentes de infectados a OMS em março de 2020 caracteriza a COVID-19 como uma pandemia. Diante do quadro pandêmico nota-se que é deixado a margem os cuidados médicos considerados não essenciais, além da marginalização de alguns grupos existentes na sociedade que vivem em situações de vulnerabilidade, como a população LGBTQIA+. O objetivo do trabalho é analisar os impactos da pandemia COVID-19 na saúde da população LGBTQIA+. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir da busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados SCIELO e PUBMED. A pesquisa foi realizada no período de junho de 2023 utilizando os seguintes descritores: Pandemia, COVID-19, População LGBT. Evidenciou-se 08 artigos, desses 05 atenderam aos critérios de inclusão a seguir: artigos completos, no idioma português e inglês, publicados nos últimos 03 anos. E como critério de exclusão: artigos duplicados e que não abordassem a temática. Observa-se que os impactos na saúde de pessoas LGBTQIA+ se têm início desde o acesso à saúde e se prolonga até a chegada aos serviços de saúde, que são ambientes permeados por experiências negativas. Outro aspecto relevante neste cenário é a saúde física e mental dessa população, que historicamente vive um processo de marginalização e vulnerabilização. No contexto da saúde mental percebe-se o aumento de sofrimentos psíquicos, sintomas e transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade, bem como, o uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Já em relação a saúde física temos interrupção do tratamento de pessoas LGBTQIA+ que convivem com HIV/AIDS, dificuldade no tratamento de doenças crônicas como diabetes, asma e tuberculose e o maior risco de infecção frente ao Coronavírus. Conclui-se que a pandemia afetou negativamente na saúde da população LGBTQIA+ tendo em vista que foi potencializado a criação de barreiras ao acesso à saúde, aos serviços de saúde, de possibilidades de diagnósticos e continuidade aos tratamentos de doenças crônicas e infectocontagiosas, tendo em vista a necessidade de isolamento social e o fechamento dos serviços de saúde, mesmo que em alguns casos de forma temporária.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; COVID-19; Pandemia; Pessoas LGBTQIA+.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: ferreirathiago21@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Email:fermandasilvaklj@gmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Email:luannemonte@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde Coletiva

024: X CAFÉ CULTURAL PET – REFLEXÃO SOBRE A PL 2564/20 E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO CENÁRIO PANDÊMICO

Gerliane Filgueira Leite¹

Manoel Mateus Xavier do Nascimento²

Vaneska Helen Campos Araruna³

Maria Idelânia Simplício de Lima⁴

Maria Érica Pietra Gomes Alves⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

Ao longo da história a enfermagem é vista como uma categoria profissional frágil e submissa e mesmo com a evolução da humanidade, com a luta pelo reconhecimento e diversas conquistas alcançadas, ainda é uma categoria pouco reconhecida e desvalorizada. Nesse sentido percebe-se a necessidade do debate sobre a aprovação do projeto de Lei nº 2564/20 que instituiu o piso salarial da enfermagem e assim, unir forças na luta pelo seu reconhecimento, principalmente durante a pandemia. Objetivou-se relatar a experiência de uma atividade educativa sobre a valorização da enfermagem frente ao cenário pandêmico e aprovação do piso salarial. O presente estudo, trata-se de um relato de experiência acerca do “X Café Cultural: Projeto de Lei 2564/2020 e a valorização da enfermagem”, organizado pelo Programa de Educação Tutorial em Enfermagem, em agosto de 2021, pelo *youtube*, tendo como público alvo acadêmicos e profissionais da enfermagem. Alcançou um público de 25 pessoas composto por graduandos em enfermagem e contou com expositores enfermeiros com *expertise* no assunto. Utilizou-se de metodologia participativa, da qual emergiram inúmeros questionamentos, dentre eles “O que sabe sobre a PL 2564?” revelando que os participantes tinham conhecimento sobre o piso salarial da enfermagem, acompanhando assuntos sobre a categoria. As principais pautas do evento foram as altas cargas de trabalho, a desvalorização dos conhecimentos científicos da enfermagem, a atuação desses profissionais frente a assistência a pessoa nas diversas fases da vida, especialmente durante a pandemia da covid-19, em meio aos baixos salários, ao medo, a ansiedade e a exaustão física e mental; e a necessidade da aprovação do PL 2564 e da valorização dessa categoria. O evento foi essencial na luta pelo piso salarial e valorização da enfermagem a partir do engajamento de profissionais e estudantes à causa. Assim, percebe-se a importância do evento, visto que o assunto abordado agregou em muito na busca dos direitos e valorização profissional.

Palavras-chave: PL 2564/20; Valorização da enfermagem; Piso salarial.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde- GPCLIN. Bolsista do programa de educação tutorial Enfermagem (PET URCA). Email: gerliane.filgueira@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET URCA. Email: mateus.xavier@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET URCA. Email: vaneska.hellen@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET URCA. Email: idelania.simplicio@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET URCA. Email: pietra.gomes@urca.br

⁶ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da URCA. Tutora do PET URCA. Email: grayce.alencar@urca.br

025: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DA SAÚDE AMBIENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Gleice Aparecida Camilo Jerônimo¹

Angélica Giliane Soares dos Santos²

Jonas Vitor de Araújo Silva³

Maria do Socorro Vieira Lopes⁴

A Organização Mundial da Saúde descreve meio ambiente como tudo que é externo ao ser humano, podendo ser dividido em físico, biológico, cultural e social, sendo que qualquer um ou todos podem prejudicar no estado de saúde da população. A relação entre saúde e meio ambiente implica em uma ação interdisciplinar que dá prioridade ao desenvolvimento de práticas de educação ambiental na graduação de enfermagem. O enfermeiro na comunidade, é um dos responsáveis em realizar educação em saúde voltada ao meio ambiente e sociedade. Desta forma, a enfermagem tem como responsabilidade, o cuidado humano e à qualidade de vida por meio de ações de promoção da saúde, tendo o objetivo, manter o ambiente saudável. O estudo tem como objetivo verificar as contribuições do ensino da saúde ambiental na graduação em enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. A busca foi realizada em novembro de 2022, por meio do portal BVS e bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE utilizando os descritores: Meio ambiente, Ensino e Enfermagem, através do operador booleano AND. Aplicou-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, e como critérios de exclusão artigos duplicados, pagos ou que não se adequassem ao tema proposto, resultando em 13 artigos. Os resultados alcançados evidenciam a relevância do ensino em saúde ambiental na formação dos profissionais de enfermagem, haja vista ser uma disciplina pertinente para que seja originado um senso crítico sobre meio ambiente, no qual é um elemento considerável na influência da saúde e na qualidade de ser humano. A enfermagem tem a atribuição de tratar não só a doença, mas também tratar o meio simultaneamente. Sendo assim, ao estudar esse assunto na graduação, o estudante adquire conhecimento que enriquece na sua formação ética e científica, proporcionando, quando profissional, realizar condutas que estimulem a qualidade de vida do paciente. Conclui-se, portanto, que a educação ambiental é de grande relevância para a formação acadêmica de futuros enfermeiros, pois o ensino dessa temática contribuirá com experiências para construção do conceito de meio ambiente não como algo extrínseco, proporcionando assim um pensamento mais crítico e uma atuação mais eficaz no seu cargo futuro, objetivando manter meio ambiente saudável e promovendo a saúde.

Descritores: Formação; Enfermagem; Saúde Ambiental; Meio Ambiente.

Apoio/Auxílio Financeiro: Estágio Extracurricular - FECOP

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidando e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de estágio extracurricular. Email: aparecidagleice101@gmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação de Enfermagem URCA. Bolsista do projeto de extensão da Sistematização da assistência de enfermagem à criança no contexto brincar, brincadeira e brinquedo terapêutico. Email: angelicagiliane@gmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Monitor da disciplina de práticas integrativas. Email: jonasvitor789@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em URCA. Email: socorro.lopes@urca.br

026: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO MIELOMA MÚLTIPLO: UM ESTUDO DE CASO

Hildânia Alves Pereira de Moraes¹

Manoel Mateus Xavier do Nascimento²

Maria Erica Pietra Gomes Alves³

Vaneska Hellen Campos Araruna⁴

Ana Joyce de Moraes Bento⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

O mieloma múltiplo é um tipo raro de câncer linfoproliferativo que acomete principalmente idosos entre 60-70 anos, causando comprometimento da função da medula óssea, dano à ossos adjacentes, supressão da função imunológica, além de outros sintomas como anemia, dores na coluna, podendo chegar à fratura óssea. Representa 1% de todos os tipos de câncer, sendo incurável, e o tratamento visa o conforto e alívio dos sintomas do paciente durante o período de sobrevida, sendo importante nesse processo, a assistência de enfermagem. O objetivo deste estudo é descrever a assistência de enfermagem ofertada a um caso clássico de mieloma múltiplo, relacionando seus aspectos com as informações disponíveis na literatura e explorando assim, o seu tratamento. Trata-se de um relato de experiência acerca de um caso de mieloma múltiplo acompanhado por estudantes de um curso técnico de enfermagem em um hospital do interior do Ceará. O paciente acometido pela doença, que se encontrava na faixa etária típica da enfermidade, apresentou os sintomas típicos, principalmente a dor óssea (na região lombar). A atuação da equipe de enfermagem ocorreu focada na promoção do conforto do paciente, devido a seu estado paliativo. Os cuidados de enfermagem que se destacaram foram o controle dos sinais vitais, observação de sinais de infecção, administração de medicamentos, avaliação da dor, monitorização e acompanhamento das hemotransfusões. Esses cuidados visaram mitigar os efeitos e sintomas da doença, além de realizar a manutenção do cuidado com o enfermo, sendo assim, a assistência de enfermagem se prova essencial para garantir a sobrevida do paciente, além da qualidade da mesma. Estudos como este proporcionam que acadêmicos adquiram conhecimento e experiência com a patologia antes mesmo de lidar com um caso semelhante em sua vida profissional, além de tornar mais nítida a necessidade de atenção para o diagnóstico da doença, além de destacar como os cuidados de enfermagem são essenciais para reduzir as complicações e auxiliar na eficácia do esquema terapêutico.

Descritores: Mieloma múltiplo; Cuidados de enfermagem; Neoplasias Ósseas.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem URCA. Email: hildania.morais@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem (PET URCA). Email: mateus.xavier@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro GPESCC. Bolsista do PET URCA. Email: vaneska.hellen@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e Adolescente. Bolsista do PET URCA. Email: pietra.gomes@urca.br

⁵ Bióloga. Mestranda em Química Biológica. Membro do Laboratório de Simulações e Espectroscopia Molecular. Email: anajoyce.morais@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Email: grayce.alencar@urca.br

027: FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO PÓS-CESARIANA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ingrid da Silva Araujo¹

Thays Lopes Lucas²

Maria Letícia de Moura Leandro³

Sarah de Lima Pinto⁴

O parto cesáreo é o tipo de parto mais prevalente no Brasil. Em conhecimento dessa realidade, torna-se necessário avaliar o risco de desenvolvimento de infecções relacionadas ao sítio cirúrgico, pois a exposição a determinados fatores de riscos pode elevar as taxas de morbimortalidade materna ou causar retardo na recuperação pós-cirúrgica, comprometendo a qualidade de vida da paciente e eficiência da assistência do serviço de saúde. Nesse sentido, identificar os fatores de risco que predisõem ao surgimento desta infecção, pode fornecer evidências para a prevenção e melhorar a qualidade da assistência em saúde. Objetivou-se identificar os fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico após cesárea. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em junho de 2023, norteada pela pergunta: Quais os fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico após parto cesáreo? A busca de dados foi realizada na BVS, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. A pesquisa foi executada por meio de cruzamento com o operador booleano AND para associação dos descritores em ciências da saúde (DECS): "Fatores de risco", "Infecção do sítio cirúrgico", e "cesárea". Foram obtidos 60 artigos, no entanto, apenas 13 atenderam aos critérios de inclusão: texto completo, adequação à temática proposta e produção dos últimos cinco anos. Evidenciou-se que os fatores de risco mais prevalentes foram: comorbidades, processos infecciosos preexistentes, ruptura de membranas, parto prolongado, internação hospitalar no pós-operatório maior que sete dias, extremos de idade, morbidade psiquiátrica, tipo de cesariana, necessidade de transfusão sanguínea e perda sanguínea. Dessa forma, entende-se que a incisão cirúrgica do parto cesáreo quando associada à presença dos fatores de risco mencionados, pode favorecer a infecção do sítio cirúrgico, e a compreensão desses condicionantes permite a execução de ações de prevenção e promoção da saúde. Sendo assim, é importante destacar a necessidade de novos estudos sobre esse tema, tendo em vista a sua relevância.

Descritores: Fatores de risco; Infecção do sítio cirúrgico; Cesárea.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular (GPESCC). Membro do Grupo de pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Extensionista da Liga de Enfermagem em Neurociências. Extensionista da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). E-mail: ingrid.silva@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Projeto Educação em Saúde para a Alta Hospitalar. Extensionista do programa APH na comunidade. Membro do GPESAH. Extensionista da LACESAH. E-mail: thay.lopes@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro e bolsista PIBIC URCA do GPESCC. Membro voluntário GPESAH. Membro voluntário do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Membro voluntário LACESAH. Extensionista do programa APH na comunidade, Extensionista do Projeto Educação em Saúde para a Alta Hospitalar. E-mail: marialeticia.moura@urca.br

⁴ Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Perioperatória e de Centro de Materiale Esterilização (GPEEP/CME). Líder do GPESAH. E-mail: sarah.pinto@urca.br

028: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM TENTATIVA DE SUICÍDIO

Jéssica Stefany de Siqueira Oliveira¹

Andreia Lacerda de Sousa Barros²

Natália Pinheiro Fabricio Formiga³

Maria Elaine Silva de Melo⁴

De acordo com a OMS, a tentativa de suicídio é considerada como um comportamento suicida que não causou a morte, que pode ou não ter uma intenção ou resultado letal. Frente a essa contextualização, o profissional de enfermagem costuma ser o primeiro contato do paciente no sistema de saúde. No entanto, há uma dificuldade, por parte dos profissionais, em auxiliar esse público devido à falta de preparo teórico e técnico. Portanto, ressalta-se a importância da qualificação e competência, baseada no Processo de Enfermagem. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência acadêmica no cuidado de Enfermagem em emergência ao paciente em tentativa de suicídio. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem do 5º semestre da disciplina de "Saúde do Adulto", da Universidade Regional do Cariri, no período de estágio, em fevereiro de 2023, em um setor de emergência hospitalar, os quais participaram de uma assistência multidisciplinar a uma paciente que deu entrada na unidade com história de enforcamento, apresentando lesões no pescoço, desvio de traqueia e respiração em *gasping*. Iniciou-se a assistência com suporte ventilatório e monitorização hemodinâmica. Após intubação endotraqueal, realizada pela equipe médica, procedeu-se com os demais cuidados intensivos como administração de medicamentos, coleta de exames de sangue, inserção de cateter vesical de demora, entre outros. Implementou-se o Processo de Enfermagem, com anamnese e exame físico direcionados. O Diagnóstico de Enfermagem prioritário foi "Ventilação espontânea prejudicada", relacionado à fadiga da musculatura acessória e incapacidade de manter a respiração, evidenciado por pressão parcial dos gases arteriais alterados, baixasatuação e rebaixamento do nível de consciência. O plano de cuidado envolveu o controle de sinais vitais, monitorização das trocas gasosas e do padrão respiratório, oferta de cuidados com a higiene oral, aspiração de secreções orofaríngeas, monitorização dos parâmetros do ventilador mecânico e da pressão do cuff do tubo endotraqueal. Mediante a experiência, conclui-se que o Processo de Enfermagem é imprescindível para garantir uma assistência mais organizada e qualificada, que apesar da emergência ser um setor rotativo, é possível implementá-la. Ressalta-se que estabilizado o quadro do paciente, é necessário seguir acompanhamento com equipe multidisciplinar e referenciá-lo para serviços de atenção psicossocial.

Descritores: Processo de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, tentativa de suicídio.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PIBIC-URCA-FECOP. E-mail: jessica.siqueira@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista PIBIC FUNCAP. E-mail: andreasbarros2015@gmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Pesquisadora do GPESAH. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. E-mail: natalia.fabricio@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Consultora técnica da Organização Panamericana de Saúde. E-mail: elainemelo.me@gmail.com

029: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO

José Gledson Costa Silva¹

Francisco D'Lucas Ferreira de Santana²

Maria Elaine Silva de Melo³

Fabricia Maia Leite⁴

Alyne Soares Freitas⁵

Priscila Sampaio Silva⁶

As feridas de difícil cicatrização são definidas como qualquer interrupção na continuidade de um tecido corpóreo, em maior ou menor extensão, decorrente de traumas ou de afecções clínicas, que apresenta difícil processo de cicatrização, ultrapassando a duração de seis semanas. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva – exploratória de abordagem qualitativa. O estudo teve como cenário a clínica escola de enfermagem em um Centro Universitário, localizado na região do Cariri- Ceará, no período de agosto a dezembro de 2020. Respeitando a resolução 466/2012, onde aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, utilizando o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a sua assinatura, os pacientes atendido nesta unidade passaram por um processo de classificação através de uma anamnese e exame físico, utilizando-se como instrumento para a coleta de dados às condições do paciente e da lesão, bem como através do registro fotográfico da lesão dos mesmos, onde foi excluído do estudo aqueles que não aceitaram participar do estudo através do TCLE, não eram cadastrados na unidade ou que não realizavam curativos periodicamente, após a filtragem dos pacientes foi totalizado assim 10 pacientes para a participação deste estudo. Os curativos foram realizados diariamente e, ao final de aproximadamente dez semanas, observou-se a total cicatrização da lesão. Não foram observados desconfortos ou complicações decorrentes do uso do produto. Sendo assim, eles apresentaram uma boa tolerabilidade e eficácia terapêutica para este caso em particular. Os profissionais da área da saúde, em destaque os enfermeiros, tem contribuído para o avanço e o sucesso no tratamento de pacientes com lesões de difícil cicatrização. É de suma importância a atuação desses profissionais nessa área, já que se trata de uma especialidade na enfermagem, onde o enfermeiro tem papel crucial tanto no tratamento das lesões, a correta avaliação e classificação, quanto para a escolha do tratamento mais adequado e aplicação de medidas preventivas.

Descritores: Feridas; Cicatrização; Enfermagem.

¹ Enfermeiro. Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde e Saúde Pública em Ênfase em Vigilância em Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNIJUAZEIRO/UNINASSAU. Email: ze.c.s@hotmail.com

² Enfermeiro. Especialista em Dermatologia e Estomoterapia. Atuante no Serviço de Estomoterapia do Hospital Dr. Carlos Albert Stuart Gomes. Email: ferreirasantana37@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira Assistencial no Hospital Geral de Fortaleza (HGF/SESA-CE). Email: elainesilva_melo@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Estomoterapia. Atuante no Serviço de Estomoterapia do Hospital Dr. Carlos Albert Stuart Gomes. Email: fabricia-maia@edu.unifor.br

⁵ Enfermeira. Mestra em Microbiologia Médica. Atuante no Serviço de estomoterapia do Hospital Dr. Carlos Albert Stuart Gomes. Email: Alyne.soares@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Estomoterapia. Atuante no Serviço de Estomoterapia do Hospital Dr. Carlos Albert Stuart Gomes. Email: silvasampaiopriscila@gmail.com

030: ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Josênaria Bezerra da Silva¹

Ana Cristina Henrique de Souza²

Aline Rany Jorvino da Costa³

Helvis Eduardo Oliveira da Silva⁴

Cuidado paliativo é uma conduta que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. No entanto, nota-se dificuldades por parte dos profissionais da saúde em atrelar os métodos de cuidados, às especificidades físicas, psicológicas, espirituais de cada paciente. Objetivou-se descrever na literatura quais as estratégias e abordagens usadas frente aos pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura, realizado em junho de 2023, através de dados disponíveis na biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scielo, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Cuidados paliativos, estratégias de saúde, qualidade de vida. Após os filtros selecionados de texto completo, nos idiomas inglês e espanhol, obteve-se um total de 7 estudos. Foram excluídos aqueles que não se enquadram na temática, utilizando-se 03 artigos para a amostra final. Verificou-se, a necessidade de técnicas de cuidados específicos que visem uma melhor adaptação à demanda de cada paciente. A musicoterapia, por exemplo, é uma técnica terapêutica utilizada em alguns contextos, com grande efetividade na prática clínica, contudo ainda se tem uma fragilidade no que concerne em uma difícil adaptação e manuseio efetivo para com pacientes e grupos específicos. Além disso, juntamente com a comunicação qualificada e a escuta ativa são abordagens que ainda apresentam uma escassa capacitação, o que dificulta o desenvolvimento de técnica. Observou-se ainda a necessidade de capacitação profissional para adequação de abordagens mais específicas e com enfoque na individualidade de cada paciente para promover o conforto e a qualidade de vida. Portanto o estudo verificou a importância das estratégias de cuidados paliativos e a instância de profissionais capacitados, para promoção de conforto e qualidade de vida, propiciando a integralidade do cuidado, ou seja, considerando outros aspectos, além das necessidades biológicas, e o contexto saúde-doença.

Descritores: Cuidados Paliativos; Estratégias de Saúde; Qualidade de Vida

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN). Bolsista de iniciação científica Email: josernaria.berrezadasilva@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica. Email: anacristina.henrique@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de iniciação científica. Email: aline.rany@urca.br

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Membro do GPCLIN E-mail: helvis.eduardo@urca.br

031: APLICAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR DO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine de Lima Pires¹

Yanca Carolina da Silva Santos²

Thais Rodrigues de Albuquerque³

Vitória de Oliveira Cavalcante⁴

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁵

Dayanne Rakelly de Oliveira⁶

Objetiva-se relatar a experiência da utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor por enfermeiras residentes em obstetrícia no primeiro período do trabalho de parto. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à assistência às parturientes, no período de março a maio de 2023, realizada por residentes de Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri. O primeiro período do trabalho de parto é definido como o momento de dilatação e apagamento, ocorrendo mudanças significativas no colo do útero a fim de facilitar a saída do feto, devido a tais modificações a prostaglandina é liberada sendo esse um dos motivos da dor durante o parto, esse processo biológico desencadeia, por exemplo, às contrações uterinas, dilatação cervical, além do fato da tolerância individual de cada mulher influenciar diretamente na percepção da dor. Nesse sentido os métodos não farmacológicos auxiliam então no enfrentamento pessoal da mulher, sendo possível amenizar o desconforto para a gestante e tornar o processo mais suportável, entre as medidas mais utilizadas pelas residentes estão: as técnicas de relaxamento, bola suíça, toque e massagem, técnicas de relaxamento com respiração, banho de chuveiro e musicoterapia. É notável a divergência entre as mulheres, a maioria opta pelos métodos não farmacológicos, enquanto algumas decidem não utilizar, visivelmente o nível de satisfação é maior e abrange principalmente aquelas que decidem utilizar tais métodos, inclusive as intervenções desnecessárias diminuem, tornando o momento mais natural, e permitindo um controle maior do trabalho de parto e parto para a parturiente. No decorrer da assistência, as residentes conseguem pelos meios supracitados ofertar uma assistência diferenciada baseada em evidências científicas, e pautadas nas boas práticas de assistência ao parto normal, qualificando os serviços do Sistema Único de Saúde, além de oferecer um parto humanizado, visando a saúde materno fetal, e o mínimo de intervenções possíveis.

Descritores: Início do trabalho de parto; Dor do parto; enfermagem obstétrica.

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Regional do Cariri (URCA). vitoriao2000@gmail.com

² Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. yanca.silva@urca.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. thais.alb@urca.br

⁴ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. enfermeirakarinelimaa@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora Adjunta da URCA. E-mail: rachel.barreto@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências Biológicas Bioquímica Toxicológica. Professora Adjunta da URCA. E-mail: dayanne.oliveira@urca.br

032: MEDIDAS PREVENTIVAS PARA INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Kauanny Vitória dos Santos¹

Samuel da Silva Freitas²

Maria Helena da Conceição Santos³

Marta Maria Martins Brazil⁴

Samara Alves dos Santos⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

As Infecções do Trato Urinário (ITU) são complicações frequentemente observadas em hospitais e representam uma das causas centrais de internação. A incidência dessas infecções é especialmente significativa em pacientes que fazem uso de cateter vesical de demora (CVD). A identificação precoce da infecção é crucial para determinar a terapia mais adequada, uma vez que a ITU pode se manifestar de forma sintomática ou não. Objetiva-se realizar uma análise detalhada do impacto das medidas de educação permanente na prevenção e controle das ITU associadas ao CVD. Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, conduzida em junho de 2023, por meio de busca na BVS, utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e IBICS. Os descritores utilizados foram "Infecções Urinárias", "Prevenção e Controle", "Cuidados de Enfermagem" e "Educação em saúde", combinados por meio do operador booleano AND. Resultando um total de 38 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, que incluíram artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês, português ou espanhol, e disponíveis na íntegra, restaram 5 estudos que compuseram a amostra final. Antes da intervenção educacional, os profissionais de enfermagem demonstraram dificuldades na implementação adequada do protocolo de CVD, nos cuidados durante a instalação, seleção do antisséptico, fixação e posicionamento do cateter, além dos cuidados necessários para a coleta precisa de urina para exames laboratoriais. Após a aplicação de um questionário inicial, realizou-se capacitação para desenvolver habilidades relacionadas à prevenção de ITU. Essa capacitação abordou informações sobre o procedimento e os equipamentos adequados a serem utilizados, além de fornecer um roteiro de abordagem e vigilância do CVD, com treinamento em higienização das mãos. Recomendações foram feitas quanto à troca de cateteres e bolsas somente quando clinicamente necessárias, resultando em maior adesão dos profissionais, assim como ao uso apropriado de um sistema de drenagem fechado. A intervenção educacional destacou a importância da insuflação adequada do balonete. Assim, observou-se a carência de capacitações em educação em saúde abordando as dificuldades que os profissionais enfrentam na execução de determinadas habilidades práticas. Portanto, constatou-se a eficácia dessas práticas no sentido de capacitar esses profissionais para o exercício de suas funções, o que se mostrou relevante na redução dos casos de ITU.

Descritores: Infecção Urinária; Prevenção e controle; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: kauanny.santos@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de iniciação científica. Email: samuel.freitas@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: mariahelena.conceicaoosantos@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Email: marta.brazil@urca.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de extensão Enfermagem em Neurociências Email: samara.alves@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA Líder do GPESAH. Email: izabel.lemos@urca.br

033: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM COLOSTOMIA EM UM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Ellen de Souza Oliveira¹

Antonio William Modesto de Oliveira²

Gledson Micael da Silva Leite³

Além de habilidades técnico-científicas, o enfermeiro também requer de empatia e sensibilidade, visto que muitas vezes lidará com pacientes com condições crônicas que afetam diretamente seu estilo de vida, autoestima e autoimagem, como é o caso do paciente com colostomia (abertura cirúrgica realizada na parede abdominal com exteriorização de porção do cólon para permitir a eliminação das fezes, promovendo qualidade de vida). A educação em saúde tem por objetivo capacitar o indivíduo para o autocuidado por meio de orientações acerca de sua condição, proporcionando autonomia e visando um melhor desempenho no tratamento e manutenção da saúde. Assim, a educação em saúde é ferramenta essencial não só para melhora do quadro clínico, mas em todos os aspectos que influenciam a saúde da pessoa com colostomia. Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem para pessoas com colostomia. A ação ocorreu no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri, no município de Crato e contou com a participação de 35 pessoas, entre pacientes e acompanhantes, no período de abril a maio de 2023. A metodologia escolhida foi a conversação aliada a vídeos e panfletos que promoveram dinamicidade na abordagem ao paciente, fornecendo assim uma maior acessibilidade às informações e compreensão da temática, diversificada em assuntos pertinentes como cuidados com a pele, troca da bolsa, hábitos alimentares, autocuidado, prevenção de complicações, bem como aspectos psicológicos e autoestima. As atividades de educação em saúde aconteceram na sala de espera enquanto os pacientes aguardavam o atendimento. Inicialmente foi priorizado o relato das pessoas abordadas durante a ação para em seguida dar início as orientações, que foram adaptadas de acordo com a necessidade e entendimento de cada um. Durante as atividades, percebeu-se que os pacientes possuíam um número considerável de dúvidas, que não se restringiam apenas aos aspectos da estomia em si, e que muitas vezes tinham receio de perguntarem consultório. A ação de educação em saúde realizada pelos acadêmicos oportunizou a criação de um vínculo que aliado a dinâmica permitiu ao paciente esclarecer suas dúvidas, promovendo autoconhecimento e autonomia. Da ótica dos acadêmicos, permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia, aspectos essenciais para a prática de enfermagem.

Descritores: Colostomia, Educação em saúde, Enfermagem, Estomaterapia.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias do Sistema Único de Saúde (GPTSUS). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da URCA (LAENFE), da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem (LISAE) e do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Bolsista do Laboratório de Práticas e Habilidades de Enfermagem (LAPHENF). Email: larissa.ellen@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar e da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Monitora da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Email: william.modesto@urca.br

³ Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde. Enfermeiro assistencial do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Email: gledsonmicael@hotmail.com

034: A PROBABILIDADE DE ADQUIRIR UMA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Larisse Beserra Luna¹

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão²

A infecção do trato urinário (ITU) é responsável por 35 a 45% de todas as infecções adquiridas no âmbito intra-hospitalar. Essa patologia se caracteriza pela infecção de bactérias que se instalam, se multiplicam e colonizam o trato urinário. Seus principais sintomas são micções frequentes, febre e dor lombar. A urocultura é o método de escolha para confirmação de ITU. As bactérias que mais acometem o ambiente intra-hospitalar são: *Enterococcus faecalis*, *Escherichiacoli*, *Staphylococcus aureus*. Em virtude disso, esse estudo tem como objetivo descrever os fatores relacionados à infecção urinária no âmbito intra-hospitalar. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa que buscou compreender os fatores relacionados à infecção urinária no âmbito intra-hospitalar. Esse estudo foi realizado de abril a maio de 2023. A construção se deu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como base de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF, Utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Urinary Tract Infections, Hospitals, Probability e operador booleano AND para a montagem da estratégia de busca, obtendo um total de 56 artigos. Os critérios de inclusão foram: texto completo, artigos nos idiomas português e inglês, escritos nos últimos cinco anos, totalizando 22 artigos. Foram excluídos artigos duplicados e que não atenderam à temática. A alta probabilidade desta infecção em ambiente hospitalar está muito relacionada a procedimentos invasivos como sondas uretrais, pois a presença do cateter na uretra remove os mecanismos de defesa do hospedeiros tais como a micção e o esvaziamento da bexiga, ou, muitas vezes, os próprios cateteres foram infectadas na hora da passagem, além do patógeno poder entrar no sistema fechado por via intraluminal. Pode estar relacionado ao longo período de internação ou ao uso de antimicrobianos de forma inadvertidamente, conferindo resistência às bactérias. A prevenção e o tratamento dessa infecção ocorre pela manipulação estéril do cateter durante a passagem, pela higiene perineal satisfatória, pela não oclusão do sistema, além da ingestão liberal de líquidos. Conclui-se que a alta probabilidade de se adquirir uma infecção do trato urinário é um grande desafio a ser trabalhado na área intra-hospitalar, mas que pode ser amenizada mediante o controle dos fatores de risco. Tal controle pode ser eficaz, mediante o desenvolvimento e a aplicação dos bundles de prevenção para as ITU relacionadas à assistência à saúde.

Descritores: Infecção do Trato Urinário, Hospital, Prevenção.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do PET- Saúde. Email: larisse.beserra@urca.br

² Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. Doutora pela UFRPE. Líder do GPESAH. Email: izabel.lemos@urca.br

035: ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO DIANTE DE INTERCORRÊNCIAS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Reinaldo Gomes¹

Maria Vitória Ferreira Apolinário²

Ana Luiza Rodrigues Santos³

Lorena Farias Rodrigues Correia⁴

Simone Soares Damasceno⁵

Gleice Adriana Araujo Gonçalves⁶

O Aleitamento Materno (AM) é uma prática que beneficia mãe e bebê, pois possui vantagens nutricionais, imunológicas, econômicas e afetivas, principalmente quando feito exclusivamente até os seis meses e complementado até os 2 anos de idade (BRASIL, 2017). Entretanto, algumas intercorrências podem interferir nesse processo, como as fissuras mamilares e o ingurgitamento mamário. Sendo assim, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência ao AM diante de intercorrências no processo de amamentação. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante, da Universidade Regional do Cariri (URCA), vinculado à Secretaria de Saúde da cidade de Crato-CE. O atendimento ocorreu em maio de 2023, através de duas visitas domiciliares, realizadas por uma equipe formada por uma extensionista e uma enfermeira capacitada em AM. A solicitação da nutriz aconteceu por meio da rede social do projeto (*Instagram*). A puérpera de 27 anos, primigesta, ao requisitar atendimento, queixou-se de intensa dor ao amamentar. Ao exame físico, observou-se presença de fissuras em ambos os mamilos e sinais clínicos de ingurgitamento mamário, como rubor, dor à palpação e tensão areolar. Após a avaliação, para alívio do ingurgitamento mamário, a mulher foi orientada quanto ao AM em livre demanda, ajustes quanto à pega e posicionamento adequados, e realizou-se massagem e ordenha de alívio. A puérpera também recebeu orientações quanto à ordenha, armazenamento e oferta do leite materno. Para a cicatrização das fissuras, orientou-se o uso do próprio leite na região afetada e de “rosquinhas” feitas com fralda de pano, para proteger e facilitar a recuperação do mamilo diminuindo o atrito com as roupas. Devido ao desejo genuíno de amamentar, a puérpera seguiu todas as orientações e apresentou considerável melhora no atendimento de retorno. O sucesso da intervenção estimulou a decisão materna em se tornar doadora para o Banco de leite Humano do Hospital e Maternidade São Lucas, de Juazeiro do Norte-CE, parceiro do projeto de extensão. Diante do exposto, percebe-se a importância do suporte profissional especializado para a promoção e apoio ao AM, contribuindo diretamente na formação acadêmica a fim de identificar e intervir precocemente nas intercorrências que podem ocorrer durante o estabelecimento da amamentação.

Palavras-chaves: Assistência; Aleitamento Materno; Fissuras; Ingurgitamento.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Monitora da Disciplina de Saúde da Mulher. Membro do projeto de extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante. E-mail: marcia.reinaldo@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PROEX. Monitora da Disciplina de Saúde da Mulher. Membro do projeto de extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade. E-mail: vitoria.fapolinario@urca.br

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Apoio profissional do projeto de extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PROEX. Membro do projeto de extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade. lorena.farias@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Vice Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: simone.damasceno@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: gleice.goncalves@urca.br

036: MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Maria Dalva Maia Fechine¹
Maria Clara Frazão Ulisses²
Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo³
Maurício Lima da Silva⁴
Francisco Elizauo de Brito Júnior⁵

A dor é uma temática bastante estudada e alvo de debates desde a antiguidade, no qual se busca formas de aliviá-la. Há 400 anos a.C Hipócrates já abordava em suas obras que “aliviar a dor é uma obra divina”. Atualmente a equipe multiprofissional, tendo foco o enfermeiro, utilizam métodos farmacológicos e não farmacológicos para diminuição ou alívio desse sintoma. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são técnicas não farmacológicas que podem ser empregadas pelo enfermeiro para o alívio da dor, especialmente nos pacientes em pós operatório, situação essa promotora de desconforto e dor. Assim, o objetivo deste estudo é revisar na literatura as práticas Integrativas utilizadas para tratamento da dor em pessoas no pós-cirúrgico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, no mês de junho de 2023, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Enfermagem”, “Terapias Complementares” e “Dor” com o emprego do operador booleano AND. Foram encontrados 26 estudos, que após a aplicação dos filtros de critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, artigos originais em texto completo, restaram 25. Após os critérios de exclusão, por incompatibilidade com o tema, restaram dois. Os estudos mostraram que as práticas integrativas musicoterapia, aromaterapia e massoterapia, utilizadas de forma isolada ou em conjunto de alguns fármacos por profissionais capacitados, verificaram melhora significativa nos quadros de dor no pós-operatório, ao passo que cada hospital tem a sua particularidade e sua prática Integrativa mais utilizada. A conduta de enfermagem nessa perspectiva da avaliação da dor no pós-operatório é de grande importância para detectar alterações no estado geral do paciente e quais intervenções são necessárias, individualizando o cuidado. Também se faz necessária uma revisão mais ampla da literatura a fim de verificar quais práticas integrativas são mais utilizadas e o grau de efeito que produzem na redução da dor pós-operatória.

Descritores: Enfermagem; Terapias Complementares; Dor; Pós-operatório.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

¹ Discente do 6º semestre da Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FUNCAP. E-mail: mariadalva.fechine@urca.br

² Discente do 6º semestre da Graduação de Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. E-mail: mariaclara.ulisses@urca.br

³ Discente do 7º semestre da Graduação de Enfermagem URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC/FUNCAP. Email: thaís.cavalcanti@urca.br

⁴ Enfermeiro. Mestrando no Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PMAE URCA). Membro do GPCLIN. E-mail: limamauricio18@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta. Doutor em Bioquímica Toxicológica. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: francisco.brito@urca.br

037: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE RENAL EM ADULTOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Helena da Conceição Santos¹

Kauanny Vitória dos Santos²

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão³

O transplante renal é um tipo de Terapia de Substituição Renal (TRS) amplamente discutida como tratamento mais eficaz e de melhor custo benefício, que, na maioria das vezes, permite o retorno do paciente às suas atividades diárias e proporciona maior sobrevida com qualidade. A assistência de enfermagem mostra-se um elemento importante na implementação de intervenções que visam o cuidado integral nesse contexto. Buscou-se analisar a assistência de enfermagem no transplante renal em pacientes adultos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura, desenvolvida no mês de junho de 2023. O levantamento sucedeu nas bases de dados MEDLINE e LILACS, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com a união dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Cuidados de enfermagem; Transplante de rim; Adulto pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em inglês, espanhol ou português, publicados nos últimos cinco anos. Dentre 73 artigos que compuseram a amostra inicial, somente 18 foram selecionados conforme os critérios de inclusão e cinco enquadraram-se na temática para a amostra final. Os estudos evidenciaram a presença de uma assistência de enfermagem expressiva nos cuidados pós-transplante, com ênfase na prevenção de complicações, apoio à autogestão, elaboração de diagnósticos e implementações de intervenções de enfermagem. Dessa forma, percebe-se que a assistência eficaz da enfermagem no cuidado ao receptor de transplante renal adulto, baseada no conhecimento científico, tem relevância na redução das complicações, no alcance da sobrevida do enxerto e do bem-estar físico, social e emocional.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Transplante de rim; Adulto.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: mariahelena.conceicaosantos@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: kauanny.santos@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH. Email: izabel.lemos@urca.br

038: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS INTERCORRÊNCIAS MAIS COMUNS NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Rita Santos de Deus Silveira¹

Maria Vitória Ferreira Apolinário²

Ana Luiza Santos Rodrigues³

Simone Soares Damasceno⁴

Gleice Adriana Araújo Gonçalves⁵

É provado que a amamentação traz benefícios para mãe e bebê, conferindo proteção imunológica, suprimindo as necessidades nutricionais, e proporcionando a mãe menor risco de hemorragia. Entretanto, durante o processo de amamentação, existem fatores que necessitam de ajustes e orientações, como a pega e o posicionamento corretos, que podem desencadear fissuras mamilares quando não realizados de maneira adequada. A enfermagem previne as intercorrências comuns, que levam ao desmame precoce, além de interferir no aleitamento materno exclusivo (AME). Objetiva-se neste trabalho relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem na promoção da amamentação pelo atendimento domiciliar, na cidade de Crato-CE. Estudo descritivo, relato de experiência, desenvolvido a partir de ações realizadas pelo projeto de extensão "Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante", da Universidade Regional do Cariri (URCA), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Crato. O atendimento foi promovido à uma puérpera acompanhada na Unidade Básica de Saúde Vila Alta, com vistas ao ajuste da pega e posicionamento correto do bebê, procedeu-se com as orientações à mãe de como realizar as massagens e a ordenha de alívio. O atendimento foi realizado em dois momentos, o primeiro e o retorno. Primeiro a anamnese materna, através do preenchimento da ficha, com dados do parto, do bebê, histórico de intercorrências e estado das mamas. Houve avaliação das mamas através da inspeção e palpação, depois o posicionamento do bebê. Observados ingurgitamento mamário, fissuras mamilares e insegurança materna, ao levar o bebê à mama. Destarte, houve acolhimento, aconselhamento e orientações sobre a massagem para alívio do ingurgitamento mamário e quanto ao uso do leite materno para a cicatrização das fissuras. Durante o retorno foi possível perceber que a mãe evoluiu no posicionamento, porém houve dificuldade do bebê na pega da mama, pelo uso de mamadeira e chupeta, com acesso limitado, imposto pela própria mãe. Com orientação, a pega foi corrigida e o bebê mamou bem. Assim, foi possível observar o quanto a educação em saúde é importante para evitar e/ou resolver intercorrências na amamentação, promovendo o aleitamento nesse momento inicial, principalmente no desenvolvimento da autonomia materna, permitindo que a mulher tenha mais segurança para vivenciar o processo de aleitamento e superar as dificuldades geradas pelas intercorrências desse período.

Descritores: Aleitamento Materno; Intercorrências; Assistência de Enfermagem.

¹ Discente do 8º semestre de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Extensionista do Projeto de Extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade. Email: mariorita.silveira@urca.br

² Discente do 8º semestre de enfermagem URCA; Extensionista do Projeto de Extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade. Email: vitoria.apolinario@urca.br

³ Enfermeira pela URCA; Pós-Graduada em Saúde da Mulher pela URCA.

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Vice-líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Email: simone.damasceno@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: gleice.goncalves@urca.br

039: EFEITOS DO USO DE PRÉ-TREINOS COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Marta Carol Taveira da Silva¹

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro²

Danielle Pereira da Silva³

Antonio Coelho Sidrim⁴

Célida Juliana de Oliveira⁵

A busca por hábitos de vida saudáveis vem se tornando um fator crucial para o bem-estar e a longevidade. O uso de suplementos chamados “pré-treinos” para melhorar desempenho durante o exercício físico, vem se tornando uma prática recorrente. Mas tem-se observado que o uso desses suplementos pode gerar repercussões sistêmicas, entre elas doenças cardiovasculares. Sob essa perspectiva, buscou-se analisar na literatura os impactos na saúde cardiovascular do uso de suplementos estimulantes em indivíduos praticantes de atividade física. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada em junho de 2023. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com os descritores “academias esportivas”, “suplementos dietéticos” e “fatores de risco cardiovascular”. Foi realizado o entrecruzamento entre os descritores utilizando o operador booleano “AND”. Não foi estabelecido recorte temporal para inclusão dos artigos, a fim de se abranger o maior quantitativo de publicações. Após os filtros selecionados de texto completo disponíveis na íntegra e temática relacionada ao tema nos idiomas português, inglês e espanhol e excluídos os artigos duplicados, obteve-se um total de nove estudos para a amostra final. Verificou-se que o consumo de suplementos pré-treino pode provocar eventos adversos multifatoriais e apresenta risco para o desencadeamento de doenças cardiovasculares. Dentre os principais efeitos eletrofisiológicos causados pelo consumo de pré-treinos, destacam-se arritmias ventriculares, bem como hipertensão incidente. Análises estratificadas por sexo demonstraram que a creatina plasmática mais alta foi associada a um risco aumentado de hipertensão incidente em homens. Com isso, esses achados implicam um papel potencial do pré-treino na fisiopatologia da doença cardiovascular associada. Contudo, identificou-se que há poucos estudos investigando o impacto da suplementação pré-treino na saúde cardiovascular. Dessa forma, mais pesquisas são necessárias para determinar o impacto da suplementação na saúde vascular. Ademais, torna-se essencial cuidados de enfermagem efetivos, que tenham como base a prevenção de agravos e complicações dos indivíduos que fazem consumo desses estimulantes.

Descritores: Academias esportivas; Suplementos dietéticos; Fatores de riscocardiovascular;

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de iniciação científica. Email: marta.carol@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de iniciação científica. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Email: danielle.pereira@urca.br

⁴ Enfermeiro. Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Email: antonio.sidrim@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. Email: celida.oliveira@urca.br

040: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA

Marta Carol Taveira da Silva¹

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro²

Maria Letícia de Moura Leandro³

Danielle Pereira da Silva⁴

Antonio Coelho Sidrim⁵

Célida Juliana de Oliveira⁶

O aumento da população mundial é um fator que leva ao elevado uso de produtos industrializados, corroborando com o aumento na quantidade de resíduos gerados em todo mundo. Por consequência, para atender a esta demanda, é indispensável a presença de mais trabalhadores na limpeza das cidades. Os garis são profissionais que cuidam da limpeza de vias públicas, trabalham coletando diversos tipos de resíduos urbanos, domésticos e hospitalares, transferindo, carregando e depositando o lixo nos locais indicados em cada municípios. Assim, objetiva-se descrever o perfil sociodemográfico dos trabalhadores da limpeza urbana. Trata-se uma pesquisa transversal descritiva de abordagem quantitativa. Participaram do estudo trabalhadores que prestam serviços de limpeza e coleta de lixo vinculados à prefeitura e a uma empresa terceirizada no município de Crato-CE. O período da coleta foi de maio a novembro de 2022, por meio de ações de saúde em parceria com as instituições responsáveis pelos trabalhadores. As informações foram coletadas por meio de um formulário estruturado, construído especificamente para este estudo, embasado no questionário sociodemográfico, de estilo de vida, trabalho e saúde, desenvolvido por Monteiro (2009). A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 5.307.966. A população de estudo foi composta de 86 trabalhadores, sendo a maioria do sexo masculino (94%), com média de idade entre os homens de 37 anos e 46 anos para as mulheres. A média da escolaridade foi de 8 anos completos de estudo. A média salarial de 1,5 salário mínimo entre os participantes. Cerca de 58% dos participantes se autodeclararam pardos, 26% pretos, 13% brancos, 2% não quis responder e 1% indígena. A religião de 76% é a católica, 11% são evangélicos, 1% espírita e 12% relataram não seguir nenhuma religião. Dos entrevistados, 42% se denominaram casados, 27% solteiro, 26% em união estável, 5% divorciados e nenhum participante se denominou viúvo. 97% dos entrevistados relatam conviver com outras pessoas na mesma casa (média de 4 habitantes) e média de 2 filhos. Os resultados da pesquisa fornecem dados sobre o perfil sociodemográfico dos trabalhadores, podendo ser utilizado para a formulação direcionada de estratégias de promoção da saúde adequadas às características específicas da população pesquisada.

Descritores: Garis; Perfil sociodemográfico; Saúde do trabalhador.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de iniciação científica. Email: marta.carol@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de iniciação científica. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de iniciação científica. E-mail: marialeticia.moura@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Email: danielle.pereira@urca.br

⁵ Enfermeiro. Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Email: antonio.sidrim@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. Email: celida.oliveira@urca.br

041: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS PARTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Marta Maria Martins Brazil¹

Amanda Sousa Rodrigues²

Kauanny Vitória dos Santos³

Samuel da Silva Freitas⁴

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro⁵

Eglídia Carla Figueiredo Vidal⁶

O puerpério é um período marcado por diversas modificações, físicas, hormonais, psíquicas e sociais. O período pós parto é a fase involutiva do ciclo gravídico- puerperal em que o organismo materno retorna para sua condição pré-gravídica. A assistência e o cuidado de enfermagem são indispensáveis durante todo o período gravídico e puerperal, devendo ser aplicados de forma que respeite as crenças, culturas e anseios da puérpera. O profissional de enfermagem deve ser capaz de identificar e prevenir complicações, orientando e incentivando a mulher no autocuidado e no cuidado ao recém-nascido (RN). Objetiva-se descrever a assistência de enfermagem prestada durante o puerpério. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2023. A busca da literatura foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizou-se como descritores, “assistência de enfermagem”, “cuidados de enfermagem” e “período pós parto” e operador booleano AND para montagem da estratégia de busca. Observou-se através da busca realizada, que a assistência de enfermagem prestada no período pós parto envolveu: coletar informações sobre o decorrer do parto; observar lóquios; avaliar sinais de infecção; realizar avaliação e orientação quanto aos cuidados com a incisão cesariana ou episiotomia; avaliar a mama materna; incentivar o aleitamento exclusivo aplicando a prática adequada; verificar o estado vacinal da puérpera; orientar quanto a higiene e alimentação; identificar instabilidades emocionais, se transitória ou condição patológica; avaliar o vínculo mãe e filho; orientar acerca do planejamento reprodutivo futuro; avaliar cuidados com o RN e seu desenvolvimento. Diante do exposto, ressalta-se que a assistência de enfermagem tem como foco contribuir na redução dos índices de morbimortalidade materna e neonatal, implementando ações com base em fenômenos identificados na avaliação do contexto geral e clínico, garantindo uma recuperação fisiológica da puérpera. Assim, o papel da enfermagem apresenta-se no sentido do cuidado multidimensional, atendendo as necessidades de saúde e permitindo que a mulher vivencie o puerpério com segurança e plenitude.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Período Pós Parto.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Email: marta.brazil@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: amanda.rodrigues@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: kauanny.santos@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro GPESAH. Bolsista de iniciação científica/URCA/FECOP. Email: samuel.freitas@urca.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de iniciação científica FUNCAP. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem/UFC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa GPTSUS. Email: eglidia.vidal@urca.br

042: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Alves Soares¹

Maria dos Santos Fernandes²

Cleisla Alencar Pimentel³

Emmily Petícia do Nascimento Sales⁴

A pneumonia associada a ventilação mecânica (PAV) é uma inflamação do parênquima pulmonar com grande incidência de morbimortalidade que pode ser ocasionada a partir da infecção por bactérias, vírus ou fungos e que pode estar diretamente relacionada com a inserção do tubo endotraqueal, ocorrendo entre 48 e 72 horas após o procedimento. O objetivo desse estudo é avaliar os cuidados do enfermeiro na prevenção da PAV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a busca realizada em junho de 2023 na biblioteca virtual de saúde- BVS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde DECS: “Cuidados de enfermagem”, “pneumonia associada a ventilação mecânica” e “ventilação mecânica”, cruzadas através do operador booleano AND. Foram incluídos os artigos disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, que se adequam ao objetivo do estudo. A pesquisa foi composta por 14 artigos que, evidenciaram que a assistência de enfermagem na prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica se dá a partir de ações de cuidado direto ao paciente. É responsabilidade do enfermeiro, manter o condicionamento do ventilador mecânico, realizar o preparo do material de intubação orotraqueal de forma asséptica e proteger a traqueia distal de forma que a mesma não seja contaminada, sendo indicado que os circuitos do ventilador e a conexão final das traqueias sejam acondicionados no próprio saco plástico que embalava o circuito. Reitera-se também a necessidade da correta higienização oral dos pacientes, uma das intervenções padrão ouro no controle da colonização da cavidade oral, auxilia na inibição da formação do biofilme e, com isso, a invasão das vias aéreas por microrganismos causadores de infecções. Portanto, para uma prevenção de forma efetiva faz-se necessário a implementação de medidas de gerenciamento de risco para PAV, de forma contínua afim de reduzir o tempo de ventilação. Esse cuidado reduz também os custos de internação, fornece um atendimento humanizado e mais confortável para o paciente. Embora este tema seja relevante, ainda há evidências que sugerem uma fragilidade quanto ao conhecimento dos profissionais em relação à prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica. Sendo necessária atividades de educação continuada sobre o tema e a adesão dos protocolos para evitar complicações associadas a ventilação mecânica.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Pneumonia associada a ventilação mecânica. Ventilação mecânica.

¹ Enfermeiro. Discente da Pós-graduação em UTI e Emergência em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: matheusalvesmas1@gmail.com

² Enfermeira. Discente da Pós-graduação em UTI e Emergência em Enfermagem UNILEÃO. Email: mariafernandes9378@gmail.com

³ Enfermeira. Discente da Pós-graduação em UTI e Emergência em Enfermagem UNILEÃO. Email: cleisla.pimentel@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Pesquisadora de Pós-doutorado Júnior/CNPq na Universidade de São Paulo. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência da Universidade Regional do Cariri. Discente da Pós-graduação em UTI e Emergência em Enfermagem UNILEÃO. Email: emmily.peticia@gmail.com

043: PRÁTICA HOSPITALAR AO PACIENTE NEUROLÓGICO: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Mayne Alves da Silva¹

Alexandre Cordeiro Rodrigues²

Luis Fernando Reis Macedo³

Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa⁴

O paciente com comprometimento neurológico decorrente de patologias associadas, como: acidente vascular encefálico, traumatismo cranioencefálico, neoplasias de sistema nervoso central, infecções e distúrbios metabólicos sistêmicos, necessitam de cuidados complexos para suas respostas humanas diante do seu quadro clínico, assim como, uma atuação mais satisfatória da equipe de enfermagem. Dessa forma, este estudo objetiva relatar as percepções dos acadêmicos de enfermagem na assistência ao paciente com comprometimento neurológico durante as vivências práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante o mês de abril de 2023. A experiência ocorreu em um hospital referência em neurologia da cidade de Barbalha, Ceará, no setor de clínica médica. A vivência em campo prático possibilitou acompanhar os profissionais de enfermagem em suas atividades de trabalho, durante uma semana, e consistiu em realizar procedimentos na prática da disciplina. Percebeu-se a necessidade de estruturar a sistematização do processo de cuidar ao paciente neurológico na unidade em questão, visto que a intervenção apresentada diante da resposta humana do paciente, em sua maioria, não foi resolutive e, conseqüentemente, resultou em um maior período de internamento. Refletiu-se sobre a necessidade de implementação de escalas para otimização na avaliação do enfermo e direcionamento dos cuidados como as escalas de Braden e Morse, por exemplo. A prática permitiu compreender sobre a assistência no processo de cuidado em enfermagem norteado a partir da resposta do paciente a sua condição clínica refletindo a importância de uma equipe de enfermagem que, além de identificar as necessidades deles, traça intervenções que supram as suas demandas, para isso, é importante seguir todas as etapas do processo de enfermagem: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Por fim, a vivência possibilitou aos discentes uma reflexão crítica acerca da importância em realizar novas atividades de cuidado para obter êxito em ações e que não requer alto investimento, mas tem potencial de garantir bem-estar ao paciente neurocrítico podendo ser reflexo da prática do cuidado baseado em evidências.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Neurologia; Saúde do Adulto.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade. Bolsista FECOP. Email: mayne.alves@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências - LieNeuro/URCA. Bolsista BPI/FUNCAP. Email: alexandre.cordeiro@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: luis.reis@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em promoção da saúde. Docente do curso de Enfermagem da URCA. E-mail: kenyacoelholisboa@gmail.com

044: A SAÚDE MENTAL E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MULHER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Milena Silva Ferreira¹

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra²

Samires Soares de Oliveira³

Isabela Rocha Siebra⁴

Glauberto da Silva Quirino⁵

As lutas dos movimentos feministas proporcionaram conquistas e novos espaços para a participação de mulheres na sociedade. No entanto, o custo para essas conquistas é o desgaste mental provocado pelas lutas diárias da mulher para conquistar seu espaço e ter sua voz ouvida. Assim, o presente estudo consiste em apresentar como a luta por novos espaços têm afetado a saúde mental das mulheres através de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e caráter exploratório, para o direcionamento do estudo, a pesquisa foi realizada no período entre maio a junho de 2022 na base de dados da SciELO e Periódicos da CAPES. Definiu-se como critério de busca, artigos delimitados aos últimos 05 anos, período que o crescimento da mulher em diversos cargos dentro da sociedade esteve em evidência, tendo como descritores de pesquisa, “Construção Social AND Mulher”, “Social AND Mulher AND Saúde Mental”, “Construção Social AND Saúde Mental AND Mulher” e utilizando o idioma português para filtrar a pesquisa. O encaminhamento da pesquisa deu-se por um levantamento literário, seguindo os critérios de inclusão e exclusão: artigos delimitados aos últimos cinco anos; descritores de pesquisa em língua portuguesa e resumos para seleção dos textos acordados com o tema deste artigo. Os textos selecionados, fundamentam-se sobre a construção social da mulher no meio social. Dos textos encontrados durante a pesquisa, nenhum referenciava diretamente a saúde mental na construção social da mulher, que é a base deste artigo. No entanto, 10 artigos que referenciam a saúde da mulher ou a construção social da mulher foram selecionados. Desses artigos selecionados, 07 são da base de dados da Scielo e 03 são da base de dados da CAPES. No olhar psicológico se faz necessário conhecer as consequências obtidas, em relação ao esgotamento mental, ao longo da história das mulheres. fundamental a observação do esgotamento mental, considerando a pouca atenção que os serviços oferecem a esse público. A construção de políticas públicas que atendam a demanda de mulheres com fatores de danos psicológico é primordial para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento ao desgaste mental feminino. Por fim, é importante investir em estudos para evidenciar o problema e identificar elementos que afetam a saúde mental dessa população, principalmente em relação à construção social e conquistas de espaço na sociedade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Construção social, Mulher.

¹ Enfermeira. Especialista em Estomaterapia. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE-URCA). e-mail: milena.leandro@urca.br

² Enfermeira. Discente do CMAE-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). e-mail: saskya.barros@urca.br

³ Enfermeira. Discente do CMAE-URCA. Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciáveis, e-mail: soares.samires@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde da Comunicação Humana. Docente substituta do curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco. Email: isabela.rocha@ifpe.pesqueira.com.br

⁵ Enfermeiro. Pós-doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da URCA. e-mail: glauberto.quirino@urca.br

045: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA CAMPANHA MAIO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mírian Cecília Silva Matias¹

Bianca Fernandes Marcelino²

Milton Lucas Pereira dos Santos³

Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo⁴

Woneska Rodrigues Pinheiro⁵

O maio amarelo consiste em movimento com o intuito de conscientizar as pessoas em relação ao alto índice de mortalidade e acidentes de trânsito, através da sensibilização para que estas adotem comportamentos seguros no trânsito, como: utilização do cinto de segurança, uso de capacetes, e outros equipamentos de proteção individual (EPI'S) e respeitar as leis de trânsito. Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação educativa realizada no dia 31 de maio de 2023, pelos discentes de Graduação em Enfermagem, membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI), com intuito de orientar e conscientizar condutores de automotores sobre boas práticas no trânsito para prevenir acidentes, uma ação associada ao movimento Maio Amarelo. A ação ocorreu com motoristas e motociclistas que passavam pelo sinal do cruzamento das ruas: Rui Barbosa com a CEL. Antônio Luiz, próximas à Universidade Regional do Cariri. Foram entregues panfletos educativos; realizadas orientações, tais como o uso adequado do cinto de segurança e sua importância; conscientização sobre a importância da não utilização do celular na condução de automotores; e o fechamento da cinta jugular do capacete. A intervenção foi bem aceita pelos envolvidos, onde boa parte mostrou interesse e participação na ação, com a perspectiva de evidenciar a segurança no trânsito com atuação da sociedade, visto sua devida importância. Observou-se que muitos motociclistas e motoristas ainda optam pela não utilização ou pelo uso incorreto de itens necessários à sua proteção, tais como: cintos de segurança e capacete. Por fim, notou-se que a abordagem dos veículos, pelos discentes, foi satisfatória, o que poderá impactar na redução de acidentes de trânsito em âmbito local e preservação da vida humana.

Descritores: Enfermagem; Educação continuada; Trânsito.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da LAEETI. Email: mirian.matias@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da LAEETI. Email: bianca.fernandes@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da LAEETI. Email: lucas.pereira@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da LAEETI. Email: thais.cavalcanti@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora da LAEETI. Email: woneska.rodrigues@urca.br

046: ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESF EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Otávia Maria dos Santos Souza¹

Ticiania Maria Gomes Guedes²

Yana Paula Coêlho C. Sampaio³

O Ministério da Saúde pretende estimular a promoção do aleitamento materno e alimentação complementar em crianças menores de dois anos através da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Em Juazeiro do Norte-CE, foi iniciada no ano de 2015, a formação de profissionais de saúde através de uma oficina que durou 5 dias, sob orientação de membros do ministério da saúde. O presente trabalho, tem como objetivo relatar a experiência de implantação do programa em uma ESF no município de Juazeiro do Norte-CE. A implantação se deu nas seguintes etapas: Após a formação de tutores, iniciou-se oficinas com todos os membros da equipe saúde da família, que ao final redigiram plano para implementar metas a serem atingidas com o apoio de todos os membros da equipe. As ações a serem desenvolvidas compreenderam a vigilância nutricional durante as consultas de puericultura, orientação alimentar e seu monitoramento, formação de pelo menos um grupo de gestantes ou mães para abordar temas pertinentes a amamentação e alimentação complementar. Consulta de puerpério na primeira semana de vida, para orientar e manejar o aleitamento materno. Após dois anos de implementação do programa e ações propostas, observou-se melhoras nos indicadores de aleitamento e alimentação complementar, o que culminou na certificação da equipe no ano de 2019. A equipe teve dificuldades ao enfrentar questões sociais e culturais importantes que estão inseridas no contexto de cada família, hábitos e questões financeiras para dispor de alimentos básicos, também foram pontos de dificuldade para a implementação da alimentação complementar saudável. Para realizar a visita puerperal em tempo hábil, a equipe não dispunha de transporte em tempo oportuno para as mesmas, levando em consideração que a ESF possui áreas de maior vulnerabilidade e violência. Ressalta-se que o trabalho na atenção primária, para melhoria dos indicadores de saúde perpassa pelo fortalecimento da parceria de profissionais, da gestão e de melhorias das condições sociais das famílias.

Descritores: Aleitamento materno; Certificação; Gestantes.

¹ Enfermeira. Especialista em saúde da família. e-mail otavia_souza@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em saúde da família. Enfermeira da ESF Crato. e-mail: ticianamaria2000@hotmail.com

³ Médica. Mestre em saúde da criança e do adolescente. Professora da FMJ-CE, e-mail: yanapaulaccsampaio@gmail.com

047: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR HÁ VÍTIMAS DE QUEIMADURAS

Patrícia Dias dos Santos¹

Gabriela de Souza Silva²

Woneska Rodrigues Pinheiro³

As queimaduras são traumas decorrentes da exposição a um agente externo, seja ele de origem térmica, química, biológica, elétrica ou radioativa, sendo classificados quanto ao grau de comprometimento tissular e extensão de superfície atingida. Elas ocorrem principalmente em casa ou no local de trabalho, tendo mulheres e crianças mais propensas a sofrerem queimaduras dentro de casa, geralmente na cozinha, decorrente de líquidos quentes. Na maioria dos casos, a enfermagem é o primeiro contato da vítima com o setor saúde e algumas medidas no Atendimento Pré- Hospitalar (APH) a essas vítimas têm por finalidade a agilidade assistencial, de modo a minimizar as consequências resultantes da ocorrência. Assim, esse estudo objetiva analisar a assistência da equipe de enfermagem no âmbito do atendimento pré-hospitalar de vítimas de queimaduras. Trata-se de uma revisão da literatura realizada em junho de 2023, cujas bases de dados selecionadas foram: MEDLINE; LILACS; BDEF-enfermagem, acessadas via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os Descs utilizados foram: Assistência De Enfermagem; Queimaduras e Emergência. Estes descritores foram combinados utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em inglês, português e espanhol, em um período de 5 anos. Resultando em 142 produções. Com o processo de filtragem e exclusão daqueles que se encontravam repetidos ou duplicados restou uma amostra de 8 artigos que foram discutidos a partir da literatura atual, e apenas 4 foram selecionados para a discussão. Com a pesquisa foi identificado as ações de enfermagem, voltadas para vítimas de queimaduras, trazendo a conduta do enfermeiro frente ao planejamento da assistência, destacando: resfriamento do local com água limpa, avaliação da lesão, identificação do agente causador, reposição volêmica, monitoramento e controle dos sinais vitais. Discute-se também o uso de tecnologias que perpassam as dimensões técnicas, trazendo segurança e efetividade do cuidado profissional para com essa vítima. Sendo assim, a assistência de enfermagem frente ao atendimento pré-hospitalar às vítimas de queimaduras se dá pelo controle dos danos causados pelo incidente. É importante ressaltar que para esse atendimento a equipe de enfermagem necessita de conhecimento especializado e treinamento adequado, a fim de garantir uma assistência segura e eficaz até a chegada ao hospital.

Descritores: Assistência De Enfermagem; Queimaduras; Emergência.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Monitoria. Email: patricia.diasdossantos@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: gabriela.souza@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: woneska.rodrigues@urca.br

048: PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS E URINÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Gonçalves Duarte Gregório¹

Luis Rafael Leite Sampaio²

Otávia Maria dos Santos Souza³

Sarah Emanuelle Matias Penha⁴

Cicero Mateus Sousa⁵

Dailon de Araújo Alves⁶

As estomias são definidas como abertura de um órgão ou víscera oca, que passa a ter comunicação com o meio externo, através de intervenção cirúrgica, no sistema digestório, vias urinárias ou respiratória, decorrente de condições patológicas ou traumáticas. Nas cirurgias do sistema digestório e urinário, o paciente passa a fazer uso de uma bolsa coletora, para realizar suas necessidades fisiológicas. A partir de um procedimento cirúrgico como este, o paciente se vê em uma situação desafiadora, pois na grande maioria das vezes não tem conhecimento suficiente sobre o assunto, o que interfere na sua adaptação, tanto emocional quanto social. Nesse sentido, o objetivo desse estudo esteve pautado em compreender as medidas assistenciais para promoção de autocuidado em pacientes com estomias de eliminação. Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa; oriundo das consultas realizadas no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA), aos pacientes com estomias de eliminação. Durante a primeira consulta com o Enfermeiro Estomaterapeuta, o paciente recebe todas as orientações de como ter uma boa qualidade de vida, em seu novo estado de saúde. O paciente tem a oportunidade de aprender como deve ser feito o corte adequado do seu equipamento coletor e quando fazera troca por outro dispositivo, também é orientado sobre os cuidados com a pele ao redor do estoma e uso de adjuvantes. Além disso, dúvidas mais frequentes são sanadas, como, por exemplo: a prática de atividade física, alimentação, sono e repouso, cuidados diários e vida sexual. O suporte que o paciente com estomia de eliminação recebe, garante ao mesmo, um retorno gradual às suas atividades de forma mais confortável e segura. Portanto, esse acolhimento implementado ao paciente estomizado fortalece o seu ser biopsicossocial, sendo essencial para sua autoestima e autocuidado.

Descritores: Estomia; Autocuidado; Estomaterapia.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio (IDOMED). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (LAENFE/URCA). Vice presidente do Projeto de Extensão Universitária em Sexualidade e Saúde da Faculdade Estácio. Monitora da Disciplina de Sistematização do Cuidar em Enfermagem da Faculdade Estácio. Membro voluntário do Ambulatório de Estomaterapia da URCA. E-mail: rgduarte1987@hotmail.com

² Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Clínica e Estomaterapia. Mestre e Doutor em Farmacologia. Coordenador do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF URCA). E-mail: rafael.sampaio@urca.br

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Administração Hospitalar. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. Consultora em Amamentação. E-mail: otavia_souza@hotmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENFE/URCA/CNPq). Voluntária do Programa de Extensão Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia e do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Voluntária na área de prevenção e fatores de risco para complicações da pele periestoma da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: sarah.enf@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista de extensão (PROEX URCA). E-mail: cicero.mateus@urca.br

⁶ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família e em Estomaterapia. Mestre em Enfermagem. Enfermeiro Estomaterapeuta no Hospital Municipal de Missão Velha (CE). Docente da IDOMED. Pesquisador no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Estácio. E-mail: dailon.araujo12@gmail.com

049: ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE PREMATURIDADE E RISCOS EM UMA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannykelly Basilio de Sousa¹

Anna Kelvya Mateus Caçula²

A prematuridade trata-se do nascimento do recém-nascido com idade gestacional menor que 37 semanas e que nasce com peso inferior a 2.500g. No contexto da atenção primária a saúde (APS), no pré-natal, é importante abordar os fatores de risco e como conhecer os sinais para evitar. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde em uma APS com metodologias ativas sobre a prematuridade para gestantes da área. Trata-se de um relato de experiência que teve como base o desenvolvimento de atividades de educação em saúde realizada por acadêmicas de Enfermagem do 9º período durante as atividades do Estágio Supervisionado em Unidade Básica de Saúde (UBS) da Família para gestantes na área de abrangência da UBS, em município da região do Cariri, Ceará, Brasil. As atividades foram planejadas com os profissionais da UBS e grupo de acadêmicas e realizadas no período de novembro de 2022, por meio de metodologias ativas e rodas de conversa. As atividades foram dispostas em momentos, no primeiro abordou-se o conceito e conhecimento das participantes sobre o tema, seguido de retirada de dúvidas e questionamentos. Ao final do momento obteve-se feedback positivo. A experiência acrescentou à formação das acadêmicas ao suscitar a reflexão quanto a importância do fortalecimento do vínculo entre o enfermeiro e assistência ao pré-natal/ agente comunitário de saúde e gestantes, possibilitando dessa forma atender as particularidades de cada gestante.

Descritores: Educação em saúde; Promoção da saúde; Educação em Enfermagem.

¹ Discente do 10º semestre. Universidade Regional do Cariri. Email: rannykelly.sousa@urca.br

² Enfermeira. Email: rannysousa1992@gmail.com

050: TRIAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruth Emanuelle da Silva Guedes¹

Jéssica Stefany de Siqueira Oliveira²

Natália Pinheiro Fabricio Formiga³

Joseph Dimas de Oliveira⁴

A classificação de risco, segundo resolução COFEN 621/2021, é atividade privativa do enfermeiro, devidamente capacitado por protocolo adotado pela instituição, a exemplo do Sistema Manchester de Classificação de Risco, protocolo mais utilizado, que conta com fluxogramas gerais e específicos para pacientes adultos e pediátricos, definindo o nível de urgência e prioridade de acordo com a queixa, além de definir se o atendimento será hospitalar ou ambulatorial. Frente ao exposto, o objetivo deste estudo é relatar uma experiência vivida na sala de triagem da urgência e emergência pediátrica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que ocorreu em um hospital de referência pediátrica da região do Cariri, no mês de maio de 2023, com acadêmica do sexto semestre do curso de graduação em Enfermagem, durante a prática da disciplina “Enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente”. A experiência ocorreu na sala de triagem e classificação de risco, onde a estudante pôde acompanhar e participar do atendimento junto do enfermeiro classificador. A priori, houve a apresentação do sistema e, posteriormente, as triagens foram realizadas pela aluna sob supervisão. As queixas proferidas, em sua maioria, eram tosse, febre, diarreia e vômito que, ao inserir no sistema, já eram classificadas e determinados os discriminadores e os respectivos fluxogramas a serem selecionados. Verificou-se que 90% dos atendimentos eram de caráter pouco urgente e que poderiam ser resolvidos na conjuntura ambulatorial. Durante o preenchimento das informações, o sistema solicitava a temperatura, nível de saturação de oxigênio, glicemia, frequências cardíaca e respiratória, preenchimento capilar e peso. Entretanto, o serviço não dispunha de todos os equipamentos necessários e o preenchimento das informações ocorria mediante quadro clínico e valores de referência. Conforme a experiência vivenciada, pode-se observar que várias das queixas supracitadas poderiam ter sido resolvidas na atenção primária, o que pode levar à sobrecarga dos atendimentos na unidade, além da exposição desnecessária a infecções. Portanto, faz-se necessário investigações futuras sobre a fragilidade dos encaminhamentos do sistema de saúde para atenção especializada de média e alta complexidade, assim como o impacto do déficit de estrutura da triagem para o serviço. A experiência fortaleceu a formação acadêmica da estudante, tendo a oportunidade de articular teoria e prática no serviço de saúde.

Descritores: Triagem; Pediatria; Urgência; Medição de risco.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PIBIC/FECOP - URCA. Email: emanuelle.guedes@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista PIBIC/FECOP- URCA. Email: jessica.siqueira@urca.br

³ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Pesquisadora do GPESAH. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: natalia.fabricio@urca.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: joseph.oliveira@urca.br

051: LIGAS ACADÊMICAS: IMPACTOS POSITIVOS NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES

Sabrina Gonçalves Araújo¹

Maria Sheila Nunes Bernardo²

Gabriela Duarte Bezerra³

Bianca Fernandes Marcelino⁴

Kaylane Gomes Bezerra Silva⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

As ligas acadêmicas (LA) surgiram diante de problemas de saúde pública no século XX. Em seguida, passaram a ser incrementadas nos cursos de nível superior, tendo por finalidade promover um aperfeiçoamento em alguma área de conhecimento. Hoje, as faculdades de medicina ainda detêm a maioria dessa organização, no entanto, diversos cursos começaram a adotar, sobretudo, nos cursos de enfermagem. Assim, as LA proporcionam o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático dos acadêmicos, uma vez que fundamenta suas atividades no ensino, pesquisa, extensão e assistência. Este estudo objetiva descrever com base na literatura, quais os impactos positivos das ligas acadêmicas na formação dos discentes dos cursos na área da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em novembro de 2022. A busca se deu através das bases MEDLINE, LILACS, BDNF, SCOPUS, Web of Science, mediante o uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): liga, enfermagem, formação acadêmica, e MeSH: academicleagues, formation, nursing, que foram cruzados com o operador booleano AND, obtendo 443 artigos científicos. Utilizaram-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e que fugiam da temática, sendo excluídos 419 artigos. Após a filtragem dos estudos, foram lidos 24 artigos na íntegra, onde 11 foram eliminados e 13 utilizados para compor a amostra deste estudo. A partir da leitura crítica-reflexiva foi possível estabelecer os seguintes achados: os estudantes buscam se integrar em LA com o intuito de intensificar sua relação e vivência com a profissão, através do contato com a prática clínica; outros estudos reforçam ainda que as LA constituem uma importante ferramenta de ensino e pesquisa, pois possuem impacto significativo nos cenários de práticas em saúde; contribuindo na formação acadêmica e qualificação profissional. Contudo, alguns artigos relatam que é fundamental que as LA se atentem ao planejamento, monitoramento, execução e avaliação para que não se distanciem do real objetivo que é desenvolver estudos teóricos e práticos, promovendo conhecimento baseados em evidência científica para a comunidade interna e externa. Conclui-se que as LA subsidiam maiores vivências para que os discentes preencham lacunas que muitas vezes são deixadas em algum momento da graduação. Logo, configuram-se como complementar na formação acadêmica, proporcionando espaço para o protagonismo e autonomia.

Descritores: Ligas acadêmicas; Formação acadêmica; Enfermagem.

¹ Discente do 5º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da URCA (LAB SOS URCA). Email: sabrina.goncalves@urca.br.

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista do Projeto APH na Comunidade. Email: sheila.bernardo@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: gabriela.duarte@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: bianca.fernandes@urca.br.

⁵ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Extensão. Email: kaylane.bezerra@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: woneska.rodrigues@urca.br

052: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Samara Alves dos Santos¹

Gerliane Figueira Leite²

Ingrid da Silva Araújo³

Kauanny Vitória dos Santos⁴

Emmily Petícia do Nascimento Sales⁵

A síndrome de Guillain-Barré é um distúrbio neurológico de origem autoimune, caracterizada principalmente por fraqueza muscular que pode afetar mais de um membro do corpo, em casos mais graves paralisar a musculatura respiratória. Neste sentido, a síndrome pode trazer impactos no estilo de vida e ambiente familiar do indivíduo acometido. Por isso, identificar a atuação dos enfermeiros frente a essa condição é de suma importância, para melhorar a qualidade de vida destas pessoas. Objetivou-se identificar os principais aspectos do cuidado de enfermagem na assistência ao paciente com Síndrome de Guillain-Barré. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com a busca realizada em junho de 2023 na biblioteca virtual de saúde- BVS, utilizando os Descritores em ciências da saúde DECS: Síndrome de Guillain-Barré, assistência de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem, cruzadas através do operador booleano AND. Foram incluídos os artigos disponíveis em texto completo e que se adequaram ao objetivo do estudo. Por conseguinte, a pesquisa foi composta por 4 artigos que, evidenciaram que a atuação do enfermeiro à pessoa com Guillain-Barré é voltada ao atendimento de suas necessidades individuais, buscando orientar o paciente e familiares, além de prevenir complicações. Diante disso, os cuidados devem ser relacionados a vigilância dos sinais e sintomas de gravidade, como taquicardia, alterações na pressão arterial, sudorese, alteração no funcionamento do intestino e bexiga e disfunção pulmonar, buscando preveni-las e/ou tratá-las, minimizando os problemas e atendendo às carências. Logo, a atuação do enfermeiro frente a essa síndrome deve ser baseada em uma assistência vigilante e holística, buscando a intervenção e melhora do quadro clínico.

Descritores: Síndrome de Guillain-Barré; Assistência de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de extensão Enfermagem em Neurociências (LIENEURO) e da Liga em saúde mental (LISAME). Email: samara.alves@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do grupo de pesquisa Clínica, cuidado e gestão em saúde e da LIENEURO Email: gerliane.figueira@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do grupo de pesquisa em enfermagem e saúde do adulto em ambiente hospitalar (GPESAH) e da LIENEURO Email: ingrid.silva@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: kauanny.santos@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Pesquisadora de Pós-doutorado Júnior/CNPq na Universidade de São Paulo. Membro da LIENEURO URCA. Email: emmily.peticia@gmail.com

053: EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO

Samires Soares de Oliveira¹

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra²

Edilma Gomes Rocha Cavalcante³

A formação do futuro docente para o ensino superior na área da saúde, procura superar as fragilidades do modelo tradicional de ensino, por intermédio da utilização de novas estratégias facilitadoras da aprendizagem. Objetiva-se apresentar a experiência da formação à docência no ensino superior no decorrer da disciplina Metodologia do ensino superior ofertada em um programa de pós-graduação. Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na disciplina Metodologia do ensino superior, ofertada entre os meses de março a junho de 2022, à 12 estudantes do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem, presente na Universidade Regional do Cariri. As aulas foram divididas em temáticas relativas aos aspectos conceituais da aprendizagem; educação a distância; educação permanente; aplicação das estratégias de ensino-aprendizagem; papel do docente na preceptoria, mentoria, tutoria; e métodos de avaliação. Para isto foram disponibilizados materiais bibliográficos para leitura. Ainda, foi solicitado a elaboração e apresentação em portfólio eletrônico de materiais condizentes a cada temática trabalhada e, o desenvolvimento de um plano de ensino para curso de formação a ser ofertado pelos estudantes. Ao passo que a disciplina foi ocorrendo por meio do uso de estratégias de ensino-aprendizagem (dramatização, *role play*, aprendizagem baseada em problemas, problematização, grupo de observação e grupo de verbalização), observou-se a participação ativa, interação, troca de saberes, fortalecimento do conhecimento prévio e aproximação dos estudantes com metodologias de aprendizagem distintas, as quais despertaram o sentimento de replicação na prática pedagógica. Ademais, foi perceptível a construção e reconstrução do saber a partir da realização da leitura prévia, associação do conhecimento teórico com a prática e o desenvolvimento de competências e habilidades como a comunicação, criatividade, compromisso e responsabilidade. Com relação as fragilidades vivenciadas destaca-se o período de entrega das atividades concomitante com as demandas em outras disciplinas, bem como a falta de adesão dos inscritos ao curso de formação, mesmo ocorrendo uma ampla divulgação e inscrição. Mediante ao exposto, denota-se que a formação à docência mediada por meio da referida disciplina possibilitou a articulação do conhecimento sobre a aprendizagem com o contato a iniciativas exitosas que buscam promover o protagonismo, a curiosidade e construção do saber.

Descritores: Aprendizagem; Enfermagem; Ensino.

Apoio/Auxílio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Enfermeira. Mestranda pelo Curso de Mestrado acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (CMAE/URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Email: samires.soares@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda pelo CMAE/URCA. Email: saskyalu@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder da LIDONE. Email: edilma.rocha@yahoo.com.br

054: CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Samuel da Silva Freitas¹

Alzenir Rosa Viana²

Welisvelton de Sousa Silva³

Glauberto da Silva Quirino⁴

Os transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal são um tema relevante em decorrência do seu potencial impacto sobre o autocuidado e vida da mulher, recém-nascido e família. Dentre eles pode-se citar: ansiedade, tristeza pós-parto, depressão pós-parto e psicose puerperal. A depressão pós-parto é uma doença com prevalência que varia de 10 a 15% e seu prognóstico está ligado ao diagnóstico precoce e intervenções adequadas. O surgimento da depressão pós-parto decorre de uma variabilidade de fatores que estão associados, capazes de impactar de forma nociva na qualidade de vida da puérpera, bem como no relacionamento interpessoal e a interação mãe e filho. Uma das categorias profissionais que atua na assistência pré-natal e que pode identificar mais precocemente os fatores de risco e prestar assistência imediata na depressão pós-parto é a equipe de enfermagem. Diante do problema surge a questão: quais os cuidados de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto na atenção primária à saúde? Objetivou-se identificar os cuidados de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2023, por meio da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Base de Dados em Enfermagem, Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud, PUBMED e Web of Science. Utilizando os descritores: “Cuidados de enfermagem”, “Prevenção primária” e “Depressão pós-parto”, com o operador booleano “and”. Foram encontrados 41 estudos e após a aplicação dos filtros de critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês, português e espanhol, artigos em texto completo, restaram sete estudos. Os estudos mostraram que os cuidados de enfermagem mais frequentes na prevenção da depressão pós-parto foram: pré-natal efetivo, treinamento psicológico dos profissionais, monitoramento da depressão pós-parto, acesso à informação, implementação de cuidados maternos respeitosos, fortalecimento do vínculo do casal, prática de exercícios físicos e fidelidade às intervenções estabelecidas. Destarte, a assistência e os cuidados de enfermagem quando devidamente aplicadas favorecem um melhor prognóstico, podendo reduzir significativamente os impactos dos fatores de risco psicossociais do humor pós-parto, prevenindo efetivamente a depressão puerperal.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Prevenção primária; Depressão pós-parto.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do adulto em ambiente hospitalar.

Bolsista de iniciação científica/URCA/FECOP. Email: samuel.freitas@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: alzenir.viana@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Estudo Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: wellys.silva@urca.br

⁴ Enfermeiro obstetra. Pós-doutorado em Enfermagem (UFC). Professor Adjunto do departamento de Enfermagem da URCA. Coordenador do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Professor permanente do Mestrado Profissional em Saúde da Família nucleadora URCA e do Mestrado Profissional em Educação da URCA. Email: glauberto.quirino@urca.br

055: PARTO, DOR E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS RELACIONADAS A DOR E SEU ALÍVIO

Samuel da Silva Freitas¹

Kauanny Vitória dos Santos²

Marta Maria Martins Brazil³

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro⁴

Maria Letícia de Oliveira Silva⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

O parto é um processo fisiológico e um evento marcante na vida das mulheres. A parturição é marcada por alguns processos e estigmas, dentre eles a dor e seu alívio. Esses processos e estigmas quase sempre são favorecidos por experiências anteriores e um dos fatores que contribui no manejo da dor e de erudir estigmas é a assistência em saúde, nesse caso a assistência de enfermagem. O controle da dor no parto é marcado por métodos não farmacológicos e farmacológicos. Sendo o mais preferível, os não medicamentosos. Tendo em vista que práticas integrativas não farmacológicas fazem parte da assistência de enfermagem, o cuidado de enfermagem no manejo da dor se faz essencial. Objetiva-se analisar o manejo da dor e seu alívio durante a assistência de enfermagem no trabalho de parto. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2023. Feita através da BVS, utilizando a base de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, IBICS e PUBMED. Utilizando os descritores: "Dor do parto", "Cuidados de enfermagem" e "Clínicas de dor", com o operador booleano AND. Foram encontrados 994 estudos e após a aplicação dos filtros de critérios de inclusão: Artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol, artigos originais em texto completo, restaram 314 e após os critérios de exclusão, por incompatibilidade com o tema, restaram 35 estudos. Os estudos mostraram que o cuidado de enfermagem aparece mais frequentemente nas técnicas de alívio não farmacológicas. As principais técnicas utilizadas para o alívio da dor no parto foram: atividade física (bola de nascimento, mudança de posição, respiração bucal profunda), uso de comodidades, massagem da região, acupuntura, terapia de calor, imersão em água, ingestão de líquidos, musicoterapia, técnicas de distração e método de Bonapace. Os métodos farmacológicos também estão presentes e estão mais relacionados ao grau de referencialidade hospitalar, sendo o mais comum a anestesia epidural. A dor do parto é uma questão subjetiva, podendo variar de mulher para mulher. A conduta ativa de enfermagem no trabalho de parto reduz significativamente a dor. A capacitação em técnicas de alívio não farmacológicas da dor no parto se faz essencial. A redução da dor no parto e as condutas de cuidado contribuem imensamente na melhora da saúde materna e neonatal, além de evitar complicações intraparto e pós-parto.

Descritores: Dor do parto; Cuidados de enfermagem; Clínicas de dor.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do adulto em ambiente hospitalar (GPESAH). Bolsista de iniciação científica/URCA/FECOP. Email: samuel.freitas@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de Iniciação Científica/URCA/FECOP. Email: kauanny.santos@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. Email: marta.brazil@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e extensão em saúde cardiovascular. Bolsista de iniciação científica. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

⁵ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Programa de Educação Tutorial. Bolsista de extensão. Email: marialeticia.oliveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESAH. Email: izabel.lemos@urca.br

056: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sarah Lais da Silva Rocha¹

Amanda Ayara de Souza Marques²

Larissa Rayane Alencar do Espírito Santo Araujo³

Lívia Cristina Fidelix da Silva⁴

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro⁵

Tayenne Maranhão de Oliveira⁶

O aleitamento materno é uma prática fisiologicamente programada para atender às necessidades do binômio mãe-filho. O processo de amamentação envolve diversos fatores além da nutrição, como a fortificação do vínculo materno-infantil, a diminuição do número de óbitos neonatais, o desenvolvimento cognitivo e emocional do lactente, bem como do sistema imunológico. O aleitamento materno exclusivo é preconizado para ser realizado até os 6 meses de vida, tornando-se complementar até os 2 anos de idade. Nesse sentido, as tecnologias educacionais devem ser implementadas no processo de assistência de mulheres grávidas ou parturientes, especialmente primíparas, para realização adequada de orientações quanto à técnica correta para amamentação. O estudo tem como objetivo identificar evidências disponíveis na literatura sobre as tecnologias voltadas para o aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteadas pela pergunta: Quais são as principais evidências disponíveis na literatura sobre as tecnologias voltadas para o aleitamento materno? A busca foi realizada na BVS nas bases de dados LILACS e BDEF, com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): "Aleitamento Materno", "Tecnologia" e "Enfermagem", utilizando o operador booleano AND. Utilizou-se como critério de inclusão os estudos que estavam em consonância com a temática abordada pela pesquisa, dos últimos cinco anos e nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo encontrados 19 artigos. Após submetidos às filtragens e análise minuciosa, foi obtida uma amostra final com 11 artigos. Evidenciou-se que existem diversas tecnologias voltadas para a educação em saúde no aleitamento materno. Dentre elas, foram identificadas o uso de literatura de cordéis, websites, álbuns seriados, protocolos voltados para o manejo clínico do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde, jogos, cartilhas educativas, kit educativo para aleitamento materno, aplicativo móvel e curso online. Todas as tecnologias foram validadas e se demonstraram efetivas no processo de educação em saúde no aleitamento materno. Conclui-se que as tecnologias educacionais desempenham um papel crucial na prática adequada do aleitamento materno e na disseminação dos benefícios da amamentação, bem como, subsidiam a prática profissional na perspectiva de orientar paciente e familiar.

Descritores: Aleitamento Materno; Tecnologia; Enfermagem.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará (UniFAP). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidados e Gestão em Saúde (GPCLIN URCA). Email: sarahlais09@hotmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Email: amandaayara@aluno.fapce.edu.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético da UniFAP. Email: larissa218@aluno.fapce.edu.br

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem do Cariri. Email: liviafidelix@aluno.fapce.edu.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC URCA). Bolsista de iniciação científica. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do UniFAP. Email: tayenne.oliveira@fapce.edu.br

057: MINICURSO SOBRE A ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: REFLEXÕES PARA PRÁTICA

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra¹

Samires Soares de Oliveira²

Milena Silva Ferreira³

Grayce Alencar Albuquerque⁴

A violência de gênero é um problema de saúde pública, e para que ocorra a redução dos índices, foram criadas políticas públicas para proporcionar assistência dessas mulheres na Atenção Primária à Saúde. Para isso, os profissionais de enfermagem devem estar aptos para atuar de forma humanizada e resolutiva nos serviços de saúde. Objetivou-se refletir acerca da importância do acolhimento e da humanização na assistência às mulheres em situação de violência no âmbito da Atenção Básica. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada na aplicação do segundo módulo de um curso de formação complementar sobre a assistência a mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, sendo este ofertado durante o mês de junho de 2022 de forma remota através do *Google Meet* e direcionado a discentes e profissionais enfermeiros de um município no interior do Ceará. Participaram do módulo um total de 12 pessoas, em sua totalidade do público feminino. A estratégia de aula expositiva-dialogada foi dividida em três momentos. O primeiro foi dedicado à evolução e criação das Políticas Públicas direcionada às mulheres em situação de violência e rede de enfrentamento. O segundo explicou o papel da Atenção Primária à saúde no enfrentamento a violência contra a mulher e a importância da atuação do enfermeiro na assistência à mulher em situação de violência e como proceder. Posteriormente debateu-se a respeito da escuta qualificada e estratégias para um atendimento humanizado de mulheres em situação de violência. Percebeu-se fragilidades nos participantes ao explicar sobre escuta qualificada, tendo em vista que estes não tiveram vivências em práticas de saúde para aplicação da referida, além de demonstrarem lacunas no conhecimento diante da rede de assistência e enfrentamento à violência direcionada à mulher. Por fim, no terceiro momento foi aplicada uma atividade reflexiva acerca da importância do acolhimento e humanização no atendimento das mulheres vítimas de violência, como também os desafios e fragilidades tendo em vista as barreiras relacionadas ao acolhimento, direcionamento e acompanhamento dessas mulheres. Entende-se que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública e por isso, é necessário o trabalho do conteúdo a partir de capacitações, minicursos e cursos de formação, para que os futuros profissionais da enfermagem, não se sintam despreparados para atuar diante da assistência à mulher em situação de violência.

Descritores: Violência contra a mulher; Atenção Primária à Saúde; Humanização da Assistência.

¹ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE-URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). e-mail: saskya.barros@urca.br

² Enfermeira. Discente do CMAE-URCA. Membro da Liga Acadêmica das Doenças Negligenciáveis. e-mail: soares.samires@urca.br

³ Enfermeira. Especialista Estomaterapeuta. Discente do CMAE-URCA. e-mail: milena.leandro@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Permanente do CMAE-URCA e do Mestrado Profissional da RENASF URCA. Professora do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri. Líder do GPESGDI. Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

058: CONDUTAS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Simony de Freitas Lavor¹

Ana Karoline Alves da Silva²

Ana Maria Parente Garcia Alencar³

Célida Juliana de Oliveira⁴

O sofrimento psíquico é considerado uma desordem emocional que pode ser progressiva e que necessita do acompanhamento por uma equipe multiprofissional de saúde. Considerando neste contexto o papel do enfermeiro como um facilitador e integrador das ações de cuidados a esta população, objetivou-se analisar as evidências científicas quanto às condutas de enfermagem no atendimento às pessoas em sofrimento psíquico. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2023, por meio do método de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “enfermeiros”, “cuidados de enfermagem”, “serviços de saúde mental”, cruzados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos no formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos cinco anos (2019 - 2023). Artigos repetidos e que não respondiam ao objetivo do estudo foram excluídos. A amostra final foi composta por 11 artigos. Os estudos destacaram que o acolhimento, a musicoterapia, visitas domiciliares, inclusão social, uso de instrumento para avaliação da demanda de cuidados (hidratação, higiene, sono, alimentação, prática de atividade física), articulação com as redes de atenção psicossocial, apoio matricial, incentivo à auto-motivação, planejamento de ações junto à pessoa em sofrimento psíquico, realização de oficinas terapêuticas, escuta ativa, estabelecimento de vínculos, observação de comportamentos, identificação de efeitos de medicamentos, triagem, aplicação de atividades lúdicas (jogos, filmes), atendimento às necessidades espirituais e controle dos sinais vitais são condutas de enfermagem utilizadas no atendimento às pessoas em sofrimento psíquico. Conclui-se que a atuação do enfermeiro na assistência à pessoa em sofrimento psíquico, por meio do vínculo, do ambiente de acolhimento e de estratégias de cuidados de enfermagem contribui para uma melhor qualidade de vida que visa ampliar e potencializar o atendimento de saúde mental para promover maior efetividade do tratamento e oferecer suporte emocional, quando necessário.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Enfermeiros; Serviços de saúde mental.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de mestrado da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). E-mail: simonylavor21@gmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Bolsista de mestrado da FUNCAP. E-mail: karol.alves@urca.br

³ Enfermeira. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: ana.parente@urca.br

⁴ Enfermeira. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: celida.oliveira@urca.br

059: IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA PARA A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Taiane Rodrigues da Costa¹

Tamires Barbosa Bezerra²

Dayanne Rakelly de Oliveira³

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁴

Objetivou-se identificar na literatura a importância da comunicação efetiva para a prática da enfermagem obstétrica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida em junho de 2023, a partir de busca efetuada nas bibliotecas virtuais PubMed e BVS, contemplando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Para conduzir as buscas utilizou-se os descritores MeSH e DeCS: “Obstetric Nursing”/ “Enfermagem Obstétrica” e “Health Communication”/“Comunicação em Saúde”, utilizando o operador booleano AND. Os filtros utilizados foram: texto completo gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2018 a 2023. Tomou-se por critérios de inclusão artigos que respondiam ao objetivo proposto e por critérios de exclusão, os estudos de revisão e artigos duplicados. Na Pubmed a busca inicial resultou em 350 artigos e com a aplicação dos filtros obteve-se 76. Foram excluídos 74 estudos, restando dois artigos condizentes com a pergunta norteadora. Na BVS, a busca resultou em 117 artigos e com a aplicação dos filtros restaram 109. Atendendo aos critérios de inclusão, a amostra final correspondeu a dois artigos. Os resultados mostraram que os aspectos inerentes à comunicação efetiva incluem o esclarecimento da mulher quanto às fases do trabalho de parto e nascimento, a promoção da sua autonomia na escolha dos procedimentos a serem realizados, assim como o reforço à capacidade da parturiente na tomada de decisões, proporcionando apoio e garantia de seus direitos. No contexto do processo de parturição, especificamente, a ausência da comunicação efetiva entre o enfermeiro obstétrico e a mulher em trabalho de parto pode ocasionar relações de poder e autoridade, usurpando o protagonismo da mulher quanto ao que é melhor para ela e seu bebê. Em contrapartida, ao estabelecer a comunicação efetiva, o enfermeiro obstétrico permite que a mulher esteja ciente dos seus direitos e sinta-se acolhida e segura em todos os contextos que envolvem a assistência do seu trabalho de parto e parto. Diante disso, percebeu-se que a comunicação efetiva é um fator de aprimoramento do cuidado da enfermagem obstétrica. Quando o enfermeiro consegue exercer sua habilidade de ouvir e compreender a mulher, ele melhora sua capacidade de perceber o outro e lida melhor com suas necessidades, permitindo que o parto seja entendido como um processo natural em que a parturiente é o cerne do cuidado, e aperfeiçoa o vínculo com ela e sua família, prestando uma assistência qualificada.

Descritores: Comunicação em saúde; Enfermagem obstétrica; Parto humanizado.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP. Email: taiane.costa@urca.br

² Enfermeira. Docente do Curso de graduação da URCA, Campus Iguatu. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PMAE/URCA). Email: tamires.bezerra@urca.br

³ Enfermeira Obstetra. Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica. Docente efetiva da URCA. Pesquisadora em Saúde Sexual e Reprodutiva. Email: E-mail: dayanne.oliveira@urca.br

⁴ Enfermeira Obstetra. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente efetiva da URCA. Pesquisadora do GRUPECA. Email: rachel.barreto@urca.br

060: RELAÇÃO ENTRE COMUNICAÇÃO EFETIVA E EXPERIÊNCIA DE PARTO POSITIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Taiane Rodrigues da Costa¹

Tamires Barbosa Bezerra²

Dayanne Rakelly de Oliveira³

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁴

Objetivou-se investigar na literatura a relação entre comunicação efetiva e experiência de parto positiva. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida em junho de 2023, a partir de busca efetuada na PubMed e BVS, contemplando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Para conduzir as buscas, utilizou-se os descritores MeSH e DeCS: “Humanizing Delivery”/ “Parto Humanizado” e “Health Communication”/“Comunicação em Saúde”, utilizando o operador booleano AND. Os filtros utilizados foram: texto completo gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2018 a 2023, considerando o marco referencial da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a temática a partir de 2018. Foram incluídos artigos que respondiam ao objetivo e excluídas as revisões e artigos duplicados. Na Pubmed, a busca inicial resultou em 1516 artigos. Após a aplicação dos filtros obteve-se 280 estudos. Foram excluídos 279, restando dois artigos condizentes com a pergunta norteadora. A busca na BVS resultou em 19 artigos. Com a aplicação dos filtros reduziu para 16. Foram excluídos quatro estudos, totalizando dois artigos. Assim, a amostra final abrangeu quatro estudos. Os resultados apontaram que com o avanço da obstetrícia, houve um aumento da taxa de exposição a práticas intervencionistas, que desconsideram aspectos emocionais e culturais envolvidos no momento do parto. Diante disto, segundo a OMS, a comunicação efetiva surge como uma das práticas recomendadas para promover uma experiência de parto positiva, à medida que garante à mulher e sua família o acolhimento e o apoio emocional, estabelecendo cuidados respeitosos, reafirmando a autonomia da mesma quanto ao seu corpo e suas escolhas. A comunicação efetiva é primordial para a construção de uma relação positiva entre profissionais de saúde e parturientes e pode ser facilitada por meio de linguagem verbal respeitosa, gentil e empática. A satisfação das parturientes para com os cuidados obstétricos decorre de uma equipe que orienta, escuta ativamente e atende as dúvidas expressadas, devendo ser livre de abusos verbais. Conclui-se que a comunicação efetiva é capaz de promover uma experiência de parto positiva, funcionando como barreira contra abusos e violências obstétricas. Os profissionais devem possuir competências para a comunicação efetiva e desenvolver habilidades para prestar cuidados humanizados e aumentar sua compreensão quanto a implementação de uma relação terapêutica satisfatória.

Descritores: Comunicação em saúde; Parto humanizado; Saúde da mulher.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP URCA. Email: taiane.costa@urca.br

² Enfermeira. Docente do Curso de graduação da URCA, Campus Iguatu. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE/URCA). Email: tamires.bezerra@urca.br

³ Enfermeira Obstetra. Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica. Docente efetiva da URCA. Pesquisadora em Saúde Sexual e Reprodutiva. Email: E-mail: dayanne.oliveira@urca.br

⁴ Enfermeira Obstetra. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente efetiva da URCA. Pesquisadora do GRUPECA. Email: rachel.barreto@urca.br

061: CASO CLÍNICO SOBRE ÓBITO FETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA SESSÃO CLÍNICA

Vitória de Oliveira Cavalcante¹

Yanca Carolina da Silva Santos²

Thais Rodrigues de Albuquerque³

Karine de Lima Pires⁴

Dayanne Rakelly de Oliveira⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por enfermeiras residentes acerca da explanação de um caso clínico sobre óbito fetal. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma sessão clínica acerca de um caso clínico sobre óbito fetal, no período de abril de 2023, realizada por Residentes de Enfermagem Obstétrica da Universidade Regional do Cariri (URCA). As sessões clínicas fazem parte da formação teórico-prática da residência, e oportunizam a aprendizagem compartilhada com profissionais do campo prático, a partir de uma temática de interesse para a obstetrícia conduzida pelas residentes. Na sessão clínica em questão, discutiu-se a assistência a um caso de óbito fetal, abordando o conteúdo em sua totalidade, a saber: definição; possíveis causas; fatores de risco; métodos para diagnóstico; tratamento; condutas clínicas; ; diagnósticos de enfermagem; cuidados de enfermagem; e ao final, foi discutido o caso clínico vivenciado pela residente oradora. Vale ressaltar que a apresentação foi flexível quanto à fala do público, e assim, gerou diversas reflexões acerca dos acontecimentos que levaram ao óbito fetal, de sua condução naquele momento, tendo em vista que muitas de suas causas são evitáveis a partir de cuidados durante nossa assistência enquanto enfermeiras obstetras em formação. Ao final da discussão do grupo, refletimos sobre essa questão como um alerta para a enfermagem obstétrica, pois o óbito fetal e/ou materno são dos piores desfechos existentes, e nos demanda conhecimento, atenção e cuidado para evitá-lo. Por fim, acreditamos que é nítida a importância de se promover sessões clínicas no ambiente ensino-aprendizagem, visto que essa atividade aprimora o raciocínio clínico e a assistência de enfermagem obstétrica a partir da discussão dos casos assistidos em cenário de prática. Além disso, essa estratégia é bastante dinâmica, promovendo um processo metodológico que favorece a interação das residentes com os profissionais dos serviços e com demais alunos presentes no hospital-escola, gerando uma disseminação do conhecimento e uma rica discussão e reflexão sobre as decisões clínicas diante dos casos.

Descritores: Obstetrícia; Enfermagem; Óbito Fetal

Apoio/Auxílio Financeiro: Bolsa de Residência – Ministério da Saúde.

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Regional do Cariri (URCA). vitoria.cavalcante@urca.br

² Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. yanca.silva@urca.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. thais.alb@urca.br

⁴ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. enfermeirakarinelimaa@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências Biológicas Bioquímica Toxicológica. Professora Adjunta da URCA. Crato, CE, Brasil. E-mail: dayanne.oliveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora Adjunta da URCA. E-mail: rachel.barreto@urca.br

062: POSIÇÕES MATERNAS PARA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS DURANTE O PERÍODO EXPULSIVO DO PARTO: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Vitória de Oliveira Cavalcante¹

Thais Rodrigues de Albuquerque²

Karine de Lima Pires³

Yanca Carolina da Silva Santos⁴

Dayanne Rakelly de Oliveira⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

As lacerações perineais são lesões comuns no pós-parto vaginal, e em sua maioria, se apresentam com graus inferiores e com ausência de comorbidades. O aumento de lacerações de 3º e 4º graus observada no Reino Unido e Austrália nos remete à assistênciabrasileira, e o que as melhores evidências apontam sobre a prevenção desse tipo de lesão. Objetivou-se examinar as evidências de alto nível que informam as posições maternas eficazes na redução de lacerações perineais graves durante o período expulsivo do trabalho de parto. Revisão narrativa, realizada em junho de 2023, por meio de acesso nas bases de dados Cochrane e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: *maternal position AND postpartum perineal trauma OR postpartum perineal injuries*. Foram incluídas revisões sistemáticas publicadas em qualquer idioma, de 2019 a 2023, com focos nas posições adotadas no período expulsivo. As posições maternas que comprovadamente previnem o trauma perineal são as lateralizadas e verticais (em pé e ajoelhada), sendo esta última a mais eficaz. Outra posição favorável à integridade do períneo é a bidalasana com a cabeceira inclinada a 30°, também associada a menores taxas de episiotomia, cesariana e complicações para o bebê. No entanto, a posição de cócoras ou banquetas de parto estão associadas a maior risco de lacerações perineais graves, devido a dificuldade em controlar a velocidade da expulsão do pólo cefálico, e serem posições que estimulam a mulher a praticar valsalva. As evidências do parto na água ainda são controversas quanto à redução de trauma vaginal, mas um estudo retrospectivo incluindo 2.567 partos na água, demonstrou associação do parto na água a menor risco de laceração perineal. Uma revisão sistemática não encontrou diferença estatística entre a posição materna e a redução de lacerações perineais, contudo, aponta uma limitação de heterogeneidade, ao agrupar estudos sobre pré-parto, gestação e parto, o que pode trazer viés aos resultados da metanálise. As posições de litotomia e supina são consideradas fatores de risco para trauma perineal grave e episiotomia, porém são as mais praticadas no cenário obstétrico. As evidências atuais recomendam as posições verticais (de joelhos, bidalasana) e laterais na prevenção de lacerações perineais graves, sendo assim, se faz necessário difundir essa informação em grupos ou consultas de pré-natal, bem como ofertar e estimular a adoção dessas posições pela parturiente durante o período expulsivo do parto.

Descritores: Parturition; Obstetric Nursing; Perineum.

Apoio/Auxílio Financeiro: Bolsa de Residência – Ministério da Saúde.

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Regional do Cariri (URCA). vitoriao2000@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. thais.alb@urca.br

³ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. enfermeirakarinelimaa@gmail.com

⁴ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. yanca.silva@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências Biológicas Bioquímica Toxicológica. Professora Adjunta da URCA. E-mail: dayanne.oliveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora Adjunta da URCA. E-mail: rachel.barreto@urca.br

063: INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO E O TRABALHO DE PARTO PREMATURO: REVISÃO NARRATIVA

Vivian de Oliveira Cavalcante¹

Vitória de Oliveira Cavalcante²

Edson Lineu Callou Cruz Amorim³

Taiane Rodrigues da Costa⁴

Tamires Barbosa Bezerra⁵

Rachel de Sá Barreto de Luna Callou Cruz⁶

As infecções do trato urinário (ITU) apresentam incidência anual global de aproximadamente 150 milhões de casos, sendo a gravidez um período que favorece o aumento dessa morbidade. Apresentam alta prevalência em gestantes, estando associada a várias complicações para a mãe e o feto, sendo o trabalho de parto prematuro (TPP) uma das principais consequências. Objetiva-se descrever a associação entre a ITU e o TPP. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em junho de 2023, através de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde, sendo contempladas as bases de dados MEDLINE, LILACS, WPRIM e SOF e empregado os Descritores em Ciências da Saúde: “Infecções Urinárias”, “Gestação” e “Trabalho de Parto Prematuro”, com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: textos completos, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2013 a 2023, resultando em 127 estudos, sendo selecionados os estudos originais e que respondiam ao objetivo do estudo. Após leitura dos títulos e resumos restaram sete artigos, sendo excluídos os indisponíveis para download e que fugiam da temática. Notou-se que a ITU é muito frequente nas gestantes, podendo ser classificada de acordo com a localização anatômica do agravo e sítio de proliferação bacteriana, a saber: bacteriúria assintomática (urina), uretrite (uretra), cistite (bexiga) e pielonefrite (rins). O TPP decorre da resposta inflamatória local secundária às infecções urogenitais, ou devido à colonização do fluido amniótico por bactérias provenientes do foco infeccioso urinário, produtoras de fosfolipases e, em última análise, de prostaglandinas, levando à prematuridade. Assim, verificou-se a relação dos casos ITU com o TPP, sendo mandatória a investigação de ITU quando a gestante entra em TPP, para a realização da inibição do TPP, tratamento das infecções com antibióticos e a avaliação da necessidade da corticoterapia. As gestantes mais susceptíveis a ITU são as nulíparas e com número reduzido de consultas de pré-natal. Diante do exposto, foi possível compreender que existe uma relação direta da ITU com o TPP, sendo de extrema relevância o conhecimento dessa associação pelos profissionais que trabalham com as gestantes, para que ocorra o rastreamento e diagnóstico oportunos, e o tratamento efetivo, a fim de prevenir as complicações causadas por estas morbidades.

Descritores: Infecções Urinárias; Gestação; Trabalho de Parto Prematuro.

Apoio/Auxílio Financeiro: PIBIC-FUNCAP Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Universidade Regional do Cariri-URCA

¹ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA.) Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: vivian.oliveira@urca.br

² Enfermeira. Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da URCA. Membro do GRUPECA. Colaboradora do Projeto de Extensão AMAMENTA-URCA. E-mail: vitoria.cavalcante@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Medicina da Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes. E-mail: edsonlineu.cruz@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: taiane.costa@urca.br

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA, Campus Iguatu. E-mail: tamires.bezerra@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. E-mail: rachel.barreto@urca.br

064: CONDUÇÃO DA BACTERIÚRIA ASSINTOMÁTICA EM GESTANTES NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

Vivian de Oliveira Cavalcante¹

Vitória de Oliveira Cavalcante²

Edson Lineu Callou Cruz Amorim³

Taiane Rodrigues da Costa⁴

Tamires Barbosa Bezerra⁵

Rachel de Sá Barreto de Luna Callou Cruz⁶

A bacteriúria assintomática é estabelecida como uma condição clínica, caracterizada pela presença de uma quantidade de bactérias presente na urina, que não apresentam sinais e sintomas. Essa condição apresenta um alto índice em gestantes, devido as mudanças que ocorrem no corpo da mulher durante a gestação. Objetiva-se descrever o papel do enfermeiro na condução da bacteriúria assintomática em gestantes no pré-natal de risco habitual. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em junho de 2023, através de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico, sendo contempladas as bases de dados MEDLINE e LILACS sendo empregado os Descritores em Ciências da Saúde: “bacteriúria”, “pré-natal”, “atenção primaria” e “enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: textos completos, língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos dez anos, resultando em 130 estudos. Sendo selecionados os estudos originais e que respondiam ao objetivo proposto, sendo. Após leitura dos títulos e resumos restaram doze artigos, sendo excluídos os indisponíveis para download e que fugiam da temática. Notou-se que bacteriúria assintomática é bastante encontrada nas gestantes do pré-natal de risco habitual, realizado pelo enfermeiro da Atenção Primaria a Saúde (APS), através dos exames de rotina, sumario de urina e urocultura realizados no primeiro e terceiro trimestre, sendo de extrema relevância esse rastreamento, pois a gestante não apresenta sinais e sintomas mesmo o exame encontrando-se positivo para a infecção com a bacteriúria presente. O enfermeiro realiza diagnóstico da bacteriúria assintomática e inicia precocemente o seu tratamento, diminuindo a probabilidade de complicações na gravidez, decorrentes dessas infecções, como o trabalho de parto prematuro. Diante do exposto, fica evidente a relevância do pré-natal de risco habitual tendo o enfermeiro como mediador, para o rastreio, diagnóstico e consequentemente tratamento da bacteriúria assintomática. Neste âmbito de atuação, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento pré-natal, realizando a consulta de enfermagem, visando à qualidade de vida da gestante.

Descritores: bacteriúria; pré-natal; atenção primaria; enfermagem

Apoio/Auxílio Financeiro: PIBIC-FECOP, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Universidade Regional do Cariri-URCA

¹ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA.) Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: vivian.oliveira@urca.br

² Enfermeira. Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da URCA. Membro do GRUPECA. Colaboradora do Projeto de Extensão AMAMENTA-URCA. [Email:vitoria.cavalcante@urca.br](mailto:vitoria.cavalcante@urca.br)

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Medicina da Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes. E-mail: edsonlineu.cruz@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de Iniciação Científica. Email: taiane.costa@urca.br

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA, Campus Iguatu. E-mail: tamires.bezerra@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. E-mail: rachel.barreto@urca.br

065: DIFICULDADES NO ACESSO AO EXAME PAPANICOLAU EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Lívia Clarisse Dias de Souza¹

Welligton Nogueira de Oliveira Pereira²

Maria de Fatima Vasques Monteiro³

Maria Nizete Tavares Alves⁴

O exame de Papanicolau ou citopatológico, popularmente conhecido como exame preventivo, é um procedimento realizado para detecção precoce do câncer de colo de útero e possíveis alterações provocadas pelo HPV. O MS preconiza como grupo prioritário as mulheres, homens trans, e pessoas não binárias designadas mulheres ao nascer que tiveram ou têm atividade sexual ativa dos 25 aos 64 anos. Objetivo: Identificar as principais barreiras que levam mulheres a não realizarem o exame de Papanicolau em uma unidade básica de saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado mediante aplicação de questionário semiestruturado em uma Unidade Básica de Saúde. A amostra do estudo foi composta por 336 mulheres na faixa etária de 25 aos 64 anos. Resultados: Foi evidenciado que há diversos fatores que determinam a não adesão das mulheres ao exame Papanicolau, sejam aspectos socioeconômicos, emocionais ou até mesmo barreiras relacionadas ao serviço de saúde. Sendo assim, as principais dificuldades encontradas foram: a demora no resultado do exame, com 12 (9,3%) para a Vila Alta I, 11 (10%) para a Vila Alta II, e 10 (10,4%) para a Vila Alta III, expressões de sentimentos como: vergonha, 21 (16,2%), 17 (15,3%), 23 (24%) para a Vila Alta I, II, e III, respectivamente, e o desconforto com 16 (12,4%) para a Vila Alta I, 12 (11%) para a Vila Alta II, e 19 (20%) para a Vila Alta III. Conclusão: A pesquisa mostra a importância da educação em saúde acerca da temática relacionada ao CCU e a importância da prevenção, foi identificada a necessidade de ampliação do número de ACS para realizar a busca ativa destas mulheres no intuito de promover uma maior adesão das mulheres ao exame preventivo.

Descritores: Teste de Papanicolau; Câncer do Colo do Útero; Atenção Primária à Saúde; Mulheres.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: liviarmatos@yahoo.com.br.

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Extensão de saúde do trabalhador. Email: welligtong67@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente adjunta da URCA. Email: fatima.vasques@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente adjunta da URCA. Email: nizete.tavares@urca.br

EIXO

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

066: GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO: MANEJO COGESTIVO PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA

Aline Rany Jorvino da Costa¹
Ana Cristina Henrique de Souza²
Josênaria Bezerra da Silva³
Helvis Eduardo Oliveira da Silva⁴
Antônio Germane Alves Pinto⁵

A gestão Autônoma da Medicação (GAM) é uma estratégia que busca assegurar a participação efetiva dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas definições dos seus respectivos processos terapêuticos. Bem como, possibilita a permuta de saberes dos diversos atores atrelados às práticas de saúde mental. Objetivou-se descrever a utilização da GAM como estratégia de manejo cogestivo para obtenção da autonomia e qualidade de vida dos usuários. Trata-se de uma pesquisa intervenção com abordagem qualitativa onde foram investigadas as Práticas de cuidados em saúde mental na covid-19 produzidas pelas experiências com grupos de gestão autônoma da medicação (GAM) no Ceará. Efetuou-se através da apresentação e implementação dos grupos GAM nos CAPS dos municípios de Fortaleza, Iguatu, Itapipoca e Tianguá. Sucedido pela caracterização dos participantes e a sistematização da experiência. A pesquisa ocorreu entre março de 2022 a janeiro de 2023. A coleta se deu através do uso de questionários semiestruturados para usuários e profissionais, e em seguida os dados foram analisados no software NVivo. A pesquisa foi desenvolvida após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA). Sob o parecer consubstanciado em 4.327.859. Verificou-se que o uso do instrumento demonstrou que o conceito de autonomia também se pauta de um panorama coletivo, uma vez que considera uma multiplicidade de olhares, trabalho mútuo e o compartilhamento das experiências dos indivíduos no desenvolvimento dos grupos. Observou-se a construção de vínculos entre os participantes, o que contribuiu diretamente para a assistência de cuidado em saúde mental. Assim como, a eclosão da autonomia dos usuários diante não somente das suas terapias medicamentosas, mas também em outras vertentes que contemplam a melhora da qualidade de vida. Notou-se a admiração dos profissionais para com a dinâmica da GAM, visto que não possuíam experiência na participação de grupos orientados por um guia. Destarte, a GAM se tornou uma abordagem grupal estratégica para o alcance de práticas desmedicalizantes e promotoras da vida. A medicação é gerida em seus efeitos e repercussões no cotidiano das pessoas sem assumir uma centralidade terapêutica única. Urge o estímulo do diálogo acerca da inter-relação entre autonomia e cogestão nas atividades de cuidado em saúde mental. O que pressupõe a expansão da consolidação do conceito ampliado de saúde nas variadas configurações do cuidado.

Descritores: Autonomia Pessoal. Serviços de Saúde Mental. Tomada de Decisões.

Apoio / Auxílio financeiro: Programa Pesquisa para o SUS/PPSUS-CE FUNCAP-SESA-Decit/SCTIE/MS-CNPq.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN). Bolsista de iniciação científica. Email: aline.rany@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica. Email: anacristina.henrique@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de iniciação científica Email: josemaria.berrezadasilva@urca.br

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Membro do GPCLIN. E-mail: helvis.eduardo@urca.br

⁵ Prof. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPCLIN. E-mail: germane.pinto@urca.br

067: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR DO ADOLESCENTE

Amanda Sousa Rodrigues¹

Ana Camila Gonçalves Leonel²

Antonia Elizangela Alves Moreira³

Luanna Áquila Rodrigues Duarte⁴

Marta Carol Taveira da Silva⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

As tecnologias educacionais, enquanto ferramentas essenciais à promoção da saúde, mostram-se facilitadoras para o autocuidado em saúde. E elas são recursos para o público adolescentes com fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Objetiva-se descrever as tecnologias educacionais mais utilizadas para promoção de saúde cardiovascular direcionadas a adolescentes. Revisão narrativa da literatura, realizada no período de maio/junho de 2023. A busca dos artigos ocorreu nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); no portal da PUBMED; nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Pergunta norteadora: Quais as tecnologias educacionais mais utilizadas para a promoção da saúde cardiovascular do adolescente? Utilizou-se como descritores: “Saúde do Adolescente”, “Tecnologia Educacional”, “Promoção da Saúde”, “Fatores de Risco Cardiovascular” e operador booleano AND. As tecnologias educativas mais produzidas para promoção da saúde cardiovascular, foram: jogos de tabuleiro (giracardio, dominocardio, semáforo do coração) e as redes sociais (Instagram®, Facebook® e WhatsApp®) todas denominadas tecnologias leves-duras direcionadas aos adolescentes com respostas satisfatórias na promoção de hábitos saudáveis e alerta para riscos cardiovasculares. Portanto, as tecnologias educacionais para a promoção de saúde cardiovascular são especialmente dos tipos jogo de tabuleiro e redes sociais. Estas últimas amplamente difundidas, mas todas avaliadas como boas estratégias na diminuição da morbimortalidade cardiovascular, promovendo maior engajamento e participação dos jovens no autocuidado e promoção da saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem Cardiovascular; Adolescente; Tecnologias Educacionais; Promoção da Saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: PIBIC/FECOP

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista Iniciação Científica/URCA/FECOP. E-mail: amanda.rodrigues@urca.br.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE URCA). Membro do GPESAH. E-mail: anacamila.leonel@urca.br.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE URCA). Membro do GPESAH. E-mail: elizangela.moreira@urca.br.

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. E-mail: luanna.aquila@urca.br.

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESAH. E-mail: marta.carol@urca.br.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. E-mail: emiliana.gomes@urca.br.

068: A TERRITORIALIZAÇÃO COMO PROMOTORA DA SUSTENTABILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Beatriz Peixoto Leitão¹

Rivaldo Gomes da Silva²

Ana Carolina Carvalho Ferraz³

Ana Liz Arrais de Sousa⁴

Lays Monteiro Cabral⁵

Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães⁶

A territorialização da Atenção Primária à Saúde (APS) é, para além de uma diretriz, uma ferramenta possibilitadora do processo de trabalho na Atenção Básica, pois objetiva o planejamento, a descentralização e o desenvolvimento de ações com foco no conhecimento dos determinantes e condicionantes de saúde das pessoas que constituem o espaço adstrito a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), acompanhado por uma equipe multiprofissional Estratégia Saúde Família. Para atingir uma formação holística em saúde, uma das atividades realizadas no curso de Medicina da URCA foi a prática da territorialização associada ao georreferenciamento em diferentes microáreas de um serviço de saúde básica do Crato. Este trabalho objetiva, então, relatar, como estudantes de medicina, uma experiência prática de territorialização, promotora da consciência sustentável e do entendimento das relações entre homem e meio ambiente. Trata-se de um relato de experiência construído por estudantes durante o primeiro semestre do curso de Medicina da URCA, na sexta semana pedagógica, com a competência "Saúde, Meio Ambiente e Território". O objetivo dessa semana com a atividade de campo era realizar a territorialização da área adscrita da UBS Muriti I e identificar os riscos ambientais do local usando o software de georreferenciamento My Maps para apresentar os resultados. Observou-se que a análise diagnóstica da realidade mapeada foi imprescindível para a plena execução do trabalho da ESF em articular planos interventivos, principalmente no foco promocional, já que os elementos identificados como alarmantes, a exemplo da ausência de saneamento básico, da presença de terrenos baldios e dos focos de água parada, configuram cenários de intervenção, direta ou indiretamente na qualidade de vida da população. Assim, a ferramenta tecnológica conferiu não só o registro gráfico, mas também o acompanhamento da dinamicidade do território, fortalecendo as atividades laborais, sobretudo dos ACS - que não contam com um sistema que acompanhe em tempo real as vulnerabilidades da área de abrangência. Logo, a experiência foi importante para os estudantes compreenderem a relevância dos determinantes socioambientais inerentes ao território relacionado ao processo saúde-doença da população e para direcionarem o olhar para a produção de uma territorialização voltada à epidemiologia e aos elementos sustentáveis.

Palavras-Chave: territorialização da atenção primária, indicadores de desenvolvimento sustentável, mapeamento geográfico.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). email: a.peixoto@urca.br

² Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina URCA. email: rivaldo.gomes@urca.br

³ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina URCA. email: carolina.ferraz@urca.br

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina URCA. email: analiz.sousa@urca.br

⁵ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina URCA. email: lays.monteiro@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente temporária do curso de Medicina URCA. email: jaqueliney.guimaraes@urca.br

069: INCIDÊNCIA DE CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM JOVENS ADULTAS NO BRASIL

Ana Júlia de Sales Landim¹

Raimundo Domiciano de Souza Neto²

Verônica Gomes de Lima³

Emille Sampaio Ferreira⁴

Naanda Kaanna Matos de Souza⁵

O câncer de colo de útero está entre os cânceres mais prevalentes no mundo. É causado, principalmente, pelos tipos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV) que possuem alto risco oncogênico e são capazes de causar lesões no colo uterino após persistentes infecções do vírus. São grandes desafios o controle de fatores de risco como a prática sexual desprotegida e a detecção das lesões, dada sua difícil visualização. Objetivou-se identificar a incidência de casos diagnosticados de câncer de colo de útero em jovens adultas no Brasil nos anos de 2019 a 2021. Trata-se de um estudo ecológico realizado no mês de junho de 2023 a partir da coleta de dados pelo DATASUS, com base no perfil feminino com idade de 20 a 29 anos possuindo diagnóstico de neoplasia maligna de colo de útero (C53). A incidência foi calculada a partir do número de casos diagnosticados no Brasil entre os anos de 2019 e 2021 pela população feminina com idade de 20 a 29 anos, levando em conta também a região de residência. A partir disso, os dados foram tabulados no Tabwin e analisados conforme a incidência dos casos. De acordo com as informações obtidas, foram diagnosticados no Brasil: 1.153 casos de câncer de colo de útero em 2019, 1.200 casos em 2020 e 1.192 casos em 2021. Dito isso, houve um acréscimo de 3,92% (n=47) de 2019 para 2020 e uma redução de 0,7% (n=8) de 2020 para 2021. No que diz respeito ao contexto regional: o Norte (0,41 em 2019; 0,53 em 2020; 0,61 em 2021) e o Centro-Oeste (0,59 em 2019; 0,72 em 2020; 0,77 em 2021) apresentaram incidências crescentes, enquanto as regiões Sul (1,28 em 2019; 1,46 em 2020; 1,14 em 2021), Sudeste (0,61 em 2019; 0,63 em 2020; 0,59 em 2021) e Nordeste (0,59 em 2019; 0,51 em 2020; 0,55 em 2021) os números de casos diagnosticados não foram lineares, apresentando variação dos valores durante os anos. De acordo com exposto, o câncer de colo de útero está sendo identificado em um público cada vez mais jovem e mostra-se crescente no Brasil. A detecção nas jovens adultas pode estar associada ao início precoce da vida sexual somada à falta de informação sobre saúde sexual, gerando o aumento da transmissão do HPV. Levando em consideração esses fatores, é necessário que os serviços de saúde se adequem aos perfis dos pacientes de acordo com a sua vulnerabilidade, ofertando a busca para a identificação precoce da doença, auxiliando no controle de casos e retardamento da transmissão entre os indivíduos.

Descritores: Incidência; Colo de Útero; Brasil.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga de Geriatria e Gerontologia (UFCA). Email: anajulia.sales@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. Email: raimundo.domiciano@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: veronica.gomes@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica. Email: emille.sampaio@urca.br

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: naanda.souza@urca.br

070: PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO BRASIL DE 2018 A 2019

Ana Júlia de Sales Landim¹

Emille Sampaio Ferreira²

Edilma Gomes Rocha Cavalcante³

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida através de aerossóis lançados pelas vias aéreas, fala, tosse ou espirro. Sua disseminação sofre influência de fatores, como: iluminação; a pouca ventilação; ambientes fechados, e concentração das bactérias no ambiente. Nesse contexto, as pessoas privadas de liberdade (PPL) possuem maior risco de contrair a doença, visto sua exposição a fatores propícios para a propagação da doença. Nesse contexto, é importante identificar a distribuição da doença nessa população para a vigilância e controle, bem como a criação de políticas públicas. Objetiva-se analisar o perfil epidemiológico de casos de tuberculose em PPL no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico de análise temporal, com abordagem quantitativa, realizado no mês de abril de 2022, que identificou o padrão temporal da doença nessa população, nos estados brasileiros, no período de 2018 a 2019. Utilizou-se dados oriundos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN-TB). A extração dos dados deu-se pelo DATASUS e aplicação on-line TabNet. Pesquisou-se, inicialmente, o número total de casos de PPL com adoecimento por tuberculose aos vinte e seis estados do Brasil, que posteriormente foram organizados em planilhas do Microsoft Excel e analisados conforme estatística descritiva por meio do TabWin. No Brasil, durante o período de 2018 e 2019 foram totalizados 11.703 casos diagnosticados de tuberculose nas PPL e houve um aumento de 6,8% no ano de 2019. Os estados que apresentaram maior número de casos em 2018 foram: São Paulo com 28,08% (n=3.078); Rio de Janeiro com 16,37% (n=1.794); e Rio Grande do Sul com 8,55% (n=937). Não obstante, no ano de 2019 obteve-se um aumento de 22,66% (n=2.653), 19,08% (n=2.233) e 10,31% (n=1.207), respectivamente. Logo, a prevalência de tuberculose nos detentos se mostrou proporcional aos estados com grande número populacional que tem por consequência a superlotação nos presídios, que corrobora para o aumento da transmissibilidade da doença nesses ambientes carcerários por apresentar ventilação e iluminação inadequadas e excesso de umidade. Dessa forma, nota-se a necessidade de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças para pessoas privadas de liberdade com o intuito de reduzir e controlar os casos de tuberculose.

Descritores: Prevalência; Pessoas; Brasil.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga de Geriatria e Gerontologia (UFCA) Email: anajulia.sales@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC). Email: emille.sampaio@urca.br

³ Enfermeira. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA), pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Coordenadora do Morhan-Crato-CE; Coordenadora da MicroREdeHans-Cariri. Email: edilma.gomes@urca.br

071: BIOMEMBRANA PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS POR DIABETES MELLITUS: UMA ABORDAGEM PROMISSORA E SUSTENTÁVEL

Andréia Lacerda de Sousa Barros¹

Andreza Gysllaynny Delmondes Saraiva²

Beatriz de Sa Barreto Vieira³

Maria Victória Viana Alves⁴

Pedro Henrique Delmondes Santos⁵

Luis Rafael Leite Sampaio⁶

O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente devido à deficiência na produção ou ação da insulina. O tratamento de lesões em pessoas com DM é complexo e caro. Estratégias de baixo custo, como o uso de curativos bioativos, têm sido estudadas para auxiliar a cicatrização. Esses curativos biodegradáveis e sustentáveis, como uma biomembrana, podem promover a regeneração dos tecidos, reduzir infecções e acelerar o processo de cicatrização. No entanto, são necessárias pesquisas que comprovem a sua aplicabilidade no contexto assistencial. Descrever o protocolo experimental de utilização de biomembrana em desenvolvimento para cicatrização de lesões de ratos com DM. Trata-se de um estudo com abordagem experimental, desenvolvido no Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF) da Universidade Regional do Cariri (URCA), que está avaliando os efeitos de uma biomembrana na cicatrização de feridas associadas ao DM. A biomembrana é constituída por bioprodutos e a sua produção é realizada por alunos de iniciação científica. São selecionados ratos diabéticos como modelo para simular as condições clínicas, obedecendo os protocolos experimentais aprovados, previamente pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/URCA) sob número 00121/2020-2. As feridas são criadas na região dorsal e divididas em grupos de controle e experimentais. A biomembrana é aplicada nos grupos experimentais, enquanto os grupos de controle recebem tratamento convencional com soro fisiológico. São realizadas análises periódicas para avaliar o processo de cicatrização, incluindo medições de tamanho da ferida e avaliação da presença de complicações. Os dados coletados ao final da pesquisa serão analisados estatisticamente para determinar se há eficácia do produto. A biomembrana apresenta-se como uma solução para a cicatrização de feridas em pacientes com diabetes mellitus. Embora não tenha resultados concretos sobre sua eficácia, espera-se que esse produto possa contribuir para a regeneração tecidual e acelerar o processo de cicatrização. Portanto, a sua abordagem inovadora e a possibilidade de ser uma opção de baixo custo trazem perspectivas positivas para o tratamento de feridas em indivíduos com DM.

Descritores: Diabetes Mellitus; Cicatrização de feridas; Enfermagem baseada em evidências.

Apoio/Auxílio Financeiro: Funcap

¹ Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Bolsista PIBIC/Funcap. Email: andreasbarros2015@gmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Membro do LATIF. Bolsista BPI/Funcap. Email: andreza.delmondes@urca.br

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do LATIF. Bolsista - BPI/Funcap. Email: beatriz.desabarreto@urca.br

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do LATIF. Bolsista - PIBIC/Funcap. Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br

⁵ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Química URCA. Membro do LATIF. Bolsista - PIBIC/ Funcap. Email: pedro.delmondes@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor adjunto da URCA. Líder do LATIF/URCA. Coordenador do Ambulatório de Enfermagem em Estomatoterapia da URCA. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

072: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ATENDIMENTO AO PACIENTE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Alicy Ferreira Menezes e Silva¹

Larissa Rayane Alencar do Espírito Santo Araujo²

Ana Cláudia Evangelista de Lima³

Amanda Ayara de Souza Marques⁴

Débora Xavier⁵

Yterfania Soares Feitosa⁶

Com esse estudo, objetiva-se desenvolver e implementar condutas de Educação em Saúde em prática assistida pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético (LAENPE). De início, foi realizado aprofundamento teórico na literatura existente através das bases de dados em saúde, LILACS e MEDLINE, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Educação em Saúde”, “Avaliação em Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem” e “Pé Diabético”. Foram vistórias evidências que elucidaram a educação em saúde para pacientes com comorbidades crônicas e/ou que estabelecessem algum conceito de escuta qualificada na melhora do paciente. Todos os dias em que os acadêmicos da LAENPE estavam em atuação no campo prático se dividiram em grupos para realizar Educação em Saúde que foi metodologicamente dividida em 3 etapas: Acolhimento - Boas-vindas ao paciente, Escuta qualificada - Ouvir as queixas do paciente ou qualquer coisa que ele quiser contar e Educação em Saúde - Estimulação crítico reflexiva atrelada a orientação. O acolhimento iniciava com palavras de afirmação e cumprimento. Os acadêmicos saudavam os pacientes e perguntavam sobre como eles estavam e se tinham algo a partilhar enquanto eram aferidos os sinais vitais. Na Escuta Qualificada, os Ligantes da LAENPE, questionavam acerca da queixa principal e introduziram a anamnese inicial atrelada ao histórico atual da doença do cliente. Diante dos dados coletados de forma objetiva e subjetiva, iniciava a orientação e Educação em Saúde. O paciente é induzido a refletir sobre hábitos diários a prejudicar a sua saúde pautado no entendimento da fisiopatologia simplificada da sua condição de saúde. Por fim, os discentes junto aos pacientes, faziam uma síntese subjetiva do que foi discutido chegando à conclusão das orientações direcionadas a partir da necessidade do cliente e traçando metas até o próximo atendimento. A partir dessa abordagem, foi possível visualizar uma mudança positiva dos pacientes frente ao tratamento que estava sendo realizado. Com a constante orientação dos discentes, frente às condições em que os usuários enfrentavam, a consulta de Enfermagem tornou-se mais efetiva, tornando-se evidente a participação ativa desses usuários em todo o processo saúde-doença. Portanto, a Educação em Saúde é uma ferramenta imprescindível na prática da Enfermagem, pois age no foco da promoção da saúde, desenvolvendo o protagonismo do cliente no seu adoecimento.

Descritores: Educação em Saúde; Avaliação em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Pé Diabético.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso (UniFAP). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento do Pé Diabético da UniFAP. Email: annaalicy089@aluno.unifapce.edu.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento do Pé Diabético. Email: larissa218@aluno.fapce.edu.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento do Pé Diabético. Email: anaclaudia18@aluno.fapce.edu.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento do Pé Diabético. Email: amandaayara@aluno.fapce.edu.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Email: debora.xavier@aluno.fapce.edu.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Orientadora da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento do Pé Diabético. Email: yterfania.feitosa@fapce.edu.br

073: AÇÃO DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO DOIS

Bruna Kamyille Marques Lobo¹

Hudson Lucas Sousa Lima²

Virna Suyane Pontes Duarte³

A diabetes tipo 2 ocorre quando o corpo possui uma resistência a ação desse hormônio. A causa do diabetes tipo 2, está diretamente relacionado obesidade, sedentarismo, triglicérides elevados, hipertensão e hábitos alimentares inadequados. A melhor forma de prevenir é praticando atividades físicas regularmente, mantendo uma alimentação saudável e evitando consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Para a redução de casos de diabetes tipo 2, deve-se sempre manter um acompanhamento médico e uso contínuo e regular das medicações apropriada para o caso. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da autora que atuou em ação educativa e assistência à saúde promovida pela equipe de enfermagem para clientes com diabetes mellitus tipo 2 através de roda de conversa. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo em base uma ação educativa realizada por estagiários de enfermagem matriculados na disciplina Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica, do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). A ação foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde localizada no bairro Antônio Vieira na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, durante o mês de março, tendo como público-alvo a população de idosos cadastrados na unidade. Tendo como base a execução da intervenção na unidade, observou-se a importância da roda de conversa, de modo que os participantes adquirissem o conhecimento necessário para utilizar as formas e meios para preservar e melhorarem sua vida. Incentivando e explicando como devem ser feitas as alterações dos fatores de risco modificáveis, esclarecendo os benefícios de hábitos saudáveis como alimentação adequada e a prática de exercícios físicos, além do uso regular das medicações e consultas periódicas. Conclui-se dessa forma que a ação cumpre o seu objetivo principal que é o de promover interação, educar, conscientizar, trazer conforto e proporcionar a inclusão, como também demonstra que cada idoso deve ser visto como um ser individual, possuindo necessidades específicas

Descritores: Diabetes, Saúde do Idoso, Educação em Enfermagem.

¹ Discente do 9 semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: kamyllmrqs@gmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO. Email: hudisonlucas13@gmail.com

³ Discente do 10 semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: pontesyenne1@gmail.com

074: AÇÃO DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE A PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Bruna Kamyille Marques Lobo¹

Hudson Lucas Sousa Lima²

Virna Suyane Pontes Duarte³

A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. No Brasil, 388 pessoas morrem por dia por hipertensão, e suas crises ocorrem quando as taxas de pressão máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os valores fisiológicos e as vezes está associada com sintomas clínicos, sendo os principais: cefaleia, náuseas, fadiga e parestesia. Assim, a HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) torna-se um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, infarto, e insuficiência renal e cardíaca. Além da genética, há vários fatores que influenciam nos níveis de pressão arterial, dentre eles: tabagismo, etilismo, obesidade e sedentarismo. Além destes fatores, é visto que a incidência da HAS afeta em maior número pessoas negras e do sexo masculino. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da autora que atuou em ação educativa e assistência à saúde promovida pela equipe de enfermagem para clientes com hipertensão arterial sistêmica através de roda de conversa. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo em base uma ação educativa realizada por estagiários de enfermagem matriculados na disciplina Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica, do curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). A ação foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde localizada no bairro Antônio Vieira na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, durante o mês de março, tendo como público-alvo a população de idosos cadastrados na unidade. Tendo como base a execução da intervenção na unidade, observou-se a importância da roda de conversa, de modo que os participantes adquirissem o conhecimento necessário para utilizar as formas e meios para preservar e melhorarem sua vida. Incentivando e explicando como devem ser feitas as alterações dos fatores de risco modificáveis, esclarecendo os benefícios de hábitos saudáveis como alimentação adequada e a prática de exercícios físicos, além do uso regular das medicações e consultas periódicas. Conclui-se dessa forma que a ação cumpre o seu objetivo principal que é o de promover interação, educar, conscientizar, trazer conforto e proporcionar a inclusão, como também demonstra que cada idoso deve ser visto como um ser individual, possuindo necessidades específicas.

Descritores: Hipertensão, Saúde do Idoso, Educação em Enfermagem.

¹ Discente do 9 semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: kamyillemrqs@gmail.com

² Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem do curso de Graduação em Enfermagem UNILEÃO: hudisonlucas13@gmail.com

³ Discente do 10 semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: pontesyenne1@gmail.com

075: MESA REDONDA - ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE O AUTISMO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS

Cássia Rafaela Pereira Lima¹

Alexandre Cordeiro Rodrigues²

Andreza Gysllaynny Delmondes Saraiva³

Myrtys Dayanne Eufrazio da Silva⁴

Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa⁵

Valterlúcio dos Santos Sales⁶

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação, interação social e comportamento, manifestando-se por meio de padrões repetitivos e dificuldades na comunicação. A divulgação do TEA desempenha um papel fundamental na conscientização, inclusão e aceitação. No entanto, ainda existem lacunas no entendimento dessa temática. Diante disso, a Liga de Enfermagem em Neurociências (LieNeuro/URCA) promoveu uma mesa redonda multidisciplinar, abordando discussões pertinentes sobre o transtorno. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a mesa redonda: "Abordagem interdisciplinar sobre o transtorno do espectro autista". O evento ocorreu presencialmente no salão de atos da Universidade Regional do Cariri (URCA) em Crato-CE, no dia 25 de abril de 2023 com duração de 4 horas. A mesa redonda foi organizada pela LieNeuro/URCA e teve a participação da comunidade acadêmica, profissionais de saúde e interessados no tema. As inscrições foram realizadas na plataforma google forms gratuitamente. Os participantes receberam certificados emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da URCA. A mesa redonda foi composta por cinco profissionais: enfermeiro, médica pediatra, psicóloga, fonoaudióloga e psicopedagoga. Cada palestrante explanou subtemas específicos em suas palestras, sendo eles: 1) sinais de autismo: o que fazer?; 2) O papel do enfermeiro na triagem e avaliação diagnóstica do TEA; 3) O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista; 4) Métodos padovan no desenvolvimento do autista; 5) A importância da fonoterapia na intervenção do TEA. A realização do evento evidenciou a relevância de uma equipe multiprofissional no cuidado de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, considerando a ampla gama de sintomas que podem ser apresentados. Ademais, proporcionou aquisição de conhecimento não apenas para corpo acadêmico, mas também para os familiares atípicos presentes, permitindo que eles esclarecessem suas dúvidas e recebessem orientações adequadas. Infere-se que o evento foi bem-sucedido em promover o avanço no campo do TEA e melhorar as habilidades de lidar com pessoas autistas. Além do compartilhamento de informações e o aprimoramento dos conhecimentos sobre a condição, atuou como um facilitador da integração entre os participantes e a comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e contribuindo para a conscientização sobre o TEA.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista, Enfermagem em Neurociências, Práticas Interdisciplinares, Educação em Saúde.

¹ Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Presidente da liga de enfermagem em Neurociências (Lieneuro). Membro do grupo de estudo e pesquisa em práticas avançadas em saúde (GEPPAS). Bolsista de extensão. E-mail: rafa.lima@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da LieNeuro/URCA. Bolsista do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas - LATIF/BPI-URCA. Email: alexandre.cordeiro@urca.br

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da LieNeuro. Bolsista do LATIF/BPI/FUNCAP. E-mail: andreza.delmondes@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Membro da Lieneuro. Bolsista FUNCAP. E-mail: myrtys.eufrazio@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora da LieNEURO/URCA. E-mail: kenyacoelholisboa@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Neurologia/Neurociências. Docente do Curso de Enfermagem da URCA. Membro da LieNeuro/URCA. E-mail: valterlucio.sales@urca.br

076: USO DO *INSTAGRAM* PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Darly Suyane Felix Silva¹

Luis Fernando Reis Macedo²

Kenya Waléria de Siqueira Coêlho Lisboa³

Sarah de Lima Pinto⁴

Na contemporaneidade, cada vez mais, indivíduos procuram nas mídias sociais informações sobre os acontecimentos e notícias, sendo a plataforma Instagram um dos maiores destaques de uso mundial. Durante a pandemia da Covid-19 as redes sociais tiveram papel importante como ferramentas estratégicas para a disseminação de notícias sobre o vírus SARS-Cov-2. No entanto, nem todas as informações fornecidas nas mídias sociais são verídicas, comprometendo o controle e a prevenção da doença. Com isso, objetivou-se elaborar uma página de instagram como projeto de extensão para promoção da saúde. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no uso da mídia social instagram para educação em saúde sobre Covid-19. Trata-se de um relato de experiência com integrantes do projeto de extensão da Universidade Regional do Cariri, o qual utiliza o Instagram para divulgar informações sobre Covid-19. A experiência ocorreu do mês de março de 2022 (criação do projeto de extensão) até junho de 2023. As publicações são realizadas semanalmente, coletadas e estruturadas de forma criteriosa, sendo avaliadas por duas professoras doutoras em enfermagem. O uso do Instagram possibilitou publicações para acesso ao público com diversas temáticas englobando a Covid-19. Com informações de cunho científico que abrangem: prevenção, controle, formas de contágio, dúvidas da comunidade, correlações com doenças já existentes, entre outros. Atualmente a página do projeto conta com um total de 364 seguidores com realização de 74 publicações, o engajamento se encontra em cerca de 70%, alcançando 440 contas. Além da página no Instagram, o grupo de alunos do projeto de extensão desenvolvem atividades educativas com a comunidade acadêmica e comunidade geral. Diante disso, o uso da mídia social Instagram possibilitou publicações interativas de forma lúdica e acessível ao público leigo e profissionais, com referências fidedígnas e temáticas referentes a realidade enfrentada durante a crise epidemiológica, assim como um veículo de esclarecimento trazendo informações de pesquisas baseadas em evidências e combatendo a disseminação de fake news.

Descritores: Covid-19, Instagram, Educação em Saúde.

¹ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do projeto de extensão Uso da Mídia Social *INSTAGRAM* para Educação em Saúde Sobre COVID-19. Bolsista URCA. E-mail: darly.felix@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem URCA. Membro do projeto de extensão Uso da Mídia Social *INSTAGRAM* para Educação em Saúde Sobre COVID-19. Bolsista FUNCAP. E-mail: luis.reis@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora e orientadora do projeto. E-mail: kenya.lisboa@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: sarah.pinto@urca.br

077: PREVALÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS DA VITIMAÇÃO POR CYBERBULLYING EM ADOLESCENTES NO INTERIOR DO CEARÁ

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha¹

Ana Raiane Alencar Tranquilino²

Liliane Araújo Silva³

Grayce Alencar Albuquerque⁴

O acesso à internet cresce a cada dia, e apesar dos inúmeros benefícios, este local tem sido alvo constante para prática de crimes virtuais e alguns grupos populacionais tornam-se mais expostos a esse cenário, como crianças e adolescentes. Esta violência, diferente do *bullying* tradicional, ultrapassa os muros escolares e ganha maiores proporções, podendo chegar a um número imensurável maior de espectadores. O presente estudo objetivou descrever as características da violência sofrida por adolescentes por meio do *cyberbullying* e suas consequências. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado através da plataforma *Google Forms*, com adolescentes matriculados regularmente em duas escolas públicas de ensino médio localizadas no interior do Ceará, no período de maio a junho de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com parecer 5.934.385. Participaram da pesquisa 81 adolescentes, os quais 69% (n= 56) eram do sexo feminino e 31% (n= 23) do sexo masculino. Pertinente ao uso da internet, 59% (n= 48) afirmaram usar “sempre” a internet, 99% (n= 80) possui conta nas redes sociais e 25% (n= 20) afirmaram já ter sido expostos à violência virtual, 24% (n=19) sob a forma de assédio, 20% (n= 16) ofensas, 15% (n= 12) intimidações, 11% (n= 09) discurso de ódio e difamações, 10% (n= 08). Estas violências ocorreram majoritariamente pelo *Instagram* 26% (n= 21) e *WhatsApp* 24% (n= 19), motivadas principalmente por machismo 14% (n= 11) e racismo 12% (n= 10). As agressões eram identificadas como originárias de contas pessoais 20% (n= 16). Além disso, os adolescentes atribuem ter desenvolvido problemas de ordem mental caracterizada por baixa autoestima (24,7%), estresse e comportamento antissocial 17% (n= 14), medo 16% (n= 13) tristeza e apatia 12% (n= 10) e pensamento suicida 11% (n= 09). Verifica-se que adolescentes são vítimas de *cyberbullying* e sofrem consequências mentais. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a necessidade de estudos acerca desse fenômeno para que possa amenizar as consequências dessas violências e a prevalência desses atos danosos aos adolescentes.

Descritores: Cyberbullying; Adolescente; Violência.

Apoio/Auxílio Financeiro: FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: delmair.mluna@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESGDI. Email: anaraiane.alencar@urca.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESGDI. Email: liliane.araujo@urca.br

⁴ Enfermeira, docente da URCA. Coordenadora do GPESGDI. Email: grayce.alencar@urca.br

078: PERFIL DE INTERNAMENTO POR SEPTICEMIA NO BRASIL

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro¹

Marta Carol Taveira da Silva²

Antonio Coelho Sidrim³

Danielle Pereira da Silva⁴

Célida Juliana de Oliveira⁵

A septicemia é caracterizada pela manifestação de uma infecção de modo sistêmico no organismo devido à presença de agentes infecciosos que invadem a corrente sanguínea. Deste modo, é importante traçar o perfil de internamento por septicemia no Brasil nos últimos cinco anos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado com dados secundários, obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde. A população do estudo foi formada por dados de indivíduos de todas as faixas etárias, de ambos os sexos, diagnosticados entre 2019 e 2023. Os dados foram tabulados considerando as seguintes variáveis dos casos confirmados de septicemia: Região brasileira; Ano de atendimento; Sexo; Faixa etária; Raça/cor; Caráter de atendimento. O recorte temporal da coleta deste estudo foi compreendido entre março de 2019, período antes da pandemia covid-19, e março de 2023. Os dados foram coletados entre maio e junho de 2023, organizados e analisados no software Excel versão 2019. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Em todo o país, no período avaliado, foram cerca de 550 mil internações hospitalares, tendo como causa a septicemia, sendo registrados, em média, 110.056 de número de casos por ano. Cerca de 28,1% das internações aconteceram somente no ano de 2022. Na somativa dos cinco anos analisados, a região Sudeste apresentou o maior número de registros, com 50,8%. O perfil das pessoas internadas, durante o quinquênio, mostra que os homens foram os mais acometidos (52,2%), pessoas com raça/etnia branca (36,7%), cabendo ressaltar que em 20,4% dos internamentos não foi registrada essa informação. A faixa etária com maiores índices foi entre 80 anos e mais com 21,2% das pessoas, foi observado um crescimento entre 2021 e 2022 em todas as idades entre menos de 1 ano e 80 anos mais. O caráter de atendimento de urgência foi encontrado em 95,5% e foi encontrada a média de 11 dias de permanência no ambiente hospitalar. A sepse é um grave problema de saúde e através dos dados apresentados é possível identificar os altos níveis de internamentos, que infelizmente tendem a crescer, podendo acarretar em óbito para os indivíduos acometidos.

Descritores: Septicemia; Epidemiologia; Hospitalização; Tempo de internação.

Apoio/ Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de iniciação científica. Email: edyeuza.cordeiro@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de iniciação científica. Email: marta.carol@urca.br

³ Enfermeiro. Discente do curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Email: antonio.sidrim@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Email: danielle.pereira@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. Email: celida.oliveira@urca.br

079: AÇÃO NO CAPS III EM DEFESA DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Emanuel Junio Carneiro Barbosa¹

Alzenir Rosa Viana²

Josênaria Bezerra da Silva³

Ana Cristina Henrique de Souza⁴

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁵

A efeméride da luta antimanicomial é de extrema importância no âmbito da saúde mental, uma vez que nela deu-se início ao atual sistema de atendimento psicossocial, dando fim às inúmeras práticas anteriormente naturalizadas, como a internação compulsória e o distanciamento do paciente em relação à família e à sociedade. A partir disso, torna-se importante utilizar-se desta data para desenvolver meios de promoção da autonomia destas pessoas e contribuir para a construção de uma imagem pessoal positiva através da autoconfiança e da autoestima, visando também a promoção para o autocuidado. O objetivo foi demonstrar como a luta antimanicomial pode contribuir para promover a autonomia dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial de nível III (CAPS III), ressaltando os benefícios que uma abordagem humanizada pode trazer para a qualidade de vida e a reinserção social das pessoas com transtornos mentais. Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada por alunos do 6º semestre de enfermagem na disciplina de saúde mental, da Universidade Regional do Cariri-URCA. A ação ocorreu no mês de maio, em uma roda de conversa com os usuários do CAPS III da cidade de Crato-CE. Na roda de conversa foi realizada uma dinâmica denominada: de perto ninguém é "normal", na qual se passava uma caixa com imagens de personalidades midiáticas que possuem algum tipo de transtorno mental e expuseram abertamente questões sobre cuidados com foco para a saúde mental. Os usuários tiveram um engajamento positivo, expressando experiências pessoais, suas opiniões sobre os transtornos apresentados (transtornos de humor e de ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo e transtornos psicóticos), sendo abordado, ainda, o conceito de "normalidade" apregoado e/ou imposto pela sociedade. Após a atividade, discutimos brevemente sobre o significado da luta antimanicomial e sua relevância na sociedade contemporânea, criando uma linha do tempo e apresentando os progressos alcançados nessa direção, com foco para a reinserção, considerando aptidões e habilidades dos usuários. Desse modo, enfatizou-se a importância da luta antimanicomial, reconhecendo a necessidade de dar visibilidade a essa questão para impulsionar novas iniciativas que promovam a inclusão dos usuários, fomentando sua autonomia e buscando aprimorar a qualidade dos serviços prestados.

Descritores: Saúde Mental; Autonomia pessoal; Serviços de saúde mental.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: emanuel.junio@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: alzenir.viana@urca.br

³ Discente do 6º do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de iniciação científica. E-mail: josenaria.bezerradasilva@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: anacristina.henrique@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora pela UFRPE. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto no Ambiente Hospitalar. E-mail: izabel.lemos@urca.br

080: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA A REDUÇÃO DO ESTIGMA EM HANSENÍASE: REVISÃO NARRATIVA

Emille Sampaio Ferreira¹

Samires Soares de Oliveira²

Edilma Gomes Rocha Cavalcante³

Verônica Gomes de Lima⁴

Raimundo Domiciano de Souza Neto⁵

Maria Rita dos Santos de Deus Silveira⁶

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa que pode provocar graves danos físicos e sociais. Além de ser um problema de saúde pública, a hanseníase chama a atenção também pelo seu aspecto estigmatizante. Nesse sentido, o enfermeiro que atua na prática assistencial deve pautar-se de estratégias que ampliem o conhecimento sobre a doença para o enfrentamento do estigma. Desta forma, objetivou-se identificar na literatura científica estratégias utilizadas por enfermeiros para a redução do estigma em hanseníase. Trata-se de uma revisão narrativa, norteada pela seguinte pergunta norteadora: Quais estratégias podem ser utilizadas pelo enfermeiro para a redução do estigma em hanseníase? Para tanto, a busca e seleção de documentos, em formato eletrônico, foi realizada no mês de junho de 2023 nas bases de dados LILACS, BDEF e IBICS indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mediante o cruzamento dos descritores Hanseníase, Estigma Social e Enfermagem com o operador *booleano* AND. Desta forma, foram identificados 264 estudos, os quais passaram pela triagem e avaliação de elegibilidade. Utilizou-se para esta etapa os seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra gratuitamente que remetessem a pergunta norteadora, sem restrição quanto ao tempo e ao idioma. Foram excluídas evidências científicas que não estavam relacionadas à temática. Desta maneira, a amostra final foi composta por quatorze estudos. Os resultados apontaram a utilização de diversas estratégias que facilitaram a compreensão da população sobre a hanseníase para atenuar o estigma em hanseníase. Destacaram-se o uso da educação em saúde para modificar o imaginário social da doença; rodas de conversa realizada em salas de espera dos serviços de saúde; visitas domiciliares e o uso de materiais informativos tais como panfletos e folders educativos, visto que esses materiais podem divulgar informações importantes de forma ampla, simples e direta, alcançando um maior número de pessoas. Assim, as principais estratégias utilizadas pelo enfermeiro para a modificação do estigma da hanseníase foram a promoção em saúde por meio da educação em saúde, rodas de conversa, o uso de materiais educativos para a disseminação de informações sobre os sinais e sintomas, a transmissão da doença e interrupção da cadeia de transmissão. Todas essas atividades podem promover uma nova imagem relacionada à hanseníase.

Descritores: Hanseníase; Estigma Social; Enfermagem.

¹ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) e Bolsistade Iniciação Científica. Email: emille.sampaio@urca.br

² Enfermeira. Mestranda pelo Curso de Mestrado acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Membro da LIDONE. Email: samires.soares@gmail.com

³ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GRUPESC. Coordenadora do Morhan-Crato-CE. Coordenadora da MicroREdeHans-Cariri. Email: edilma.gomes@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: veronica.gomes@urca.br

⁵ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsistade Iniciação Científica. Email: raimundo.domiciano@urca.br

⁶ Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: mariarita.silveira@urca.br

081: AUTISMO E CUIDADO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Érica Pietra Gomes Alves¹

Gerliane Filgueira Leite²

Maria Catarina Xavier de Barros³

Vaneska Hellen Campos Araujo⁴

Hildânia Alves Pereira de Moraes⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

O Transtorno do Espectro Autista é resultado de alterações físicas e funcionais do cérebro, sendo relacionado ao desenvolvimento motor, linguagem e comportamental. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística há cerca de dois milhões de pessoas com o espectro autista no Brasil, havendo ainda preconceitos que cercam esses indivíduos, tanto em ambiente escolar, quanto social, sendo necessário dialogar mais sobre o tema. Assim, objetivou-se relatar a experiência de uma atividade educativa sobre o autismo. Trata-se de um relato de experiência acerca do III Colóquio PET Enfermagem, realizado em novembro de 2022, com a temática “Autismo e Cuidado Integral: da sensibilização à inclusão”, realizado no formato *on-line*, pelo *youtube*, tendo como público alvo acadêmicos e profissionais da área da saúde e educação, bem como, sociedade em geral. Alcançou um público de 995 pessoas, com maior predominância em pessoas da sociedade em geral, como mães de crianças com TEA, profissionais da educação e acadêmicos. Discutiu-se sobre o processo de ensino-aprendizagem do sujeito com autismo, intervenção precoce no autismo e o brincar não-estruturado e estruturado no cuidado de enfermagem à criança com autismo. Utilizou-se de metodologia participativa, da qual emergiram inúmeros questionamentos como pedidos para mais palestras acerca do tema abordado, como educar as crianças em ambiente escolar para uma compreensão melhor sobre o TEA, as diferenças entre os níveis e comportamentos de cada pessoa com espectro autista, etc. Assim, identificou-se carência de informação acerca do Transtorno do Espectro Autista e como essa desinformação afeta a sociedade, levando a um preconceito social. Muitos participantes expressaram a falta de eventos que visem a informação sobre o transtorno, relatando que gostariam de mais realização de eventos que visem a educação para a inclusão de pessoas com o espectro.

Descritores: Autismo; Integralidade; Inclusão.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem (PET URCA). Email: pietra.gomes@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista do PET URCA. Email: gerliane.filgueira@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista do PET URCA. Email: catarina.xavier.barros@urca.br

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do PET URCA. Email: vaneska.hellen@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESCC. Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Bolsista do PET URCA. Email: hildania.morais@urca.br

⁶ Enfermeira. Professora adjunta do curso de Enfermagem da URCA. Tutora do PET Enfermagem Urca. Email: grayce.alencar@urca.br

082: INCIDÊNCIA DE ÓBITOS ASSOCIADOS A OVACE EM AMBIENTES DOMICILIARES NO BRASIL

Esther Máysa de Sousa Alves¹

Milton Lucas Pereira dos Santos²

Woneska Rodrigues Pinheiro³

Kaylane Gomes Bezerra Silva⁴

Aline Sampaio Rolim de Sena⁵

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) trata-se de uma emergência ocasionada pela aspiração de um corpo estranho, em geral, localizado na traqueia ou laringe. Os casos de OVACE têm se tornado um problema recorrente, devido a sua crescente incidência no país, demonstrado pelas taxas de mortalidade. Devido a isso, o estudo se justifica pela necessidade de compreender o nível de gravidade desta ocorrência nos ambientes domiciliares, para que assim possa acender um alerta na população acerca das medidas de prevenção e assistência. O objetivo deste estudo é identificar a incidência do número de óbitos nos domicílios no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), considerando a região, faixa etária e sexo, tendo como critério de inclusão os dados de 2016 a 2021 e de exclusão aqueles que não se encaixassem no intervalo de tempo proposto. Após a coleta, os dados foram organizados em tabelas no programa Microsoft Excel, para serem analisados segundo a frequência absoluta e a porcentagem. Durante os anos de 2016 a 2021, foram registradas 1.335 mortes por OVACE, sendo a região Sudeste com a maior taxa de mortalidade por engasgo, com 517 (38,73%), seguida da região Nordeste, com 366 (27,42%). Os grupos com o maior número de mortes, conforme a faixa etária, foram os lactentes (menores de 1 ano), com 326 (24,41%) e logo após os idosos com 80 anos ou mais, apresentando 247 (18,5%) casos. Nota-se a prevalência de óbitos em pessoas do sexo masculino, com 821 (61,5%), estando no topo da tabela em todos os anos estudados. Com esse estudo, foi identificado o quanto os números de casos de OVACE são significativos no Brasil, tendo em vista os altos níveis percentuais apresentados. Portanto, é primordial que os dados obtidos nessa pesquisa sejam de conhecimento geral, para orientar a sociedade, e contribuir positivamente na diminuição dos índices de mortalidade.

Descritores: Domicílios; Engasgo; Incidência; Mortalidade.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Projeto de Extensão LAB SOS (PROAE). Membro do APH na Comunidade. Email: esther.maysa@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do Projeto LAB SOS. Membro do APH na Comunidade. Email: lucas.pereira@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora do Projeto de Extensão LAB SOS. Líder do APH na Comunidade. Email: woneska.rodrigues@urca.br

⁴ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista de Extensão. Email: kaylane.bezerra@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Membro do APH na Comunidade. Email: aline.rolim@urca.br

083: CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO BRASIL EM 2022

Fernanda Helen Gomes da Silva¹

Sarah Emanuelle Matias Penha²

Maria Luiza Peixoto Brito³

Manoel Mateus Xavier do Nascimento⁴

Lucas Dias Soares Machado⁵

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) consiste em uma doença infecciosa e endêmica no Brasil, que se manifesta através de lesões na pele e mucosas. Sua transmissão ocorre por meio da picada das fêmeas de flebotomíneos infectadas por protozoários do gênero *Leishmania*. Também pode ser classificada como cutânea difusa ou típica. Ademais, a LTA possui maior prevalência em áreas de extensa vegetação. Objetivou-se realizar uma análise epidemiológica dos casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Brasil em 2022. Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa, realizado em março de 2023, a partir de dados do DATASUS/Tabnet, considerando o ano de 2022. Utilizou-se o indicador de morbidade por LTA em 2022 nos estados brasileiros, a partir dos dados de casos notificados e quantitativo da população por unidade federativa. O processamento dos dados, a organização em tabelas e a criação de mapa representativo foram realizados através do programa Tabwin. No ano de 2022 foram notificados 14.271 casos de LTA no Brasil, com o indicador nacional de 0,67 a cada 10.000 habitantes. Os estados que apresentaram maior indicadores em 2022 foram o Acre (8,90), Roraima (6,62), Amapá (5,46), Rondônia (4,20), Mato Grosso (3,78), Pará (3,53), Maranhão (2,58) e Tocantins (2,18). Com relação as unidades federativas que demonstraram os menores indicadores, obtiveram-se os seguintes dados: Espírito Santo (0,00), Rio de Janeiro (0,02), Rio Grande do Sul (0,02), Sergipe (0,03), Paraíba (0,05), Rio Grande do Norte (0,05), Santa Catarina (0,05) e São Paulo (0,06). Diante do exposto, pode-se inferir que os maiores indicadores em 2022 estão presentes na região norte, o que pode ser explicado pelas variações climáticas e tipo de vegetação. Portanto, nota-se a necessidade de ações de prevenção de LTA e de educação em saúde nessas áreas mais afetadas, contemplando cuidados para prevenção e combate a infecção; bem como educação permanente aos profissionais que atuam nestas localidades para melhor direcionamento das práticas.

Descritores: Leishmaniose Cutânea; Epidemiologia; Saúde Pública.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia e da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Saúde Mental. Email: fernandahelen.gomes@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia. Bolsista institucional do projeto de extensão Ambulatório de Enfermagem em Estomatoterapia para pessoas com feridas crônicas. Email: sarah.enf@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FECOP. Email: marialuiza.peixoto@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: mateus.xavier@urca.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem URCA. Email: lucasdsmachado@hotmail.com

084: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TRABALHADORES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Thiago Ferreira de Oliveira¹

Maria Clara Costa Cardoso²

Lays Layane Vieira Bitu³

Thiago Silva Cirilo⁴

Rickelme Antunes de Oliveira⁵

Ariadne Gomes Patrício Sampaio⁶

Resíduo sólido e semissólido é uma denominação usada para o resultado final das atividades industriais, domésticas, hospitalares, comerciais e agrícolas. Os profissionais encarregados de sua coleta e do seu destino final são chamados genericamente de garis. O contato direto com os resíduos sólidos influencia na saúde daqueles trabalhadores, os quais são os principais responsáveis pela sua coleta, transporte e armazenamento, expondo-os a riscos ocupacionais. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de educação em saúde e implementação de ações de autocuidado com os coletores de uma empresa de resíduos sólidos. Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa, interdisciplinar vivenciados por acadêmicos de enfermagem que cursam as disciplinas de Processo Ensino-Aprendizagem em Saúde, Saúde do Homem, gênero e sexualidade e Saúde do Trabalhador, de uma Instituição de Ensino Superior do interior Cearense. A ação foi realizada em uma empresa privada de coleta de resíduos sólidos localizada na mesma região. Participaram 18 funcionários que coletam os resíduos sólidos. A ação foi dividida em quatro momentos com estratégias educacionais. Inicialmente foi realizada uma dinâmica sobre a maneira correta da coleta dos resíduos sólidos, na qual dois coletores demonstraram como realizam a coleta e, logo após, foi debatido os erros e acertos, além da importância do uso dos EPI'S. No segundo momento foi demonstrada a técnica correta da lavagem das mãos com o uso da dinâmica da tinta, simulando o sabão o qual contou com a participação de dois coletores. No terceiro momento foi solicitado para que eles informassem de como eles retiram o fardamento ao chegarem às suas residências e a importância da retirada correta, além de ressaltar o cuidado de não colocar o fardamento do trabalho com as demais roupas dos outros residentes do domicílio. Para finalizar foi feito um convite para todos os coletores para realização de um momento de alongamento e distribuição de um infográfico demonstrando posições de alongamento e o tempo de permanência em cada posição, sendo debatido a importância antes do início da jornada de trabalho. Conclui-se que a educação em saúde trouxe para os coletores o prazer do aprofundamento da aprendizagem tanto teórica como prática dos assuntos abordados. A ação teve tanto a disseminação do conhecimento como também a oportunidade de ressaltarem as práticas vividas pelos coletores através da abordagem pedagógica utilizada.

Descritores: Resíduos sólidos; Educação em saúde; Coleta de resíduos sólido; Coletores.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: ferreirathiago21@gmail.com

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Email: cardoso13mariacarla@gmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Email: layslayane0605@gmail.com

⁴ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Email: thiagossillvvaa1@gmail.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNILEÃO. Email: rickelme.oliveira55@gmail.com

⁶ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Email: ariadne@leaosampaio.edu.br

085: DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NAS PRÁTICAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: relato de experiência

Geanne Maria Costa Torres¹

Inês Dolores Teles Figueiredo²

Raiza Amanda Gonçalves de Souza³

Anna Clara Silva Torres⁴

Emanuele do Monte Simão⁵

Ana Paula Ribeiro de Castro⁶

As ações do Programa Saúde na Escola vislumbram práticas educativas que agregam mais conhecimentos sobre a sexualidade na adolescência, buscando entender as vulnerabilidades e os fatores de risco que permeiam a vida sexual. O estudo teve como objetivo descrever as experiências de enfermeiras no Programa Saúde na Escola na abordagem sobre sexualidade na adolescência. (6 com turmas do ensino fundamental II, de um município do interior do Estado do Ceará). Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelas enfermeiras de cada equipe de Saúde da Família nos meses de fevereiro a junho de 2023, com alunos das turmas dos 7º, 8º e 9º anos de escolas da zona urbana e rural, de um município do interior cearense, por meio de apresentações expositivas e dialogadas, associadas a vários recursos didáticos para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. As práticas educativas permitiram refletir acerca da importância das ações do Programa Saúde na Escola no ambiente escolar, por ser um lugar privilegiado à promoção da saúde por meio da educação. As estratégias pedagógicas utilizadas permitiram participação e envolvimento dos adolescentes, estando presentes muitas dúvidas, questionamentos e inquietações no contexto da sexualidade na adolescência. Logo, é urgente ampliar os espaços de diálogos entre escola-saúde-família, além de outros segmentos da sociedade para maior discussão sobre esta temática, a fim de minimizar as dúvidas e mitos referentes à sexualidade humana. Destacamos, então, que falar sobre sexualidade nos diversos espaços, ainda é algo desafiador, tanto pela dificuldade na abordagem de educadores, dos pais e de outros entraves, necessitando de capacitações e mais diálogos intersetoriais e multidisciplinares, além da continuidade nas práticas de educação em saúde, vislumbrando o cuidado e a formação integral de adolescentes.

Descritores: Educação sexual; Saúde do adolescente; Sexualidade; Programa saúde na escola.

¹ Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva. Membro do GPCLIN. Email: ines.teles@urca.br

³ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família. Membro do GPCLIN. Email: raiza.amanda@urca.br

⁴ Graduanda em Farmácia. Centro Universitário Paraíso (UNIFAP). Membro do GPCLIN. Email: annaclaratorresfal@gmail.com

⁵ Enfermeira. Residência em Enfermagem Obstétrica, Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do GPCLIN. Email: emanueledomonte16@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde. Doutoranda em Saúde da Família. Email: anapaulacastrocrato@gmail.com

086: INTERNAÇÕES POR MENINGITE MENINGOCÓCICA EM CRIANÇAS NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021

Juliana Cordeiro Peixoto¹

Manoel Mateus Xavier do Nascimento²

Maria Luiza Peixoto Brito³

Fernanda Helen Gomes da Silva⁴

Sarah Emanuelle Matias Penha⁵

Lucas Dias Soares Machado⁶

A meningite ocorre devido um processo inflamatório das meninges, podendo ser ocasionada por bactérias como a *Neisseria meningitidis*. Os principais sinais e sintomas são febre, rigidez do pescoço, petéquias, cefaléia, náuseas e vômitos, na qual a transmissão é feita por contato com gotículas e secreções. Ademais, a doença em seu estado grave pode levar a internações prolongadas e óbito; acometendo pessoas em qualquer faixa etária, com alta incidência em crianças. Objetivou-se analisar a incidência das internações por meningite meningocócica em crianças no Brasil entre 2007 e 2021. Trata-se de um estudo ecológico, de séries temporais, com abordagem quantitativa, realizado em maio de 2023, a partir de informações secundárias do DATASUS/Tabnet. A variável submetida ao filtro da lista de morbidades da 10^a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) foi Infecções meningocócicas, com recorte temporal de 2017 a 2021, delimitando período de 5 anos. Foram selecionadas informações referentes a crianças (0 a menores de dez anos) e de todo território brasileiro. No período de 2017 a 2021, houve 1546 internações por meningite meningocócica no Brasil, sendo Tocantins o estado mais afetado, com taxa de 14,3 internações por 100 mil habitantes menores de 10 anos; seguido por Rio Grande do Sul com 9,4 e Goiás e Santa Catarina com taxas de 8,5 para o mesmo público. No que se refere aos estados com menores números de casos por 100 mil habitantes menores de 10 anos, têm-se Amazonas com 1,4 e Espírito Santo com 1,6. Em relação ao número total de internações no território brasileiro, São Paulo apresenta maior incidência com 405 casos notificados, seguido pelo Rio de Janeiro com 140 casos e Roraima com menor incidência apresentando quatro casos. Em relação ao ano de atendimento, 2017 lidera com 416 notificações da doença. Logo, os resultados desta pesquisa epidemiológica reafirmam a necessidade da intensificação em campanhas de vacinação sobre meningite meningocócica em menores de 10 anos, além de mais pesquisas sobre a temática com intuito de promover qualidade de vida, prevenindo a infecção e reduzindo assim o número de internações. Posta a gravidade da meningite meningocócica, intervenções de cunho populacional tais como educação em saúde e acesso oportuno aos serviços de saúde podem ser beneficiadas por estudos epidemiológicos que apresentem o perfil desta condição.

Descritores: Meningite meningocócica; Epidemiologia; Saúde pública.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista. E-mail: jubacp2011@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do PET Enfermagem URCA. E-mail: mateus.xavier@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FECOP. E-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia. E-mail: fernanda.gomes@urca.br

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia. E-mail: sarah.enf@urca.br

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: lucasdsmachado@hotmail.com

087: PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais¹

Hyllary Silva Mota²

Yanca Carolina da Silva Santos³

Camila da Silva Pereira⁴

Tamires Alves Dias⁵

Dayanne Rakelly de Oliveira⁶

O objetivo do estudo é desenvolver reflexões acerca do papel da atenção primária à saúde na assistência à mulher vítima de violência doméstica. Trata-se de uma reflexão teórica realizada no mês de Junho do presente ano, cujo percurso metodológico ocorreu com a busca de referenciais teóricos pertinentes na Biblioteca Virtual em Saúde, sendo usados os Descritores em Ciências da Saúde: Atenção Primária à Saúde; Violência Doméstica; Saúde da Mulher, associados ao operador booleano AND. Aplicaram-se critérios de elegibilidade: texto completo, base de dados LILACS, MEDLINE e BDNF e idioma inglês, português e espanhol. Excluíram-se estudos repetidos, não pertinentes à temática objetivada ou não gratuitos, resultando em quinze trabalhos que serviram de base para esta reflexão, a partir da questão norteadora: qual o papel da Atenção Primária à Saúde na assistência à mulher vítima de violência doméstica? Destarte, é indubitável que a Atenção Primária à Saúde encontra-se em posição estratégica para atividades referentes ao enfrentamento direto a violência doméstica contra a mulher, sendo este setor configurado como porta de entrada dessas vítimas para uma assistência efetiva, realizando intervenções de cunho multiprofissional e atuando diretamente com a população adstrita sobre determinado território, permitindo um maior conhecimento e, conseqüentemente, o atendimento às suas principais necessidades. Para isso, os profissionais desse setor têm o papel de realizar ações voltadas na prevenção, promoção e reabilitação da saúde diante dos agravos físicos, psicológicos e sociais gerados pela violência doméstica, sendo atribuição comum a realização do cuidado integral à saúde da mulher. Permitindo a realização de práticas que vão além de cuidados médicos-curativos, compreendendo todo o contexto no qual a mulher está inserida, realizando também a notificação e os encaminhamentos necessários a cada vítima, sendo estes imprescindíveis para a prevenção, restabelecimento social e acompanhamento de novos casos. Concluiu-se que ações realizadas na Atenção Primária à Saúde em casos de violência doméstica contra a mulher têm grande destaque no enfrentamento da mesma, associada a redução de repercussões negativas representadas por danos físicos, psicológicos e sociais advindos dessa situação traumática.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Violência Doméstica; Saúde da Mulher.

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: kamila.castromorais@urca.br

² Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. E-mail:hyllary.mota@urca.br

³ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: yancaenfe@gmail.com

⁴ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. E-mail:camila.pereira@urca.br

⁵ Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica URCA. E-mail:alvestamires98@gmail.com

⁶ Professora Adjunta da URCA. E-mail:dayanne.oliveira@urca.br

088: IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO MANEJO DE PESSOAS OSTOMIZADAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Rayane Alencar do Espírito Santo Araujo¹

Amanda Ayara de Souza Marques²

Sarah Lais da Silva Rocha³

Anna Alicy Ferreira Menezes e Silva⁴

Débora Xavier⁵

Yterfania Soares Feitosa⁶

Estomias de eliminação são aberturas cirúrgicas confeccionadas na parede abdominal para redirecionar o fluxo de eliminação de resíduos do corpo humano quando os sistemas naturais de excreção, como o trato gastrointestinal ou urinário, são comprometidos ou removidos. Dentre as principais causas para confecção das estomias de eliminação estão as doenças intestinais inflamatórias, neoplasia de intestino e acidentes por arma branca e arma de fogo que comprometem a eliminação fisiológica de fezes e urina. Diante da confecção das estomias de eliminação, vários são os desafios encontrados por pacientes e familiares, no manejo da estomia e pele periestoma. Dessa forma, utiliza-se de estratégias de prevenção a fim de realizar cuidados para fortalecimento do autocuidado, nesse aspecto, as tecnologias educacionais são utilizadas no manejo adequado das estomias. O estudo objetiva identificar na literatura a importância das tecnologias educacionais no manejo das pessoas ostomizadas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela pergunta: Qual a importância das tecnologias educacionais utilizadas no cuidado às pessoas ostomizadas? A busca foi realizada na BVS nas bases de dados LILACS e BDENF, com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Estomias”, “Tecnologia” e “Enfermagem”, utilizando o operador booleano AND. Utilizou-se como critério de inclusão os estudos que estavam em consonância com a temática abordada pela pesquisa, dos últimos cinco anos e nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo encontrados 7 artigos. Após submetidos às filtragens e análise minuciosa, foi obtida uma amostra com 5 artigos. Evidenciou-se que existem várias tecnologias educacionais no manuseio de estomias de eliminação, sendo elas: vídeos educativos, aplicativos móveis, materiais impressos como folders, cartilhas, manuais, livretos e álbum seriado, grupos de apoio, consultas virtuais, realidade virtual, webinars, web conferências, jogos educativos, podcasts e redes sociais. As tecnologias se demonstraram efetivas no processo de educação em saúde no cuidado às estomias. Concluiu-se que várias são as tecnologias utilizadas para subsidiar o profissional de saúde, indivíduo e familiar no manejo com estomias, sendo em sua maioria materiais impressos. Vale ressaltar que o uso de tecnologias mais acessíveis no manejo de estomias, principalmente no que tange indivíduos com limitações cognitivas, apresenta muitas potencialidades e merece ser melhor explorado.

Descritores: Estomias; Tecnologia; Educação em saúde; Enfermagem.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará (UniFAP), Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético da UniFAP. Email: larissa218@aluno.fapce.edu.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético. Email: amandaayara@aluno.fapce.edu.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético da e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidados e Gestão em Saúde (GPCLIN URCA). Email: sarahlais09@hotmail.com

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético. Email: annaalicy089@aluno.unifapce.edu.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia. Email: debora.xavier@aluno.fapce.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP.

089: DA CONSCIENTIZAÇÃO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIABETES MELLITUS E SUAS OPÇÕES DE TRATAMENTOS

Larissa Silva Clementino¹

Ana Beatriz Peixoto Leitão²

Ana Raiane Alencar Tranquilino³

Gleice Aparecida Camilo Jerônimo⁴

Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães⁵

A diabetes é uma doença causada pelo aumento do nível de glicose no sangue, o que é chamado de hiperglicemia. Pode ser causada em decorrência de falha na secreção ou funcionalidade do hormônio insulina, que deve agir como regulador dos níveis de glicemia no sangue e nas células. A insuficiente abordagem educativa do diabetes, no que diz respeito ao combate dos determinantes sociais de risco e à promoção da saúde, corrobora de maneira mais incisiva à discussão sobre o tema. O desafio seria orientar a população sobre a melhor forma de tratar e prevenir a DM. O presente estudo objetiva refletir sobre a importância da ação de educação em saúde sobre diabetes mellitus em uma Unidade de Saúde do SUS. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, resultante da aplicação de um projeto de intervenção por 5 alunos do 1º semestre do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). A elaboração do projeto ocorreu no contexto do bloco “A comunidade e a saúde: abordagem interprofissional”, aplicado no dia 18 de maio de 2023, na Policlínica Anderson Tavares Bezerra, localizada no município do Crato-CE. Os materiais utilizados foram: microfone e aparelho de som - cedidos pela instituição - e brindes, distribuídos ao final da apresentação, mediante formulação de perguntas. Observou-se que, a população possui informações básicas sobre as consequências agudas e crônicas da diabetes mellitus (DM), como o conhecimento da hiperglicemia, explicitado ao ser citado a necessidade de evitar alimentos ricos em açúcares na dieta para o seu controle. Isso foi fundamental para entender o aspecto da conscientização popular acerca dos cuidados contínuos e das condições crônicas da enfermidade quando não tratada da maneira adequada. A abordagem educacional visa capacitar os pacientes com conhecimentos e habilidades necessárias para compreender e gerenciar efetivamente sua condição, logo essas informações ajudam a promover a adesão ao tratamento, reduzir o risco de complicações a longo prazo e melhorar a qualidade de vida do paciente. Conclui-se que, a experiência de orientar a população sobre a melhor forma de tratar e de prevenir a diabetes mellitus foi de grande relevância e enriquecedora. Ajudando as pessoas, através da educação em saúde, a se tornarem protagonista do seu próprio bem-estar, além de se tornarem autônomas no cuidado individual para o controle dos níveis hiperglicêmicos e a prevenção de complicações crônicas da doença.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Educação em saúde; Complicações do diabetes; Sistema único de saúde.

¹ Discente do 1º semestre do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: larissa.clementino@urca.br

² Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina URCA. Membro do GPCLIN. Email: a.peixoto@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica. Email: anaraiane.alencar@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPCLIN. Email: gleice.aparecida@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente temporária do curso de Medicina URCA. Pesquisadora do GPCLIN; Email: jaqueliney.guimaraes@urca.br

090: JOGO CAIXA DE PANDORA: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Liliane Araújo Silva¹

Ana Raiane Alencar Tranquilino²

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha³

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

A violência contra a mulher é um problema no contexto vigente e uma temática banalizada pela sociedade, sendo caracterizada como uma das principais formas de violação dos direitos humanos, atingindo o direito à vida, à saúde e à integralidade física. Assim, o tema é de grande importância na formação de estudantes de Enfermagem, em virtude dos conhecimentos para a prestação da assistência às mulheres em situação de violência ser imprescindível para a qualificação do futuro profissional. Diante disso, o objetivo do estudo é identificar o conhecimento que acadêmicos de enfermagem possuem sobre a temática e a atuação dos profissionais de saúde frente ao agravo. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, no qual participaram estudantes do curso de enfermagem do primeiro ano, de uma Instituição de Ensino Superior Pública do interior do Ceará. A coleta aconteceu de maneira on-line por meio do google forms, com questões voltadas ao perfil dos participantes e ao jogo digital Caixa de Pandora, com questionamentos sobre violência contra a mulher e atuação dos profissionais de saúde. Analisou-se as respostas dos estudantes por meio da estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética com parecer 5.934.417. Cerca de 29 acadêmicos de enfermagem participaram do estudo, com idades entre 17-24 anos, maioria do sexo feminino, pardos (as) e com renda familiar de 0,5-5 salários mínimos. Os resultados revelam que os estudantes ainda não entraram em contato com a temática (n=22, 78,57%) mas acreditam que a importância do estudo da temática é focada na redução das taxas de feminicídio (n=26, 92,85%) e em ajudar as vítimas que não sabem reagir diante desses casos (n=25, 89,28%). Revelaram ainda que, ao se depararem com mulheres em situação de violência, prestariam uma assistência holística e humanizada (n=22, 78,57%). Tal fato desperta a necessidade da inclusão do tema logo nos semestres iniciais de formação, por ser um assunto transversal. Além disso, o jogo motivou a reflexão e favoreceu a construção de novos conhecimentos e a aprendizagem do público alvo. Dessa maneira, há a necessidade de se trabalhar o tema com maior eficácia, ainda na graduação, fazendo uso de metodologias ativas, de modo a construir um pensamento crítico, e estimular uma visão holística e humanizada acerca desse problema de saúde pública, para a oferta de uma assistência integralizada e humanitária.

Descritores: Violência; Estudantes de Enfermagem; Conhecimentos.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/URCA); Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP).

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: liliane.araujo@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica. Email: anaraiane.alencar@urca.br

³ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista de Iniciação Científica. Email: delmair.mluna@urca.br

⁴ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE-URCA). Membro do GPESGDI. Email: saskya.barros@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente permanente do CMAE URCA. Líder do GPESGDI. Tutora do PET Enfermagem URCA. Email: grayce.alencar@urca.br

091: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA UM DESAFIO PARA SAÚDE PÚBLICA

Lorena Farias Rodrigues Correia¹

Márcia Reinaldo Gomes²

Gislaine da Silva Rocha³

Angélica Giliane Soares dos Santos⁴

Maria Nizete Tavares Alves⁵

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

Durante muitos anos, o parto era realizado em domicílio por pessoas leigas ou parteiras da região, com o avanço nas ações e serviços de saúde e tecnologias estes passaram a ser realizados em casas de parto e maternidades. Na década de 90 foi instituída a Rede de Humanização do Parto e Nascimento visando a garantia da humanização no parto. A violência obstétrica é caracterizada por ações que transgridem o direito das mulheres durante o período gravídico-puerperal, comprometendo a sua autonomia. Objetiva-se descrever as intervenções que caracterizam a violência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa e descritiva realizada nas bases de dados BDNF, MEDLINE E LILACS, através da Biblioteca Virtual em Saúde, para a busca foi utilizado os descritores em saúde "violência obstétrica" and "parto" and "autonomia pessoal". Incluídos estudos dos últimos 5 anos e que estivessem disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol, excluiu-se aqueles duplicados e os que não se encaixavam na temática. Foram selecionados 15 estudos, que após os critérios de elegibilidade obteve-se 6 para a amostra final. Os estudos corroboram que, a violência obstétrica é uma junção de maus tratos, sejam eles físicos, psicológico ou verbais praticados a mulher em trabalho de parto, além de procedimentos desnecessários como as episiotomias, restrições apenas ao leito no pré-parto, tricotomia, ocitocina de rotina e a presença de acompanhante no parto, além da manobra de Kristeller, toque constante por diversos profissionais e uso de enema. Verificou-se que são comuns, comentários constrangedores à mulher, e realização de procedimentos sem o consentimento da parturiente ou sem orientação quanto a necessidade da realização do procedimento. Conclui-se que, mesmo existindo uma Política Nacional de Humanização no Parto, a violência obstétrica permanece como um problema sanitário a ser enfrentado, com foco na informação, educação permanente em saúde e adequação dos serviços.

Palavras chaves: Parto; violência obstétrica; Autonomia pessoal.

¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista PROEX. Email: lorena.farias@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Monitora da disciplina de Saúde da Mulher. Membro do projeto de extensão Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante. Email: marcia.reinaldo@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Bolsista PIBIC URCA FECOP, membro do laboratório de pesquisa de enfermagem em estomatoterapia (LENF) Email: gislaine.rocha@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Email: angelicagiliane@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde. Professora adjunta do departamento de enfermagem da URCA. Email: nizete.tavares@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: fatima.monteiro@urca.br

092: AMAMENTAÇÃO COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO PARA ALÍVIO DA DOR NA VACINAÇÃO

Lorena Farias Rodrigues Correia¹

Maria Vitória Ferreira Apolinário²

Kamila Fernanda dos Santos Sousa³

Márcia Reinaldo Gomes⁴

Simone Soares Damasceno⁵

Gleice Adriana Araujo Gonçalves⁶

A administração de vacinas injetáveis é a causa mais comum de dor iatrogênica na infância, porém a vacinação é a melhor forma para diminuir a mortalidade infantil e prevenir doenças infectocontagiosas. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações criado em 1973 contribuiu para a melhoria da qualidade de vida e aumento da expectativa de vida, em virtude da redução, controle ou erradicação de determinadas doenças evitáveis em todas as faixas etárias, em especial as crianças. Porém, administrar vacinas injetáveis pode gerar dor e trazer repercussões negativas, como medo de agulha e angústia. Objetiva-se identificar por meio da evidência científica, a eficiência da amamentação para alívio da dor na vacinação. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa descritiva, nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE, acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED. Os descritores em saúde (DeCS) utilizados foram: Aleitamento Materno; Dor; Vacinação, e os MESH: "Breast Feeding"; "Pain" Vaccination", cruzados com o operador booleano AND. Foram critérios de inclusão, artigos originais publicados em qualquer idioma, disponíveis na íntegra, sem limite de tempo. Ao realizar as buscas nas bases, obteve-se 45 artigos que foram selecionados para elegibilidade. Após a leitura dos resumos na íntegra e exclusão dos estudos duplicados, obteve-se um total de 10 referências. Evidencia-se que, o leite materno é um método natural e de baixo custo, as evidências apontaram a eficácia de componentes do leite materno para alívio da dor na vacinação, já que ele contém o triptofano, um precursor da melatonina que aumenta a beta endorfina e pode auxiliar no processo alérgico, destaca-se também o odor do leite materno que pode auxiliar de forma expressiva para o alívio da dor, dois estudos apontaram que houve uma melhor resposta ao choro e aumento da sucção quando comparado a crianças expostas a nenhum odor, mostrando que a amamentação se realizada durante procedimentos que causam dor diminui o choro e caretas. O aleitamento materno proporciona o contato do binômio mãe e filho e assim diminui os níveis de estresse e dor causados pelo procedimento de administração de vacinas injetáveis. Conclui-se que, a amamentação se mostra eficaz como método não farmacológico para alívio da dor durante a vacinação, além de oferecer conforto pelo contato com a mãe, é uma estratégia eficaz, tendo em vista que é natural e sem custos, recomenda-se o reconhecimento dessa prática pelos serviços de saúde.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno; Dor; Vacinação.

¹ Discente do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista PROEX. Email: lorena.farias@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Monitora da disciplina de Saúde da Mulher. Membro do projeto de extensão Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante. Bolsista PROEX Email: vitória.fapolinario@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Email: kamila.nanda@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Monitora da disciplina de Saúde da Mulher. Membro do projeto de extensão Aleitamento Materno na Comunidade. Email: marcia.reinaldo@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Vice-líder do GRUPECA. Email: simone.damasceno@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: gleice.goncalves@urca.br

093: VIVÊNCIA DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA COM USO DAS REDES SOCIAIS PARA ADOLESCENTES

Luanna Águila Rodrigues Duarte¹

Marta Carol Taveira da Silva²

Célida Juliana de Oliveira³

Ana Camila Gonçalves Leonel⁴

Antonia Elizangela Alves Moreira⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

A adolescência é uma fase marcada por mudanças corporais, hormonais, comportamentais e emocionais, que podem favorecer o desenvolvimento de fatores de risco cardiovasculares. O Comitê Gestor da Internet no Brasil aponta que 86% dos usuários de internet do grupo entre 9 e 17 anos têm perfis em redes sociais, sendo o *Instagram*® a segunda plataforma social mais utilizada por eles. Objetiva-se relatar a vivência das atividades de extensão com o uso das redes sociais para adolescentes. Trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde realizada pela extensionista do projeto de extensão “Cuide de/do coração” do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular, vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, realizado nos meses de maio e junho de 2023. Utilizou-se a rede social *Instagram*®, como meio para divulgar informações de caráter educativo. Na vivência evidenciou-se que a rede social *Instagram*® é uma ferramenta que possibilita compartilhar conteúdos informativos oportunizando a prevenção de agravos e promoção em saúde. As temáticas abordadas foram variadas e planejadas objetivando orientações para o público jovem e seguiram um cronograma, com publicações semanais sobre saúde cardiovascular. Houve postagens sobre obesidade e sobrepeso, abordando a definição, fatores de riscos, como calcular o índice de massa corporal (IMC) e dicas de prevenção e controle, com base em estudos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e na Sociedade Brasileira de Cardiologia. As postagens tiveram 55 curtidas, três compartilhamentos, 16 comentários e cinco foram salvas. A vivência na construção das atividades permitiu a extensionista maior aprofundamento sobre a temática e melhor direcionamento da assistência profissional ao público adolescente. Portanto, a vivência das atividades de extensão com uso das redes sociais contribui para a disseminação de informações adequadas e prevenção de afecções, permitindo que haja sensibilização, esclarecimento e maior alcance de informações essenciais aos jovens, no que diz respeito à sua saúde.

Descritores: Adolescente, Rede Social e Promoção da Saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) sob a gestão da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP).

¹ Discente do 6º do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de extensão. Email: luanna.aquila@urca.br

² Discente do 6º do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de iniciação científica. Email: marta.carol@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. Email: celida.oliveira@urca.br

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem URCA (PMAE). Email: anacamila.leonel@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestranda do PMAE URCA. Email: elizangela.moreira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: emiliana.gomes@urca.br

094: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE OS PERÍODOS FESTIVOS DE CARNAVAL A JOVENS APRENDIZES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Mateus Xavier do Nascimento¹

Gerliane Filgueira Leite²

Vaneska Hellen Campos Araruna³

Maria Idelânia Simplício de Lima⁴

Hildânia Alves Pereira de Moraes⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas principalmente, por meio do contato sexual sem uso de preservativos com uma pessoa infectada. Durante o período de carnaval, as exposições a estas doenças são mais frequentes, elevando o risco de transmissão, devido ao aumento do consumo de álcool e substâncias estimulantes durante o ato sexual e, portanto, discussões sobre a temática na população para sua sensibilização ao cuidado são necessárias. Objetivou-se relatar a experiência da realização de oficinas de educação em saúde sobre Infecções de Transmissão Sexual, durante os períodos festivos de carnaval, para jovens aprendizes. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, baseado na vivência dos bolsistas de um Programa de Educação Tutorial em Enfermagem acerca de encontros realizados no período de 14 a 17 de fevereiro de 2023, aos jovens aprendizes do Instituto Brasileiro Pró Educação, Trabalho e Desenvolvimento em Juazeiro do Norte-CE. Foram realizados quatro momentos, totalizando oito horas de carga horária, com a participação de 40 alunos da instituição, entre eles 21 homens e 19 mulheres. As oficinas tiveram como tema orientar sobre as doenças e sensibilizar sobre a importância do uso de preservativos no ato sexual, além do uso moderado de bebidas alcoólicas e substâncias estimulantes no período de Carnaval. Utilizando-se de metodologias participativas e estimulando trocas de experiências, discutiu-se sobre as principais infecções que acometem homens e mulheres, sinais, sintomas e como realizar diagnóstico e tratamento pelo Sistema Único de Saúde. Os participantes interagiram com os bolsistas sanando dúvidas e sugerindo a continuação de encontros sobre o tema, tornando o momento mais dinâmico, permitindo aos bolsistas aperfeiçoar-se para realização de momentos educativos. Além disso, identificou-se a importância da realização de mais encontros com foco na temática, uma vez que ainda é geradora de muitas dúvidas e de grande necessidade para a melhoria da assistência de saúde qualificada. Dessa forma, é importante a troca de conhecimentos entre academia e comunidade, especialmente quando se tratam de problemas de saúde pública envolvendo tabus, visando promover qualidade de vida para a população.

Descritores: Educação em saúde; Infecções sexualmente transmissíveis; Saúde pública.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: mateus.xavier@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: gerliane.filgueira@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: vaneska.hellen@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: idelania.simplicio@urca.br

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: hildania.morais@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Efetiva do Curso de Enfermagem da URCA, Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

095: CARACTERIZAÇÃO DOS ANIMAIS PEÇONHENTOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Catarina Xavier de Barros¹

Natália Pinheiro Fabrício Formiga²

Maria Érica Pietra Gomes Alves³

Animais peçonhentos são criaturas que possuem glândulas produtoras de veneno e são capazes de injetá-lo em suas presas ou agressores. Esses animais incluem serpentes, aranhas, escorpiões e alguns insetos. Seus venenos podem causar sérios danos à saúde humana e, em alguns casos, levar à morte. Acidentes com animais peçonhentos podem ser comuns mesmo em áreas urbanizadas, portanto, é necessário conhecer o perfil epidemiológico, bem como características das espécies para evitar as ocorrências ou prestar adequadamente os primeiros socorros. Este estudo objetiva discutir sobre a distribuição geográfica, características anatômicas, comportamentos e os efeitos dos venenos de animais peçonhentos. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, que partiu da questão de pesquisa: Quais as características gerais dos animais peçonhentos? O levantamento bibliográfico ocorreu nas fontes “Biblioteca Virtual em Saúde” e “*Google Scholar*”, por meio de busca sistemática das palavras-chave: animais venenosos; acidentes; mordedura e picadas; venenos; perfil epidemiológico. Reuniu-se um quantitativo de 8 documentos, publicados nos últimos cinco anos, com texto completo, idioma português, gratuito, para leitura exploratória e analítica. Obteve-se como resultados que os animais peçonhentos são encontrados em diversas regiões do mundo, com maior concentração em áreas tropicais e subtropicais. No Brasil, as espécies mais comuns são cobras, escorpiões, aranhas, sapos e rãs. Cada espécie possui adaptações específicas em suas estruturas corporais para a produção e administração de veneno para se defender ou capturar presas, como glândulas de veneno, ferrões, dentes ocos ou presas e agulhões. Os venenos variam em composição e podem conter toxinas com diferentes efeitos, como dor intensa, inflamação, danos nos tecidos, problemas cardíacos, respiratórios e neurológicos. As espécies podem apresentar comportamentos diurnos ou noturnos a depender da época do ano. Esta revisão permitiu compreender a ecologia, o comportamento e os efeitos do envenenamento de animais peçonhentos. Ressalta-se que nem todas as espécies são agressivas e representam perigo aos seres humanos, somente atacam em casos de defesa ou se sentirem ameaçadas. A ampla discussão sobre a temática permitiu a atualização do conhecimento e pode subsidiar medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento mediante situações de envenenamentos, contribuindo para a segurança e bem-estar da população.

Descritores: Animais peçonhentos; Veneno, Perfil epidemiológico; Prevenção.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Programa de Extensão Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem PET URCA. E-mail: catarina.xavier.barros@urca.br

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. Coordenadora da LIMTRAC. E-mail: natalia.fabricio@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação de Enfermagem URCA. Membro do grupo de pesquisa e extensão em Saúde da Criança e Adolescente. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: pietra.gomes@urca.br

096: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA PAIS E CUIDADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Idelânia Simplício de Lima¹

Mariane Ribeiro Lopes²

Gerliane Filgueira Leite³

Grayce Alencar Albuquerque⁴

Ensinar a população sobre primeiros socorros é uma importante prática de educação em saúde, pois prepara leigos para atuar em emergências, minimizando complicações e aumentando as chances de sobrevivência. Nesse sentido, uma das ações básicas para prevenir acidentes domésticos e tomar medidas corretas de primeiros socorros é orientar as famílias por meio de ações de educação em saúde. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de educação em saúde em primeiros socorros para pais e cuidadores de uma escola da região metropolitana do Cariri. Trata-se de um relato de experiência baseado na prática de alunos de um Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de uma Universidade da Região Metropolitana do Cariri no Ceará, que buscou promover o conhecimento acerca dos primeiros socorros em casos de acidentes domésticos, realizada em abril de 2023 em uma escola de ensino infantil da região. O evento contou com a participação de 35 pais e/ou cuidadores e foram abordados os seguintes temas: quedas, choque elétrico, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação por produtos de limpeza, queimaduras, afogamento, parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas por corpo estranho, por meio de exposições dialogadas e simulações. No decorrer da ação, notou-se a participação do público, demonstração de interesse, representado por dúvidas sendo as principais: como efetuar a manobra de *heimlich* para desengasgo; o que fazer durante uma convulsão e como agir diante de uma queda com trauma cranioencefálico, que indicam desconhecimento sobre o tema em discussão. Educação em saúde como a apresentada neste relato, pode facilitar a troca de conhecimento entre os envolvidos, auxilia na propagação do conhecimento sobre primeiros socorros e a capacidade de aplicar em vivências diárias. O treinamento de leigos nessa área é de extrema importância para o atendimento inicial em situações de emergência, sobretudo de forma preventiva.

Descritores: Educação em saúde; Estudantes de enfermagem; Primeiros socorros.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. Email: idelania.simplicio@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do PET Enfermagem. Email: mariane.ribeiro@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: gerliane.filgueira@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Tutora do PET Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: grayce.alencar@urca.br

097: ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO CEARÁ EM 2022

Maria Luiza Peixoto Brito¹

Manoel Mateus Xavier do Nascimento²

Luis Fernando Reis Macedo³

Sarah Emanuelle Matias Penha⁴

Kenya Waléria de Siqueira Coêlho Lisboa⁵

A epilepsia é uma doença neurológica crônica, caracterizada pela hiperatividade dos neurônios levando a descargas elétricas excessivas e sincrônicas anormais e podem se manifestar de formas variadas. Além disso, atinge em média 50 milhões de pessoas a nível mundial, afetando todas as faixas etárias, e em casos graves são necessárias internações hospitalares. Este estudo tem o objetivo de analisar a incidência de internações por epilepsia no Estado do Ceará em 2022. Trata-se de um estudo descritivo de dados secundários, com abordagem quantitativa, realizado em junho de 2023, a partir de informações secundárias do DATASUS/Tabnet. Para a seleção dos dados analisados, optou-se pelo ano de 2022, no qual a variável submetida ao filtro da lista de morbidades da 10^a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) foi epilepsia, no Estado do Ceará. Os dados foram organizados em tabelas e analisados conforme estatística descritiva por meio do Tabwin. Foi observado que no ano de 2022, houve 3.531 internações por epilepsia no Estado do Ceará. Os municípios com maior números de internações notificados foram: Fortaleza com 2310 casos; Sobral com 294 casos; Juazeiro do Norte com 108 casos; Barbalha com 79 casos e Quixeramobim com 76 casos. Em relação a incidência de internações no Ceará, houve uma taxa de 3,82 por 100 mil habitantes. No que se refere a incidência por municípios com maiores taxas de internações, Sobral lidera com indicador de 13,84; seguido por Barbalha com indicador de 12,81; Mombaça com indicador de 10,47; Limoeiro do Norte com indicador de 9,30 e Quixeramobim com indicador de 9,22 por 100 mil habitantes. Conclui-se que a epilepsia ainda é um problema de saúde pública com altas incidências de internações no Estado do Ceará no ano de 2022. Com isso, tem-se a necessidade do acompanhamento e a assistência integral à pessoa que tem epilepsia com intuito de diminuir os números de internações, assim como, o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática, com a finalidade de promover à saúde dos indivíduos, desmistificando preconceitos sobre a doença.

Descritores: Epilepsia; Epidemiologia; Saúde Pública.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FECOP. E-mail: marialuiza.peixoto@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA. E-mail: mateus.xavier@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FECOP. E-mail: luis.reis@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: sarah.enf@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: kenya.lisboa@urca.br

098: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Ferreira Apolinário¹

Márcia Reinaldo Gomes²

Lorena Farias Rodrigues Correia³

Maria Rita Santos de Deus Silveira⁴

Simone Soares Damasceno⁵

Gleice Adriana Araújo Gonçalves⁶

O Ministério da Saúde preconiza que o leite materno (LM) deve ser o único alimento ofertado à criança até o seu 6º mês de vida, e um importante complemento até os 2 anos. O LM é o mais completo alimento para a criança até o início da introdução alimentar, proporcionando todos os nutrientes necessários, fortalecendo seu sistema imunológico, como também o vínculo entre o binômio mãe-bebê. Ademais, a mulher que amamenta também se beneficia, tendo a involução uterina mais rápida e redução do risco de desenvolver depressão pós-parto, além de obter proteção contra o desenvolvimento de câncer, como o de ovário e de mamas. Os benefícios do aleitamento materno (AM) são indiscutíveis, no entanto, no contexto brasileiro, esse processo é interrompido precocemente, implicando diretamente na morbimortalidade infantil. Entre os principais fatores que contribuem para essa realidade, estão: a falta de informação e de apoio para o início e continuidade da amamentação. O objetivo deste trabalho é relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem na promoção ao aleitamento materno através de ações educativas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Crato-CE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de ações realizadas pelo projeto de extensão “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante”, da Universidade Regional do Cariri (URCA), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Crato. As atividades foram desenvolvidas na UBS Fábio Pinheiro Esmeraldo, no dia 11 de agosto de 2022. O público alvo foram as puérperas e gestantes vinculadas à unidade, juntamente com seus companheiros. O encontro foi conduzido pela coordenadora do projeto e três extensionistas, abordando sobre a importância do AM, parâmetros de avaliação da mamada efetiva, cuidados com as mamas, ordenha e armazenamento do LM, como também os cuidados essenciais nos primeiros dias de vida do bebê, incluindo orientações quanto às manobras de desengasgo. Ao fim do encontro, foi realizada uma dinâmica para a avaliação da compreensão do público acerca da temática ministrada, obtendo um resultado satisfatório. Pode-se afirmar que a principal estratégia para promover o AM é a informação, e esta deve ser fornecida desde a gestação, preparando emocionalmente a mulher para vivenciar a experiência da amamentação. Diante disso, intervenções por meio de educação em saúde mostram-se efetivas enquanto ações de promoção e apoio ao AM.

Descritores: Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Assistência de Enfermagem.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa de Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Extensionista e bolsista do projeto “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante”. Monitora da disciplina de Saúde da Mulher do curso de enfermagem da URCA. E-mail: vitoria.apolinario@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem URCA. Monitora Bolsista da disciplina de Saúde da Mulher. Membro do projeto de extensão “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade”. E-mail: marcia.reinaldo@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Membro do projeto de extensão “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade”. Bolsista PROEX. E-mail: lorena.farias@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Membro do projeto de extensão “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade”. E-mail: mariarita.silveira@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Vice-líder do GRUPECA. Colaboradora do projeto de extensão “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade”. E-mail: simone.damasceno@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Coordenadora do projeto de extensão “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade”. E-mail: gleice.goncalves@urca.br

099: PRÁTICA SOBRE SUSTENTABILIDADE, AMBIENTE E SAÚDE PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Nunes de Lima¹

Igor Victor Xavier Bezerra²

Lízia Samyra Gomes da Silva Amorim³

Maurício Menezes Ferreira⁴

Alissan Karine Lima Martins⁵

No processo de formação em saúde, faz-se importante considerar os aspectos teóricos e práticos envolvidos na compreensão da complexidade das dinâmicas socioambientais e que implicam numa reflexão sobre a sustentabilidade e a relação entre saúde e meio ambiente. Essa compreensão permite delimitar um olhar ampliado sobre o processo saúde-doença e, a partir disso, orientar a prática profissional de modo sensível aos determinantes sociais na saúde (DSS) e a promoção da saúde. O estudo tem como objetivo refletir acerca da vivência prática em campo de estudantes de medicina sobre sustentabilidade, ambiente e saúde. Relato de experiência vivenciada por graduandos do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA) durante as atividades curriculares relacionadas a competência sobre meio ambiente e sustentabilidade. A visita se deu no mês de maio de 2022, considerando como cenário de prática o lixão localizado no município de Juazeiro do Norte – CE, a partir da integração de estudantes do curso de medicina com estudantes do curso de gestão pública da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A partir da realidade observada sobre as rotinas de trabalho dos catadores de lixo que vivem no local, nota-se o enfrentamento de condições insalubres, uma vez que estão suscetíveis a diversas infecções devido aos resíduos aos quais estão expostos diariamente. No entanto, eles desempenham um papel crucial na promoção da saúde dos indivíduos que são beneficiados, através da sustentabilidade, com o controle do lixo a partir da separação e venda para os locais de reciclagem. Essa é uma maneira de aproveitar materiais e insumos que prejudicam o meio ambiente e colocam em risco a saúde, principalmente, dos seres humanos com a proliferação de vetores de doença. Diante do exposto, fica evidente que o trabalho desempenhado tem sua importância para sustentabilidade e promoção da saúde para a população. Essa vivência permitiu gerar uma sensibilidade nos estudantes, para que, como futuros profissionais médicos possam ter um olhar mais atencioso e humanizado para a relação entre saúde e sustentabilidade. Essa atenção poderá reduzir também as vulnerabilidades que contornam os catadores que desempenham um trabalho relevante na promoção da saúde pública.

Descritores: descargas a céu aberto, catadores, reciclagem.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Bolsista auxílio-creche - Financiamento FECOP. raiane.nunes@urca.br

² Discente do 3º Semestre do curso de Graduação em Medicina URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Diretor de ensino da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC). Bolsista do Cerimonial da URCA FECOP. victor.xavier@urca.br

³ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Medicina URCA. Membro do HPSC. lizia.amorim@urca.br

⁴ Discente do 3º semestre do curso de graduação em Medicina URCA. Membro voluntário do Laboratório de Pesquisas e Inovações Farmacológicas (LATIF). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde 10ª edição) - CNPq. mauricio.ferreira@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem. Pós-Doutora em Saúde da Família. Docente do Curso de Medicina URCA.

100: RODA DE CONVERSA ACERCA DOS BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DO PLANO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva¹
Mônica Frutuoso da Silva Oliveira²
Natália Bastos Ferreira Tavares³
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁴

O plano de parto é uma tecnologia de educação pré-natal que permite as gestantes e seus familiares a expressarem previamente os cuidados que gostariam de receber durante o trabalho de parto e parto, desde que transcorra em condições normais. Desse modo, destaca-se a importância da realização de ações educativas, com destaque as rodas de conversas que visem discutir os benefícios da aplicação do plano de parto, principalmente com os profissionais de enfermagem, uma vez que são os principais profissionais responsáveis pela orientação, estímulo e construção dessas tecnologias. Objetivou-se relatar experiência de roda de conversa acerca dos benefícios da aplicação do plano de parto. Trata-se de relato de experiência de roda de conversa, realizada no dia 29 de maio de 2023, durante o turno vespertino, nas dependências de uma universidade pública tendo duração três horas. Participaram do momento 36 discentes do curso de graduação em enfermagem e dois enfermeiros, estes últimos foram os facilitadores. Menciona-se que a roda de conversa foi realizada mediante os princípios da Educação Popular proposta pelo teórico Paulo Freire. Utilizou-se como métodos de ensino “*brainstorming*” e aula dialogada. Inicialmente, evidenciou-se mediante a realização do “*brainstorming*” que os discentes apresentaram conhecimento prévio sobre o plano de parto e seus benefícios na assistência obstétrica e neonatal, o que foi um aspecto positivo, visto que oportunizou a construção do conhecimento coletivo. Nesse sentido, a roda de conversa oportunizou aos discentes interesses pela temática e uma participação ativa, o que foi evidenciado mediante os relatos verbais. Além disso, viabilizou o (com) partilhamento de experiências acadêmicas prévias sobre elaboração do plano de parto nas consultas de pré-natal e esclarecimento de dúvidas, o que tornou o momento dinâmico e integrativo. Assim, na ótica dos facilitadores, a roda de conversa possibilitou o apreço pela atenção obstétrica e o aprimoramento de competências necessárias para a docência. Salienta-se que diante dos relatos dos discentes, a roda de conversa tornou-se necessária para sensibilização quanto a necessidade de orientar as gestantes sobre a elaboração do plano de parto. A roda de conversa foi de suma importância para abordagem acerca dos benefícios do plano de parto, visto que possibilitou a potencialização dos saberes e construção do conhecimento coletivo, visando uma atenção obstétrica centrada na autonomia da parturiente.

Descritores: Estudantes de Enfermagem. Parto Obstétrico. Promoção da Saúde.

¹ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduando em Saúde da Mulher pelo Faculdade Dom Alberto. Servidor Efetivo da Secretaria Municipal de Saúde do município de Iguatu. E-mail: teodoro.silva@urca.br.

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem URCA. Bolsista do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica URCA/PROAE/FECOP. E-mail: monica.frutuoso@urca.br.

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA - Campus Avançado de Iguatu. E-mail: natalia.bastos@urca.br.

⁴ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente efetiva do Curso de Graduação em Enfermagem URCA e do Mestrado Acadêmico em Enfermagem. Tutora da Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica. E-mail: rachel.barreto@urca.br.

101: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES DA ZONA RURAL: EXPERIÊNCIAS E ENFRENTAMENTO

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra¹
Roana Bárbara de Almeida Gouveia²
Beatriz de Castro Magalhães³
Grayce Alencar Albuquerque⁴

Na zona rural existem peculiaridades e dificuldades de acesso aos serviços de enfrentamento a violência contra a mulher, o que impede a notificação e denúncia de agressões, haja vista o caráter insidioso da violência doméstica, devendo as mulheres dessa região se reconhecerem como em situação de violência e suas experiências não serem silenciadas. Assim, objetiva-se descrever as percepções e experiências de mulheres rurais frente à violência doméstica. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo, na qual foram entrevistadas 10 mulheres residentes em zona rural do município do Crato, Ceará, Brasil, durante o primeiro trimestre de 2021. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada via ligação telefônica, gravados e transcritos. Os discursos foram preparados para análise pelo *software Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 4.270.219. A maioria das entrevistadas são mulheres jovens adultas, pardas e pretas, exercem profissão de agricultoras e professoras, possuem baixa à média renda e residem em zona rural há mais de 10 anos. Percebe-se que todas já vivenciaram ou presenciaram situações de violência no âmbito rural e reconhecem os impasses particulares da ruralidade frente ao agravo, como a presença marcante do machismo e patriarcado, a distância geográfica aos equipamentos de saúde e de denúncia, a invisibilidade e silenciamento da violência no lar. Além disso, existe uma compreensão sobre a violência contra a mulher, no entanto, a falta de apoio familiar, o caráter silencioso e cíclico da violência doméstica faz com que essas mulheres não denunciem as agressões e/ou não rompam o relacionamento com o perpetrador. Conclui-se que pôde-se desvelar experiências e descrever percepções das próprias mulheres sobre o fenômeno, proporcionando uma dimensão mais ampla de compreensão, o que pode fomentar a tomada de decisões adequadas à realidade, tanto ao patamar de ações combativas locais, quanto frente à criação de políticas públicas.

Descritores: População rural; Violência contra a mulher; Violência doméstica

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

¹ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE-URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). e-mail: saskya.barros@urca.br

² Enfermeira. Discente do PMAE URCA. Membro do GPESGDI. Bolsista Funcap. Email: roanagouveia@gmail.com

³ Residente em Saúde Coletiva na URCA. Email: beatriz.castromagalhaes@urca.br

⁴ Professora Permanente do PMAE URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri. Líder do GPESGDI. Email: grayce.alencar@urca.br

102: FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Simony de Freitas Lavor¹
Ana Karoline Alves da Silva²
Ana Maria Parente Garcia Alencar³
Célida Juliana de Oliveira⁴

As doenças cardiovasculares se constituem como um grave problema de saúde pública a nível mundial, devido às altas taxas de morbimortalidade, afetando pessoas de qualquer faixa etária, independente do status social e econômico. O diagnóstico precoce e manejo dos fatores de risco são práticas que contribuem para a diminuição de casos destas doenças, especialmente em universitários, visto que essa população está propensa a ter uma baixa qualidade de vida, devido a distância de familiares, sobrecarga emocional e escassez de tempo para realização de atividades saudáveis. Objetivou-se identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em estudantes de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2023, por meio do método de busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: doenças cardiovasculares, fatores de risco, estudantes de enfermagem, cruzados pelo operador *booleano* AND. Foram incluídos artigos no formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol e publicados nos últimos cinco anos (2019 - 2023). Artigos repetidos e que não respondiam ao objetivo do estudo foram excluídos. A amostra final foi composta por oito artigos. De acordo com a literatura científica, os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em estudantes de enfermagem são o sobrepeso, obesidade, sedentarismo, o consumo diário de bebida alcoólica, cigarro e drogas ilícitas, sonolência diurna excessiva, estresse, ansiedade, depressão, histórico familiar para hipertensão arterial, doença arterial coronariana e diabetes *mellitus*, prática insuficiente de atividade física, alimentação inadequada, sobrecarga de atividades e dislipidemia. Conclui-se que os estudantes de enfermagem estão propensos a desenvolverem doenças cardiovasculares, visto que apresentam hábitos de vida inadequados. Faz-se necessário a realização da promoção da saúde por meio de ações educativas que sensibilizem esta população sobre as mudanças no estilo de vida. Ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas sobre a temática abordada, devido a escassez de estudos.

Descritores: Doenças cardiovasculares; Estudantes de enfermagem; Fatores de risco.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista FUNCAP. E-mail: simonylavor21@gmail.com.

² Mestranda em Enfermagem pela URCA. Bolsista FUNCAP. E-mail: karol.alves@urca.br

³ Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: ana.parente@urca.br

⁴ Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: celida.oliveira@urca.br.

103: EDUCAÇÃO EM SAÚDE A DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Fideles dos Santos¹
Mariane Ribeiro Lopes²
Célida Juliana de Oliveira³

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica, multifatorial, caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos. A HAS é uma doença crônica com uma das maiores taxas de mortalidade no Brasil, principalmente por seus desfechos de maior gravidade que se manifestam através de doenças cardiovasculares como infarto, arteriosclerose, doenças vasculares, além de doenças cerebrovasculares como o acidente vascular encefálico (AVE). Para resultados positivos em relação ao tratamento e controle dessa doença, orientações educativas são fundamentais para o controle da pressão arterial. O controle dos fatores de risco modificáveis como a ingestão de álcool, tabagismo, sedentarismo, dislipidemia, sobrepeso e o estresse são essenciais para diminuição de eventos cardiovasculares adversos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização de ações de educação em saúde ao público idoso com hipertensão arterial. Trata-se de um relato de experiência através da alusão a semana da hipertensão arterial, realizada no SESC do município do Crato, nos dias 26 e 27 de abril de 2023. O público-alvo da ação foram os idosos com idade de 50 a 75 anos de idade. Durante a ação foram realizadas aferições da pressão arterial, e orientações a respeito do estilo de vida ideal a ser adotado para prevenir a HAS, ressaltando a importância da cessação do tabagismo, a prática de atividades físicas e a adequada alimentação equilibrada com baixo teor de sódio e de alimentos ultra processados. A realização dessa ação gerou impacto positivo ao público uma vez que foram direcionados a consulta de enfermagem ao paciente hipertenso, provocando satisfação no discurso dos participantes. Dessa forma, o objetivo foi alcançado de maneira satisfatória, uma vez que foi identificado pelo público a importância da educação em saúde para a conscientização e sensibilização na adesão ao tratamento e as mudanças necessárias no estilo de vida. Ressaltando a importância do enfermeiro, como profissional de saúde, juntamente com a equipe multiprofissional se tornam indispensáveis como educadores no processo de transformação do estilo de vida.

Descritores: Hipertensão Arterial; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC) da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: suzana.fideles@urca.com.br

² Discente do 10º semestre do curso de graduação em enfermagem URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do programa de educação tutorial PET Enfermagem. Email: mariane.ribeiro@urca.br

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. Email: celida.oliveira@urca.br

104: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo¹

Maria Dalva Maia Fechine²

Mauricio Lima da Silva³

Francisco Elizauo de Brito Junior⁴

As práticas integrativas e complementares são abordagens terapêuticas que combinam métodos convencionais e alternativos, baseados em saberes empíricos e em sistemas medicinais milenares, possuindo a finalidade de promover o bem-estar e auxiliar no tratamento de uma multiplicidade de condições de saúde. Esses enfoques terapêuticos são respaldados por diretrizes de Saúde Pública, que garantem sua possível aplicação para promover a saúde mental dos trabalhadores da equipe de Enfermagem. Sob esta ótica, essas práticas se configuram como uma estratégia eficaz e abrangente para o cuidado dos profissionais, pois não se restringem apenas aos aspectos fisiológicos, mas também abarcam as dimensões emocionais, sociais e espirituais inerentes à condição humana. Para tanto, este estudo objetiva verificar a viabilidade do uso das práticas Integrativas como uma tecnologia de cuidado e quais técnicas são mais utilizadas para promover saúde nos profissionais de Enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em junho de 2023, nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores empregados foram: “Enfermagem”, “Terapias complementares” e “Saúde Mental”, com o operador *booleano AND*. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra de forma gratuita nos últimos cinco anos. Ao todo foram encontrados 56 estudos, que após a aplicação dos critérios de inclusão ficaram 54. Foram excluídos 41 por incompatibilidade com o tema, restando 13 estudos para revisão. Os estudos analisados demonstram a eficiência na utilização das PICS para a promoção do bem-estar e saúde dos profissionais. As principais técnicas utilizadas foram: meditação, fitoterapia, auriculoterapia, massoterapia, cromoterapia, reiki e aromaterapia. A arteterapia obteve relevância entre as terapias realizadas. A terapia comunitária integrativa foi aplicada coletivamente, destacando-se como uma tecnologia leve para cuidado das demandas em saúde mental. Diante do apresentado, sugere-se uma revisão mais ampla da literatura com o objetivo de verificar o efeito das práticas integrativas na saúde mental dos profissionais de enfermagem, bem como pesquisas de campo sobre a temática.

Descritores: Enfermagem; Terapias Complementares; Saúde Mental.

¹ Discente do 7º semestre da Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC/FUNCAP. E-mail: thaís.cavalcanti@urca.br

² Discente do 6º semestre da Graduação de Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica/PIBIC/FUNCAP. E-mail: mariadalva.fechine@urca.br

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PMAE URCA). E-mail: limamauricio18@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta. Doutor em Bioquímica Toxicológica. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: francisco.brito@urca.br

105: INCIDÊNCIA DE LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL EM 2019 E 2020

Verônica Gomes de Lima¹

Raimundo Domiciano de Souza Neto²

Ana Júlia de Sales Landim³

Lucas Dias Soares Machado⁴

As leucemias são caracterizadas pelo acúmulo anormal de células defeituosas na medula óssea causando sinais e sintomas como anemia, febre, hemorragias, trombocitopenia, palidez e adenomegalias de acordo com o grau de comprometimento da medula óssea. Os maiores índices das leucemias ocorrem em idades entre 0 e 19 anos, apresentando picos entre dois e três anos, constituindo uma importante causa de morte infantojuvenil. Os fatores associados ao surgimento das leucemias ainda são desconhecidos, entretanto, estudos evidenciam uma relação direta com condições genéticas como Síndrome de Down, Anemia de Fanconi e Síndrome de Li-Fraumeni. Deste modo, estudos sobre os índices de morbimortalidade das leucemias são relevantes por possibilitar um maior entendimento da sua ocorrência e geração de hipóteses para intervenções futuras. Objetivou-se conhecer a incidência de leucemia em crianças e adolescentes no Brasil em 2019 e 2020. Trata-se de um estudo ecológico, realizado no mês de abril de 2023. Os dados foram coletados através do DATASUS/Tabnet. Utilizou-se o indicador incidência a partir do número de diagnósticos de leucemia no Brasil no ano de 2019 e 2020 e população residente no mesmo local e período. Para consolidação dos dados utilizou-se o Tabwin, organizando-os em mapas. De acordo com os achados, foram registrados cerca de 1.923 casos de leucemia em crianças e adolescentes no Brasil em 2019 e 1871 em 2020. Desse modo, houve uma redução de 2,7% (n= 53) do número de diagnósticos entre os anos. No âmbito regional, o número de diagnósticos para cada 100.000 habitantes foi reduzido nas regiões Sul (3,82 para 3,59), Centro-Oeste (3,71 para 3,40), Sudeste (2,71 para 2,61) e Nordeste (2,85 para 2,83). Identificou-se a região Norte como exceção, com aumento de 4,58 para 4,91 casos de leucemia para cada 100.000 habitantes. A epidemia pelo novo coronavírus iniciada em 2020 trouxe inúmeras consequências para a saúde, além das implicações diretas, afetando o número de diagnósticos de leucemia e tratamento. Ademais, verifica-se um acréscimo no tempo entre o diagnóstico e início do tratamento decorrente do isolamento social e a crise no sistema de saúde que exigiam realocação dos recursos voltados para o tratamento das síndromes respiratórias, o que pode ter contribuído para aumento na mortalidade neste período. Aproximar-se de dados epidemiológicos por meio de estudos ecológicos possibilita o planejamento em saúde, direcionando as tomadas de decisão.

Descritores: Diagnóstico; Leucemia; Pandemia COVID 19.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: veronica.gomes@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: raimundo.domiciano@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: anajulia.sales@urca.br

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: lucasdsmachado@hotmail.com

106: PÉ DIABÉTICO E SAÚDE MENTAL: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Williane Pereira Silva¹

Ashlla Joplin Dias de Lima²

Cicera Dionara Leite³

Evilla Taylanna Marcelino Cardoso dos Santos⁴

Sarah Lais da Silva Rocha⁵

Leilany Dantas Varela⁶

A OMS define saúde como um conceito amplo de bem estar geral incluindo os aspectos físicos, psicológicos, socioambientais e socioeconômicos do ser cuidado. O pé diabético é uma patologia crônica que afeta a saúde integral do paciente. Um dos fatores mais alarmantes é o aspecto psicológico advindo da baixa autoestima, sentimento de incapacidade, dependência física de terceiros, hospitalizações constantes, altos gastos com tratamento e baixa qualidade de vida. Nesse sentido, a saúde mental é afetada impactando diretamente nas formas de enfrentamento da doença, podendo ser um fator determinante no insucesso na busca por melhor qualidade de vida no convívio com a doença crônica. O estudo tem como objetivo identificar como o pé diabético afeta a saúde mental dos pacientes e quais os fatores precipitantes e condicionais para a problemática. Em primeiro momento, foi realizada busca nas bases de dados em saúde para aprofundamento teórico. Foram utilizadas a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), com aplicação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), "Saúde Mental", "Diabetes Mellitus", "Pé Diabético" e "Apoio Psicossocial". Foram utilizados os Operadores Booleanos "AND" e "OR". Na análise dos artigos presentes na literatura foi perceptível identificar como fatores principais que afetam a saúde mental do paciente com pé diabético: medo da amputação, incapacidade física e autoestima reduzida relacionada ao aspecto estético. Foi estabelecido também estreita relação entre a depressão como fator de risco para o pé diabético, visto que uma vez que pacientes nessa condição apresentam baixa autoestima e desânimo em relação ao tratamento paliativo. Dessa forma, se consolida o aspecto psicoemocional como fator importante a ser avaliado em pacientes que apresentam Úlcera ou amputação em pé diabético, haja vista as limitações e pontos negativos que estabelecem na qualidade de vida do paciente e na colaboração com o tratamento. É necessário atenção especial e adequar a avaliação psicológica constante nas consultas de rotina como algo inerente ao processo de cuidar.

Descritores: Saúde Mental; Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Apoio Psicossocial.

Apoio/Auxílio Financeiro: custeado pelas pesquisadoras do estudo.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará (UniFAP). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Email: willianesilva@aluno.fapce.edu.br

² Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético. Email: ashlladias@aluno.unifapce.edu.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP.

⁴ Discente do 2º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético. Email: evitaylanna@aluno.unifapce.edu.br

⁵ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidados e Gestão em Saúde da URCA. Email: sarahlais09@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutoranda em Saúde da Família. Docente do curso de Graduação em Enfermagem UniFAP. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidados e Gestão em Saúde da URCA.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Pesquisas originais
Prêmio Profa. Arlete de Sá Barreto

1º lugar

TÍTULO	
CONSTRUÇÃO DE UNIFORME LÚDICO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA CRIANÇA: UM ESTUDO METODOLÓGICO	
AUTORES	
Cicera Shirley Carvalho da Silva Leticia Matos Sousa	Maria Érica Pietra Gomes Alves Joseph Dimas de Oliveira

2º lugar

TÍTULO	
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NA GRAVIDEZ E PUERPÉRIO POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES E FACILIDADES	
AUTORES	
Ana Raiane Alencar Tranquilino	Grayce Alencar Albuquerque

EIXO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

CONSTRUÇÃO DE UNIFORME LÚDICO DE ENFERMEIRA NA PERSPECTIVA DA CRIANÇA: UM ESTUDO METODOLÓGICO

Cicera Shirley Carvalho da Silva¹

Leticia Matos Sousa²

Maria Érica Pietra Gomes Alves³

Joseph Dimas de Oliveira⁴

O uniforme de enfermeira é uma vestimenta que traz conforto, segurança e identidade profissional e atua como elemento de comunicação não-verbal podendo produzir respostas comportamentais positivas ou negativas, sobretudo junto às crianças. Trata-se de um estudo de construção de uniformes de enfermeira a partir de revisão integrativa de literatura, seleção de desenhos de crianças e construção de croquis dos uniformes. A revisão integrativa identificou 12 artigos, dos quais seis qualitativos, um qualitativo/quantitativo e quatro não citados, apresentaram com nível 4 de evidência científica. Os desenhos foram selecionados a partir do nível de ansiedade fisiológica, avaliada pelo desenho dirigido utilizando a técnica Child Drawing Hospital Manual (CD:H).

Descritores: Uniforme; Enfermeira; Criança.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação cearense de apoio à pesquisa (FUNCAP).

INTRODUÇÃO

A comunicação enfermeira/criança acontece pela utilização de conteúdos verbais e não-verbais. A comunicação com adultos é centrada nos conteúdos verbais e o não-verbal age como complemento. Inversamente, a comunicação com crianças deve priorizar os elementos não-verbais e ser complementada pelos elementos verbais (HOCKENBERRY e WILSON, 2014).

O uso dos elementos não-verbais na comunicação com a criança inclui o uso da escrita, do desenho, da mágica e do brincar (HOCKENBERRY e WILSON, 2014). O vestuário se relaciona com o conteúdo não-verbal na medida em que informa e comunica pela visualidade, uso de cores, texturas, formato da roupa e dos acessórios, por exemplo.

O vestuário se configura como canal de mensagem visual na proposição identitária do grupo devido aos padrões socioculturais que enunciam o *modus operandi* das relações de poder e de construções de identidades e, no âmbito das profissões, o vestuário também atua como elemento da identidade daquele fazer (BERNANDES et al, 2019).

No contexto do cuidado em saúde, o uniforme e as demais vestimentas além do aspecto simbólico e identitário têm a mesma importância que os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) já que ambos protegem os profissionais quando da exposição a agentes biológicos. Assim, segundo os órgãos oficiais, o uniforme e as vestimentas na área de saúde devem ser padronizados e seguir princípios que previnam

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de extensão. Email: shirley.carvalho@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de extensão. Email: leticia.matos@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de extensão. Email: pietra.gomes@urca.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GRUPECA. Email: joseph.dimas@urca.br

acidentes e diminuem a exposição dos profissionais e demais pessoas envolvidas no cuidado aos riscos de saúde (BRASIL, 2011).

Nos cenários de cuidado à criança, tem-se que o simples contato (da criança) com profissionais de saúde e suas vestimentas pode gerar níveis aumentados de ansiedade/estresse na criança podendo, gerar choro, raiva, repulsa do profissional, tentativa de fuga e solicitar a presença materna, por exemplo (HOCKENBERRY e WILSON, 2014).

Para contornar este problema, nos últimos anos, tem havido um esforço dos profissionais para minimizar esses efeitos negativos sobre a criança e, com isso, tem-se observado, empiricamente, o surgimento de uniformes com a estética mais aproximada ao universo infantil utilizando-se de formatos (pijama), cores e uso de imagens de desenhos animados, por exemplo (HOCKENBERRY e WILSON, 2014).

Um estudo identificou que crianças expostas a enfermeiras com uniformes brancos apresentaram níveis maiores de ansiedade do que crianças expostas a enfermeiras com uniformes coloridos (ROOHAFZA et al, 2009). Outro estudo investigou a preferência de crianças frente a cinco opções de uniformes de enfermeiras com estampas de personagens de desenhos animados e filmes infantis e identificou que as crianças preferiram os uniformes mais coloridos (SANNA et al, 2020).

O uso de imagens dos desenhos animados, de fato, aproxima-se do universo da criança. No entanto, a imagética do desenho tem como base a imagética construída por um adulto e que reflete seu grau de desenvolvimento, seu traço e sua forma de organizar o desenho enquanto imagem parada

(desenho, ilustração, *grafitti* ou rascunho). Certamente, a criança identifica-se com o desenho por fazer parte do seu cotidiano, porém, pode não se identificar imediatamente com o tipo e característica do traço, o uso das cores e a disposição no papel ou na roupa, por exemplo (HOCKENBERRY e WILSON, 2014).

Os elementos presentes nos desenhos das crianças são importantes pois refletem o seu mundo interno e a forma como entendem o ambiente à sua volta. As crianças desenharam apenas o que lhes é importante e tem significado. Nos desenhos, as figuras humanas que as crianças costumam representar são elas próprias, a mãe, o/s pais, as/os irmãs/ãos e os/as profissionais de saúde. A enfermeira é, comumente, representada sorrindo, com uniformes coloridos, realizando procedimentos, divertindo as crianças, segurando seringas e/ou outros materiais hospitalares. As crianças com doenças crônicas tendem a desenhar enfermeiros e suas tarefas mais do que as demais crianças (ALBA-LEONEL A et al., 2018; ÇALBA-LEONEL A, et al, 2018; COMPARCINI D et al, 2018).

O presente projeto trata da proposta de construir um uniforme para enfermeiras a partir da imagética de crianças, ou seja, um uniforme onde a estampa seriam desenhos das próprias crianças. Assim, seria um uniforme pautado na perspectiva da criança já que respeita a sua visualidade, o traço, a espacialidade, as cores, a compreensão do ambiente e das figuras humanas.

OBJETIVO

- Construir um uniforme lúdico para enfermeiras a partir da imagética de crianças.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico de inovação tecnológica de construção de um produto para uso clínico. Os estudos metodológicos incluem três etapas: construção, validação de conteúdo e validação de aparência. O referencial teórico-metodológico adotado está pautado nos pressupostos de Pasquali, constituindo-se pelos pólos teórico, empírico e analítico. O presente projeto tem como proposta realizar a etapa de construção de uma tecnologia (uniforme lúdico) e cumprir as etapas relativas ao pólo teórico.

Pólo Teórico

O polo teórico enfoca a questão da teoria que deve fundamentar qualquer empreendimento científico, no caso a explicitação da teoria sobre o construto ou objeto para qual se quer desenvolver um instrumento de medida. Os procedimentos teóricos devem ser elaborados para cada instrumento, de acordo com a literatura atual sobre o construto que o instrumento propõe medir (PASQUALI et al., 2010; MARTINEZ, 2015).

Na presente pesquisa, o pólo teórico compreendeu dois momentos principais: a revisão de literatura e a construção dos croquis dos uniformes. A etapa da revisão de literatura ficou na busca de estudos relacionados aos construtos “ansiedade” “criança” e “desenho” de forma a identificar como a questão básica do uniforme vem sendo discutida e abordada pelos demais pesquisadores (PASQUALI et al., 2010; MARTINEZ, 2015).

Nesse pólo, interessa investigar por meio da revisão de literatura, os artigos científicos, livros, teses e dissertações para estabelecer as bases conceituais do objeto de estudo, seus atributos, dimensões e definições, bem como para poder obter informações acerca do conhecimento produzido até então sobre essa temática (PASQUALI et al., 2010; MARTINEZ, 2015). Na sequência, será realizada uma revisão de literatura sobre o conhecimento científico sobre uniformes de enfermeiras.

a) A construção da revisão de escopo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, subdividida em cinco estágios: a) identificação do problema; b) revisão da literatura; c) avaliação dos dados; d) análise de dados; e) apresentação (Whittemore, Knafl, 2005). A identificação do problema refere-se, neste estudo, ao tema: conhecimento sobre uniforme de enfermeira. A revisão da literatura foi realizada a partir do uso dos descritores pela plataforma descritores em ciência da saúde (DeCS/MeSH), na qual foram identificados os descritores “*Child*”, “*Nurse*” e “*Uniform*”. Esta etapa tem como finalidade analisar as palavras do título, resumo e descritores dos estudos, sendo retiradas as palavras-chaves/descriptores que se alinhavam ao objetivo deste estudo para montar as chaves de busca da próxima etapa.

Neste segundo estágio, foram utilizadas as chaves de busca elaboradas na etapa anterior sendo interligadas pelo operador booleano *AND*. As buscas foram realizadas nas bases de dados: LILACS, BDEF, MEDLINE e GOOGLE ACADÊMICO na plataforma - Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A estratégia de busca adotada em cada base de dados e os estudos identificados está descrito na Figura 1. Na terceira etapa, os estudos incluídos na revisão pela leitura na íntegra tiveram sua lista de referências explorada em busca de estudos adicionais que não haviam sido mapeados nas etapas anteriores.

No terceiro estágio, ocorreu a avaliação dos dados que foi realizada por um revisor e confirmadas por outro, utilizado a ferramenta padronizada que possibilita organizar os dados com base na caracterização dos estudos, resultados e principais descobertas relacionadas às perguntas da revisão, sendo realizada análise comparativa e descritiva. Os dados foram analisados a partir da base de dados, local de publicação, desenho do estudo e nível de evidência.

Na análise do evidência científica de cada artigo foi identificada a partir da seguinte proposição: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase- experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas. Os resultados foram apresentados em formato de figura 1 e tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados contidos na figura 1 e tabela 1 resumem as principais informações dos artigos analisados na pesquisa. Nelas são detalhadas bases de dados utilizadas, número de artigos encontrados e quantos dos artigos identificados foram incluídos na revisão. Além disso, autores/ano, periódico/base ou biblioteca, local, delineamento metodológico e nível de evidência.

Identificação	Estudos Identificados nas bases de dados e biblioteca após aplicação de filtros			
	LILACS 1.081	BDEF 1.093	MEDLINE 852	G. ACADÊMICO 17.100
Triagem	Estudos após análise do assunto (Título/resumo)			
	06	1.015	93	26
	Estudos removidos por duplicidade			
	02	-	-	-
Elegibilidade	Estudos selecionados para leitura na íntegra			
	01	02	04	22
	Estudos excluídos com motivos			
	-	-	02	15
Inclusão	Estudos incluídos na revisão			
	01	02	02	07
	*TOTAL: 12 Artigos incluídos.			

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos. Crato (CE), Brasil (2022).

Foram realizadas pesquisas em quatro bases de dados: LILACS, BDEF, MEDLINE e GOOGLE ACADÊMICO. Dentre os resultados encontrados na base de dados LILACS, foram identificados 1.081 artigos, destes, seis pré-selecionados após análise do assunto, sendo removidos dois deles por duplicidade, resultando em um artigo incluído na revisão. Na BDEF foram identificados 1.093 artigos, 1.015 pré-selecionados após análise do assunto, dois selecionados para leitura na íntegra e incluídos na revisão. Na MEDLINE foram identificados 852 artigos, 93 pré-selecionados após análise do assunto, quatro deles selecionados para leitura na íntegra, sendo dois excluídos e dois incluídos na revisão. Por fim, na base de dados GOOGLE ACADÊMICO foram identificados 17.100 artigos, 26 pré-selecionados após análise do assunto, 22 selecionados para leitura na íntegra, sendo 15 excluídos por não se encaixar em temática de estudo e sete dos artigos foram incluídos na revisão. Ao final, foram analisados 12 artigos.

Tabela 1. Caracterização dos estudos primários analisados, Crato (CE), Brasil 2022.

Autor/Ano	Periódico/Base ou Biblioteca	Local	Delimitação Metodológica	Nível de Evidência
Yoshida MM, Esposito ACC, Miot HA, 2020.	Pub. med. LILACS	Brasil	Descritivo, qualitativo, prospectivo, 16 tecidos, coleta de dados	Nível 4
Aperibense PGG, Silva CPG, Santos TCF, Filho AJA, Nelson S, Peres MAA, 2018.	Rev. enf. BDEF	Brasil/Canadá	Descritivo, retrospectivo, qualitativo, discentes/docentes da EEAN, entrevista.	Nível 4
Almeida RLM, Rodrigues AAP, Tarma GF, Figueiredo MAG, Almeida Filho AJ, Santos TCF, et al, 2017.	Rev. Bras. Enferm. BDEF	Brasil	Descritivo, retrospectivo, qualitativo, discentes da EEHB, 10 entrevistas.	Nível 4
Sanna P, Sollami A, Nicosia G, et al, 2020.	J. list. Acta. biomed. MEDLINE	Itália	Estudo observacional, descritivo, qualitativa, crianças com orientação dos pais, entrevista.	Nível 4
Almeida KM, Fonseca ST, Figueiredo PRP, Aquino AA, Mancini MC, 2017.	MEDLINE	Brasil	Estudo descritivo, qualitativo, lista de verificação	Nível 4
Çalbayram NÇ, Altundag S, Aydin B, 2017.	Acta. Biomed. GOOGLE ACADÊMICO	Turquia	Pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, crianças (6 anos) hospitalizadas, método - desenho.	Nível 4
Boztepe H, Çinar S and Ay A, 2017.	Sage. J. GOOGLE ACADÊMICO	Turquia	Estudo descritivo, transversal, formulário-130 crianças	Nível 4
Nancy M, Albert PhD, MSN Lucia and Kathryn H.	Science. D GOOGLE ACADÊMICO	Estados Unidos	Amostra de 499 pacientes e visitante	Nível 4
Lestari MPL, Wanda D, Hayati H, 2017.	Taylor. F. GOOGLE ACADÊMICO	Indonésia	Estudo descritivo, 57 crianças (3 a 6 anos).	Nível 4
Nancy M. Albert PhD, RN, CCNS, CCRN, NE-BC aSusan dJane Burke MBA, BSN, RN, CPN b	GOOGLE ACADÊMICO	Estados Unidos	Design transversal, prospectivo e correlaciona, avalia sentimentos e emoções.	Nível 4
Roohafza H, Pirnia A, Sadeghi M, Toghianifar N, Talaei M, Asrafi M.	Wiley. J. GOOGLE ACADÊMICO	Irã	Descritivo, 92 crianças (7 a 15 anos) hospitalizadas (3 a 5 dias), análise de nível de ansiedade.	Nível 4
Kuster D, Krumhuber EG, Hess U, 2019.	Springer. GOOGLE ACADÊMICO	Alemanha	Estudo descritivo, amostra de imagens com vestimentas, reações positivas.	Nível 4

Dos 12 artigos selecionados, identificaram-se um artigo no LILACS, dois na BDNF e MEDLINE e sete no GOOGLE ACADÊMICO. Em relação ao local, três foram realizados no Brasil, dois na Turquia e Estados Unidos, um no Brasil/Canadá, Itália, Irã, Alemanha e Indonésia, cada. Dos tipos de estudo identificaram-se seis qualitativos, um qualitativo/quantitativo e quatro não citados. E apresentaram-se com nível 4 de evidência científica.

b) A construção dos croquis

A etapa de construção dos croquis foi dividida em três momentos: a) escolha dos desenhos dirigidos; b) seleção dos elementos dos desenhos; c) construção dos croquis dos uniformes.

A escolha dos desenhos dirigidos partiu do uso do banco de dados prévios de desenhos construídos por crianças hospitalizadas utilizando-se a técnica Child Drawing Hospital Manual (CD:H). Por ser uma técnica de desenho dirigido, a CD:H pressupõe a supervisão de um/a profissional, materiais (lápis de cor, giz de cera) e tempo padronizados (cada sessão clínica dura, em média, de 15 a 45 minutos) e há um tema a ser trabalhado (ou seja, uma direção sinalizada pelo profissional de saúde) (WENNSTROM, NASIC, HEDELIN e BERGH, 2011; WENNSTROM, 2011).

O CD:H permite avaliar o nível de ansiedade da criança através de um desenho. Nesse método, o enfermeiro fornece uma direção à criança antes dela realizar o desenho (*“Por favor, desenhe a figura de uma pessoa no hospital. Eu irei pegar seu desenho quando você terminar”*). O objetivo é traçar o diagnóstico de Enfermagem de Ansiedade (NANDA-I) e, em seguida, apontar a Intervenção (NIC) recomendada para cada criança (NANDA-I, 2022; WENNSTROM, NASIC, HEDELIN e BERGH, 2011; WENNSTROM, 2011; CLATWORTHY, SIMON, TIEDEMAN, 1999a).

O:H foi elaborado por enfermeiras tendo-se por base a abordagem de desenho da figura humana (DFH) com o objetivo de identificar o nível de ansiedade da criança hospitalizada a partir de um desenho (WENNSTROM, NASIC, HEDELIN e BERGH, 2011; WENNSTROM, 2011; CLATWORTHY, S, SIMON K, TIEDEMAN, 1999a). Ao final tem-se o escore total (junção das partes A, B e C) onde cada escore indica um nível de ansiedade da criança em: Muito baixo (menor que 43); Baixo (44-83), Médio (84-129); Acima da média (130-167); Muito alto (maior que 168) (CLATWORTHY, SIMON E TIEDEMAN, 1999).

O primeiro passo da construção do uniforme foi a seleção dos desenhos de crianças construídos a partir do protocolo proposto pelo CD:H. Assim, foram incluídos os desenhos cuja escore indicou um nível de ansiedade “muito baixo”, “baixo” e “médio”. O nosso banco de dados nos forneceu 36 desenhos construídos na técnica CD:H, dos quais 0 expressaram nível de ansiedade muito baixo, 7 nível de ansiedade baixo, 25 com ansiedade na média, 4 com ansiedade acima da média e 0 com ansiedade muito alta. Assim, havia 32 desenhos com ansiedade fisiológica (abaixo de 130 pontos) e 4 desenhos com ansiedade patológica (acima de 130 pontos).

Os elementos dos desenhos com ansiedade fisiológica foram selecionados para a construção dos croquis. Foram selecionadas, prioritariamente, figuras humanas de adultos e crianças e elementos que denotam coping como, por exemplo, janelas e elementos da natureza (sol, nuvens, flores). A disposição dos elementos dos desenhos selecionados obedeceu à mesma lógica do CH:H no sentido de termos observado o seguinte raciocínio inicial de compreender o uniforme como uma folha A4 e colocamos na área central as figuras humanas (adultos ou crianças) e na periferia, os elementos não-humanos.

Foram selecionados, preferencialmente, desenhos com as FH em pé sobre o chão, em pé com muletas, em pé na cama; desenhos com predomínio das cores amarelo, verde, azul e laranja. Lista-se abaixo os 7 (sete) desenhos selecionados para construção do croqui (Figuras 2, 3, 4, 5, 6 7, e 8).

Figura 2.



Figura 3.



Figura 4.



Figura 5.



Figura 6.



Figura 7.



Figura 8.



Arquivo pessoal.

O uniforme foi recoberto de desenhos pois assim como a folha A4 isto denota menor ansiedade. Outro critério foi inserir desenhos sem equipamentos hospitalares, desenhos com equipamentos hospitalares proporcionais à FH e desenhos com equipamentos hospitalares levemente aumentados em relação à FH. O protótipo do uniforme pode ser observado na figura 9, abaixo.



Figura 9. Protótipo do uniforme lúdico de enfermeiras. Crato-CE, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados nos permitiram identificar que os estudos encontrados trataram de compreender a história do uniforme de enfermeira, e a percepção do paciente, especialmente das crianças, que acabam demonstrando reações negativas ao serem expostas aos uniformes, levando a níveis de ansiedade mais

elevados. Saliencia-se portanto que o conhecimento sobre o uniforme da enfermeira vem no campo histórico sendo importante que se desenvolvam uniformes na perspectiva da criança e não apenas dos adultos.

REFERÊNCIAS

ALBERT, N. M.; BENA, J. F.; KRAJEWSKI, S.; Nurses' Uniform Color and Feelings/Emotions in School-Aged Children Receiving Health Care. **Journal of Pediatric Nursing**, Estados Unidos, v. 28, n. 2, p. 141-149. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2012.03.032>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596312001303>.

ALBERT, N. M.; WOCIAL, L.; MEYER, K.H. et al. Impact of nurses' uniforms on patient and family perceptions of nurse professionalism. **ScienceDirect**, Estados Unidos, v. 21, n. 4, p. 181-190. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2007.04.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089718970700064X>.

ALMEIDA R.L.M.; RODRIGUES A.A.P.; TARMA G.F.; FIGUEIREDO M.A.G. et al. Vestuário e identidade profissional na formação de enfermeiros em Juiz de Fora. **REBEn**. Brasil, v. 71, p. 1548-1555. ago./out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0522>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XMNdmZm45xKGqDc8Tr6DCqf/abstract/?lang=pt#>.

ALMEIDA, K.M.; FONSECA, S.T.; FIGUEIREDO, P.R.P et al. Effects of interventions with therapeutic suits (clothing) on impairments and functional limitations of children with cerebral palsy: a systematic review. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, Brazil, v. 21, n. 5, p. 307-320, set/out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2017.06.009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1413355517302484?via%3Dihub>.

APARIBENSE, P.G.G.S.; SILVA, C.P.G.; SANTOS, T.C.F. et al. Uniforme de alunas de enfermagem: estratégia para construção da identidade profissional (1950-1960). **Texto & Contexto - Enfermagem**. Brasil/Canadá, v. 28, dez./abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0593>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/GBqx8vpyvdNn5ShYnSVpXZN/?lang=pt#>.

BERNARDES M.M.R., et al. The Brazilian Army nurses' uniforms: visual identity in World War II. **Rev. Bras. Enferm.**, 2019; V. 72. n.1 p. 7-111.

BOZTEPE, H. ÇINAR, S. AY, A. School-age children's perception of the hospital experience. **Journal of Child Health Care**, Turquia, v. 21, n. 2 p. 95-102. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1367493517690454>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1367493517690454>.

ÇALBAYRAM, N.Ç.; PHD; ALTUNDAĞ, S. et al. Investigating Children's Perception of Nurses Through Their Drawings. **Sage Journals**. Turquia, v. 27. set. 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1054773817731704>.

HOCKENBERRY M.J, WILSON, D. **Wong, Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

KÜSTER, D.; KRUMHUBER, E. G.; HESS, U. et al. You are What You Wear: Unless You Moved—Effects of Attire and Posture on Person Perception. **Journal of Nonverbal Behavior**, Alemanha, v. 43, p. 23-38. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10919-018-0286-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10919-018-0286-3>.

LESTARI, M. P. L.; WANDA, D.; HAYATI, H. The Effectiveness of Distraction (Cartoon-Patterned Clothes and Bubble-Blowing) on Pain and Anxiety in Preschool Children during Venipuncture in the Emergency Department.

Comprehensive Child and Adolescent Nursing, Indonésia, v. 40, p. 22-28.

2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/24694193.2017.1386967>.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/24694193.2017.1386967>.

ROOHAFZA, H.; PIRNIA, A.; SADEGHI, M.; Impact of nurses clothing on anxiety of hospitalised children.

Journal of Clinical Nursing, Irã, v. 18 n. 13 p.

1953-195.9 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2008.02745.x>.

Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/>.

SANNA, P.; SOLLAMI, A.; NICOSIA, G et al. The nurses' uniform in pediatrics, the opinion of children and nurses, **Acta Biomed for Health Professions**, Itália, v. 91, n. 2, p. 67-76, jul/nov. 2020. DOI:

10.23750/abm.v91i2-S.9212. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/>.

YOSHIDA, M.M.; ESPOSITO, A.C.C.; MIOT, H.A. UVB, UVA, and visible light (blue-violet range) transmittance of clothing used in Brazil. **An. Bras. Dermatol.** Brasil, v. 95, n. 6, p. 768-770, nov./mar. 2020.

DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.03.017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/>.

EIXO PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NA GRAVIDEZ E PUERPÉRIO POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES E FACILIDADES

Ana Raiane Alencar Tranquilino¹

Grayce Alencar Albuquerque²

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública em panorama global. Dito isso, investiga-se o fenômeno da violência doméstica na vida das mulheres nas suas diversas fases da vida, sendo uma delas a gravidez e puerpério, períodos em que a mulher não está isenta de episódios de agressões. Durante a gestação, a mulher utiliza com maior frequência os serviços básicos de saúde e a partir do vínculo relacional entre usuárias e profissionais da Atenção Primária em Saúde, é possível intervir, evitando o surgimento de consequência decorrentes da vitimização na gravidez e puerpério, embora seja necessário conhecer fatores que interferem na intervenção. Assim, o estudo teve como objetivo identificar dificuldades e facilidades dos profissionais da Atenção Básica em Saúde na atuação diante casos de violência doméstica contra gestantes e puérperas. Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado entre março e maio de 2023 por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi efetuada por meio do processamento dos dados no *programa Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes L de Questionnaires* (IRAMUTEQ). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº 5.934.372. Obteve-se participação de 51 profissionais da Atenção Básica em Saúde incluindo enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, Agentes Comunitário de Saúde e odontólogos das cidades do Crato e Juazeiro do Norte-Ceará, constituído em sua maioria por ACS, seguido dos profissionais Enfermeiros, do sexo feminino, com faixa etária variando entre 21 e 53 anos, ensino superior completo com especialização, casados, com até três filhos e renda mensal individual entre três e cinco salários. A maioria dos profissionais do estudo relatam a dificuldade na atuação por temerem o envolvimento diante possível represália, bem como, a questão de as mulheres terem medo de assumirem que são violentadas. Quanto às facilidades, destacam o apoio de psicólogos e assistentes sociais junto ao Centro de Referência de Assistência Social diante dos casos identificados e/ou suspeitos. Faz-se necessário que os profissionais responsáveis pela assistência às mulheres vítimas de violência nos períodos gravídico e puerperal reconheçam seu papel frente aos casos e o exerça de forma coerente, para que haja um cuidado atento às necessidades das vítimas.

Descritores: Mulher grávida; Puerpério; Violência doméstica; Profissionais de saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é considerada problema de saúde pública em panorama global. Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que a prevalência global de violência por parceiro íntimo (VPI) contra as mulheres, seja violência física ou sexual, é de 30,0%, sendo a região das Américas detentora da quarta maior prevalência de mulheres expostas à VPI (WHO, 2021).

Dito isso, investiga-se o fenômeno da violência doméstica na vida das mulheres nas suas diversas fases da vida, sendo uma delas a fase onde a mulher se encontra gestante e/ou puérpera. Esse período não está isento de episódios de agressões, podendo ser iniciado ou aumentado durante a gestação e puerpério (RIBEIRO *et al.*, 2020), acarretando impactos negativos na saúde do binômio mãe e filho (WHO, 2021).

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: anaraiane.alencar@urca.br

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente efetivada URCA. Orientadora do GPESGDI. Email: grayce.alencar@urca.br

O ciclo gravídico e puerperal incute impactos físicos, psicológicos e fisiológicos, ou seja, vivenciar esse fenômeno por si só já significa dizer que a mulher se encontra em um momento de vulnerabilidade aumentada, física e emocional, e está se torna maior quando associado a vulnerabilidade social, condições socioeconômicas inadequadas, comportamentos de risco a saúde como abuso de álcool e outras drogas, desemprego do parceiro íntimo e baixa escolaridade (SILVA; LEITE, 2020; DEFILIPO et al., 2021).

É fato que durante a gestação, a mulher utiliza com maior frequência os serviços básicos de saúde, seja para consulta pré-natal, coleta de exames, resgate dos resultados, vacinação ou consultas de emergência e, após o parto, para consulta puerperal e acompanhamento de puericultura, desta forma, sua presença frequente favorece a identificação de casos de violência pelos profissionais de saúde da Atenção Primária em Saúde (APS) (BONFIM, LOPES, PERETTO, 2010).

Diante deste contexto, aliados à competência técnica, e a partir do vínculo relacional entre usuárias e profissionais da APS, é possível intervir, evitando o surgimento de consequência decorrentes da vitimização na gravidez e puerpério, uma vez que a maior dificuldade do manejo da violência, de acordo com a OMS, é a deficiência mundial de dados quantitativos e qualitativos sobre o agravo nesta fase da vida (OMS, 2014).

Assim, tendo em vista os impactos da violência em gestantes e puérperas, a subnotificação de sua ocorrência e a não atuação diante da violência na gestação e puerpério por profissionais de saúde da APS, é importante que seja conhecido os fatores que facilitam e dificultam essa atuação.

OBJETIVO

Identificar dificuldades e facilidades dos profissionais da Atenção Básica em Saúde na atuação diante casos de violência doméstica contra gestantes e puérperas.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizada entre março e maio de 2023 por meio de entrevistas semiestruturadas abrangendo questões sobre dados socioeconômicos, demográficos e um roteiro de entrevista concernente ao objetivo deste estudo.

Obteve-se participação de 51 profissionais da APS incluindo enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e odontólogos das cidades do Crato e Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

Como critério de inclusão teve-se atuar na Estratégia de Saúde da Família (ESF) há no mínimo 01 ano, por acreditar que neste período, o profissional possa ter experienciado situações de violência em atendimentos/visitas e ter vínculo com a população adscrita e realizar consultas e assistência de pré-natal, consultas de puerpério, consulta odontológica, realização de procedimentos ambulatoriais e visitas domiciliares. Como critérios de exclusão teve-se profissionais que estavam afastados e/ou de férias durante período de coleta de dados. A análise dos dados foi efetuada por meio do processamento dos dados no programa *Interface de R pour L Analyses Multidimensionnelles de Textes L de Questionnaires* (IRAMUTEQ) e suas duas categorias: i) Dificuldades encontradas pelos profissionais da Atenção Básica em Saúde atuação diante violência contra gestantes e puérperas ii) Facilidades encontradas pelos profissionais da

Atenção Básica em Saúde diante violência contra gestantes e puérperas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº 5.934.372.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 51 profissionais da saúde (enfermeiro, médico, técnicos de enfermagem, odontólogo e Agentes Comunitários de Saúde), constituído em sua maioria por ACS, seguido dos profissionais Enfermeiros, do sexo feminino, com faixa etária variando entre 21 e 53 anos, ensino superior completo com especialização, casados, com até três filhos e renda mensal individual entre três e cinco salários.

A partir dos achados das pesquisas e após análise emergiram duas categorias discutidas a seguir:

Categoria 1: Dificuldades encontradas pelos profissionais da Atenção Básica em Saúde atuação diante violência contra gestantes e puérperas

Diante dos relatos dos profissionais deste estudo, observou-se que há grande dificuldade na atuação desses, uma vez que relatam temerem o envolvimento diante dos casos por medo de represália, bem como, a questão de as mulheres terem medo de assumirem que são violentadas, por vergonha e medo, como nas falas a seguir:

[...]a dificuldade é só a questão da nossa segurança também, porque nós somos profissionais quando tentamos orientar ou tentamos trazer para nosso lado para gente ir junto e somos ameaçados também por eles pelos maridos (Part. 14).

[...]a dificuldade é elas mesmo se abrirem em relação a isso que é um tabu muito grande em relação a elas, que eu acho que elas têm vergonha se sentem impotente porque aqui a população não é uma população de um poder aquisitivo bom, a maioria das pessoas daqui vivem do bolsa família (Part. 08).

[...] a dificuldade é que primeiro elas têm medo de contar a agressão e não tem como a gente arrancar delas, a melhorar forma seria de denunciar, mas elas têm medo deles descobrir e começar a represália (Part. 36).

Um estudo realizado na Noruega constatou que há dificuldades na abordagem dos profissionais acerca da VPI e que nem todos concordavam em se envolver com assuntos da vida privada da mulher (Henriksen, et al., 2017).

Em seu estudo, Silvino (2016), a respeito das condutas de profissionais de saúde frente à violência, destaca dentre os motivos que resultam na subnotificação dos casos, o medo dos profissionais em relação a se expor e sofrer represálias por parte dos agressores, a crença de que o que acontece no ambiente familiar deve se restringir a esse ambiente, contribuindo para o sentimento de fracasso perante agravo.

Meneghel, Andrade e Hesler (2021) destacam as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde para identificar as vítimas de violência doméstica, pelo o medo do preconceito e vergonha delas em se expor e ser julgada, no entanto, essas questões precisam ser trabalhadas através de orientações, campanhas e palestras prevenindo os riscos e complicações.

Categoria 2. Facilidades encontradas pelos profissionais da Atenção Básica em Saúde diante violência contra gestantes e puérperas

Verifica-se que os profissionais de saúde destacam como pontos positivos a questão do suporte que recebem de profissionais psicólogos e assistentes sociais, junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) diante dos casos identificados e/ou suspeitos de violência contra a mulher na gestação e puerpério. Demonstraram também conhecimento sobre sua responsabilidade diante dos casos, porém referenciam os casos para outros profissionais, citados anteriormente:

[...]de positivo é que aqui na nossa equipe a gente tem o suporte psicológico com nosso psicólogo e a gente constrói muito essa rede de suporte com assistente social, casa da mulher, ministério público, são fatores protetores que ajuda (Part. 28).

[...]acho que de positivo é delas vim à unidade se identificar e procurar a gente aqui, para gente procurar outros profissionais como o CRAS, assistente social que tem aqui para que ela seja visitada e procurar melhorar a situação (Part. 44).

[...] pontos positivos é só mais a questão da assistência social e psicológica que a gente tem aqui para tentar ver se essa mulher ela compreenda o que estar passando e buscar ajuda para sair da violência e da droga (Part. 14).

Os achados corroboram com estudo realizado por Santos (2019), onde os profissionais de saúde que apresentam algum conhecimento sobre o processo de trabalho em rede, sendo profissionais psicólogo e assistente social os mais presentes nas falas, somado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) como dispositivos da rede que fornecem apoio aos profissionais de saúde da Atenção Básica em Saúde.

Assim, para lidar com casos de violência, a rede de assistência em saúde é o modelo mais aceito pela literatura, e nela, a entrada do paciente violentado pode ocorrer em qualquer ponto, sendo a circulação dos casos um fluxo lógico entre os diversos pontos de atenção, entre os quais não há hierarquia de disposição e sim, colocação horizontal nas relações entre si (CORTES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que os profissionais de saúde que prestam assistência mulher na gestação e puerpério ainda temem represália ao oferecer uma assistência qualificada e direcionada às mulheres enquanto vítimas de violência, tornando a porta de entrada da rede de enfrentamento que é a APS enfraquecida. Apesar de terem como facilidade o apoio de outros profissionais e órgãos da rede de enfrentamento, é percebido uma atuação diante dos casos ainda limitada.

Nesse interim, é primordial que os profissionais responsáveis pela assistência às mulheres vítimas de violência nos períodos gravídicos e puerperal reconheçam seu papel frente aos casos e o exerça de forma coerente para que haja um cuidado atento as necessidades das vítimas, evitando posturas resistentes das mesmas quanto ao reconhecimento deste processo.

REFERÊNCIAS

- BONFIM, G. E., LOPES, M. J. M., PARETTO, M. Os registros profissionais do atendimento pré-natal e a (in)visibilidade da violência doméstica contra a mulher. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** v.14, n.1, p.97-104, 2010.
- CORTES, L.F., PADOIN, S.M.M., KINALSKI, D.D.F. Instrumentos para articulação da rede de atenção às mulheres em situação de violência: construção coletiva. **Rev Gaúcha Enferm.** v.37. p.2016-0056, 2016
- DEFILIPO, E. C.; CHAGAS, P. S. C.; RIBEIRO, L. C. Violência contra a gestante e fatores associados no município de Governador Valadares. **Rev Saude Publica.**, p. 54:135, 2020.
- HENRIKSEN, Lena et al. 'It is a difficult topic'—a qualitative study of midwives experiences with routine antenatal enquiry for intimate partner violence. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2017.
- MENEGHEL, S.N., ANDRADE, D.N.P., HESLER, L.Z. Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 275-284, 2021.
- OMS. **Relatório Mundial Sobre Prevenção da Violência.** 2014.
- RIBEIRO, M. R. C. *et al.* Violência contra mulheres antes e durante o período gestacional: diferenças em taxas e perpetradores. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 20, n.2, p. 503-513 abr-jun., 2020.
- SANTOS, Julliany Larissa Correia et al. Percepção dos enfermeiros da atenção primária diante da violência contra a gestante. **Revista multidisciplinar e de psicologia [Internet]**, v. 13, n. 47, p. 1202-19, 2019.
- SILVA, R. P.; LEITE, F. M. C. Violências por parceiro íntimo na gestação: prevalências e fatores associados. **Rev Saude Publica**, p. 54:97, 2020.
- SILVINO, Michele Cristina Santos et al. Mulheres e violência: características e atendimentos recebidos em unidades de urgência. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 4, p. 240-4, 2016.
- WHO. World Health Organization. **Global, regional and national estimates for intimate partner violence against women and global and regional estimates for non-partner sexual violence against women.** 2021.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Revisões

Prêmio Profa. Karla Jimena Araújo Jesus Sampaio

1º lugar

TÍTULO	
FATORES MATERNOS ASSOCIADOS AO NEAR MISS NEONATAL	
AUTORES	
Raimundo Domiciano de Souza Neto Verônica Gomes de Lima Marcia Eduarda Nascimento dos Santos	Emille Sampaio Ferreira Ana Júlia de Sales Landim Gleice Adriana Araujo Gonçalves

2º lugar

TÍTULO	
TERAPIA COMPRESSIVA COM EXERCÍCIO FÍSICO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS VENOSAS: PROTOCO DE REVISÃO SISTEMÁTICA METANÁLISE	
AUTORES	
Luis Fernando Reis Macedo Maria Luiza Peixoto Brito	Maria Neyze Martins Fernandes Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa

EIXO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

FATORES MATERNO ASSOCIADOS AO NEAR MISS NEONATAL

Raimundo Domiciano de Souza Neto¹

Verônica Gomes de Lima²

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos³

Emille Sampaio Ferreira⁴

Ana Júlia de Sales Landim⁵

Gleice Adriana Araujo Gonçalves⁶

O Near Miss Neonatal (NMN) é definido através da ocorrência de um evento mórbido que expõe os recém-nascidos a eventos de quase morte durante o parto ou nos primeiros 28 dias de vida. Atualmente, a mortalidade neonatal ainda é um desafio mundial, principalmente em países em desenvolvimento, na qual são responsáveis por uma taxa de 98% dos casos. Além disso, no contexto brasileiro cerca de 39% dos óbitos são referentes à assistência prestada às gestantes e 14% estão relacionados ao período de parto. Objetiva-se identificar através da literatura científica os principais fatores maternos envolvidos no desencadeamento dos casos de near miss neonatal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2023, via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores em saúde (DeCS): Near miss, Recém-nascido e Complicações na Gravidez, combinados com o operador booleano AND. Realizou-se o cruzamento dos descritores e obteve-se uma amostra inicial de 79 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão como texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, resultou-se uma amostra parcial de 41 estudos. Após a leitura dos resumos, houve a exclusão dos artigos duplicados e aqueles que não contemplaram o objetivo proposto o que resultou em um total de 19 referências que foram discutidas em conformidade com a literatura atual para contemplar o estudo. Diante dos resultados encontrados, os principais fatores maternos envolvidos no desencadeamento dos casos de NMN destacam-se as infecções, hemorragias, dengue, mau posicionamento fetal, síndrome meconial grau III, número de consultas de pré-natal inadequado, estado nutricional materno, gemelaridade, síndromes hipertensivas gestacionais, vulnerabilidade socioeconômica e atraso no atendimento obstétrico. Estudos atuais realizados em 29 países evidenciam que apenas 11,4% dos índices de mortalidade neonatal não são decorrentes de fatores maternos. Portanto, o NMN tem se mostrado um instrumento imprescindível para auxiliar no reconhecimento dos fatores de risco e vulnerabilidades desencadeantes dos casos de morbimortalidade neonatal, permitindo que os profissionais reconheçam os sinais sugestivos de complicações para viabilizar a implementação de medidas terapêuticas em tempo oportuno visando reduzir os efeitos adversos do NMN e os elevados índices de óbitos neonatais.

Descritores: Near miss; Recém-nascido; Complicações na gravidez.

INTRODUÇÃO

O Near Miss Neonatal (NMN) pode ser definido através da ocorrência de um evento mórbido que expõe os recém-nascidos (RN) a casos de quase morte e que sobrevivem ao acaso ou devido à assistência ofertada durante os primeiros 28 dias de vida. O período neonatal é conceituado pelo intervalo de tempo entre o nascimento e os primeiros 28 dias de vida, onde os recém-nascidos estão expostos a diversos fatores de risco e vulnerabilidades desencadeantes dos casos de morbimortalidade

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC). Email: raimundo.domiciano@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Email: veronica.gomes@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC). Email: marcia.eduarda@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP). Email: emille.sampaio@urca.br

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro da Liga de Geriatria e Gerontologia (UFCA). Email: anajulia.sales@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: gleice.goncalves@urca.br

principalmente durante a primeira semana de vida. Dentre as principais complicações ocorridas durante o nascimento estão a infecção, parto prematuro, sepse, anormalidades congênitas e hemorragias (WONDIMU *et al.*, 2021).

A mortalidade neonatal ainda é considerada um importante problema de saúde pública principalmente em países em desenvolvimento, na qual são responsáveis por uma taxa de 98% dos casos. Além disso, os índices de morbimortalidade são considerados um indicador chave para a avaliação dos avanços no contexto socioeconômico, efetividade das políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil e qualidade da assistência ofertada à mãe durante a gestação, parto, puerpério e ao neonato após o nascimento. De acordo com estatísticas globais, entre os anos de 1990 e 2017 ocorreu uma redução significativa de 52% nas taxas de mortalidade neonatal, entretanto, a redução nos casos de morte neonatal precoce (MNR) reduz de forma mais lenta quando comparado com as taxas de mortalidade pós-neonatal em menores de cinco anos (HABTE *et al.*, 2022).

Em relação às taxas de óbitos globais, estima-se que houve uma redução nos índices de 37/1000 nascidos vivos para 18/1000 nascidos vivos entre os anos de 1990 e 2018, porém, os casos de NMN são cerca de 10 vezes maiores do que de mortes. O sul da Ásia juntamente com a África subsaariana possui os maiores números de óbitos neonatais, sendo registrados 25 mortes para cada 1000 nascidos vivos no ano de 2018, ocorrendo em média 10 vezes mais chances de surgimento de desfechos desfavoráveis e morte principalmente em países subdesenvolvidos. Além disso, a terceira meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável em conjunto com o Plano de Ação Global visam reduzir as taxas de mortalidade infantil para <10 para cada 1000 nascidos vivos até o ano de 2030 (FRANÇA *et al.*, 2021; SUSHMAN *et al.*, 2021).

Dentre os principais fatores associados ao near miss neonatal atualmente estão o baixo peso ao nascer (<1750g), idade gestacional (<33 semanas) e score de APGAR <7 no 5º minuto de vida. Além disso, outros fatores devem ser avaliados para permitir a identificação dos riscos de NMN como a necessidade de intervenções após o nascimento, necessidade de antibioticoterapia parenteral, reanimação cardiopulmonar, infusão de hemoderivados, uso de ventilação mecânica invasiva e necessidade de drogas vasoativas. Atualmente, é observado uma divergência entre o estabelecimento de fatores concretos para determinar os casos de NMN, na qual algumas referências utilizam critérios pragmáticos como o baixo peso ao nascer, idade gestacional e o score de APGAR, outras operam através da necessidade de intervenções após o nascimento e do manejo dos recém-nascidos, como intervenções cirúrgicas ou presença de disfunções sistêmicas (CHAFIK *et al.*, 2023; CANTALICE *et al.*, 2020).

Outrossim, diversas condições maternas possuem grande impacto no desenvolvimento dos casos de NMN como hemorragia, infecções durante a gravidez e parto, disfunção orgânica, pré-eclâmpsia e eclampsia, atraso no atendimento obstétrico, vulnerabilidade socioeconômica, grau de escolaridade, número de consultas de pré-natal inadequado e implementação de condutas impróprias pelos profissionais. No Brasil, cerca de 39% das mortes são referentes à assistência prestada às gestantes e 14% relacionadas ao processo de parto. Não obstante, a presença desses fatores constitui um importante fator de risco para o surgimento dos casos de Near Miss Materno (NMM), onde cerca de 10,7% de todas as mortes maternas do mundo estão relacionadas principalmente com os casos de infecção (CARVALHO *et al.*, 2020; BAGUIYA *et al.*, 2021).

Por conseguinte, o NMN se configura como uma importante ferramenta para a avaliação e identificação de fatores de risco existentes e acompanhamento do estado de morbimortalidade neonatal, visando proporcionar o reconhecimento dos riscos e suas causas primárias em tempo oportuno e possibilitar a redução das taxas de mortalidade neonatal. Além disso, o NMN pode ser utilizado para identificação de fragilidades nos sistemas de saúde e nas políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil, além de ampliar o conhecimento dos profissionais, criação de novos modelos de assistência e investir nos cuidados intensivos maternos e neonatais tentando reduzir os elevados índices de óbitos neonatais principalmente por causas evitáveis (TEKOLA *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

- Identificar através da literatura científica os principais fatores maternos envolvidos no desencadeamento dos casos de near miss neonatal.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Ceará, em Junho de 2023, pelos pesquisadores do estudo, direcionada pela seguinte pergunta norteadora: "Quais os principais fatores maternos associados ao near miss neonatal?". As buscas foram realizadas na Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os seguintes Descritores de Ciência em Saúde (DeCS): Near Miss, Recém-nascido e Complicações na Gravidez, combinados com operador booleano AND.

Após o cruzamento dos descritores obteve-se uma amostra total de 79 artigos, que após aplicar os critérios de inclusão como texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, estudos atuais dos últimos cinco anos e com resumo disponível na íntegra que atenderam a temática abordada, perfazendo um total de 41 referências. Após a leitura dos resumos disponíveis nas bases de dados foram excluídos aqueles que não responderam a questão norteadora do estudo e artigos duplicados, resultando em um total de 19 referências que foram discutidas em conformidade com a literatura atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos, a incidência dos casos de NMN foi de 22,6% relacionados a fatores maternos como baixa escolaridade, hipertensão gestacional, primiparidade, posicionamento fetal anormal e encaminhamento das gestantes de outras unidades. Além disso, critérios como número de

consultas de pré-natal inadequado, estado nutricional materno e tempo entre as concepções <24 meses têm mostrado uma relação direta com o aumento dos riscos para o NMN, visto que a redução do intervalo entre as gestações acarreta na depleção nutricional materna, aumento das chances de ser uma gravidez indesejada e redução dos cuidados da mãe durante a gestação (ASAYE et al., 2023; HABTE et al., 2022).

Outrossim, estudos realizados no Brasil e na Etiópia evidenciaram que o número de consultas de pré-natal inadequado foi considerado um determinante desencadeante do NMN. A ausência ou quantidade inadequada de consultas durante o pré-natal tem sido associado ao NMN devido a oferta e acessibilidade dos serviços de saúde para identificar possíveis riscos e futuros desfechos desfavoráveis, além disso, a falta do pré-natal corrobora para a redução do repasse de informações sobre a gravidez e sinais sugestivos de complicações para as gestantes, impedindo o reconhecimento precoce de perigo e danos fatais ao RN e aumento dos casos de NMN. Não obstante, a ausência do acompanhamento durante o pré-natal inviabiliza a identificação da presença de malformações congênitas durante a gestação, contribuindo para o aumento nos índices de mortalidade neonatal e posicionamento do Brasil em 3º lugar no ranking de países com maior número de óbitos por malformações fetais (HABTE et al., 2022; FRANÇA et al., 2021).

Estudos atuais evidenciam a existência de uma associação entre os desfechos neonatais graves e a dengue, corroborando para uma média de 31,8% dos desfechos maternos graves e aumento em até 35% nas taxas de cesariana. A presença da dengue desencadeia uma resposta inflamatória mediada pelo sistema imunológico com a liberação constante de citocinas e outros mediadores químicos, que posteriormente acarretará danos e disfunções das células endoteliais presentes nos vasos sanguíneos levando ao extravasamento do plasma. Com a redução do volume intravascular a perfusão dos órgãos e tecidos ficará comprometida, consequentemente, lesões hipóxicas irão contribuir para o surgimento da Síndrome da Disfunção Multiorgânica que consiste no principal fator envolvido nos óbitos por dengue (BRAR et al., 2021).

Ademais, a gemelaridade associa-se a maiores riscos de parto prematuro na qual variam entre 31% e 44%, podendo atingir 63% dos casos totais de prematuridade. As elevadas taxas de prematuridade estão diretamente alinhadas a maiores chances de morbidade perinatal e óbitos neonatais, especialmente por causas respiratórias. A gemelaridade também está relacionada ao aumento dos eventos de baixo peso com uma porcentagem de 8,3% a mais quando comparado com gestações únicas, corroborando para um aumento de até três vezes da ocorrência de scores de APGAR no quinto minuto <7, morbidade perinatal, morte durante o primeiro ano de vida e efeitos adversos durante a vida adulta. A prevalência dos índices de mortalidade de um dos gêmeos varia de 0,5% a 6,8%, com uma taxa de 3,6% para o primeiro gêmeo e 5,7% para o segundo gêmeo (SANTANA et al., 2018; SANTANA et al., 2018).

As complicações durante o intraparto ainda é um fator pertencente aos riscos determinantes dos casos de morbimortalidade, perfazendo um risco de 4,55% a 3,73% de chances de natimortalidade com uma taxa de 120 natimortos para cada 1000 partos com complicações. A implementação de cuidados intensivos e de qualidade durante o período intraparto é de extrema importância para garantir a redução dos riscos e aumento da sobrevivência das mães e recém-nascidos, onde grande maioria das mães sofreram riscos elevados de near miss materno (NMM) durante ou 12 horas após a admissão devido atraso ao acesso de cuidados intensivos. Dentre os principais motivos de natimortalidade no parto durante o intraparto destacam-se a hemorragias, distúrbios hipertensivos não diagnosticados e diabetes gestacional (HIROSE et

al., 2019; TURA *et al.*, 2020).

Outrossim, a idade materna com 35 anos ou mais tem demonstrado um aumento significativo nas taxas de complicações neonatais devido ao risco elevado de parto prematuro e necessidade de cesariana em nulíparas e múltiparas. Além disso, a realização de cesarianas sem trabalho de parto e o uso do fórceps foi relacionado ao acréscimo dos casos de NMN, assim como a utilização de outras intervenções quando o parto vaginal não é indicado. Não obstante, os riscos são maiores em casos de realização de cesáreas sem indicação em bebês com idade gestacional inferior a 39 semanas, elevando as chances de adversidades como parada cardiorrespiratória, hipoglicemia, infecção, necessidade de fototerapia e internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Esses fatores juntamente com as Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG), infecções urinárias e hemorragias pré e intraparto constituem os principais critérios preditores dos casos de NMN, onde estudos realizados pela OMS em 29 países evidenciam que apenas 11,4% dos óbitos de recém-nascidos não estão relacionados à fatores maternos (MARTINELLI *et al.*, 2019; ARANTES *et al.*, 2021).

Isto posto, o mal posicionamento fetal tem mostrado um fator relevante para o desencadeamento dos casos de NMN, visto que recém-nascidos com má posição eram propensos a adquirir baixas pontuações no score de APGAR, traumas durante o trabalho de parto e complicações pós-parto, onde esses RN tiveram 1,89% vezes mais chances de desenvolver o evento neonatal. Em consonância, bebês que nasceram com a Síndrome Meconial grau III foram incluídos nos casos de NMN, na qual a presença de mecônio no líquido amniótico corrobora o sofrimento fetal progressivo, necessitando de intervenções e cuidados intensivos de forma imediata para reduzir as taxas de morbidade neonatal (ASAYE *et al.*, 2023).

Atualmente, é observado uma divergência na literatura quanto a definição do Índice de Massa Corporal (IMC) como um fator desencadeante dos casos de NMN, entretanto, estudos realizados observaram associação entre mães obesas com aumento da ocorrência de desfechos desfavoráveis após o nascimento. A presença da obesidade em mulheres com IMC >60kg/m² apresenta um acréscimo nos riscos de morbidade neonatal e mortalidade materna em comparação com gestantes com IMC de 30kg/m² ou mais. Dentre os eventos adversos ocorridos devido a obesidade estão a necessidade de internação na UTIN, parto prematuro, cesariana primária, anomalias congênitas, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, tromboembolismo venoso, hemorragia pós-parto e hiperinsulinemia neonatal (PILLEGI, *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se a partir do exposto que os principais fatores maternos envolvidos nos casos de NMN são a presença de síndromes hipertensivas gestacionais, gemelaridade, infecção, idade materna, vulnerabilidade socioeconômica, número de consultas de pré-natal inadequado, estado nutricional materno, hemorragias, dengue, mau posicionamento fetal, síndrome meconial grau III e atraso no atendimento obstétrico.

Pode-se afirmar que a utilização do NMN tem se mostrado um instrumento imprescindível para auxiliar na aquisição de conhecimentos e competências necessárias para garantir a redução dos casos de morbimortalidade neonatal, visando contribuir na rápida identificação dos principais fatores de risco encontrados durante a gestação, parto e nascimento. Além disso, o NMN pode ser aplicado para o monitoramento da assistência ofertada nos serviços de saúde proporcionando o desenvolvimento e

aperfeiçoamento de novos modelos de cuidados intensivos, garantindo a segurança e efetividade durante o período gestacional e nascimento.

REFERÊNCIAS

ARANTES, B. M.; ARANTES, K. M.; FREITAS, E. A. M.; LIMONGI, J. E. Análise do desfecho perinatal em mulheres com near miss materno: estudo de caso controle. **Journal of Health Biological Science**, v. 9, n.1, p. 1-7, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3523.p1-7.2021>>

ASAYE, M. M.; GELAYE, K. A.; MATEBE, Y. H.; LINDGREN, H.; ERLANDSSON, K. Effect of fetal malposition, primiparous, and premature rupture of membrane on Neonatal Near miss mediated by grade three meconium-stained amniotic fluids and duration of the active first stage of labor: Mediation analysis. **Journal Post One**, 2023. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0285280>>

BAGUIYA A.; BONET, M.; CECATTI, J. G.; BRIZUELA, V.; CURTEANU, A.; MINKAUSKIENE, M.; JAYARATNE, K.; VALLE, C. C. R.; BUDIANU, M. A.; SOUZA, J. P.; KOUANDA, S. Grupo de Pesquisa do Estudo Global de Sepse Materna da OMS (GLOSS). Resultados perinatais entre nascimentos de mulheres com infecção durante a gravidez. **Arquivos de Doenças na Infância**, v. 106, p. 946-953, 2021. Disponível em: <https://adc.bmj.com/content/106/10/946.info>>

BRAR, R.; SIKKA, P.; SURI, V.; SINGH, M. P.; SURI, V.; MOHINDRA, P.; BISWAL, M. Resultados maternos e fetais da dengue na gravidez: um grande estudo observacional prospectivo e descritivo. **Arch Gynecol Obstet**. v. 304, p. 91–100, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00404-020-05930-7>>

CANTALICE, A. D. S. C.; CARVALHO, K. K. A.; & de OLIVEIRA, L. B. Incidência de near miss neonatal em uma maternidade de médio porte do Nordeste Brasileiro. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 53, n. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v53i1p1-7>>

CARVALHO, O. M. C.; JUNIOR, A. B. V.; AUGUSTO, M. C. C.; LEITE, A. J. M.; NOBRE, R. A.; BESSA, O. A. A. C.; CASTRO, E. C. M.; LOPES, F. N. B.; CARVALHO, F. H. C. Atrasos nos cuidados obstétricos aumentam o risco de morbidade neonatal near miss e morte: um estudo de caso-controle. **BMC Gravidez Parto**, v. 20, p. 437, 2020. Disponível em : <https://doi.org/10.1186/s12884-020-03128-y>>

CHAFIK, K.; BARICH, F.; ASLAOU, F.; LAAMIRI, F. Z.; & BARKAT, A. The evolution of the criteria for identifying the new concept of “Neonatal Near Miss”: a systematic review. **The Turkish Journal of Pediatrics**, v. 65, p. 181-193, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24953/turkped.2022.182>>

FRANÇA, K. E. X.; VILELA, M. B. R.; FRIAS, P. G.; CHAVES, M. A.; & SARINHO, S.W. Near miss neonatal em hospitais de referência para gestação e parto de alto risco: estudo transversal. *Cadernos De Saúde Pública*, v. 3, n. 76, p. e00196220, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00196220>>

HIROSE, A.; ALWY, F.; ATUHAIRWE, S.; MORRIS, J. L.; PEMBE, A. B.; KAHARUZA, F., MARRONE, G.; & HANSON, C. Desvendando as contribuições dos fatores maternos e fetais para estimar os riscos de natimorto para eventos adversos intraparto na Tanzânia e Uganda. *Int J Gynecol Obstet*, v. 144, p. 37-48, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ijgo.12689>>

HABTE, A.; KALEEGZIABHER, L.; TAMIRAT, M.; AIGGAN, T.; TADESSE, S.; MULUGETA, H.; & ADDISALEM, G. Determinants of neonatal near miss among neonates admitted to public hospitals in Southern Ethiopia, 2021: A case-control study. *Journal Post One*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268041>>

MARTINELLI, K. G.; GAMA, S. G. N.; ALMEIDA, A. H. V.; PACHECO, V. E., NETO, E. T. S. Advanced maternal age and factors associated with neonatal near miss in nulliparous and multiparous women. *Cadernos De Saúde Pública*, v. 35, n. 12, p. e0022218, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X0022218>>

PEREIRA, T. G.; ROCHA, D. M.; FONSECA, V. M.; MOREIRA, M. E. L.; & GAMA, S. G. N. Factors associated with neonatal near miss in Brazil. *Revista De Saúde Pública*, v. 54, p. 123, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002382>>

PILEGGI, V.; OLADAPO, O.; SOUZA, H. C.; CASTRO, C., ABRAHAM, A.; AKINTAN, A.; IDRIS, H. A.; OYENEYIN, L. O.; SOUZA, J. P.; & CAMELO, J. S. IMC materno no momento do nascimento e fatores de risco selecionados associados a desfechos neonatais graves: uma análise secundária do projeto Better Outcomes in Labor Difficulty (BOLD) da OMS. *British Journal of Nutrition*, v. 124, n. 10, p. 1086-1092. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S000711452000197X>>

SANTANA, D. S.; SILVEIRA, C.; COSTA, M. L.; SOUZA, R. T.; SURITA, F. G.; SOUZA, J. P.; MAZHAR, S. B.; JAYARATNE, K.; QURESHI, Z.; SOUSA, M. H.; VOGEL, J. P.; & CECATTI, J. G. Resultados perinatais em gestações gemelares complicadas por morbidade materna: evidências da Pesquisa Multipaíses da OMS sobre Saúde Materna e Neonatal. **BMC Gravidez Parto**, n. 18, p. 449, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12884-018-2082-9>>

SANTANA, D. S.; SURITA, F. G.; & CECATTI, J. G. Multiple Pregnancy: Epidemiology and Association with Maternal and Perinatal Morbidity. **Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia**, v. 40, n. 9, p. 554–562, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0038-1668117>>

SUSHMA, R.; NORHAYATI, M. N.; & HAZLINA, N. Prevalência de near miss neonatal e fatores associados no Nepal: um estudo transversal. **BMC Gravidez Parto**, v. 21, p. 422, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12884-021-03894-3>>

TEKOLA, A. F.; BAYE, G.; AMAJE, E.; & TEFERA, K. Quase acidentes neonatais e fatores associados entre mães que dão um neonato vivo nos hospitais governamentais da cidade de Hawassa, 2019: um desenho de estudo transversal baseado em instalações. **BMC Gravidez Parto**, v. 21, p. 125, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12884-021-03601-2>>

TURA, A. K.; SCHERJON, S.; ROOSMALEN, J. V. ZWART, J.; STEKELENBURG, J.; & AKKER, T. V. D. Surviving mothers and lost babies - burden of stillbirths and neonatal deaths among women with maternal near miss in eastern Ethiopia: a prospective cohort study. **Journal of global health**, v. 10, n. 1, p. 01041310, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.7189/jogh.10.010413>>

WONDIMU, M.; BALCHA, F.; BACHA, G.; & HABTE, A. The magnitude of neonatal near miss and associated factors among live births in public hospitals of Jimma Zone, Southwest Ethiopia, 2020: A facility-based cross-sectional study. **Journal Plos One**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251609>>

EIXO GESTÃO E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM

TERAPIA COMPRESSIVA COM EXERCÍCIO FÍSICO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS VENOSAS: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA METANÁLISE

Luis Fernando Reis Macedo¹

Maria Luiza Peixoto Brito²

Maria Neyze Martins Fernandes³

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa⁴

Feridas venosas são lesões de difícil cicatrização, apresentando caráter fisiopatológico associada a insuficiência venosa. Para o tratamento é necessário manejo adequado e terapias que possibilitem o retorno venoso local e irrigação do membro para ação do processo cicatricial. Alguns dos tratamentos utilizados nessas lesões são as terapias compressivas, que podem ser diferenciadas em elásticas e inelásticas, proporcionando com que os fluidos localizados nos espaços intersticiais retornem ao sistema vascular e linfático, ocorrendo o retorno venoso do membro. Durante a assistência, é comum que os profissionais de saúde associem terapias para melhor funcionamento da terapêutica. O exercício físico é um aliado a redução da pressão nos vasos periféricos, pois os músculos favorecem a circulação. Em virtude disso, instigou-se o desenvolvimento desta pesquisa com objetivo de identificar o efeito da terapia compressiva associada ao exercício físico na cicatrização de feridas venosas em membros inferiores. Trata-se de um protocolo de Revisão Sistemática com metanálise que será realizada em conformidade com as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* e as diretrizes e recomendações do *Joanna Briggs Institute*, registrado no PROSPERO com parecer: CRD42023428501. As buscas dos artigos serão realizadas por dois pesquisadores independentes, nas seguintes bases: Web Of Science, Scopus, Embase, PubMed via CAPES, LILACS e Cochrane Library, utilizando os termos MeSH e DeCS estruturados aos operadores booleanos "AND" e "OR". O processo de seleção dos estudos será realizado também por dois pesquisadores de forma independente e cegados com o auxílio do *software Rayyan Intelligent*. Será avaliada a qualidade metodológica dos estudos, classificando-os em: "baixo risco de viés", "alto risco de viés" e "risco não claro de viés". A metanálise será apresentada em *funnel plot* ou gráfico de floresta realizado pelo *Review Manager*. Resultou-se quatro hipóteses levantadas pelos pesquisadores, uma hipótese nula, uma hipótese alternativa e duas hipóteses adicionais. Portanto, espera-se com este protocolo de revisão sistemática, registrado no PROSPERO, que os objetivos da pesquisa sejam alcançados e as hipóteses dos pesquisadores estejam claras baseadas nos estudos originais que são esperados encontrar.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Descritores: Ferimentos e Lesões; Insuficiência Venosa; Exercício Físico; Revisão Sistemática.

INTRODUÇÃO

As feridas venosas são lesões decorrentes a insuficiência venosa crônica, a principal causadora das anormalidades no funcionamento do sistema venoso. Quando não tratadas de forma adequada, na ocorrência de trauma e ainda, espontaneamente, são capazes de gerar úlceras de diferentes dimensões (LAZAR et al., 2023). Essas feridas apresentam, em sua maioria, difícil cicatrização, necessitando de manejo adequado e terapias que possibilitem o retorno venoso local e irrigação do membro para ação do processo cicatricial (SILVERBERG et al., 2023).

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Email: luis.reis@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP. Email: marialuiza.peixoto@urca.br

³ Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Especialização em Estomatoterapia pela URCA. Email: neyzemartins4@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Email: kenya.lisboa@urca.br

O mercado atual apresenta grande diversidade de terapias para tratamento dessas lesões, portanto a mais utilizada é a terapia compressiva. Estas terapias compressivas são caracterizadas como elásticas e inelásticas e aplicadas em membros inferiores do paciente por meio de bandagens, faixas ou meias (LIP et al., 2022). Sua funcionalidade é promover pressão na macrocirculação, aumentando o retorno venoso e a pressão tissular do membro. Seu uso favorece a reabsorção do edema proporcionando com que os fluidos localizados nos espaços intersticiais retornem ao sistema vascular e linfático (KLUCKNER et al., 2022; SALLUSTRO; FLORIO, 2022).

Portanto, o uso dessa terapia não só é direcionada ao tratamento das úlceras já instaladas, mas é muito utilizada para prevenir a ocorrência de futuras lesões vasculares e edemas de membro. Esta também, é uma das principais estratégias de tratamento para úlceras venosas recorrentes de difícil cicatrização, diminuindo o risco da ocorrência (ALOWENI et al., 2022).

Com isso, durante o uso, existem diferentes níveis de compressão, que variam de acordo com a gravidade da lesão e com as características do paciente, portanto não há parâmetros de compressão padrão no uso da bandagem, mas que a técnica correta é fundamental (HERR et al., 2020). Em geral, a terapia compressiva é recomendada como uma medida para prevenção e tratamento de feridas venosas, e pode ser associada a outros tratamentos, como o uso de medicamentos, coberturas tópicas em lesões ou a realização de atividades que favoreçam a circulação sanguínea (ROOK; WIKKERINK; KROFT, 2020).

O exercício físico, quando regular, pode ter um efeito significativo na circulação dos membros inferiores. Isso porque os músculos favorecem a circulação ajudando a melhorar o fluxo sanguíneo, reduzindo a pressão nos vasos periféricos, o que pode contribuir para a prevenção de problemas circulatórios (SLIVOVSKAJA et al., 2018). Ao indivíduo com feridas de membro inferior, o exercício favorece a melhor resposta imunológica do organismo e o aumento do fluxo de oxigênio e nutrientes para as células da pele, tornando-o mais capaz de combater infecções e lesões (LEE et al., 2018).

Estudos realizados com atletas de alto esforço, apontam o uso das bandagens elásticas como estratégia para o melhor desempenho, pois associado ao exercício físico promove compressão e suporte muscular, o que pode ajudar a reduzir a fadiga no músculo e o risco de lesões durante o exercício. Essa associação também aponta prevenir a formação de coágulos sanguíneos e reduzir o risco de desenvolvimento de problemas vasculares, como varizes e trombose (ESMAILIYAN et al., 2021; LEE et al., 2018; SLIVOVSKAJA et al., 2018).

Durante a assistência, profissionais de saúde buscam associar terapias para acelerar ou facilitar o tratamento dessas anormalidades de cunho venoso. Portanto, cabe o entendimento do uso da bandagem elástica associada a outras técnicas terapêuticas como o exercício físico para indivíduos com problemas vasculares. Em concordância com o exposto, adotou-se as seguintes indagações: o uso da bandagem elástica associada ao exercício físico favorece a cicatrização de feridas venosas de membros inferiores? Esta estratégia também previne a ocorrência de novas lesões? O uso dessa terapêutica previne a recorrência?

Por conseguinte, cabe-se o desenvolvimento de um estudo sistematizado que possa identificar na literatura respostas acerca do uso da bandagem compressiva em associação ao exercício físico.

OBJETIVO

- Identificar o efeito da terapia compressiva associada ao exercício físico na cicatrização de feridas venosas em membros inferiores.

MÉTODO

Tipo de Estudo

Trata-se de um protocolo de Revisão Sistemática com metanálise que será realizada em conformidade com as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA (PAGE et al., 2021) e as diretrizes e recomendações do *Joanna Briggs Institute* (IJB, 2020) para condução metodológica. Este foi submetido a *International prospective register of systematic reviews*- PROSPERO (<https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>) e registrado com parecer: CRD42023428501.

Questão da pesquisa

Para nortear a pergunta de pesquisa e subsequente extração, síntese descritiva dos dados e metanálise será obedecido ao formato do acrônimo PICO (P – população, I – intervenção, C – controle, O – desfecho). Tem-se, portanto, a estrutura P: Indivíduos com lesões/feridas vasculares; I: exercício físico associado ao uso da bandagem compressiva; C: uso apenas da bandagem compressiva; O: Efeito na cicatrização de ferida em membros inferiores.

A questão norteadora da pesquisa é: “Quais os efeitos da terapia compressiva associada ao exercício físico na cicatrização de feridas venosas em membros inferiores?”

Categorização dos estudos

Serão considerados elegíveis estudos observacionais (transversal, prospectivo, coortes e séries de casos) estudos experimentais e quase experimentais (ensaios controlados randomizados, ensaios controlados não randomizados), registros nos idiomas inglês, espanhol e português, tratando-se do uso da terapia compressiva associada ao exercício físico na cicatrização de feridas venosas. Não serão considerados estudos em animais ou in vitro, nem revisões, reflexão, carta ao editor, estudos de caso e editorial. Não haverá recorte temporal e o início da coleta está previsto para junho de 2023.

Estratégia de busca dos artigos

As buscas dos artigos serão realizadas por dois pesquisadores independentes, nas seguintes bases: Web Of Science, Scopus, *Excerpta Medica Database* (Embase), *National Library*

of Medicine (PubMed) via CAPES, Literatura Científica e Técnica Da América Latina E Caribe (LILACS) e Cochrane Library.

Os termos do *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram estruturados aos operadores booleanos “AND” e “OR” como forma de aprimorar a estratégia de pesquisa por meio de diversas combinações, que posteriormente servirá para nortear as buscas (Quadro1).

Quadro 1- Sintaxe de busca dos artigos

Bases	estratégia de busca
MEDLINE/PubMed	(((((Therapy) OR (Therapeutics)) OR (Reality Therapy)) AND (Exercise)) OR (Fitness Trackers)) OR (Aerobic Treatment)) AND (Vascular System Injuries)) OR (Vascular Resistance)) OR (Vascular Patency)) OR (Vascular Diseases)) OR (Peripheral Vascular Diseases)) AND (Wound Healing)) OR (Wound Closure Techniques)) OR (Wounds and Injuries)
SCOPUS	(TITLE-ABS-KEY (therapy) OR TITLE-ABS-KEY (therapeutics) OR TITLE-ABS-KEY (reality AND therapy) AND TITLE-ABS-KEY (exercise) OR TITLE-ABS-KEY (fitness AND trackers) OR TITLE-ABS-KEY (aerobic AND treatment) AND TITLE-ABS-KEY (vascular AND system AND injuries) OR TITLE-ABS-KEY (vascular AND resistance) OR TITLE-ABS-KEY (vascular AND patency) OR TITLE-ABS-KEY (vascular AND diseases) OR TITLE-ABS-KEY (peripheral AND vascular AND diseases) AND TITLE-ABS-KEY (wound AND healing) OR TITLE-ABS-KEY (wound AND closure AND techniques) OR TITLE-ABS-KEY (wounds AND injuries))
Embase	('therapy'/exp OR therapy OR exercise:ti,ab,kw OR 'aerobic treatment':ti,ab,kw) AND 'vascular system injuries':ti,ab,kw AND 'wound healing':ti,ab,kw OR (wounds:ti,ab,kw AND injuries:ti,ab,kw)
Web Of Scienc	Therapy (Todos os campos) OR Therapeutics (Todos os campos) OR Reality Therapy (Todos os campos) AND Exercise (Todos os campos) OR Fitness Trackers (Todos os campos) OR Aerobic Treatment (Todos os campos) AND Vascular System Injuries (Todos os campos) OR Vascular Resistance (Todos os campos) OR Vascular Patency (Todos os campos) OR Vascular Diseases (Todos os campos) OR Peripheral Vascular Diseases (Todos os campos) AND Wound Healing (Todos os campos) OR Wound Closure Techniques (Todos os campos) OR Wound Closure Techniques (Todos os campos)
LILACS	(Therapy) OR (Therapeutics)) OR (Reality Therapy)) AND (Exercise)) OR (Fitness Trackers)) OR (Aerobic Treatment)) AND (Vascular System Injuries)) OR (VascularResistance)) OR (Vascular Patency)) OR (Vascular Diseases)) OR (Peripheral Vascular Diseases)) AND (Wound Healing)) OR (Wound Closure Techniques)) OR (Wounds and Injuries)
Cochrane Library	("therapy"):ti,ab,kw AND ("therapeutics"):ti,ab,kw OR ("exercise"):ti,ab,kw OR (Vascular System Injuries):ti,ab,kw AND ("wound healing"):ti,ab,kw" (Word variations have been searched)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Seleção dos estudos

Os estudos serão buscados diretamente nas bases de dados através das estratégias adaptadas a cada base, estes serão extraídos e salvos em formato *Ris* para seleção, exportados ao *software Rayyan Intelligent* (OUZZANI et al., 2016), que servirá de instrumento para seleção de títulos e resumos, amenizando os riscos de eventuais perdas de informação e aumenta a confiabilidade no desenvolvimento da revisão sistemática.

Os pesquisadores, de forma independente e cegados, realizarão a análise metódica acerca da elegibilidade em todos os títulos e resumos, designados ao *software* pela extração, não cegando os nomes dos autores e periódicos dos artigos avaliados. Nesta etapa, também serão separados e justificados os estudos excluídos para futura discussão entre os pesquisadores, alinhando o motivo da exclusão. No que se refere a discordâncias no processo avaliação dos títulos e resumos, estas deverão ser sanadas em consenso em reunião subsequente, porém, se não houver acordo entre os dois pesquisadores, um terceiro entrará no processo de seleção para avaliar as discordâncias e tomar a decisão.

Os estudos preliminares elegíveis terão seus textos completos baixados e avaliados na íntegra, também de forma independente, duplo-cega pelos dois revisores, buscando preencher os critérios de elegibilidade. As discordâncias encontradas, se não sanadas entre os dois revisores, serão decididas pelo terceiro revisor e tomado a decisão final. Os estudos excluídos serão registrados em um banco de dados separado, explicando os motivos da exclusão.

Avaliação de risco de viés

A qualidade metodológica e o risco de viés dos estudos serão avaliados utilizando o instrumento de avaliação crítica padronizado do *Joanna Briggs Institute* (JBI, 2020) para estudos experimentais, quase experimentais e observacionais, por dois pesquisadores e subsequente revisado por um terceiro pesquisador. Os estudos serão classificados em: “baixo risco de viés”, “alto risco de viés” e “risco não claro de viés”.

A apresentação da análise do risco de viés será realizada por meio da ferramenta RoB 2.0 (ROB2.0, 2022), ilustrada por meio de figuras, como gráficos de “barras ponderadas” com julgamentos de risco de viés para cada domínio, também gráficos do tipo “semáforo” com o resultado para cada domínio avaliado em cada estudo incluído.

Extração dos dados

Os dados serão coletados por dois pesquisadores independentes e revisado criteriosamente por um terceiro. Portanto, serão retirados incorporados sobre populações, método do estudo, intervenção, resultados de significância a questão do estudo. Em seguida estruturado em quadros de forma apresentativa.

Metanálise

Para realização da análise, os dados extraídos dos estudos desta revisão serão agrupados no *Review Manager* (RevMan) e desenvolvido o gráfico da metanálise, também denominado de *funnel plot* ou gráfico de floresta apresentando as seguintes informações, quando apropriado: riscos absolutos para tratamento e controle; estimativas de risco relativo; heterogeneidade e precisão dos resultados da revisão.

RESULTADOS

Com base no objetivo do estudo os pesquisadores levantaram hipóteses para nortear a pesquisa, dividindo-as em hipótese nula, alternativa e hipóteses adicionais. Sendo estas:

1. Hipótese nula: Não há diferença significativa na cicatrização de feridas venosas em membros inferiores quando a terapia compressiva é associada ao exercício físico.

Esta hipótese sugere que a terapia compressiva, por si só, é eficaz na cicatrização de feridas venosas, independentemente do exercício físico.

2. Hipótese alternativa: A terapia compressiva associada ao exercício físico melhora significativamente a cicatrização de feridas venosas em membros inferiores em comparação com a terapia compressiva isolada.

Nesta hipótese, espera-se que o exercício físico tenha um efeito adicional na cicatrização de feridas venosas quando combinado com a terapia compressiva.

3. Hipótese adicional: O tipo específico de exercício físico utilizado em combinação com a terapia compressiva influencia a cicatrização de feridas venosas em membros inferiores.

Nesta hipótese, acredita-se que diferentes tipos de exercício físico podem ter efeitos distintos na cicatrização de feridas venosas, quando utilizados em conjunto com a terapia compressiva.

4. Hipótese adicional: A terapia compressiva associada ao exercício físico diminui a recorrência de feridas venosas em membros inferiores.

Nesta hipótese, supõe-se que a terapia compressiva também diminui a recorrência de feridas, havendo uma periodicidade no uso da terapia intercalando com o exercício físico.

DISCUSSÃO

De acordo com a hipótese nula, sobre a eficácia da terapia compressiva na cicatrização de feridas venosas, independentemente do exercício físico. A esse respeito, ensaios clínicos randomizados controlados, abordam evidências de que a terapia compressiva favorece o processo de cicatrização, no qual é eficaz tanto em repouso quanto em movimento, pois apresentam vantagens, estas: promover fluxo venoso, reduzir edema, calibre das veias superficiais e profundas, fluxo ortostático, volume residual e melhoram o efeito da bomba muscular da parte inferior das pernas (FOLGUERA et al., 2016).

A terapia compressiva realizada de forma adequada é considerada padrão ouro no tratamento de úlceras venosas. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental na avaliação e tomada de decisão, no que refere-se a escolha das bandagens para a compressão. Segundo estudos recentes, que possibilita uma confirmação da hipótese, foram encontrados resultados favoráveis a terapia compressiva como tratamento habitual de feridas venosas, pois quando utilizada algum tipo de compressão no tratamento de úlceras venosas é mais eficiente a questão da cicatrização, quando não utilizada nenhuma compressão (ESMAILIYAN et al., 2021; LEE et al., 2018).

Ademais, pesquisas abordam que em casos de úlceras venosas, a compressão ameniza a recidiva após cicatrização, em que abordam que pessoas que não utilizaram terapia compressiva apresentaram uma taxa de recidiva de 76%, já os que utilizaram apresentou 4% de recorrência. Comprovando a importância da terapia compressiva e seus benefícios (KLUCKNER et al., 2022; SALLUSTRO; FLORIO, 2022).

A hipótese alternativa, ressalta que o exercício físico tenha um efeito adicional na cicatrização de feridas venosas quando combinado com a terapia compressiva. Nessa perspectiva, ensaios clínicos randomizados apontam que exercícios físicos, tais como: caminhadas, exercícios de articulação de joelho, alongamento e aeróbicos; favorecem melhora nos aspectos fisiológicos relacionados ao fluxo venoso e à pressão venosa. Além disso, os estudos ressaltam a importância da deambulação que auxilia no retorno venoso e promove melhor desempenho e mobilização das articulações metatarso-falangeanas, ativando a bomba muscular da panturrilha (SLIVOVSKAJA et al., 2018).

Segundo a primeira hipótese adicional, que diferentes tipos de exercícios físicos podem ter efeitos distintos na cicatrização de feridas venosas, quando utilizados em conjunto com a terapia compressiva. A pesquisa em questão aborda, que o exercício físico adequado, como aqueles que estimule a mobilidade articular do tornozelo, é essencial na questão do aumento e retorno venoso (MOSCICKA et al., 2019).

Ademais, a adesão nas recomendações de práticas de exercícios físicos adequado, como exercícios de perna, tornozelo, e elevação da perna ao descansar, são fundamentais na promoção da cicatrização e prevenção da recorrência de feridas venosas. A elevação da perna é uma intervenção que auxilia no retorno venoso e na redução do edema (PROBST et al., 2020).

Conforme a segunda hipótese adicional, que a terapia compressiva também diminui a recorrência de feridas, havendo uma periodicidade no uso da terapia intercalando com o exercício físico. Um estudo de coorte, ressaltou que exercícios físicos apropriados tem a capacidade de aumentar a função fisiológica do retorno venoso, amenizando as consequências clínicas e auxiliando na cicatrização da ferida venosa. Além disso, auxilia no tratamento da alteração vascular e preveni a recorrência de lesões (BERTOCHI, 2019).

Nesse contexto, estudos variados apontam que o exercício físico como adjunto a terapia compressiva apresenta efeitos clinicamente importantes em pessoas com feridas venosas ativas, necessitando de uma junção de forma sistematizada de todos esses estudos presentes na literatura, para melhor indicação da terapêutica.

CONCLUSÃO

Espera-se com este protocolo de revisão sistemática, registrado no PROSPERO, que os objetivos da pesquisa sejam alcançados e as hipóteses dos pesquisadores estejam claras baseadas nos estudos originais que são esperados encontrar.

Acredita-se que os resultados deste estudo ajudará os profissionais de saúde, principalmente os profissionais de enfermagem, na assistência de avaliação e cuidado com ferida. Que eles possam proporcionar a seus pacientes as melhores evidências e a melhor terapêutica, seja ela associada ou não, para o tratamento da ferida venosa.

REFERÊNCIAS

ALOWENI, F. et al. Healing outcomes and predictors among patients with venous leg ulcers treated with compression therapy. **J Wound Care**, v. 31, p. S39–S50, 1 mar. 2022.

BERTOCHI, T; GOMES, R. Z; MARTINS, M. Ankle joint mobility as a predictor of treatment prognosis in patients with chronic venous insufficiency with venous ulcers. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 18, 2019. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.180133>

ESMAILIYAN, M. et al. Effect of Different Types of Aerobic Exercise on Individuals With and Without Hypertension: An Updated Systematic Review. **Curr Probl Cardiol**, p. 101034–101034, 1 mar. 2021.

FOLGUERA, C. A et al. ECAMulticapa: Effectiveness of double-layered compression therapy for healing venous ulcers in primary care: a Study Protocol. **BMC nursing**, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2016. <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-016-0179-x>

HERR, G. E. G. et al. Effects of the use of bioceramic wraps in patients with lower limb venous ulcers: A randomized double-blind placebo-controlled trial. **J Integr Med**, v. 18, n. 1, p. 26–34, 1 jan. 2020.

IJB. **JBI Manual for Evidence Synthesis**. [s.l.] JBI, 2020.

KLUCKNER, M. et al. Risk factors for major amputation after arterial vascular trauma of the lower extremity. **Scand J Surg**, v. 111, n. 1, p. 14574969211070668–14574969211070668, 1 fev. 2022.

LAZAR, M. et al. Patient-centered Outcomes for Individuals with a Venous Leg Ulcer: A Scoping Review. **Adv Skin Wound Care**, v. 36, n. 1, p. 10–17, 1 jan. 2023.

LEE, J. H. et al. The effects of exercise on vascular endothelial function in type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis. **Diabetology & Metabolic Syndrome**, v. 10, n. 1, p. 15, 6 mar. 2018.

LIP, H. T. C. et al. Outcomes of traumatic extremity vascular injuries from a Malaysian level 1 trauma center. **Injury**, v. 53, n. 9, p. 3005–3010, 1 set. 2022.

MOŚCICKA, P. et al. The role of compression therapy in the treatment of venous leg ulcers. **Adv Clin Exp Med**, v. 28, n. 6, p. 847-852, 2019. Doi 10.17219/acem/78768 <https://dbc.wroc.pl/Content/74270/847.pdf>

OUZZANI, M. et al. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 210, 5 dez. 2016.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, 29 mar. 2021.

PROBST, Sebastian et al. The lived experience of recurrence prevention in patients with venous leg ulcers: an interpretative phenomenological study. **Journal of tissue viability**, v. 29, n. 3, p. 176-179, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jtv.2020.01.001>

ROB2.0. **Risk of bias tools - robvis (visualization tool)**. Disponível em: <https://www.riskofbias.info/welcome/robvis-visualization-tool>. Acesso em: 31 jan. 2023.

ROOK, B.; WIKKERINK, M.; KROFT, E. B. M. Evaluation of the introduction of the one-stop clinic and dedicated nurses for the ulcer cruris venosum care in the east of the Netherlands. **Phlebology**, v. 35, n. 1, p. 27–38, 1 fev. 2020.

SALLUSTRO, M.; FLORIO, A. The Impact of COVID-19 Pandemic on Vascular Leg Ulcers. **Int J Low Extrem Wounds**, v. 21, n. 4, p. 661–666, 1 dez. 2022.

SILVERBERG, J. et al. Narrative Review of the Pathogenesis of Stasis Dermatitis: An Inflammatory Skin Manifestation of Venous Hypertension. **Dermatology and Therapy**, 22 mar. 2023.

SLIVOVSKAJA, I. et al. Aerobic Training Effect on Arterial Stiffness in Metabolic Syndrome. **The American journal of medicine**, v. 131, n. 2, p. 148–155, 1 fev. 2018.

TRABALHOS PREMIADOS

Categoria: Saúde mental

Prêmio Profa. Cleide Correia de Oliveira

1º lugar

TÍTULO	
IDENTIFICANDO NÍVEIS DE ANSIEDADE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: USO DO CHILD DRAWING HOSPITAL MANUAL	
AUTORES	
Mirian Cecília Silva Matias Myllena Farias Gomes Alzenir Rosa Viana	Leticia Matos Sousa Emiliana Bezerra Gomes Joseph Dimas de Oliveira

2º lugar

TÍTULO	
USO DO BRINCAR JUNTO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA	
AUTORES	
Letícia Matos Silva Maria Érica Pietra Gomes Alves	Cicera Shirley Carvalho da Silva Joseph Dimas de Oliveira

EIXO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

IDENTIFICANDO NÍVEIS DE ANSIEDADE DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: USO DO CHILD DRAWING HOSPITAL MANUAL

Mírian Cecília Silva Matias¹

Myllena Farias Gomes²

Alzenir Rosa Viana³

Leticia Matos Sousa⁴

Emiliana Bezerra Gomes⁵

Joseph Dimas de Oliveira⁶

O processo de comunicação se caracteriza em verbais e não verbais, na infância a maneira de comunicação por meio de habilidades artísticas não verbais é característico da criança, pois assume um papel importante na qual através dessas habilidades é possível identificar e expressar seus sentimentos permitindo que os profissionais possam intervir e prestar uma melhor assistência ao cliente, para isso, existem ferramentas clínicas contendo seus diferentes métodos, um deles é o instrumento Child Drawing: Hospital (CD:H) cujo objetivo é traçar o Diagnóstico de Enfermagem de "Ansiedade" após a análise de um desenho da criança através de diferentes variáveis. Analisar os elementos presentes em desenhos dirigidos construídos por crianças hospitalizadas. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo e de abordagem quantitativa a presente pesquisa irá analisar 85 desenhos, coletados ao longo de 20 meses em hospital referência pediátrica. Realizado técnica do desenho dirigido com o instrumento CD:H. Resultados: Foi identificada a ansiedade pelo CD:H com valores de 95,31 pontos, ou seja, tem-se o Diagnóstico de Enfermagem de "Ansiedade" e do tipo "Ansiedade Média". Os dados do nosso estudo apontaram níveis de ansiedade na média, enquanto em outros estudos observou-se ansiedade baixa ou elevada. Essa diferença pode ser explicada, provavelmente, por cada representação de criança, pela descrição de cada doença e pelo perfil de cada procedimento realizado. Diante do exposto, o instrumento CD:H se torna relevante porque permite obter informações precisas sobre o nível de ansiedade dos pacientes rotineiramente, o que é crucial para direcionar o cuidado e o planejamento de intervenções adequadas.

DESCRITORES: Ansiedade; Criança Hospitalizada; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O processo de comunicação envolve os aspectos verbais e não-verbais onde os primeiros referem-se às palavras, falas e sentenças e o segundo aspecto envolve olhares, gestos, toques, posturas, roupas, desenho, mágica e o brincar. A comunicação com adultos é centrada nos conteúdos verbais e o não-verbal age como complemento. Inversamente, a comunicação com crianças deve priorizar os elementos não-verbais e ser complementada pelos elementos verbais (HOCKENBERRY e WILSON, 2014).

O brincar pode ser classificado como não estruturado e estruturado. No primeiro caso, a criança brinca livremente no espaço que desejar, com os objetos que desejar e sem tempo determinado para essa atividade e inclui atividades como correr, pular e desenhar, por exemplo. No segundo caso, o brincar ocorre

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. Email: mirian.matias@urca.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de Iniciação Científica. Email: myllena.farias@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de Iniciação Científica. Email: alzenir.viana@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de Extensão. Email: leticia.matos@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: emiliana.gomes@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GRUPECA. Email: joseph.oliveira@urca.br

em tempo, espaço e com objetivos determinados como o caso de uma sessão de brinquedo terapêutico. Nesse sentido, o uso do brincar não-estruturado através do desenho pode ser útil para identificar o grau de ansiedade da criança (HOCKENBERRY e WILSON, 2014).

A habilidade artística é adquirida, na infância, antes da habilidade da conversação e, por isso, assume um papel essencial na vida da criança e, por consequência, poderia ser um dos meios através dos quais os profissionais avaliam aspectos subjetivos da criança. O ato de desenhar representa para a criança a maneira para expressar medos, sonhos, dores e sua relação com o mundo, pessoas e situações (HOCKENBERRY e WILSON, 2014; BOWDEN e GREENBERG, 2013).

O desenho pode ser utilizado como ferramenta clínica para promover a comunicação profissional/criança por meio de dois métodos principais: desenho livre e desenho dirigido. O desenho dirigido pode acontecer por meio das abordagens Draw-And-Tell (Desenhar-E- Contar), o Draw-And-Write (Desenhar-E-Escrever). No primeiro caso, a criança desenha e, em seguida, conta a história do desenho; no segundo caso, a criança desenha e, depois, escreve uma história sobre o que desenhou (Harrison, 2015). Algumas técnicas, porém, optam por uma estratégia intermediária onde a criança constrói o desenho e, em seguida, pode ou não explicar em detalhes o que foi desenhado; nesses casos, a criança pode fornecer informações mais gerais, caso seja solicitada. Um exemplo disto é o instrumento Child Drawing: Hospital (CD:H) que tem como objetivo traçar o Diagnóstico de Enfermagem de "Ansiedade" após a análise de um desenho da criança.

Este instrumento foi desenvolvido, na década de 1990, por enfermeiras norte-americanas, tem sido utilizado em diferentes países como Suécia, Portugal, Irã e Índia, além de já ter sido traduzido e validado para diferentes línguas e culturas - como Suécia e Portugal, por exemplo -, e tem sido utilizado por diferentes profissionais de saúde incluindo, enfermeiros/as, médicos/as e odontólogos (CLATWORTHY, SIMON E TIEDEMAN, 1999; WENNSTRÖM, NASIC, HEDELIN, BERGH, 2011; LIMA e LEMOS, 2011a; LIMA e LEMOS, 2011b; WENNSTRÖM, TÖRNHAGE, HEDELIN, NASIC, BERGH, 2013; PALA, NUVVULA, KAMATHAM, 2016).

A metodologia de utilização do instrumento consiste em solicitar à criança que sente-se em uma mesa ou uma superfície firme, colocar uma folha de papel à sua frente - permitindo-se, porém, que a criança mude-a de posição livremente -, abrir a caixa de lápis mostrando-lhe as cores disponíveis e, logo em seguida, solicitar à criança: "Por favor, desenhe a figura de uma pessoa no hospital. Eu irei pegar a figura quando você terminar". A caixa de lápis deve conter oito lápis nas cores vermelha, laranja, amarela, verde, azul, roxa, castanho e preta (CLATWORTHY, SIMON E TIEDEMAN, 1999; LIMA e LEMOS, 2011a; LIMA e LEMOS, 2011b).

Esse instrumento serve de guia para os profissionais de saúde avaliarem o nível de ansiedade da criança a partir de variáveis presentes no desenho. A avaliação se dá em três partes, onde na parte 1 são avaliados aspectos da figura humana desenhada (posição, ação, tamanho, largura, expressão facial, olhos, tamanho da pessoa comparado ao meio em volta, partes do corpo desenhadas), na parte 2 são avaliados itens relativos ao meio externo/ambiente presentes no desenho (cor predominante, número de cores utilizadas, uso do papel, localização do desenho no papel, uso de sombras, presença de equipamentos hospitalares) e na parte 3 realiza-se a pontuação dos escores e a classificação do nível de ansiedade da criança (CLATWORTHY, SIMON E TIEDEMAN, 1999). O instrumento é de fácil aplicação,

permite a avaliação de um aspecto subjetivo da criança por meio de uma estratégia adequada ao seu desenvolvimento.

A despeito de encontrarmos estudos que utilizam o CD:H e/ou outras técnicas baseadas no desenho como estratégia para coleta de dados, observa-se que, comumente, os desenhos são utilizados apenas para se ter acesso ao conteúdo verbal da criança e desconsideram os elementos não-verbais dos desenhos como cores, figuras humanas e figuras não-humanas no momento da análise de dados. Há, portanto, uma certa incongruência em, num primeiro momento, considerar os elementos não-verbais produzidos pelas crianças, mas em um segundo momento, desconsiderá-los no movimento de análise de dados já que são analisados apenas os conteúdos verbais produzidos pelas crianças (Dantas et al, 2020).

Assim, o presente estudo se justifica pelo fato de valorizar os elementos não-verbais dos desenhos e identificar repetições de padrões em relação às cores, figuras humanas e figuras não-humanas. A implicação para a prática de cuidado de enfermagem às crianças relaciona-se ao fato de poder auxiliar o olhar do puericultor na avaliação dos desenhos de crianças.

OBJETIVO

Analisar os elementos presentes em desenhos dirigidos construídos por crianças hospitalizadas.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo e de abordagem quantitativa. O estudo descritivo objetiva detalhar aspectos de determinado fenômeno, enquanto o exploratório objetiva explorar possibilidades e cenários ainda não investigados sob determinado ponto de vista. Estudo retrospectivo é aquele que analisa o fenômeno a partir de dados coletados no passado. Os estudos de abordagem quantitativa, por sua vez, procuram compreender a realidade utilizando-se de testes estatísticos que demonstram correlações, relação causa e efeito ou significância entre aspectos de um mesmo fenômeno.

A presente pesquisa irá analisar desenhos coletados ao longo de 20 meses por uma bolsista de Iniciação Científica junto a crianças hospitalizadas utilizando a técnica do desenho dirigido com o instrumento CD:H. Ao todo, são 85 desenhos. Esse é, portanto, nosso banco de dados. Os desenhos foram coletados em um hospital referência para Pediatria e que conta 130 leitos, atende diferentes especialidades (clínica médica, clínica cirúrgica, unidade de terapia intensiva neonatal e adulto), teve média anual de atendimentos de 64.704, dos quais 3.238 cirurgias. A unidade de internação pediátrica compreendia oito enfermarias, com 19 leitos, uma brinquedoteca e uma equipe de pediatras e enfermeiros pediatras e/ou neonatologistas, fisioterapeutas e técnicos/as de enfermagem (Dantas et al, 2020, Lins et al, 2021).

A coleta de dados do banco de dados foi realizada durante os meses de agosto de 2018 a julho de 2019 e entre fevereiro a dezembro de 2022. Cada período correspondeu a uma bolsista IC. A população da pesquisa consistiu em crianças hospitalizadas e teve como amostra as crianças em idade toddler (1 a 3 anos), pré-escolares (3 a 6 anos) e escolares (7 a 12 anos). Os critérios para inclusão na amostra serão: crianças hospitalizadas por, no mínimo, 24 horas. Os critérios de exclusão estabelecidos serão: a) crianças impossibilitadas de manipular os materiais de desenho (giz de cera); b) crianças impossibilitadas de verbalizar devido efeito de anestésicos (pós-operatório imediato), ou doença de base como paralisia cerebral, retardo mental grave e autismo, por exemplo.

A coleta de dados (do banco de dados) foi realizada por duas bolsistas de iniciação científica do curso de graduação em Enfermagem da URCA que passaram por treinamento sobre a técnica de uso do instrumento CD:H o que incluiu a leitura do artigo original traduzido, participação em aula expositiva sobre a técnica CD:H, oficina de análise de desenhos de crianças com o uso do instrumento CD:H de 4 horas de duração.

No primeiro momento, foram coletados dados junto ao prontuário, objetivando caracterizar a criança no que diz respeito à idade, tempo de internamento e diagnóstico médico. Em seguida, foi realizada visita ao leito da criança para apresentação pessoal e objetivo da pesquisa e foi solicitada à criança e sua/seu acompanhante a participação na pesquisa.

No segundo momento da coleta de dados, foi solicitado à criança que se sente em uma mesa ou uma superfície firme, em seguida, lhe foram oferecidos uma folha de papel A4 e oito giz de cera nas cores vermelha, laranja, amarela, verde, azul, roxo, castanho e preto. As cores são padronizadas, pois cada cor correspondeu a uma pontuação específica, assim como, o número de cores utilizadas pela criança também é avaliado clinicamente. As oito cores de giz de cera e a folha de papel A4 foram oferecidas à criança e, então, ela ficou livre para realizar seu desenho, conforme imagem abaixo.

A folha de papel foi colocada em frente à criança, porém, permite-se que a criança mude-o de ângulo livremente. A caixa de giz de cera é então aberta mostrando-se as cores disponíveis e, logo em seguida, solicita-se à criança: “Por favor, desenhe a figura de uma pessoa no hospital. Eu irei pegar seu desenho quando você terminar” A criança é livre para utilizar as cores que quiser e não será reprimida ou estimulada (CLATWORTHY; SIMON; TIEDEMAN, 1999a; LIMA; LEMOS, 2011a; LIMA; LEMOS, 2011b; FERNANDES; BARBOSA, 2017).

O terceiro momento compreendeu a avaliação do desenho segundo as três partes do instrumento “Child Drawing: Hospital (CD:H)” onde na parte A são avaliados 14 aspectos da figura humana desenhada (posição, ação, tamanho, largura, expressão facial, olhos, tamanho da pessoa comparado ao meio em volta, partes do corpo desenhadas, por exemplo), na parte B são avaliados oito itens relativos ao meio externo/ambiente presentes no desenho (cor predominante, número de cores utilizadas, uso do papel, localização do desenho no papel, uso de sombras, presença de equipamentos hospitalares) e na parte C realiza-se a pontuação dos escores e à classificação do nível de ansiedade da criança (CLATWORTHY; SIMON; TIEDEMAN, 1999a; LIMA; LEMOS, 2011a; LIMA; LEMOS, 2011b).

Para o estudo atual, a nova bolsista irá retirar dos 85 desenhos informações sobre as figuras humanas (FH) e figuras não-humanas (FNH). As FH serão classificadas em: FH de idosos, FH de adultos, FH de adolescentes e FH de crianças. As FNH objetos serão classificados como: hospitalares (seringa, agulha, uniformes, estetoscópio, suporte de soro) ou não-hospitalares (janelas, cadeiras, camas, animais, plantas). As cores serão denominadas pelo nome e tons. O espaço físico será classificado em: enfermaria, setor do hospital, o hospital, o meio externo (a casa da criança, o espaço da rua) (Dantas et al, 2020).

Após desenharem, algumas crianças comentaram sobre o que haviam desenhado voluntariamente. O conteúdo verbal, no entanto, não foi o foco de análise nesse estudo já que o interesse foi o conteúdo não-verbal. Os desenhos foram analisados a partir dos elementos presentes neles: figuras humanas, objetos, cores e espaço físico; e à luz das ideias de Piaget que divide o desenvolvimento da criança em estágios: sensório-motor, pré-operacional e operações concretas e operações formais, a partir dos quais a criança

transita do aspecto individual para o social sendo essa transição intermediada pelos processos psicológicos através dos processos de assimilação (o contato com o novo) e acomodação (a aquisição de novas habilidades para reagir ao novo) (PEREIRA, 2011).

Assim, escores menores que 43, recomenda-se intervenção com os pais para prevenir que a criança vivencie ansiedade no futuro, enquanto que escores entre 44 e 83, recomenda-se intervenções (de brincar não-estruturado) com a criança para prevenir a ansiedade. No terceiro cenário (escore de 84 a 129), recomenda-se realizar sessões de Brinquedo Terapêutico (BT) e, no quarto caso, com escore 130 a 167, recomenda-se continuar realizando sessões de brinquedo terapêutico e consultar a equipe de saúde mental, enquanto que no último caso, com escore acima de 168, recomenda-se encaminhar a criança à equipe de saúde mental (CLATWORTHY; SIMON; TIEDEMAN, 1999b).

Para análise dos dados, as informações dos desenhos serão organizadas em tabelas e utilizamos técnicas estatísticas não-paramétricas descritivas para analisar os escores obtidos da análise dos desenhos. As técnicas estatísticas não-paramétricas são utilizadas quando os dados não satisfazem as suposições feitas pelas técnicas tradicionais. Essas técnicas fazem poucas suposições sobre as distribuições originais. Testes de hipóteses não-paramétricos seguem o mesmo procedimento geral que os testes paramétricos, a saber, formulação das hipóteses; cálculo do valor da estatística do teste usando os dados contidos em uma amostra aleatória de observações e validação ou descarte da hipótese levantada. Assim, os resultados foram organizados e listados em tabelas e discutidos à luz da literatura pertinente (Dantas et al, 2020).

O projeto de pesquisa original utilizado nas bolsas de IC anteriores, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URCA sob parecer n°. 3.059.783. No estudo em questão, foram utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável da criança, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que foi assinado pela criança e o Termo de Fiel Depositário pelo responsável pela instituição hospitalar já que os prontuários foram manuseados na busca de informações sociodemográficas e clínicas.

RESULTADOS

A ansiedade identificada pelo CD:H foi de 95,31 pontos, ou seja, tem-se o Diagnóstico de Enfermagem de "Ansiedade" e do tipo "Ansiedade Média". Nessa tabela observa-se que o escore médio foi 95,31 pontos, na qual pela classificação determinada pelo CD:H se classifica como Ansiedade Média, pois ficou entre 84 a 129 pontos a intervenção requerida pelo instrumento é intervenção diária com brinquedo terapêutico. Portanto, o Diagnóstico de Enfermagem (NANDA-I) é "Ansiedade" e a Intervenção de Enfermagem (NIC) objetiva-se prevenir o desenvolvimento de dificuldades durante o processo de hospitalização mantendo os níveis de ansiedade baixo.

TABELA 1 – Escore Total de Ansiedade crianças hospitalizadas.

	Seção C	Escore A	Escore B	Escore Total
N Válido Omisso	83	83	83	83
Omisso	0	0	0	0
Média	5,46	71,42	18,43	95,31
Erro padrão da média	272	2,216	1,021	2,863
Mediana	5,00	68,00	20,00	95,00
Mínimo	1	33	0	40
Máximo	10	116	50	155

FONTE: elaborado pelos autores.

O escore mínimo total recebeu a pontuação de 40, dessa forma o nível de ansiedade é considerado muito baixo (menor ou igual a 43 pontos) de acordo com pontuação total do CD:H com isso as intervenções requeridas pelo instrumento pode ser mediada pelos pais fornecendo meios para promover o enfrentamento da criança à hospitalização.

Assim como, o escore máximo total que recebeu pontuação de 155, conforme a pontuação total o nível de ansiedade é considerado acima da média (130-167 pontos).

TABELA-2 Classificação do nível de ansiedade de crianças hospitalizadas.

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem Cumulativa
Patológica	7	8,4	8,4	8,4
Fisiológica	76	91,6	91,6	100,00
Total	83	100,0	100,0	

FONTE: elaborado pelos autores.

Na presente pesquisa, identificou-se que a maioria das crianças (91,6%) apresentou ansiedade fisiológica e apenas 8,4% apresentou ansiedade patológica. Ansiedade fisiológica pode ser conceituada como uma resposta normal e comum, sendo importante para a sobrevivência e adaptação do ser humano (LENHARDTK; CALVETTI, 2017,). A hospitalização constitui uma situação em que os níveis de ansiedade das crianças podem aumentar e, assim, as intervenções são essenciais para manejar esse comportamento.

O próprio CD:H traz as principais intervenções que podem ser realizadas com cada criança a depender do seu nível de ansiedade (CLATWORTHY; SIMON; TIEDEMAN, 1999).

DISCUSSÃO

Em um estudo transversal realizado em dois hospitais de São Paulo incluiu 87 crianças de 6 a 11 anos, 44 eram do sexo masculino e 43 eram do sexo feminino e identificou que o escore total médio do CD:H foi de 76,1 e verificou que o escore foi maior em crianças de 6 a 8 anos (78,2) e do sexo masculino (84,3). As crianças do sexo masculino entre 6 a 8 anos e com acometimentos crônicos tiveram a média do escore do CD:H maior. Foi observado que 38 crianças (43,7%) tiveram o escore total CD:H classificado como Ansiedade Baixa (BEZERRA, 2021).

Em um ensaio clínico randomizado pareado piloto realizado na unidade de pediatria hospital universitário e em um hospital infantil ambos localizados em São Paulo, o escore CD:H de 75% das crianças foi classificado como escore CD:H como Ansiedade Baixa. Foi observado, ainda, uma associação significativa entre o maior número de tentativas de punção e maior média do escore CD:H no grupo controle (SILVA et al., 2017).

Assim, os dados do nosso estudo apontaram níveis de ansiedade na média, enquanto em outros estudos observou-se ansiedade baixa. Essa diferença pode ser explicada, provavelmente, pelo perfil de crianças internadas em cada unidade, o perfil de doenças e, ainda, pelo fato dos demais estudos terem sido realizados antes do surgimento da pandemia de COVID-19 que resultou em aumento de ansiedade de crianças em todo o mundo - inclusive no pós-pandemia.

Com base em mais estudos na literatura, descrito a seguir teve o propósito de investigar a adequação do CH: D enquanto instrumento de avaliação da ansiedade/bem-estar de crianças hospitalizadas portuguesas. Utilizou-se o Child Drawing: Hospital (CD:H). A amostra foi recolhida numa instituição de saúde no Norte de Portugal e foi constituída por 29 crianças com idades compreendidas entre os 7 aos 12 anos. Os resultados preliminares sugerem que o CD:H é um instrumento sensível e adequado para avaliar a influência da hospitalização através da avaliação do seu nível de ansiedade. (LIMA, LEMOS, 2011).

Outro estudo procurou determinar Estratégias de enfrentamento da hospitalização em crianças, por meio de um Instrumento de Avaliação Informatizada do Enfrentamento da Hospitalização (AEHcomp). Esta pesquisa foi realizada em um hospital público, analisando estratégias de enfrentamento da hospitalização em 28 crianças hospitalizadas entre 5-20 dias, composto por cenas facilitadoras (58,8%). As estratégias de enfrentamento identificadas, ruminação (perdas pela hospitalização) (22%) e distração (atividades prazerosas) (15,5%) foram mais presentes. Já as não-facilitadoras, não houve correlação aos problemas anteriores à hospitalização. (MORAES, E.O; ENUMO, S.R.F. et al. 2008).

Outro estudo teve o propósito de avaliar a percepção das crianças sobre imagens destinadas a medir a ansiedade durante a hospitalização. Utilizou-se o S-STAI curto (versão curta da escala de Estado do Inventário de Ansiedade Traço-Estado), para avaliar a ansiedade em crianças, foi realizado um estudo com o total de 103 crianças de 5 a 8 anos. O artigo discute a seleção de imagens que retratam estados emocionais no S-STAI curto e apresenta imagens recomendadas. (NILSSON, S. et al 2019)

Em outra perspectiva, o seguinte estudo experimental analisou o efeito de uma terapia com animais de estimação e a intervenção de comparação na ansiedade em crianças hospitalizadas. Utilizou-se da Escala de Ansiedade Traço-Estado para Crianças (STAIC) S-Anxiety Scale antes e depois da visita, os dados foram colhidos em uma breve visitando com uma amostra de crianças entre seis e 17 anos em dois grupos. O estado de ansiedade diminuiu significativamente em ambos os grupos, mas, as crianças do grupo de terapia com animais experimentaram uma diminuição significativamente maior na ansiedade. (HINIC, K. et al. 2019).

Outro estudo realizado em um hospital geral sueco, mediu e classificou os níveis de ansiedade e estresse de crianças antes da cirurgia, por meio de uma versão sueca do CD:H, para determinar uma medida objetiva de estresse, com 93 crianças, 79 meninos e 14 meninas, com idade média de 91 meses, analisando coeficiente de correlação de Spearman foi usado para examinar possíveis correlações entre as concentrações de cortisol salivar e os escores de DC. Acredita-se que os níveis de estresse sejam elevados na chegada ao hospital no dia da cirurgia. (WENNSTRÖM et al., 2013).

O seguinte estudo realizou um ensaio clínico randomizado, analisando os efeitos da aplicação da técnica do Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) no grau de ansiedade em crianças escolares hospitalizadas. Por meio do instrumento Child Drawing: Hospital (CD:H), em dois hospitais de São Paulo, entre maio e outubro de 2015. Participaram do estudo 28 crianças. A maioria das crianças de ambos os grupos (75%) apresentou classificação de baixo grau de ansiedade. (SILVA et al. 2017).

O seguinte estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da aplicação do Brinquedo Terapêutico Dramático. Foi realizado um estudo transversal e descritivo de correlação em duas unidades de pronto-socorro infantil e internação pediátrica localizadas em São Paulo. Participaram do estudo 87 crianças, e utilizou-se o instrumento Child Drawing: Hospital Manual (CD:H) para avaliar o nível de ansiedade de crianças em idade escolar durante a hospitalização. A pesquisa revela que há um aumento significativo no nível de ansiedade das crianças. (GOMES e NOBREGA, 2015).

Mediante a análise das literaturas observa-se diferentes meios e instrumentos para a avaliação da criança e seu estado emocional devido ao seu processo de hospitalização permitindo a intervenção adequada conforme seus instrumentos orientando e permitindo uma melhor assistência voltada exclusivamente para cada tipo de emoção da criança.

Dentre eles está instrumento de Avaliação Informatizada do Enfrentamento da Hospitalização (AEHcomp), escala de Estado do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (S-STAI), Escala de Ansiedade Traço-Estado para Crianças (STAIC) S-Anxiety Scale, Versão sueca do CD: H e instrumento Child Drawing: Hospital (CD:H), A partir disso, observou que mesmo diante de diferentes métodos de avaliação o padrão de resultado foi semelhante com a identificação de ansiedade.

As diferentes ferramentas clínicas de avaliação possuem suas características específicas, processo, escores, e métodos avaliativos em destaque o CD:H instrumento adotado para a presente pesquisa. Segundo LIMA 2011, tiveram o propósito de investigar a adequação do CH:D enquanto instrumento de avaliação da ansiedade/bem-estar de crianças hospitalizadas o denotando como um instrumento adequado para avaliação de nível de ansiedade. Já SILVA. 2017, teve por objetivo analisar o grau de ansiedade em crianças escolares hospitalizadas, utilizando o CH:D, obtendo com resultado níveis baixos de ansiedade.

Ademais, GOMES e NOBREGA, 2015. Analisou os níveis de ansiedade em crianças hospitalizadas pelo CH:D, onde a pesquisa revelou um aumento significativo de ansiedade.

Dessa forma, os dados do nosso estudo apontaram níveis de ansiedade na média, enquanto em outros estudos observou-se ansiedade baixa ou elevada. Essa diferença pode ser explicada, provavelmente, por cada representação de criança, pela descrição de cada doença e pelo perfil de cada procedimento realizado. Segundo GOMES E NOBREGA, 2015, a níveis significativamente aumentados de ansiedade e maior percepção de dor em crianças os quais realizaram muitos procedimentos, principalmente punções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, o principal objetivo desse estudo foi buscar e analisar a identificação da ansiedade presente na criança que está hospitalizada por meio de desenho, através do instrumento CD:H. Os dados apresentados nessa análise evidenciam informações em que o escore total médio foi classificado como ansiedade média, em suma confirmando a ideia de que crianças em idade escolar se apresentam mais ansiosas.

Os dados obtidos foram concordantes com a maioria dos estudos usados nesta análise, onde essa investigação permitiu identificar aspectos relevantes a serem abordados no contexto do cuidado de enfermagem à criança internada, evidenciando a necessidade de pesquisas adicionais focadas na busca de estratégias eficazes, desenvolvidas pela equipe de enfermagem, para a redução da ansiedade, reforço do suporte social e aprimoramento da qualidade de vida em crianças no contexto hospitalar.

Diante do exposto, o instrumento CD:H se torna relevante porque permite obter informações precisas sobre o nível de ansiedade dos pacientes rotineiramente, o que é crucial para direcionar o cuidado e o planejamento de intervenções adequadas. Além disso, o instrumento auxilia na identificação das necessidades emocionais e psicológicas das crianças durante o processo de hospitalização, além de facilitar o desenvolvimento de intervenções pela equipe de enfermagem, visando minimizar a ansiedade nesses pacientes.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, R.C.O et al. Avaliação da ansiedade de crianças escolares hospitalizadas utilizando o instrumento child drawing: hospital. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 868-873, 2021.

CLATWORTHY, S, SIMON K, TIEDEMAN M. Child Drawing: Hospital Manual. Journal of Pediatric Nursing, v. 14, n. 1, feb., 1999. professors from a public university. **Invest. educ. enferm.** v. 32, n. 2, p. 208-290, 2014. DOI: 10.17533/udea.iee.v32n2a11

Dantas NR. Oliveira JD. Damasceno SS. Rebouças VCF. Visão da criança sobre hospitalização por meio do desenho dirigido. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol.12(9); 8p.

GOMES, G.L.L; NOBREGA, M.M.L. Ansiedade da hospitalização em crianças: proposta de um diagnóstico de enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 5, p. 963-970, 2015.

HINIC, K. et al. The effect of a pet therapy and comparison intervention on anxiety in hospitalized children. J Pediatr Nurs, v. 46, p. 55-61, 2019.

HOCKENBERRY MJ, WILSON D. WONG, Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

LEMOS ICS. Brinquedo terapêutico instrucional no preparo da criança para punção venosa: contribuições à enfermagem pediátrica. Monografia. Curso de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri. 2012.

LEMOS ICS et al. Brinquedo Terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. *Rev. Cuid.*, v. 7, n. 1, p. 1163-70. 2016.

LENHARDTK, Gabriela; CALVETTI, Prisca Ücker. When turn illness anxiety?: How to treat disorders eager under the perspective cognitive-behavioral. *Aletheia*, v. 50, n. 1-2, p. 111-122, 2017.

LIMA L, LEMOS MS. Child Drawing: Hospital— Versão Portuguesa. *Inéditos Idecca N.º 2*, Lisboa, p. 175-6. 2011a.

LIMA L, LEMOS MS Adequação do Child Drawing Hospital na Avaliação do Bem estar de Crianças Hospitalizadas Portuguesas. *Saúde e Qualidade de Vida: uma meta a atingir*. p. 69-75. 2011b.

MORAES, E.O; ENUMO, S.R.F. Estratégias de enfrentamento da hospitalização em crianças avaliadas por instrumento informatizado. *Psico-USF*, v. 13, n. 2, p. 221-231, 2008.

NILSSON, S. et al. Children's perceptions of pictures intended to measure anxiety during hospitalization. *J Pediatr Nurs*, v. 44, p. 63-73, 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, S. G. T. DA . et al.. Influence of Therapeutic Play on the anxiety of hospitalized school-age children: Clinical trial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 6, p. 1244–1249, nov. 2017.

WENNSTRÖM B, NASIC S, HEDELIN H, BERGH I. Evaluation of the Swedish version of the Child Drawing: Hospital Manual. *Journal of advanced nursing*, v. 67, n. 5, p.1118-28, May., 2011.

WENNSTRÖM B, et al. Child Drawings and Salivary Cortisol in Children Undergoing Preoperative Procedures Associated With Day Surgery. *Journal of PeriAnesthesia Nursing*, v. 28, n. 6, p.361-367, dec., 2013.



EIXO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA PRÁTICA

USO DO BRINCAR JUNTO A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Letícia Matos Sousa¹

Maria Érica Pietra Gomes Alves²

Cicera Shirley Carvalho da Silva³

Joseph Dimas de Oliveira⁴

O brincar pode ser não-estruturado ou estruturado. No primeiro caso, trata-se do brincar livre e, no segundo caso, trata-se do uso clínico do brincar. Os dois tipos têm papel terapêutico e podem diminuir níveis de ansiedade de crianças hospitalizadas. O presente estudo trata-se de um relato de experiência de um projeto de Extensão voltado ao atendimento de crianças hospitalizadas utilizando técnicas de brincar não-estruturado (desenho livre) e estruturado (desenho dirigido utilizando a técnica *Child Drawing Hospital Manual* - CD:H). As atividades acontecem na Unidade de Pediatria de um hospital de referência do Cariri que possui 10 leitos e são conduzidas por duas bolsistas: uma assumiu as atividades de desenho livre e dirigido, calcula o nível de ansiedade da criança (através do desenho) e a outra bolsista realizou as sessões de BT de acordo com a necessidade de cada criança. Observa-se que, inicialmente as crianças se engajam na realização dos desenhos e após a sessão de BT, os níveis de ansiedade diminuem. Conclui-se que o brincar em suas modalidades atua como recurso terapêutico centrado na criança.

Descritores: Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica; Jogos e brincadeiras.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP)

INTRODUÇÃO

No campo da saúde há uma gama de legislações nacionais e internacionais destinadas a assegurar a proteção da criança quanto ao atendimento no hospital. Por exemplo, a Carta da Criança Hospitalizada, de 1988, publicada na Europa, estabelece que o hospital “deve oferecer às crianças um ambiente que corresponda às suas necessidades físicas, afetivas e educativas”. No Brasil, a Resolução 41/95, formulada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e aprovada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) orienta deve ser oferecida à criança alguma forma de recreação durante a hospitalização (GOMES, CAETANO, JORGE, 2008). Por sua vez, a lei 11.104 de março de 2005 determina que todo hospital com atendimento pediátrico deve possuir uma brinquedoteca e que nela sejam realizadas atividades de brincar com as crianças admitidas na unidade pediátrica (BRASIL, 2005).

Durante a hospitalização os parâmetros fisiológicos (temperatura, frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória e dor) e medidas antropométricas (peso e altura, perímetro cefálico) são verificados diariamente ou com frequência maior dependendo do quadro clínico da criança. Entretanto, não há uma prática diária de verificação dos aspectos da subjetividade da criança como sentimentos, emoções e sobre a ótica/opinião da criança sobre a vivência da hospitalização. Assim, o nível de ansiedade

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de extensão. Email: leticia.matos@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de extensão. Email: pietra.gomes@urca.br

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de extensão. Email: shirley.carvalho@urca.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GRUPECA. Email: joseh.dimas@urca.br



experienciado pela criança é desconhecido já que não há, ainda, avaliações sistematizadas deste item (CLATWORTHY, SIMON E TIEDEMAN, 1999). Diversos procedimentos realizados pela equipe de enfermagem como a administração de medicamentos por via intramuscular ou intravenosa, a inserção e/ou retirada de cateteres e drenos e o exame físico, por exemplo, são estressantes para a criança causando-lhe dor, medo e outras alterações comportamentais negativas (HOCKENBERRY e WILSON, 2014).

No hospital, o brincar poderia ser utilizado como parte da abordagem dos profissionais junto à criança de forma a intermediar a comunicação entre ambos, ou seja, de forma a criar um vínculo entre seu mundo interno e a hospitalização (MITRE, 2006). O brincar pode ser realizado no leito da criança, no espaço da brinquedoteca ou em outro lugar da preferência da criança (desde que possível) e deve ser realizado uma vez que a hospitalização ocasiona estresse na criança e influencia negativamente o seu estado geral e suas reações à hospitalização, podendo resultar no prolongamento da internação, alterações comportamentais e, nos casos, mais graves, em iatrogenia - condição caracterizada pela presença de níveis aumentados de ansiedade.

O brincar pode ser classificado como não estruturado e estruturado. No primeiro caso, a criança brinca livremente no espaço que desejar, com os objetos que desejar e sem tempo determinado para essa atividade e inclui atividades como correr, pular, cantar, dançar e desenhar, por exemplo. No segundo caso, o brincar ocorre em tempo, espaço e com objetivos determinados como é o caso de uma sessão de brinquedo terapêutico. Nesse sentido, o uso do brincar estruturado através do desenho pode ser útil para identificar o grau de ansiedade da criança (HOCKENBERRY e WILSON, 2014).

Diante disto, o instrumento denominado “Child Drawing: Hospital (CD:H)” auxilia os enfermeiros clínicos e/ou as enfermeiras pesquisadoras na análise do nível de ansiedade da criança através de um único desenho de uma pessoa humana realizado durante a hospitalização (CLATWORTHY, SIMON E TIEDEMAN, 1999). Este instrumento foi desenvolvido, na década de 1990, por enfermeiras norte-americanas, tem sido utilizado em diferentes países como Suécia, Portugal, Irã e Índia, além de já ter sido traduzido e validado para diferentes línguas e culturas - como Suécia e Portugal, por exemplo, e tem sido utilizado por diferentes profissionais de saúde incluindo, enfermeiros/as, médicos/as e odontólogos. (CLATWORTHY, SIMON E TIEDEMAN, 1999; WENNSTRÖM et al., 2011; LIMA e LEMOS, 2011a; LIMA e LEMOS, 2011b; WENNSTRÖM et al., 2013; PALA, NUUVULA, KAMATHAM, 2016). O mesmo serve de guia para os profissionais de saúde avaliarem o nível de ansiedade da criança a partir de variáveis presentes no desenho. Sendo de fácil aplicação, permite a avaliação de um aspecto subjetivo da criança.

OBJETIVO

- Relatar a experiência de participação em atividades de Extensão onde foram utilizadas técnicas relativas ao brincar não-estruturado (desenho livre) e brincar estruturado (desenho dirigido)

MATERIAIS E MÉTODO

No primeiro momento, são coletados dados junto ao prontuário (idade, tempo de internamento e diagnóstico médico). Em seguida, é realizada uma visita ao leito da criança para apresentação pessoal e objetivos da pesquisa.



No segundo momento é aplicada a técnica do desenho dirigido com a criança. Para isto é necessário uma mesa ou superfície rígida, uma folha de papel A4 e oito lápis de cor (vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, roxo, castanho e preto). A folha de papel é colocada na superfície firme em frente à criança, permitindo que ela mude o ângulo livremente. A caixa de lápis é então aberta mostrando-se as cores disponíveis e em seguida solicita-se à criança: “Por favor, desenhe a figura de uma pessoa no hospital. Eu irei pegar a figura quando você terminar”.

No terceiro momento é realizado a avaliação do desenho segundo as três partes do instrumento “Child Drawing: Hospital (CD:H)” onde na parte A são avaliados 14 aspectos da figura humana desenhada (posição, ação, tamanho, largura, expressão facial, olhos, tamanho da pessoa comparado ao meio em volta, partes do corpo desenhadas, por exemplo), na parte B são avaliados 08 variáveis (Omissão de uma parte do corpo; Exagero de uma parte do corpo; Redução de uma parte do corpo, e 10 pontos adicionais, Distorção, Omissão de duas ou mais partes do corpo, Transparência, Perfil misto e Sombreamento. Caso o desenho não apresente nenhum dos itens da seção B, não receberá a pontuação. Já parte C realiza-se a pontuação dos escores e a classificação do nível de ansiedade da criança. Na parte A as variáveis recebem pontuação de 1 a 10, na parte B podem receber cinco pontos adicionais em três variáveis e 10 pontos adicionais em cinco variáveis, na parte C tem-se a avaliação geral do analisador sobre o desenho (“coping”, Pouco estresse, Estressado e Perturbado com as pontuações de 1, 5, 8 e 10 respectivamente) e, ao final tem-se o escore total (junção das partes A, B e C). O escore define o nível de ansiedade da criança e a respectiva intervenção de enfermagem. A tabela 3 do instrumento *Child Drawing Hospital Manual* (CD:H). mostra estes parâmetros:

Tabela 3. Nível de ansiedade baseado nos desenhos da criança: hospital

CD:H Total de pontos	Nível de ansiedade	Intervenção sugerida
≤43	Muito baixo	Intervenção com os pais, eles devem promover meios para a criança se acalmar
44-83	Baixa	Intervenção com a criança para prevenir dificuldades futuras
84-129	Na média	Intervenção diária com brincadeira de brinquedos terapêuticos
130-167	Acima da média	Continua com a brinquedo terapia, juntamente com o acompanhamento de um psicólogo
≥168	Muito alta	Encaminhar para a equipe de saúde mental

FONTE: CLATWORTHY; SIMON; TIEDEMAN, 1999b.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados abaixo mostram os resultados encontrados relacionados ao uso da técnica do desenho dirigido proposta pelo *Child Drawing: Hospital Manual* (CD:H). A técnica do CD:H consiste em um desenho realizado pela criança hospitalizada após o seguinte comando: *Por favor, desenhe a figura de uma pessoa no hospital. Eu irei pegar a figura quando você terminar.*”

Entre os meses de julho e outubro de 2022 foram coletados 36 desenhos dirigidos e 30 desenhos livres, sendo um total de 37 crianças atendidas. Após a análise dos desenhos dirigidos, utilizando o

instrumento *Child Drawing Hospital Manual* (CD:H), encontrou-se os seguintes níveis de ansiedade: baixa ansiedade (44-83); média ansiedade (84-129) e ansiedade acima da média (130-167). Dos 36 desenhos coletados, 25 sinalizaram ansiedade na média, portanto o nível de ansiedade na média foi o de maior prevalência entre as crianças hospitalizadas. A intervenção sugerida pelo instrumento *Child Drawing Hospital Manual* (CD:H), para as crianças com ansiedade na média, são sessões diárias com o brinquedo terapêutico. O quadro abaixo apresenta a identificação dos níveis de ansiedade entre as crianças hospitalizadas.

Quadro 1. Identificação dos níveis de ansiedade entre crianças hospitalizadas com uso do *Child Drawing Hospital Manual* (CD:H). Crato-CE, 2022.

Escore	Nº
Muito baixo ≤ 43	0
Baixo 44-83	7
Média 84-129	25
Acima da média 130-167	4
Muito alto ≥ 168	0

As duas imagens a seguir mostram a evolução de uma criança do sexo feminino, 8 anos. Admitida na pediátrica em 24/07/2022. O primeiro desenho dirigido (figura 1) usando a técnica *Child Drawing Hospital Manual*-CD:H foi coletado em 25/07/2022. Após avaliar o desenho utilizando o instrumento CD:H, foi atribuído ao desenho um escore de 100 pontos, conforme a pontuação total o nível de ansiedade da criança é considerado na média (84-129 pontos). Em 26/07/2022 o segundo desenho coletado (figura 2), após sessão de BT, recebeu um escore de 61 pontos, de acordo com a pontuação total o nível de ansiedade da criança é classificado como baixo (44-83 pontos). Conclui-se que após uma sessão de brincar não-estruturado e estruturado, a criança evoluiu de um nível médio de ansiedade para baixa ansiedade.

Figura 1



Arquivo pessoal

Figura 2



As três imagens a seguir, mostram a evolução de uma criança do sexo masculino, 8 anos, diagnosticado com pneumonia à esquerda e derrame pleural. Admitido na pediatria em 27/09/2022. A coleta do primeiro desenho dirigido (figura 3) utilizando a técnica Child Drawing Hospital Manual-CD:H foi realizada em 03/10/2022.

Figura 3

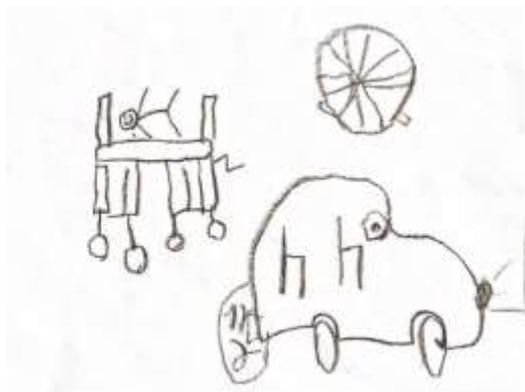


Figura 4

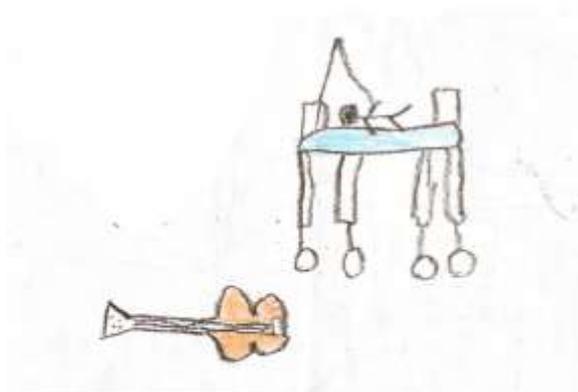


Figura 5

Depois de analisá-lo utilizando o instrumento Child Drawing Hospital Manual-CD:H, verificou-se um escore de 93 pontos, de acordo com o escore total o nível de ansiedade da criança estava na média. O segundo desenho dirigido (figura 4), foi coletado em 10/10/2022. Após a análise, o escore encontrado recebeu 131 pontos, conforme a pontuação total o nível de ansiedade da criança estava acima da média. O terceiro desenho (figura 5), foi coletado em 17/10/2022 e após a análise do desenho o escore encontrado foi de 115, de acordo com o escore total o nível de ansiedade estava na média.

Observa-se que houve variação entre os valores dos escores. Entre o primeiro e segundo desenho verifica-se um aumento de 38 pontos em um intervalo de sete dias. É importante considerar que a criança manteve-se seis dias em drenagem de tórax (entre os dias 29/10 e 05/10) e não houve intervenções com brinquedo terapêutico. Desse modo, pode considerar-se que a não evoluçãoda criança se deu por esses dois fatores: drenagem de tórax (procedimento invasivo) e não intervenção com o BT. Já entre o segundo e



terceiro desenho, figuras 2 e 3, respectivamente, nota-se uma boa evolução, na qual o paciente passa de um escore de 131, em que a ansiedade é considerada acima da média, para um escore de 115, no qual a ansiedade é classificada como média. O progresso do paciente pode ser resultado da sessão de BT realizada em 10/10/2022. Conclui-se que quando não houve nenhuma intervenção com o brinquedo terapêutico o nível de ansiedade da criança evoluiu negativamente, entretanto após uma única sessão de BT, já foi possível notar uma redução do seu nível de ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica do desenho dirigido utilizando o instrumento Child Drawing Hospital Manual (CD:H) possibilita a identificação dos níveis de ansiedade das crianças hospitalizadas e a definição da intervenção ideal, dentre elas o brinquedo terapêutico. A partir da análise dos 36 desenhos dirigidos foi possível constatar que a maior parte as crianças hospitalizadas no período de julho à outubro de 2022 no hospital do interior do Ceará, possuíam ansiedade na média, sendo necessária a intervenção diária com o brinquedo terapêutico na tentativa de minimizar o impacto emocional, fisiológico e no desenvolvimento, resultante da hospitalização. Foi percebido também, entre as sessões de desenho dirigido, que as crianças as quais tiveram acesso às sessões de BT, mostraram uma redução significativa nos níveis de ansiedade analisada pelos desenhos. Essa queda do nível de ansiedade, também pode ser percebida sem a análise do desenho, pois a socialização das crianças desenvolve-se positivamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Subchefia para Assuntos Jurídicos. Pub. Lei nº 11.104, 21 de março de 2005.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, Seção 1 - 22/3/2005, Página 1.

CLATWORTHY, S, SIMON K, TIEDEMAN M. Child Drawing: Hospital Manual. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 14, n. 1, fev., 1999.

GOMES I.L.V.; CAETANO R.; JORGE M.S.B. **A criança e seus direitos na família e na sociedade:** uma cartografia das leis e resoluções. Rev. Bras. Enferm, Brasília, v. 61, n. 1, p. 61-5, jan-fev. 2008.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. **Wong: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LIMA L.; LEMOS M.S. Child Drawing: Hospital Versão Portuguesa. **Inéditos Idecca** n.2, Lisboa, p. 175-6. 2011a.

LIMA L.; LEMOS, M.S. Adequação do Child Drawing Hospital na Avaliação do Bem estar de Crianças Hospitalizadas Portuguesas. **Saúde e Qualidade de Vida: uma meta a atingir.** p. 69-75. 2011b.

MITRE R.M.A. O brincar no processo de humanização da produção de cuidados pediátricos. In: Deslandes SF. (org.) **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**, 2006. p. 283-300. Cap. 11.

PALA S.P.; NUUVULA S.; KAMATHAM R. Expression of pain and distress in children during dental extractions through drawings as a projective measure: A clinical study. **World journal of clinical pediatrics**, v. 5, n. 1, p.102-11, fev., 2016.



WENNSTRÖM B., et. Evaluation of the Swedish version of the Child Drawing: Hospital Manual. **Journal of advanced nursing**, v. 67, n. 5, p.1118-28, may., 2011.

WENNSTRÖM B., et al. Child Drawings and Salivary Cortisol in Children Undergoing Preoperative Procedures Associated With Day Surgery. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v. 28, n. 6, p.361-367, dec., 2013.